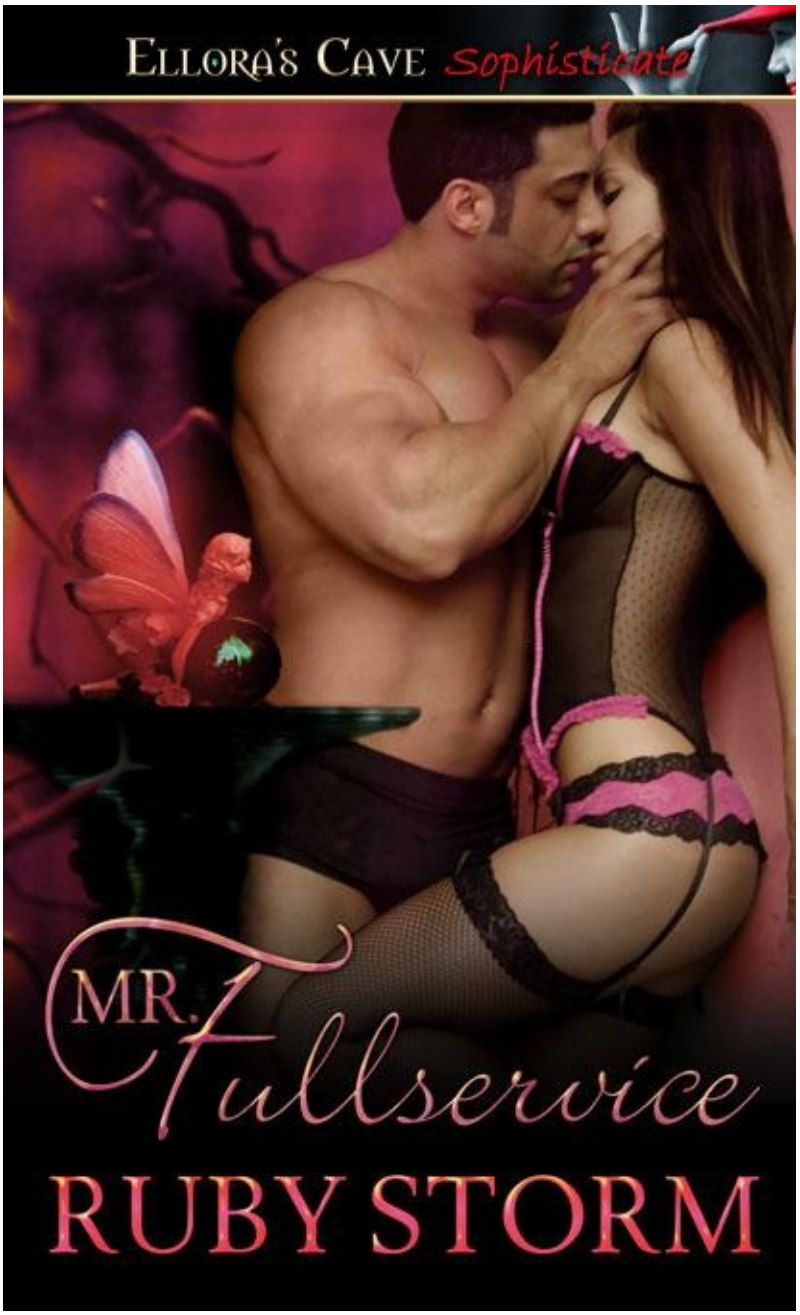

ELLORA'S CAVE Sophisticate
MR. Fullservice
RUBY STORM


Prazer em Seduzir
Revistas



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Mr. Fullservice

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisora Inicial: Angéllica

Revisora Final: Tina

Formatação: Rachael Moraes

Logo/Arte: Suzana Pandora

RESUMO:

Divorciada, Maisy Collins estava com a síndrome de ‚ninho vazio‘. Estava sozinha para

comemorar seu aniversário de quarenta e seis anos, com um cano vazando na pia da cozinha e

um cão labrador amarelo. Até que, Dean Martini da Fullservice Fixit, caminhou através de sua

porta da frente.

Pensando que iria passar o resto de sua vida, simplesmente sonhando com ombros largos

e olhos castanhos sexy, mas qual não foi a sua surpresa quando cinco dias após, aparece na

varanda de sua casa com flores na mão, um delicioso presente de aniversário, surpresa de seus

companheiros de trabalho. Sim, Maisy ganhou um encontro às escuras com alguém mais jovem

que ela.

Apesar de suas muitas dúvidas, Maisy descobre a verdadeira mulher que há dentro dela,

uma que pode corresponder ao Sr. Fullservice com ardor explosivo, até deixá-la ofegante e

aguardar com expectativa a próxima vez... E a próxima... E a próxima.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Revisora Angéllica:

Adorei este livro. Eu o chamo de Romance Real e Verdadeiro. Muito divertido,

dramático e as cenas hots são muito, muito, mas muito quentes...

Eu recomendo: Mulheres com crise de meia-idade, separadas, divorciadas ou para aquelas

que acreditarem que sua vida acabou.

Maisy uma divorciada de 46 anos, reprimida pelo ex-marido, que tem como melhor amigo

o cachorro, com quem conversa e tem cenas muito divertidas dos dois. Ao solicitar o serviço

Fullservice Fixit, chega a sua casa, Dean um TDB que conserta o vazamento dos canos. Mas

não foram somente os canos da pia...

Vale muitas calcinhas, muitos corações e muitas lágrimas

Revisora Tina:

Para este livro dou 5 calcinhas e 5 corações, além de ser hot é tão romântico.

Quando temos 46 anos, 2 filhos e passamos por um casamento onde saímos ferida da

relação e a auto-estima lá embaixo, nada melhor do que ganhar de presente de aniversário um

encontro às escuras. Claro se este encontro e com um Adônis, charmoso, gostoso, sexy e muito

mais jovem do que você, torna-se um presente super especial.

Eles sentem atração física logo de cara, algo que vêem esquentando a cada encontro, então

ela se descobre novamente como mulher sensual e sexy que é. Mas será que seus

filhos aceitarão

seu namoro com um homem bem mais jovem do que ela. Até que ponto seus filhos poderão

interferir na melhor coisa que aconteceu em sua vida, ainda mais agora que ela descobriu que

a mesa da cozinha possui outra utilidade além de fazer suas refeições.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Capítulo Um

Maisy Collins preparou-se para ficar de quatro. Seus seios balançaram ligeiramente

quando ajeitou a posição para facilitar a entrada. Curvou as costas inclinando-se para trás até

agarrar o instrumento rígido que iria em breve tornar sua vida muito mais suportável. Embora

odiasse essa postura, era algo que tinha que fazer. Ela não tinha escolha.

Seus dedos apertando em torno da dureza do aço invisível que descansava na palma de

sua mão. Apoiando-se sobre o cotovelo contrário, separou ainda mais os joelhos e se preparou

para a tarefa odiosa.

Tudo aconteceu muito rápido. No mesmo momento, algo molhado passou estimulando

a linha do seu traseiro. Ela gritou, erguendo a cabeça e batendo duramente contra o cano que

gotejava. Estrelas explodiram dentro de seu cérebro, quando a chave inglesa voou de sua mão,

ficando meio desorientada.

Massageando ao couro cabeludo ferido, saiu debaixo da pia virando o corpo, sentou-se

respirando ofegante uma e outra vez, ajudando a aliviar a dor pungente. Ainda contraindo-se

pela dor horrível, apertou os olhos reduzidos para seu cão sentado no tapete. Sua cabeça peluda

inclinada, um tanto surpreso pelo estranho barulho que Maisy deixava escapar através de seus

lábios comprimidos.

—Max, seu filho da puta. — ela rangeu.

O cachorro agitou as orelhas imediatamente ao escutar seu nome.

Maisy continuou a massagear o inchaço da pancada na cabeça e recostou-se contra a

porta do armário aberto até que a dor aliviou um pouco. Finalmente, com um suspiro

exasperado, olhou mais uma vez ao cão da raça labrador de cor amarela.

—Precisa manter o seu nariz em tuas coisas — ela murmurou. —Maldição!

Estremeceu novamente. Sua cabeça doía como o inferno.

Max latia, abanando o rabo contra o linóleo da cozinha.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Tentando da melhor forma que podia, Maisy não conseguia parar o sorriso que insistia

em aparecer no canto da boca. De verdade parecia que o filho da puta idiota estivesse sorrindo.

Max era um labrador com cara de pateta. Mais branco que amarelo, com orelhas muito largas e

patas muito curtas, ela o havia ganhado de seu ex-marido Ted e colocaram o apelido de ‚cão de

bueiro‘.

—Ele nunca gostou de você, Max. —pensou em voz alta. —Ele que se lixe. Deveríamos

ter-lhe dado um chute no traseiro muito antes do que fizemos. —Acariciou o animal com uma

mão enquanto os dedos da outra massageavam o couro cabeludo machucado. —Agora que os

meninos estão na faculdade ficamos somente você e eu, e podemos falar

qualquer coisa que

quisermos sobre esse velho merda, não podemos?

Max soltou um latido e correu para o armário onde estava guardada sua merenda.

—Eu disse 'merda', Max, não — merenda...

Contudo, o cão fazia círculos uivando com excitação. Com um suspiro, ela levantou-se

do chão e se acercou ao cachorro, arrastando os pés. Pegou um biscoito de cão na mão,

ordenando que o labrador sentasse e lhe desse uma pata. Com um sorriso de ironia, atirou a

recompensa.

Maisy desabou em uma cadeira e observou Max lamber as migalhas do piso. Assim que

o cachorro percebeu que não ia ganhar outro, deitou no chão levantando a pata traseira e

começou a lamber suas bolas.

Maisy deu uma risada sem graça.

—Que pena que Ted não pudesse fazer o mesmo. Evitaria o problema de suplicar-me

todo o tempo e a mim de dizer-lhe que se fora ao inferno.

Seu olhar castanho chocolate desviou de Max para fixar de volta sobre o cano que

gotejava debaixo da pia. Vinha lutando contra o maldito vazamento por mais de uma semana e

não conseguia consertá-lo. Estava piorando. Tanto quanto odiava gastar dinheiro, teria que

admitir a derrota e chamar um encanador.

O corpo dela estremeceu quando o telefone tocou ao seu lado. Estendeu a mão e o pegou

sem levantar-se da cadeira.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

—Alô?

—Oi, mãe!

—Ei, Nick. O que conta?

—Só pensei em dar um alô e ver como foi sua primeira semana de síndrome do ninho

vazio. Você não disse nada quando te liguei.

—Ninho vazio**1**? Inferno, eu nem percebi que você tinha ido. —O inferno que não. Ela

chorou por dois dias, quando seus filhos gêmeos, Nick e Annie, foram embora para começar a

sua primeira semana de universitários. Os três. Não, os quatro, incluindo Max,

haviam formado

um grupo durante os últimos seis anos desde que Ted tinha saído de casa com as suas poucas

coisas debaixo de seu braço. Agora, a casa estava vazia, de repente as vozes adolescentes

cessaram e tudo estava demasiadamente tranqüilo para o seu gosto.

—Mentirosa. —riu o filho do outro lado.

—Eu não estou mentindo. —Maisy devolveu. —Eu tenho saído para festas todas às

noites e levantado com uma ressaca extrema a cada manhã.

—Como se isso fosse realmente acontecer alguma vez - seu filho riu. —Você quase nunca

bebe. —Ele estava certo. Maisy não conseguia nem lembrar-se da última vez que tinha tido uma

ressaca. —É Annie está ai?

—Não. Saiu para tomar café da manhã com seu novo companheiro de andar. Quando

falei com ela na noite passada, disse que chamaria ainda hoje. —Houve uma pequena pausa na

outra extremidade. —Mãe? Nós sentimos muito não estarmos em casa para comemorar seu

aniversário.

Maisy encolheu-se, em seguida, olhou para o círculo marcado no calendário e tentou

afastar o fato de que nunca teria imaginado que estaria comemorando seu aniversário de

quarenta e seis anos com apenas um cão-surdo que oscilava sua afeição entre ela e seus

testículos peludos. Ela encolheu os ombros, embora o filho não pudesse vê-la.

1A Síndrome do ninho vazio não é uma doença física ou psíquica, não se trata de uma fobia ou de frescura, sequer

é um vírus contagioso. Ela é sim, uma profunda tristeza que algumas mães enfrentam quando os filhos deixam o

lar. A mulher sente-se inútil, já que não precisa mais desenvolver o papel de mãe. Os dias ficam tristes e a vida

parece boba.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

—Tudo bem, Nick. Ei, nós tivemos uma comemoração pouco antes de vocês irem para a

faculdade. Além disso, estou ficando velha demais para comemorar aniversários.

De repente, ela enxugou as lágrimas que apareceram do nada. Que loucura. Desde

quando era chorona? Tinha chorado como o inferno, desde que os filhos tinham se afastado.

Para evitar pensar em sua atual depressão, ela olhou para a saliente barriga

arredondada que se

acumulava na cintura de suas calças favoritas de moletom. Cutucando simplesmente para não

ficar pensando no dia solitário que tinha pela frente, tentou lembrar sua idade exata em que

começou a parecer uma versão ligeiramente mais magra do boneco Michelín2. Sentou-se reta e

encolhendo seu estômago para ver se a protuberância desapareceria. Mas não. *Merda.*

—Então, você vai comemorar com uma noite selvagem e louca? — Nicky perguntou. O

humor carregado em sua voz.

—Sim. —respondeu Maisy enquanto continuava a tocar sua barriga. —Assim, se Annie

chamar e eu não estiver aqui, não se preocupem até que a polícia chame um dos dois para pagar

a fiança. — Maldição, crianças. Desde que, se foram tinham chamado um ou outro para

verificar sua rotina diária e se estava bem. Droga, eles eram maravilhosos.

Nicky riu de novo, uma risada consciente, sabendo que sua mãe provavelmente nunca

tinha feito nada de errado na vida.

—Encontrou um garoto para cortar a grama para você? Não quero você lá fora fazendo

esses tipos de coisas. Quero que se divirta, agora que você não tem nos dois para se preocupar.

—Ei, isso não vai acontecer. Eu me preocupo mais com vocês dois agora do que quando

éramos três.

—Nós estamos bem, mãe. Você nos ensinou tudo o que precisamos saber para

sobreviver. Você foi uma grande professora.

O silêncio crepitava sobre a linha. Será que seus filhos realmente achavam isso? Desde o

divórcio, Ted, o filho da puta miserável, só tinha aparecido na vida de seus filhos e

desaparecido durante os últimos anos, sempre fazendo alguma coisa especial com eles, algo que

o faria parecer um grande pai. O filho da puta. Será que seus filhos haviam percebido a farsa?

2 Boneco Míchelín (boneco de neve gordinho) do comercial Pneu Michelín.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Ted nunca tinha sido um pai presente quando eles eram casados. Ele sempre ia com os

amigos ao bar local, ao campeonato de boliche duas vezes por semana, as prolongadas caçadas

e, finalmente, uma namorada, provavelmente uma de muitas. Maisy não tinha acreditado nele

por um segundo, de merda, quando declarou que a sua namoradinha, Pérola, tinha sido à única

com que a tinha traído. Maisy gostaria de aproveitar a Pérola do Ted, e com um pouco, de

sabedoria empurrar em seu traseiro.

—Eu te amo, Nicky.

—Eu também te amo, mamãe. Feliz aniversário. Aproveite o seu dia.

—Eu vou. Eu sinto falta de você e da Annie.

—Nós também sentimos a sua falta. Assim que instalar uma rotina em nossas vidas,

vamos criar alguns planos para irmos para casa.

De verdade o fariam? Maisy lutava contra uma imagem solitária do futuro, mas não

conseguiu evitá-lo. As crianças estavam indo por seus próprios caminhos agora. A vida seria

tão excitante para eles que se tornaria mais difícil um percurso de seis horas de carro para casa.

Ela tomou um profundo suspiro e esperou em silêncio suas próximas palavras com um tom

sincero.

—Isso soa bem. Ei, Nicky, eu vou entender se vocês realmente não puderem vir para casa

até o dia de Ação de Graças. Eu sei o quanto vai estar corrido para vocês dois.

A declaração que saiu de sua boca transportou Maisy ao passado. Lembrando o quanto

ficava ocupada com a faculdade. Excitada e desejosa de viver, e logo sua carreira de quatro anos

de faculdade tinha ido por água abaixo, junto com um excelente trabalho de diretora de

marketing em uma empresa de informática. Por quê? Conheceu Ted quando tinha vinte e cinco

anos. Ele a varreu de cima a baixo com seu olhar de menino de praia, guloso. Eles namoraram

um ano, então a pediu em casamento— *que ela teve e estava ainda se chutando no traseiro por causa*

disso. —então teve dois grandes anos, antes de ficar grávida dos gêmeos. Ted quis que ficasse

em casa e apreciasse a vida. Ela tinha estado tão enganada. Ficou em casa e então anos mais

tarde quando o babaca *pulou a cerca*, ninguém quis dar oportunidade a alguém de sua idade

para trabalhar em marketing. Esses tipos de cargos, só recebiam as pessoas mais jovens, mais



Mr. Fullservice

enérgicas. Finalmente conseguiu achar um emprego na agência de viagens local. Não era um

trabalho fascinante, mas pagava suas contas. As vantagens era poder desfrutar de um grande

pacote de férias, mas nunca tinha tempo, nem motivação ou dinheiro para ir muito longe, pois

tinha que continuar cuidando das crianças e seu ex-marido sempre tinha uma desculpa para

não ficar com as crianças durante a noite.

Pare! Ela se puniu. Se não fosse por esse idiota, nunca teria tido os filhos maravilhosos

que tem agora.

−Mãe?

−Um… sim, doçura, eu estou aqui.

−Tudo bem?

−Com exceção do maldito cano, que ainda está vazando. As coisas estão bem.

−Você não chamou um encanador ainda?

−Eu pensei que poderia cuidar disto, sozinha. − Ela não admitiria que odiasse gastar

dinheiro. Todo centavo extra que tinha, ia para as despesas das crianças ainda que eles

estivessem trabalhando, mais manteria sua própria cabeça fora da água. Ted, o vagabundo

piolhento, não pagava mais a pensão, agora que as crianças tinham dezoito anos

e ela sabia que

ele ficaria satisfeito de vê-la apertada com seu dinheiro daqui em diante.

−Só chame alguém.

−O que?

−Só chame alguém para consertar isso.

A sobrancelha de Maisy franziu, quando assistiu uma poça pequena crescer embaixo do

gotejante tubo.

−Eu só poderia ter que...

−Chame Fullservice Fixit3. Mãe? Você est{ me escutando? − ele perguntou, quando ela

não respondeu.

−Eu estou escutando.

3 Serviço Completo. Consertos.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Era tão próprio de Nicky estar preocupado com os detalhes estúpidos da rotina de casa.

Levantou-se da cadeira, torcendo o nariz um pouco quando ouviu os estalos de seus joelhos.

−Ligue para eles, Mãe.

−Certo, eu ligarei. – Sentiu-se estremecer quando ouviu uma voz desconhecida gritar

para seu filho e falou que fosse depressa. Maisy suspirou.

−Seria melhor você ir. Parece que tem alguém esperando por você.

−Certo, felicidades, novamente. Trate de você hoje. Você merece isto.

−Diga oi para Annie por mim.

−Farei. Amo você.

A linha foi cortada.

−Amo você muito… − Maisy sussurrou para a cozinha vazia e então desligou o telefone e

olhou fixamente para a pia.

−Merda. − Ela abriu uma gaveta, arrancado fora uma agenda telefônica e folheou pelas

páginas amarelas até que encontrou Encanamento. Seus olhos deslizaram página abaixo com os

dedos até que achou a Fullservice Fixit. Se não fosse pela dica de Nick, teria chamado o One e

One, o primeiro da lista, porque Chicago tinha uma tonelada de serviços. Mas se ele disse

Fullservice, então Fullservice seria.

Ainda passando a mão no hematoma de sua cabeça, ela discou o número. Depois de

quatro toques, alguém respondeu.

−Oi, gostaria de saber se pode enviar alguém, ainda hoje para olhar um cano vazando

debaixo de minha pia da cozinha. – E a pausou, enquanto escutava a voz no outro lado. −Não,

tem que ser hoje. – Para o inferno com seu aniversário. Não estava fazendo qualquer coisa de

qualquer maneira. −Eu estou fora do trabalho hoje e realmente precisa ser hoje. − Outra pausa.

−Não, eu não posso estar aqui na quinta-feira, ninguém pode. − Ela bateu seu pé, quando foi

colocada na espera. Finalmente, a voz grave voltou. Maisy escutou, em seguida respondeu.

−Sim. Isso seria maravilhoso. Daqui { uma hora.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy acabava de verificar balde debaixo da pia, quando a campainha tocou. Max voou

latindo como uma saudação. Ela caminhou atrás dele na sala de estar.

−Quieto Max! − ela gritou, quando seus olhos foram para a janela e verificou um furgão

estacionado na frente. Fazia muito tempo desde que chamou qualquer tipo de serviço de

manutenção, mas se a história permanecesse a mesma, pronto, estaria suportando um tipo com

barriga de cerveja que sobressaia da camiseta, mangas com manchas de suor e um cofrinho

aparecendo cada vez que curvava.

−Max! Sente-se!

Ela abriu a porta. E tudo que podia fazer era manter seu olhar fixo, e tentar ficar de pé e

não desmaiar vendo o que tinha diante de seus olhos.

Adônis? O vaqueiro do Marlboro? Seu coração retumbava contra suas costelas.

Quem era ele? Definitivamente não estaria consertando qualquer vazando de cano. Ele

era muito, demasiadamente bonito para fazer qualquer outra coisa, que parar em sua porta de

entrada com o sol em suas costas.

Maldição, o sol fazia que parecesse um halo divino circulando sua cabeça, com um

magnífico cabelo. Ela tragou a saliva. Seus braços profundamente bronzeados, inchados com

veias azuladas que corriam abaixo da pele escura. Maisy olhou estupidamente como uma

adolescente e perguntou se o rubor de calor infundindo em suas bochechas era por causa do

pacote sensual de testosterona ou se ela estivesse simplesmente tendo um momento quente.

−Oi, você é a Sra. Collins?

Oh, Deus… sua voz. Ligeiramente rouca e sensual suficiente para literalmente fazer

cócegas acima da pele de seu rosto. Ela olhou-o sobressaltando-se. *Oh, homem... Que olhos*. Que

falassem a Ted que seus olhos não eram olhos sedutores, não como estes daqui! Comparados

com o Sr. Marlboro os olhos de Ted pareciam com dois buracos na neve. Ele tinha pestanas



Mr. Fullservice

Ruby Storm

longas e escuras da mesma cor que seu cabelo espesso, ondulado emoldurado em olhos

castanhos cintilantes que brilhavam como se tivessem acabado de contar uma piada engraçada.

Impotente, seu olhar parou em seu tórax largo. *Afortunada camisa.* Maisy teria vendido

Max, para ser esta camisa do homem, que colava na pele rígida, de bronze com uma leve

penugem de cabelo escuro metálico.

Maisy tragou novamente. Caramba fazia anos desde que ela reagiu a um homem dessa

forma. *Bom Deus… ela estava ficando molhada?*

Um minuto. Um homem? Vamos, Mas… você podia ser sua mãe…

Então por que ela estava segurando sua respiração a fim de manter sua barriga encolhida

tão firmemente quanto podia? Pequenas faíscas de excitação a alfinetavam direto, de modo que

contraia seu estômago até sua vagina... Só de olhar para o sujeito, já estava pulando às

preliminares.

−Com licença. Aqui é a residência dos Collins, não é?

Tratou de jogar longe seus pensamentos do volume que o Adônis tinha entre as pernas e

começou a subir pela camisa branca enrugada até encontrar seus olhos castanhos cintilantes e

uma vez mais experimentou um ataque de atordoamento.

−Hum... − ela tragou. −Sim. Eu posso ajudar você?

−Fui enviado para cuidar de um problema de encanamento.

Oh meu Deus! Quem pudera ser o cano que gotejava para ter suas mãos

sensualmente deslizando

através de seu… Inferno, ela muito bem podia já sentir. Sua calcinha estava úmida o suficiente.

De repente, Maisy desejou ter tomado banho, arrumado seu cabelo em vez de tê-lo

puxado em um pequeno e enrolando rabo-de-cavalo e ter vestido uma calça jeans, ao invés de

uma calça de moletom rasgada. *Merda!* Sua calça jeans preta seria perfeita, porque tirariam

cerca de dez quilos, mais ou menos, e uma camisa de algodão solta que escondesse sua barriga.

Não sua blusa cor de pêssego, é isso que desejou que estivesse usando. A cor sempre acentuou

seu tom de pele.

Oh, dupla merda! Agora teria que levá-lo para a cozinha. E se ele olhasse para seu traseiro?

Seu traseiro coberto com calça de moletom! Maldição. Nunca ninguém a deveria ter visto assim.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Deste momento em diante sempre tomaria banho de manhã, colocaria maquilagem e pentearia

seu cabelo, em vez de esperar até meio-dia para escovar seus dentes.

−Cachorro bonito. – disse o Adônis.

Maisy afastou os olhos longe de sua mandíbula e abaixou para olhar Max. O cachorro

lambeu a mão do Sr. Marlboro. Maldição! E o fazia com a mesma língua, que tinha lambido

suas bolas de cachorro peludo.

−Poderia olhar o seu problema?

Ela forçou olhá-lo de volta. Bom Deus, não! Ela não queria que visse seu traseiro que era

ligeiramente mais largo do que devia ser ou seu estômago escondido, mas não podia fazer

nada.

Espere! Ele queria dizer... Encanamento.

Deus, ela teve que conseguir se segurar! Seus dedos arrastavam a extremidade inferior de

sua camisa de moletom pequena.

−E a torneira da pia da minha cozinha, ou cano… ou algo… Hum, por que você não me

segue?

Seu sorriso quase derreteu a calça de moletom imediatamente, seus quadris cheios.

Quando ela o levou a cozinha, Maisy escutou um som pesado ,bate estacaʻ atr{s

dela.

Era muito terrível e difícil andar a passos largos normalmente. Enquanto lutava para encolher

sua barriga e não balançar seu traseiro. Ele deve estar olhando para seu traseiro e pensando

que era uma velha de meia-idade, com um traseiro de queijo cottage. Oh vamos, mais… você

não tem um traseiro de queijo cottage. Mas isso não mudava o fato que ele poderia estar

olhando direto, neste momento. Ela se contraiu mais apertado. Como ele não poderia vê isto?

Seu traseiro inchou abaixo de seus quadris para todo mundo ver! Merda!

Uma vez na cozinha, ela assinalou seu problema, então fez o caminho rápido para um

tamborete no outro lado, perto da bancada, a fim de esconder metade do traseiro. Sentada

permitiu ter uma visão perfeita do traseiro firme e duro do Adônis que havia agachado debaixo

da pia.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Bom Deus! Maisy perguntou o que suas crianças adultas diriam se soubessem que ela

mentalmente havia babado igualmente a uma garota de uns de dezesseis anos de idade.

Ela o imaginou nu. Uau! Seu estômago sobressaltou com o pensamento e suas batidas do

coração aumentaram. Respirou profundamente, por seu nariz e soltou lentamente, sussurrando

fora por seus lábios, para ajudar na captura de um pouco de sanidade.

Depois de enviar um sorriso confuso e hesitante, ele agachou-se, mergulhando sua

cabeça e olhando dentro do gabinete embaixo da pia. Os olhos de Maisy arregalaram da vista

de seu flexionado bíceps, então foi olhar mais abaixo. Nenhum rasgo no seu traseiro suado, pois

acima estava o seu cinto de ferramenta. Deus, como ela desejou que pudesse ver. Bem, não

suado— *oh inferno, não importaria*. Suado ou não, ela daria qualquer coisa para ver seu traseiro

descoberto. Um pensamento passageiro cruzou sua mente: se concentrava o suficiente talvez

pudesse fazer com que a camisa saísse do jeans. Ela adoraria ver alguma pele nua. Novamente

Max estaria à venda em um segundo, para conseguir isso.

Maisy piscou, quando Max sentou ao lado dele, bloqueando sua chance de ver

qualquer

coisa. Caladamente, ela mandou o cachorro se mover.

Quando o galã terminou embaixo da pia girando sua cabeça, ela conseguiu tirar o olhar

do seu traseiro, antes dele ver-lhe seu olhar espião, em sua direção.

−Não parece muito sério. Eu devo ter fixado o cano num instante.

Não! Ela queria que o projeto durasse a tarde toda só assim poderia sentar e suspirar em

seu prazer. Era seu aniversário afinal e podia desejar qualquer coisa que quisesse.

E desejou assistir o Sr. Marlboro... Não, o físico do Sr. Fullservice. Simplesmente

imaginou que ela era jovem, mais uma vez. Este sujeito não teria uma chance se pudesse voltar

o tempo.

−Tome o tempo que precisar. Quero ter certeza que não terei mais problemas com isso.

Ele sorriu amplamente.

Bom Deus. Ele tinha covinhas. Covinhas fundas cortavam e sombreavam aquelas

bochechas. Por que infernos, ela não tinha notado antes? Sim, Maisy daria qualquer coisa para

estar com seus vinte anos novamente. O Sr. Fullservice seria o sujeito que tiraria para um teste



Mr. Fullservice

Ruby Storm

na estrada. Provavelmente nada permanente, mas ele era como um pedaço de algodão-doce

deleitável, que podia sorver lamber e derreter... Não importava, apreciaria cada momento em

sua mão. *Merda.* Ela não pensou sobre lamber um homem, desde que tinha vinte anos. Ted

transformou em um real imbecil logo cedo, então saindo ele mesmo fora, antes de conseguir

uma mamada. A visão do algodão-doce desapareceu e se transformou em uma vista do pênis

do Sr. Fullservice. Maisy tragou e agarrou a extremidade da bancada.

−Eu só vou pegar minhas ferramentas no caminhão. Já volto!

Não vá, ela pleiteou caladamente, quando assistiu a curva de seu traseiro desaparecer.

Você tem as ferramentas que precisa em sua calça jeans! Ela escutou a porta da frente abrir e

fechar.

Sua testa foi para a superfície da bancada. Lentamente, bateu contra a superfície

fresca,

fechando seus olhos. Oh, podia ser um pouco mais jovem.

−Comporta-te − ela murmurou.

Ela ficou naquela posição até que ouviu a porta da frente abrir novamente, então

depressa se endireitou no tamborete. Agarrou uma pilha pequena de contas e fingiu interesse

nelas. Olhou-o, quando andou de volta para a cozinha.

Um sorriso hesitante sombreava seus lábios cheios, quando cruzou para a pia.

−O tempo est{ bom para esta época do ano − declarou quando abaixou, abrindo sua caixa

de ferramentas e mexendo dentro.

−Sim, está. − Ela não podia pensar sobre uma maldita coisa para dizer depois disto. Ele

devia pensar que era uma boba real.

Seu corpo estava metade dentro do gabinete uma vez mais.

−Há quanto tempo o cano est{ vazado? − questionou com uma voz abafada.

Para inferno com isso. Ela estava ficando mais íntima, enquanto tinha a chance. Max não

iria ser o único com pensamentos felizes depois que o homem partisse. Maisy saiu do

tamborete, puxando a bainha da camisa de moletom para assegurar que cobria sua barriga e

juntou-se a ele na pia. Abaixou-se, pulando como inferno para que não ouvisse o ranger de seus

joelhos.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Há bastante tempo. Tentei consertar, sozinha, apertando em cima de todos os ajustes.

Achei que não era o problema? − Ele pegaria o fato que nenhum marido verificou essas coisas

para ela? Nesse caso, ele não deu a nenhuma indicação de ter percebido.

−Bem, você esteve perto de solucionar o problema. Os ajustes estão simplesmente fora,

então eu os substituirei e tudo ficara como novo. − Ele voltou para fora ligeiramente debaixo da

pia. Seus olhos castanhos encontraram os meus.

Maisy afogou em sua profundidade cintilante. Era um maravilhoso Deus, aqueles olhos

desapareceram um segundo mais tarde, quando abaixou no gabinete. Se não, existiria uma boa

chance que ela o teria agarrado pelos ombros largos e o beijasse, talvez até tivesse agarrado e o

derrubado ao chão e sentado com as pernas abertas sobre a protuberância

apertada de sua entre

pernas. Então ela desnudaria sua calça jeans, passando por seus joelhos e apreciaria sentir a pele

suave em suas pernas contra seus peitos nus, enquanto ela beijava abaixo de uma coxa

muscular…

Ela agitou sua cabeça tentando parar de pensar nisto.

Que diabos, estava acontecendo com ela? Talvez fosse o leve aroma de água-de-colônia

que ele usava. Era tão aprazível que a deixou pensando talvez o aroma fosse simplesmente o

cheiro delicioso natural de sua pele. Ela gostava de um homem que não tomasse banho de

perfume, certo... Maldição, como seu ex-marido costumava fazer. Quando Ted finalmente

removeu seu enganador traseiro de casa, o cheiro de sua água-de-colônia pesada quase a

golpeava de maneira contínua. A ‚Pequena Pérola‘ do Ted sufocaria até a morte, em seu

perfume, em algum dia no próximo futuro.

Levantou rapidamente de onde havia se abaixado no chão e retornou ao tamborete, de

repente percebendo que suas axilas estavam úmidas. Inferno, nunca suou para o ponto de ficar

molhada. Com um suspiro, colocou a mão em seu queixo, uma palma virada para cima e

assistiu, quando ele removeu metade das garrafas cheias de líquido de limpeza e colocava-as na

bancada. Uma vez que tinha várias conexões estabelecidas, e uma luz de emergência agarrou

uma chave e colocou-se de costas de maneira que somente sua barriga magra e pernas longas

ficaram na visão de Maisy.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Sua boca ficou boquiaberta. Suas coxas estavam ligeiramente espalhadas com um pouco

dos pés no chão para firmar-se enquanto trabalhava em silêncio. Seus olhos imediatamente

saltaram para a virilha. Ela bateu os dedos na boca a fim de abafar um gemido de prazer, mas

em sua mente retirava a camada de brim azul, em seguida retiraria sua cueca até seus

tornozelos. Claro que ele vestia uma cueca, porque cuecas eram sensuais, como o inferno. Seu

pênis seria espesso e longo, a ponta perfeitamente arredondada. E quanto mais ela tocasse no

membro, mais duro ficaria. E quando ele deslizasse em sua quente vagina? Bem, bom Deus a

encheria tão apertado que qualquer coisa que já tivesse experimentado teria esquecido. Teria

um orgasmo imediato, então outro… e outro.

Maisy mexeu-se em seu tamborete pelos próximos quinze minutos, sua vagina em

espasmos, com seus pensamentos sombrios pelo Sr. Fullservice que estava arrumando suas

ferramentas. Assistiu fechar sua caixa de ferramentas e pegar uma fatura da pasta de papéis.

Ele manteve uma conversa cordial, enquanto calculava sua conta depois de um olhar

rápido em seu relógio.

−Você não deve ter quaisquer problemas com os tubos, mas a torneira parece bastante

velha. Talvez devesse discutir com seu marido a possibilidade de substituir antes de ter

problemas.

−Eu não tenho marido. − *Oh não!* Ele pensaria que ela não era sensual o suficiente para

estar casada? −Eu quero dizer, eu tive uma vez. Eu sou divorciada. − Oh, Deus. Agora ela soou

desesperada. Inferno, talvez estivesse.

Ele aproximou-se e deu-lhe a fatura.

−Bem, só chame o escritório se pensar que quer gastar algum dinheiro.

Eventualmente,

deveria ser trocado. Eu teria muito prazer em voltar e cuidar disto para você.

Maisy piscou. O que? Cuidar do que? O orgasmo que gritava em explodir? O tremor que

sentiu em sua presença? Mentalmente, ela se agitou pela centésima vez, então alcançou

cegamente o seu talão de cheques, enquanto estudava a assinatura na fatura. Dean Martini. Oh,

meu Deus. Italiano. Seu coração bateu contra suas costelas.

Dean.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Martini.

Uma imagem súbita do Dean Martin, estrela do filme e show de variedades que

mostravam na televisão relampejada por seu cérebro.

−Hummm, hummm… lua bate o olho como uma grande pizza, isto é amore… − que ela depressa

deixou de lado a vista das duas deles dançando sobre a cozinha para a melodia.

Martini... Que nome maravilhoso.

−Eu farei. Eu darei a Fullservice um telefonema, quando souber que terei um dia de folga

no trabalho.

Ele terminou de juntar seu equipamento, enquanto ela escrevia por extenso o cheque e

tentou não gritar em voz alta.

−Obrigado, Sra. Collins. − ele disse quando tomou o cheque.

Por um pouco de truque do destino, seus dedos tocaram. Maisy pensou que iria queimar

imediatamente, então desintegraria em um bolo folhado de fumaça.

−Eu que agradeço… obrigado, Sr. Martini.

−Eu estou indo. − Ele pausou por um r{pido segundo e acariciou Max atrás das orelhas.

−Cachorro bonito.

−A Deus! − Maisy fugiu depois dele, apreciando a visão de seus quadris magros e traseiro

apertado à medida que ia embora.

Quando fechou a porta da frente, foi correndo através da sala de estar e empoleirou-se

sobre o sofá assegurando que a cortina a escondia, perscrutando os olhos. Ela o estudou quando

subiu em seu furgão. Max saltou em cima, ao lado dela e deitou seu focinho em seu ombro.

−Sujeito agradável, não é Max? Eu teria saltado entre os lençóis com ele num

segundo. −

Ela inclinou sua cabeça e olhou para o cachorro. −Você ouviu o que eu acabei de dizer?

Caramba, eu não pensava sobre estar com um homem, desde que o nojento do Ted partiu.

Sempre muito ocupado. − Seus olhos marrons suaves voltaram para a janela e a calçada vazia.

−Sempre muito ocupada cuidando dos gêmeos, trabalhando, limpando, correndo para

programas da escola e tentando manter a cabeça fora d'{gua. − Ela bajulou quando Max correu

sua língua através de sua bochecha, lembrando que mais cedo ele limpou suas bolas peludas,





Mr. Fullservice

Ruby Storm

completamente. −Como aqueles anos voaram sem que eu percebesse isto? Aqui estou Max,

meia-idade e não há uma pista sobre que vou fazer com minha vida, agora que Nick e Annie se

foram. As coisas supostamente só irão acontecer, como sempre foram.

Uma vez mais, o olhar foi desviado para a rua vazia.

−Seria agradável ter alguém para gostar e enrolar-se. O Sr. Fullservice é um sujeito

sensual e bonito. Bem, não que você sabe o que é sensual e o que não é. Isto não é verdade,

Max? A única coisa que você sempre se preocupa é onde está sua próxima comida e lamber

suas bolas.

O cachorro galanteou e balançou sua cabeça.

−Certo. É meu anivers{rio. Que tal você e eu fazermos um pouco de festa? − Ela arrepiou

suas orelhas. −Eu farei uma grande quantidade de molho de espaguete, assarei um bolo e nós

comeremos até sentirmos vontade de vomitar. O que acha disso?

Max decolou para a cozinha. Com um suspiro sincero, Maisy seguiu, lutando com o

desejo súbito de chorar, porque tinha sido reduzida a compartilhar seu aniversário só com um

cachorro peludo e sabendo que só em um sonho poderia fazer sexo com alguém como o Sr.

Fullservice.

Na manhã seguinte, Maisy se arrastou da cadeira do motorista de seu carro e dirigiu-se à

porta da frente da Companhia de Viagem Rápida. Não dormiu muito bem e não era por causa

da menopausa iminente ou o fato que comeu dois pratos enormes de macarrão. Era

simplesmente porque toda vez que fechava seus olhos, um par de orbes castanhos brilhantes

apareciam. Se isso não fosse ruim o suficiente, sonhou com os joelhos nus do Sr. Fullservice

espalhando e abrindo suas coxas. Seus ombros lisos, musculares cintilaram suavemente como se

ele se sentasse no centro de um halo e seu braço musculoso a aconchegasse perto do duro tórax,

quando seu pênis sondava contra sua molhada e pulsante vagina.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy acordou no meio da noite com um orgasmo que teve seu coração batendo, quando

ofegou, buscando a respiração e não tinha experimentado sentir seu pênis espesso deslizando

nela antes de acordar.

Discutir sobre ser enganada.

Ela gastou o resto da noite pensando sobre o fato que não teve um orgasmo em anos e

tudo a levou estava em um cano mal vedado debaixo de sua pia da cozinha para imaginar um

vivo ‚barco dos sonhos‘ com Dean Martini. Nenhuma maravilha sentiu como a experiência

mandou-a em uma pirueta, criando um desejo horrível, pouco conhecido para um vibrador

grande, espesso ser escondida em algum lugar na casa. Como ela teria tido a previsão. Maisy

era só muito melindrosa para ser a Dona de um brinquedo de sexo.

Bom Deus. Ela até não sabia como realmente se parecia. Certo, brincava sobre tais coisas

com seus amigos, mas nunca possuiria nervos para caminhar para um sex-shop e comprar um.

Com o Sr. Fullservice, certo que tinha pensando, que talvez devesse reconsiderar a

possibilidade... E logo.

Quando ela agarrou a maçaneta da porta, seus pensamentos voltaram para mais cedo,

quando preparava seu almoço para o dia. Olhou quando tinha visto um grande pepino que

estava na prateleira inferior de seu refrigerador, enquanto procurava a mostarda. Ela tragou e

de repente perguntou-se se finalmente estava na extremidade da sanidade e

pensou sobre a

necessidade por ter algo grande e duro dentro dela. Então virou seus olhos e foram para uma

banana da cesta. *Cristo.* Ela não pôde sair da cozinha, rápido o suficiente para controlar suas

emoções revoltadas.

Maisy agitou sua cabeça e saltou dando um passo para a porta que estalou, beijando o

seu traseiro, enquanto ela passava.

Lizzy, sua melhor amiga e colega de trabalho, olhou de sua mesa da recepção.

−Oi, Maisy.

−Bom dia, Liz.

−Você teve um aniversário bom?

−O melhor, sempre.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−O que você fez o dia todo, para não sair e almoçar comigo? − Lizzy perguntou quando

circulou sua mesa para seguir Maisy pelo corredor pequeno, indo para seu escritório.

−Eu nem sequer escovei meus dentes. Eu fiz uma grande travessa de espaguete então

Max e eu comemos. − Maisy alcançou e pegou a maçaneta. −Estava cheio por aqui?

Liz encolheu os ombros.

−O habitual. Você vai deixar levá-la para almoçar pelo seu aniversário? Que tal esta

tarde?

Maisy a olhou, perguntando-se se Lizzy iria aborrecê-la o dia inteiro.

−Eu disse a você que não me importava de celebrar. Tolo, eu sei, mas não estou

apreciando estar em declive e ir para casa dos cinqüenta. − Até como ela disse isto, entretanto,

perguntou-se sobre o fato que Lizzy não tinha dado-lhe um cartão. A mulher era sua melhor

amiga. Oh bem, Maisy era a pessoa que recusou o convite do almoço em primeiro lugar. –Onde

está todo mundo hoje? Eu sei que cheguei um pouco cedo, mas parece muito quieto por aqui.

−Ninguém entrou.

−Nem mesmo seu chefe, Terri? −Aquilo deixou Maisy surpresa. Terri estava sempre cedo.

Ela encolheu os ombros e abriu a porta.

−Surpresa!

Maisy ofegou, quando o barulho ecoou ao redor de sua cabeça. Balões coloridos e

brilhantes pendurados nos cantos de seu escritório, girando e decorando a distância toda do

teto, no meio do espaço pequeno. Seu chefe e duas outras meninas chamavam atenção de vários

lugares com sorrisos largos de excitação.

Maisy olhou ao redor. Um bolo do aniversário no meio de sua mesa e um ‚Feliz

anivers{rio‘ estava na parede atr{s disto.

−O que vocês fizeram meninas?

Lizzy avançou e deu-lhe um abraço.

−Você não pensou só porque fugiu de nós ontem que iríamos deixar seu aniversário

passar?



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy aceitou sua amiga apertar-lhe e então imediatamente desapareceu sua raiva para

cada um de seus colegas de trabalho.

−Isto não era necess{rio. − ela murmurou no meio dos muitos abraços.

−Oh sim era. − Terri respondeu. −Maisy, você é tão boa para todos nós. Você est{ sempre

pronta para dar cobertura, quando alguma uma de nós precisa durante o dia. Você não faz nada

além de trabalhar, seu traseiro não sai daqui e raramente toma um dia. Certo, sente-se e abra

seu presente.

Jenna e Susie concordaram em uníssono.

Maisy agitou sua cabeça em maravilha, quando seu olhar foi para um pacote

brilhantemente embrulhado em sua cadeira. Ela ergueu e deixou em sua mesa derrubando-se

em sua cadeira. Seus olhos faiscaram com antecipação. Ela recebeu um novo liquidificador e um

roupão de banho dos gêmeos em sua primeira festa de aniversário, antes deles a deixar, coisas

que ela precisava e era sensata. Mas o grande laço do pacote e o papel vermelho claro

prometeram alguma diversão e totalmente impraticável.

−Bem, continue! − Lizzy persuadiu.

Cuidadosamente, Maisy removeu o laço e a tira. Deixando sua excitação guiá-la melhor,

então arrancou o papel com um floreado. O pacote era bastante brilhante, não podia imaginar o

que seria. Abrindo a caixa, procurou nas camadas de papel de seda cintilante, quando olhou os

olhares reservados dos seus colegas de trabalho que se debruçavam em sua mesa. Seus dedos

entraram e encontrou um envelope, ela ergueu isto.

−Qualquer um cuidado para dar a mim uma sugestão?

−Uh-uh. Mais. − Terri deu uma risadinha.

Deve ser uma viagem. Mas, droga como eles podiam ter condições de pôr tanto dinheiro

junto, até com as vantagens que concediam para os vendedores? O que diria? Ela não tinha

dinheiro para estar desperdiçando, em umas férias por causa do curso que precisaria fazer.

Com uma respiração profunda, abriu a ponta e retirou dois presentes. Suas sobrancelhas

franziram, quando olhou fixamente para o primeiro. Era um cupom para um salão de beleza

local, dando direito a uma manicura, pedicura e uma hora longa de massagem posteriormente.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Oh! Obrigado! Eu nunca tive uma manicura ou pedicura antes. Eu quero dizer

que…

eu tenho… em casa… mas nunca paguei por uma. E uma massagem? Eu tenho que tirar minhas

roupas?

Terri gargalhou.

−Você é um pedaço do trabalho, Mais. Toda mulher merece uma tarde no salão de beleza

simplesmente para relaxar e conseguir o tratamento completo. Você pode ficar com sua calcinha

e sutiã durante sua massagem, se você for ficar muito preocupada sobre isto. Agora olhe para o

próximo.

Maisy guardou o primeiro certificado em sua mesa com as bochechas ligeiramente

vermelhas por ser puritana. Ela levantou o segundo.

−Oh vamos. Isto é demais. − Quando ela recebeu sorrisos mudos, ela |s pressas abriu o

envelope.

Seus lábios separados. Ela leu uma vez, releu, então olhou com confusão nublando seus

olhos.

−O que é isto?

Lizzy curvou acima da mesa e com os olhos no papel que Maisy estava agitando mão.

−É a melhor parte de seu presente de aniversário. Nesta sexta-feira, você terá um

encontro. Nós contratamos um acompanhante para pegar você, levar para jantar e dançar lento

em The Spindle.

−O que? The Spindle? Eu irei ao The Spindle? Em um encontro? Com quem? Quando? −

As perguntas saíram atropeladas de sua boca.

Todo mundo começou a conversar de uma vez. Terri acenou para ela tomar fôlego e

conseguiram sua atenção.

−Isto é a surpresa. Você estará sendo pega na sexta-feira, vai fazer compras e ter alguma

diversão, então irá rumo ao salão de beleza. Depois de umas horas de mimos, coisa que nunca

você se permitiu, vai para casa, esteja vestida e esperando por seu acompanhante, que a levará

ao The Spindle.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Oh meu Deus! Vocês são todos loucos! − Maisy colocou as mãos em suas bochechas

aquecidas.

−Eu não tenho estado em um encontro bem, faz muito tempo. − Ela agitou sua cabeça.

−Isto é demais. Vocês todos gastaram dinheiro demais. Oh, meu Deus, eu sou muito velha para

ter um encontro.

Isso causou até mais riso em seus amigos.

−Você não é muito velha e sabe disso. Maisy, você nunca faz qualquer coisa, somente

trabalha. Você têm sido pai e mãe por algum tempo. Cuidando das necessidades vinte e quatro

horas das suas crianças. − Terri declarou quando ela apertava a extremidade da mesa. −Agora é

a sua hora.

Maisy juntou os certificados apertando-os com as mãos e colocou-os dentro da caixa. Ela

nunca imaginou tendo um encontro. Namorar era para mulheres mais jovens. Como infernos

ela iria sair disto?

−É tão bom, mas vocês não deviam ter feito. Inferno, Max vai ficar sem mim, em uma

sexta-feira | noite? − O que mais podia dizer?

−Cale-se, Maisy. − Lizzy ordenou. −Você estará indo, ainda que nós tenhamos que

arrastar você para o salão de beleza.

Maisy hesitou.

−Bem… − Então um sorriso largo apareceu inesperadamente. −Certo. − A excitação

empurrou de lado sua }nsia. −Mas se resultar num encontro a escura ruim, eu estarei me

vingando depois, de cada um de vocês.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Capítulo Dois

Maisy abafou um gemido de contentamento, quando olhou fixamente abaixo pela

abertura da mesa de massagem. Sua fronte descansada fortemente contra o bloco espesso com

suas bochechas cercadas pela almofada. Dedos mágicos trabalhavam seus ombros, acalmando a

tensão que sentia em estar parcialmente nua diante de uma estranha completa. Não que a

atraente e pequena menina que trabalhava para o Salão de Beleza não tinha visto uma mulher

nua antes. De fato, a pequena loira ficou surpreendida quando Maisy insistiu em

manter sua

calcinha no lugar pela hora da sessão. Inferno, tinha sido de ferro, suficiente para lançar seu

sutiã em cima de sua camisa. Realmente, antes de reclinar na mesa de massagem, dobrou

dentro de uma manga para que a massagista não visse que vestia um modelo de bojo 36B.

Sufocando outro gemido, quando dois dedos polegares não muito delicados trabalharam

na base de seu pescoço, ela recostou no buraco novamente mais uma vez para admirar suas

unhas de mentira. Graças a Deus, nunca teria essas unhas. Real ou fraude. As unhas longas não

eram conducentes para as tarefas diárias das donas de casa. Longas, arredondadas e pintadas

em um matiz brilhante de rosa avermelhada. E suas unhas do dedo do pé combinando.

Pensando sobre isto, meneou seus dedões do pé em baixo do lençol. Agora teria que tomar um

desvio rápido em comprar um par de sapatos semi-aberto. Nenhum modo iria esconder aquilo

em sapatos velhos. Se ela iria fazer isto, então maldição, iria fazer bem feito, direito... Bem, tão

direito quanto Maisy podia dispor.

Seu estômago rolou uma vez antes de finalmente acomodar-se novamente. Hoje à noite

era ‚Aʻ noite. Hoje | noite seria levada pelo serviço de acompanhantes em uma limusine, nada

menos. Que diabos, os vizinhos iriam pensar? Que ganhou na loteria? Maisy não podia lembrar

quando ou se uma limusine já dirigiu quarteirão abaixo onde vivia.

Ah, merda. Ela não arrastou a caixa de reciclagem de plástico de volta na garagem esta

manhã. Não podia esquecer. O quão limpo seria para ter uma limusine parada em sua casa e ter



Mr. Fullservice

Ruby Storm

que estacionar ao lado de uma caixa de lixo? E, espero que, todas as crianças da escola do

quarteirão não ficassem alinhadas em suas bicicletas, olhando estupidamente como idiotas.

Aquele pensamento de um acompanhante a levando... Era algo que de propósito tentaria

manter à distância. Como ele pareceria? Inferno, ele seria bom de olhar, se não, como podia ser

contratado para trabalhar na companhia? Elegante. Um cavalheiro magnífico com costeletas de

prata, um homem que corta bastante uma figura chamativa em seu terno caro. Embora ele

estivesse na meia-idade... Deve estar certo? Maisy acreditava que o serviço combinou as

idades... Que ele ainda estaria em grande forma para sua idade, como o tipo de estrela de

cinema que nunca ostentou a barriga acima dos seus cintos. Esperava que vestisse um bom

terno, porque ela comprou um estrondoso modelo preto que lhe tirou uns dez quilos, um que

escondeu a leve protuberância de sua barriga. Era perfeito. Não muito colado e ainda sensual.

*Eu? Sensual? N*ão pensou sobre ela mesma como sendo sensual em anos. Mas a

balconista falou que o vestido havia ficado perfeito nela. A mulher fez vários comentários

simplesmente como um estratagema de vendas, para conseguir que uma mulher de meia-idade,

comprasse algo? *Merda.* Talvez devesse tentar esconder a etiqueta e ser cuidadosa sobre

manchas então devolver na segunda-feira dizendo que decidiu não vestir, afinal. Os gastos de

setenta e cinco dólares em um vestido eram ridículos. Aquela quantia de dinheiro pagaria uma

conta de consumo.

Pare com isso! Você examinou cuidadosamente tudo aquilo, Maisy. Não existia nenhum

modo de desistir. Além disso, mais cedo fez um acordo consigo mesma. Seus amigos tinham

sido bons o suficiente para gastar uma boa quantia de dinheiro, então faria isso e faria o bem,

como os seus dedos do pé.

Abruptamente, mordeu seu lábio e apertou seus olhos, deitando quietamente como a

morte em baixo dos lençóis. A pequena loira massagista moveu abaixo de suas costas, enquanto

Maisy estava perdida em um inteiro pote de merda, de total insegurança. E embora o lençol

estivesse entre as mãos da funcionária e suas nádegas, a idéia que um estranho esfregando seu

traseiro fez Maisy estremecer.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maldição parecia tão bom. Ninguém tinha esfregado seu traseiro, a menos que tivesse

querido deitar com ela. Ted, aquele cabeçudo, tinha sido famoso por isso.

Suspirando profundamente, Maisy empurrou longe suas dúvidas, a imagem de uma

limusine com um cavalheiro cinqüentão afável no banco traseiro e fingindo que era Dean

Martini massageando seu traseiro. Oh sim. Muito melhor.

− *Hummm, hummm… lua bate o olho como uma grande pizza, isto é amore…*

Maisy espirrou ao redor da banheira, desejando como inferno que pudesse simplesmente

descansar sua cabeça contra a parte de trás e mergulhar na água maravilhosamente quente. Não

quis ter a chance que seu encontro a esperasse, terminou de preparar-se para a noite que

aproximava. Não, isso não iria acontecer. Ela não se importaria que estivesse pronta uma hora

mais cedo, desde que estivesse toda arrumada e não parecendo que tinha terminado de correr

em uma maratona.

Conforme transcorria a tarde sua excitação aumentava. Quando chegou a casa depois da

massagem, existia uma mensagem em sua secretária eletrônica do serviço de escolta declarando

que a limusine chegaria as sete e trinta em ponto. Por uma fração de segundos, realmente teve a

idéia de chamá-los de volta e cancelar. Mas magoaria muito seus amigos maravilhosos na

agência de viagens. E se existia uma coisa sobre Maisy Collins, era sua bondade. Além disso,

dava desculpas para mostrar as belas unhas de seus pés e mãos.

Ela equilibrou seu pé na torneira da banheira, tomou um momento para admirar o

esmalte vermelho brilhante, então agarrou o creme de barbear. Quando colocou um pouco de

creme em sua mão, Max saltou em cima de onde estava dormindo no tapete de banho e

levantou sua cabeça.

Maisy deu uma risadinha.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Estou me dando o tratamento completo hoje, Max. − Ela espalhou o creme abaixo de

seus joelhos, enquanto olhava nos olhos dele. −Não que alguém vai sentir minha perna, mas eu

não quero dar uma chance. − Ela levantou seu aparelho de depilar, então virou

seus olhos. –

Estou sonhando, não é?

Max galanteou.

−Assim vai acontecer. Certo, Max. Se você tiver que depilar suas pernas, vou te ensinar

como se faz. Você tem que ser realmente cuidadoso, para não fatiar fora a camada superior de

pele acima de seus tornozelos. Veja como estou fazendo? Se você não prestar atenção, sangra

como o inferno e dói ainda mais. O que meu encontro pensaria, se eu tivesse curativos por toda

parte? Não vai muito bem com meu vestido novo. Aqui também é muito difícil. − Ela apontou

para seu joelho e cuidadosamente recapitulou o aparelho, ele até que era tão liso quanto

bumbum de bebê. −O resto é muito f{cil. Só seja um pouco cuidadoso em torno da canela. Os

tornozelos são um pedaço de bolo. − Quando ela enxaguou a l}mina na água, agitou sua cabeça.

−Muito triste. Aqui estou tentando ensinar um cachorro como depilar suas pernas. Max, eu

tenho que conseguir uma vida. Deve ser os nervos.

Maisy terminou a outra perna, então prestou atenção às axilas. Ela meio que, entreteve a

idéia de depilar toda a sua vagina. Afinal, parece que todo mundo faz isso hoje em dia. Até

Lizzy. Maisy quase infarto quando sua amiga disse que seu marido amou a depilação total de

sua vagina. De fato, quase caiu de sua cadeira ao ser informada de algo tão íntimo. Olhando

abaixo, agitou sua cabeça. Nenhum modo. Era ruim o suficiente que tivesse que cuidar de duas

pernas e duas axilas. Além disso, quem veria isto de qualquer maneira? Certamente não seu

encontro da noite. Depilava a vagina por vinte anos e Maisy estava em um declive que

deslizava para os cinqüenta.

Ela terminou seu banho apressadamente e saiu da banheira. Depois de hidratar com

alguma loção cheirosa, colocou seu novo roupão de banho e dirigiu-se ao quarto. Seu vestido

pendurado na porta do guarda-roupa e seus novos pares de sapatos estavam na cama ao lado

de sua roupa íntima e sutiã tomara-que-caia novo. *"Tomara que caia. Hmmm"*. Isso era um artigo



Mr. Fullservice

Ruby Storm

de roupa que Maisy nunca vestiu, mas as alças do sutiã, de algodão brancas, não pareceriam

muito elegantes em baixo das alças finas de seu vestido.

Normalmente manteria seu roupão de banho e arrumaria seu cabelo, antes de se vestir,

mas Maisy pareceu maldosamente malcriada. Assegurando que as cortinas de seu quarto

estavam firmemente fechadas, tomou uma grande respiração, desatou a faixa, lançando o

roupão de banho sobre uma cadeira.

Nua. Ela não ficou totalmente nua, em casa, desde antes dos gêmeos nascerem. Então,

antes dela perceber, os amigos das crianças estavam enchendo a casa para dormir.

Oh sim, ela se sentiu mais malcriada pela segunda vez. Com um rápido movimento seu

rádio relógio começou a tocar uma melodia dos anos sessenta.

−Max, quer dançar? − Sorriu e seus olhos fecharam. Seus lábios cheios formaram um

sensual beicinho e seus quadris começaram uma ondulação, na lenta batida sutil da música. Ela

riu alto, quando Max latiu excitadamente. −Justamente o aquecimento que eu precisava filhote

de cachorro. Vou dançar levemente hoje à noite nos braços, maldição, nos braços do meu

fantástico encontro e vou matar as meninas do trabalho.

Agarrando um travesseiro da cama, ela segurou e continuou movendo-se no quarto, sua

mente em mil direções, como os cenários que passavam por sua cabeça.

Sentiu-se bem. Não, se sentiu muito melhor que bem. Tinha passado anos, desde que se

sentiu alegre. Nenhuma preocupação, nenhum problema, nenhum evento de escola. Era Maisy

justo e seu travesseiro e não se sentindo tola por dançar nua. Ela não estava preocupando sobre

sua ligeira barriga arredondada ou seus peitos um pouco caídos, ou o fato que não tinha que

esperar ansiosamente até onde seu futuro ia. Ela tinha hoje à noite e isto é tudo que contava. E

seria sempre lembrado.

Ela quase tropeçou, quando o telefone tocou e a assustou como o inferno. Correndo para

a mesa pequena ao lado da cama, desligou o rádio e pegou o telefone, enquanto lançava o

travesseiro de volta ao seu lugar. −Oi?

−Oi, Mãe! Ambas as vozes dos gêmeos podiam ser ouvidas do outro lado.



−Nicky! Annie! O que vocês dois estão fazendo? − Ela olhou abaixo em seu corpo nu e

estremeceu. −Eh, espere um minuto. − Ela não podia estar nua e conversar com suas crianças.

Agora se sentiu um pouco tola para ter agido muito fora do habitual. Uma vez que o roupão de

banho estava em seus ombros, levantou o telefone novamente. −Certo, desculpe. Eu estou aqui.

Então o que está acontecendo?

−Pensamos em chamar e dizer ‚oi'. − Nicky disse. −E adeus.

−Adeus? Onde você está indo?

−Um grupo resolveu viajar pelo fim de semana. Nós estamos indo para um concerto.

Maisy sorriu. −Aquela diversão de barulho. Vocês dois não tem que trabalhar neste fim

de semana?

−Não, nós dois conseguidos pegar uma folga. Não podíamos nos privar da chance de um

grande concerto.

Maisy lutou contra o ciúme que correu por ela. Ela trabalhou seu traseiro fora por

aquelas crianças, ainda assim, eles não pensaram nada sobre perder seu pagamento do fim de

semana inteiro, só para ir escutar um pouco de música. Deixando a raiva que estava

construindo nela, decidiu que não podia culpar-lhes. *Olhe para o que estava fazendo aquela noite,*

simplesmente porque a oportunidade surgiu. Conseguiu tragar um pouco da exasperação, forçou

um tom leve e afundou no colchão. −Eu posso conversar com Annie por um minuto?

−Claro. Eh, eu chamarei você semana que vem. Amo você, Mãe.

−Amo você também, querido.

A voz de Annie apareceu. −Oi, Mãe.

−Parece que vocês vão se divertir neste fim de semana.

−Sim, nós não podíamos acreditar nisto, quando conseguimos os ingressos. Então o que

você estará fazendo neste fim de semana?

Os dedos apertados de Maisy em torno das lapelas de seu roupão de banho se fecharam.

–Nada. − Ela não queria que suas crianças soubessem que tinha estado em um encontro às

escuras. O que eles pensariam? −Eu só vou entrar em um bom livro e ficar abandonada.

−Você devia telefonar para Lizzy e ir ver um filme ou algo. Você nunca sai e diverte-se.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Isto é porque estou sempre muito cansada de… −Veremos. − Seus olhos arremessaram

para o relógio. Seis horas. Ela tinha que fazer seu cabelo ainda. −Bem, tenha um bom final de

semana. Chame-me e deixe-me saber como foi o concerto.

−Bem. Eh saia de casa, ok? Você não é uma senhora velha.

Maisy branqueou. −Certo. − Ela não estava escondendo de dizer-lhes seus planos, não é?

Ela estava simplesmente omitindo alguns detalhes desta noite. −Amo você.

−Adeus, Mãe. Beijos!

O telefone ficou mudo.

Maisy colocou o telefone de volta no gancho. Girando sua cabeça, olhou fixamente para o

vestido pendurado através do quarto. Emocionalmente abalada, olhou para o sutiã tomara-que-

caia. Fechando seus olhos, tragou inalando profundamente. Forçando-se, a caminhar através do

quarto para estar na frente de um espelho de comprimento total. Lentamente, desatou a faixa

novamente e encolheu os ombros fora do roupão de banho. Aterrissou em uma pilha a seus pés.

Seu olhar deslizou pelo seu cabelo, quase seco, notando a cor. A primeira coisa que ela

fez na terça-feira à noite depois do trabalho foi parar em um supermercado e comprar uma

coloração. Ela girou sua cabeça ligeiramente, notando o matiz que suavizou um pouco, olhando

mais suas naturais nuances marrons com mechas arruivadas. Seus dedos correram acima de seu

couro cabeludo. Mas pelo menos, seu cabelo ainda tinha volume.

De lá, seus olhos viajaram na pele de seu pescoço. Parece satisfatório. Não muito

enrugado, como de alguns de seus amigos que eram da mesma idade. Seus peitos? Bem, não

existia muito lá, em primeiro lugar, mas eles caíram ligeiramente com a idade. Maldita

gravidade. Agradeceu suas estrelas da sorte, que não teve que arrastar suas mamas ao redor em

um carro de compras, porque estavam tão grandes e caídos. Um sorriso sem graça tocou em

seus lábios, no pensamento.

Ela viu seu reflexo, enquanto suas mãos deslizaram para cobrir o montículo leve de sua

barriga. Respirando profundamente para se acalmar, traçou a trilha com um

dedo, ao longo de

uma linha fina branca, então foi adiante para a próxima. Lizzy chamava-lhes de cicatrizes de

batalha, as linhas finas que ficavam por se ter um bebê.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Ted achava-lhes feias.

Seus olhos estreitaram em surpresa. Só em pensar sobre os insultos de Ted, ainda tinha o

poder para fazer seu coração doer. Maisy suspirou. Esticadas, as marcas pelo menos eram

brancas agora e não de matiz avermelhada, como foram. Será que todos os homens pensaram

que elas eram feias? Provavelmente. É por isso que eles iam à busca de um corpo mais jovem,

quando alcançavam a meia idade.

Afastou do espelho e olhou por cima de seu ombro. Seu traseiro estava mais largo do que

há vinte anos, mas pelo menos não parecia uma tigela de queijo cottage. Agradecendo a Deus,

por ter feito agachamentos toda manhã. Também ajudou a manter suas coxas em forma. Seus

olhos recuaram para sua barriga, quando enfrentou adiante, novamente. Não existia algo que

pudesse fazer sobre isto. A mãe Natureza era maldosa.

Ela cutucou a barriga com um dedo. Podia ser pior, mas daria qualquer coisa para fazer

uma abdominoplastia. Talvez se perdesse uns cinco quilos desapareceria. Oh inferno, quem

tinha tempo para dieta? O agachamento teria que ser bom o suficiente.

Recuou um passo e viu o comprimento inteiro de seu corpo, tentando se olhar pelos

olhos de um homem. Estava realmente tão ruim? Ted sempre deu a ela uma merda, sobre as

marcas de extensão e o estômago arredondado. *Jesus*. Seu corpo parecia assim, porque ela lhe

deu as crianças que queria. Ele era apenas o maior filho da puta do mundo? Outro homem

pensaria que estava em muito boa maldita forma, para sua idade? *Ah, inferno*. Não se

importava. Nicky e Annie valiam a pena todos os dias de náusea matutina, toda linha em sua

barriga e todas as noites acordadas que se irritou com eles.

Além disso, por que se preocupar sobre isto. Ela nunca teria coragem para fica nua, na

frente de outro homem, de qualquer maneira. Embora fantasiasse a semana toda,

sobre tingir

seu cabelo e ter alguns momentos selvagens entre os lençóis com um estranho completo, sabia

que não aconteceria. Isto é tudo que tinha sido. O pensamento tendencioso e o desejo para se

sentir como uma mulher bonita, sensual, antes de jogar sua vida na velhice.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Dean encolheu os ombros em seu paletó e olhou uma vez mais no espelho, antes de

levantar um pedaço de papel para estudar o nome nisto.

Maisy Collins, 235 Boulevar Centennarion.

Ele não podia acreditar nisto. Conhecia a mulher que estaria escoltando para o The

Spindle, hoje à noite. Havia reparado um cano na sua pia uns dias antes. Ele agitou sua cabeça.

Quem teria imaginado?

Empurrando o papel em seu bolso, imaginou Maisy Collins em sua camisa surrada e

calça de moletom e perguntou-se como estaria arrumada. Porque para ser honesto, ela

realmente tinha sido atraente do modo que estava.

A princípio ficou desconfiado. Tinha sido fácil ver que sua presença tinha um efeito nela.

Mais de uma vez a pegou no ato, o cobiçando. Entretanto percebeu que não o aborreceu tanto.

De fato, a idéia da atenção furtiva da Sra. Collins o fez sentir-se bem.

Dean agitou sua cabeça.

Não o aborreceu, porque por alguma razão estranha, ele também sentirá atração pela

calça de moletom e tudo. Era uma maldita coisa estranha. Um flash de seus olhos de chocolate

sussurrou em seu cérebro. Ele nunca viu olhos marrons que mudavam de nuance antes. E até

quando esteve em suas costas a meio caminho no gabinete e tentou se concentrar no trabalho,

perguntou-se se ela olhava fixamente em sua virilha. Cristo havia trabalhado como o inferno

para se concentrar e não ficar de membro duro, e passar vergonha.

Aquela fome carnal estranha foi sensual, atraindo, quase prendendo a atenção, quando

na presença do sexo oposto, nunca aconteceu com ele antes. Era uma emoção

que podia pegar

um homem completamente desprevenido, agarrando-lhe quando menos esperava e fazendo

ansiar pelo toque de sua pele contra a dele e seu odor em suas narinas, embora fosse um

estranho. Era instintivo. Mas maldição, aquela emoção intensa nunca aconteceu com uma

mulher mais velha.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy Collins. Ele nunca conheceu alguém com este primeiro nome. Ela estava na meia-

idade, mas Dean certamente não pensava que ela era velha o suficiente para possuir um nome

como Maisy.

Pegou-se olhando para sua boca naquele dia. Definitivamente não tinha usado qualquer

batom, mas possuía lábios cheios, com uma boa coloração leve e natural toda sua. Perguntou-se

no momento como seu corpo seria por debaixo daquelas roupas folgadas. Viu

que

continuamente puxava a barra de sua surrada camisa, como se tentando cobrir metade de seu

torso. O que ela estava escondendo? Do que podia ver, pareceu muito bem, maldição.

Ele agitou sua cabeça novamente. Devia ter vergonha de si mesmo. Sra. Maisy Collins era

muito mais velha que ele. Bem, talvez não tão velha, mas quando deixou sua casa, sentiu como

um adolescente sendo cobiçado pela melhor amiga de sua mãe e apreciou isto. Ele tinha ficado

malditamente contente de sair de lá, antes que batesse uma excitação e passasse vergonha.

Estranho, como o destino brincava com as vidas das pessoas. Porque ele não estava

fazendo dinheiro suficiente com os serviços de manutenção de seu pai, decidiu seis meses atrás

começar a estudar a oferta de serviços ocasionais de acompanhante, do seu melhor amigo Mike.

Mike tinha lhe dito há seis meses, que tinha o olhar e físico para fazer algum dinheiro rápido.

Seu amigo tinha estado certo. A princípio, Dean apreciou os encontros, as boas comidas, as

noites na cidade e até tendo que escapar dos braços de alguma mulher atrevida que esperava

uma foda rápida entre lençóis. Sua conta bancária estava finalmente começando a parecer com

devia. As noites destituídas de emoção real, porém, logo começaram a cansá-lo. Era duro ter

que preparar para o seu ato, quando a maior parte das vezes, tudo o que queria era ir para casa

e ter algum sono em vez de recusar clientes amorosas.

Ele quietamente bufou, pensando como Mike insistia sobre o assunto de Dean ter sexo

com as clientes. Declarou que era a escolha de Dean se deveria aceitar o que lhe era oferecido e

ter alguma diversão. Inferno, ninguém saberia se Dean deslizasse algum dinheiro extra, para

fazer alguma velha ter alguns espasmos.

Dean virou seus olhos, quando verificou sua carteira para assegurar que o cartão de

crédito da companhia estava no lugar. De nenhuma maldita forma, iria aceitar pagamento para





Mr. Fullservice

sexo. Se ele quisesse sexo, podia pegar em vários outros lugares e normalmente fazia. Não

precisava de um garoto do sexo, até disfarçado em um serviço de acompanhante.

Olhou no relógio. Era quase sete. A limusine de Mike pararia para pegá-lo logo, e então

Maisy Collins e o que esperava que fosse uma noite de diversão. Dean estava definitivamente

pronto para algo diferente da norma e por um pouco de razão, pensou que Maisy seria a única

que ofereceria isto.

Quando andou a passos largos, para o primeiro andar de sua casa, imaginou um sorriso

pateta e o rabo-de-cavalo sedoso e espesso que tinha sido ligeiramente puxado para se

concentrar no topo de sua cabeça. Outra razão que mal podia esperar pela noite de hoje, e ver o

olhar de surpresa em seu rosto.

Ele quase desejou comprar um presente de aniversário. A companhia de Mike teria um

buquê de flores esperando por ele na limusine, como foi solicitado pelos amigos de Maisy, mas

apostou que algo pessoal dele teria tornado sua noite a fazê-la um pouco mais especial.

Um sorriso arrastado na esquina de sua boca. Especial era certo. Tinha a sensação que

Maisy Collins iria explodir o inferno fora dele. Ele não sabia o que, mas existia algo diferente

sobre ela. Com um passo mais leve, foi em direção a sua noite.

Maisy andou da janela da sala de estar até sua cozinha e então atrás novamente, por mais

tempo que se importou em contar. Agora sentou sem mover um músculo em uma cadeira da

sala de jantar. Era um jogo agora. Apostou que podia ficar lá, até a limusine parar no meio-fio.

Era estúpido, mas se não sentasse e ficasse quieta, teria boas chances de ter bolhas nos pés, com

seus novos sapatos. Até Max tinha andado com ela. Ele agora dormia no sofá com suas costas

para ela, finalmente tendo compreendido que não o levaria para um passeio, porque já tinha

feito isto, antes de se vestir.

Ah, inferno. Era um jogo estúpido.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Ela saiu da cadeira, indo ao corredor em direção ao espelho de corpo inteiro.

Seus olhos

viajaram acima do reflexo da mulher no vestido preto que olhava fixamente com seus olhos

cintilantes e arredondados. Eles pareciam grandes por causa do delineador marrom, que os

fazia ressaltar. Inclinou mais próximo. Seus olhos assemelharam realmente à cor de chocolate e

leite. Talvez devesse fazer o hábito de usar delineador o tempo todo.

Maisy tragou uma respiração e estudou seu cabelo. Penteou para parecem como natural.

Ninguém saberia quantas vezes praticou na semana toda.

Tomando outra respiração, correu suas mãos lentamente abaixo de seu diafragma e

acima de sua barriga. Parecia gorda? Encolheu demais a barriga? Lançando a precaução ao

vento e não vestiu sua calcinha-cinta. Bem, o que realmente fez foi mandá-la voando pelo chão

do quarto, depois de experimentá-la em quatro momentos diferentes. O vestido parecia melhor

sem a linha elástica em sua cintura a fazendo parecer com uma pêra embrulhada com uma faixa

de borracha. Era quase natural estar com apenas uma nova roupa íntima de seda que comprou

pela manhã. Ela rodou e olhou seu traseiro. Agradecendo a Deus, pelo preto. Parecia um pouco

mais esbelta bem mais esbelta e sem nenhuma cinta modeladora. Maisy não

queria estar

dançando com seu acompanhante e preocupada sobre os seus dedos estarem entrando em

contato com a inchada pele.

Ela suspirou novamente. Quase não valia a pena isto. Seu estômago sacudiu e baqueou

toda a tarde toda. Pensou em cem argumentos diferentes para sua mente. Um homem bonito.

Um homem não tão bonito. Um encontro que dirigia sua loucura. Um encontro que a deixasse

louca, simplesmente porque não sabia como agir. Tantos anos se passaram desde que fez algo

assim.

Repassou seus passos, com um gemido, levantou sua pequena bolsa, cuidadosamente

sentou em uma cadeira para não amassar o vestido e remexeu dentro de sua bolsa. Batom,

pente, óculos de leitura, uma garrafa pequena de spray para cabelo e Beano4. Ainda bem que se

lembrou de pegar na última hora. Nunca havia comprado e não podia imaginar que teria que

tomar cinco pastilhas, antes de comer o jantar, mas com o modo que seu estômago estava

4 Beano - Comprimido usado para aliviar os gases. Alivia o inchaço, pressão e plenitude que resulta dos gases. A

droga age sobre a superfície de bolhas de reduzir a tensão superficial e os

arrotos.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

saltando, não iria permitir uma acidental soltura de gases e envergonhá-la como o inferno.

Quando Max latiu, quase gritou.

Maisy levantou e espiou pela borda da cortina e viu luzes de faróis através do quintal.

Ela quase urinou em sua nova roupa de baixo. O momento da verdade havia chegado.

Esquivando-se, rastejou longe da janela, batalhando contra o desejo de visualizar como

seria seu acompanhante. Colocou a bolsa embaixo do braço, ficando abaixada se apressou

através da sala para chegar ao lado da porta.

Seus olhos caíram para seus dedos, onde firmemente seguravam a bolsa. Cristo. Agora

parecia mais ansiosa que antes. Lançou a bolsa na mesa do pequeno hall, retrocedeu um pouco

e então se endireitou. Exalando devagar, alisou a frente do vestido e esperou pelo

toque da

campainha.

−Bem, isto é besteira. − ela resmungou em voz alta para ninguém. O que? Iria lançar-se

para abrir a porta e parecer como se estivesse desesperada? Contaria. É isso que faria. Contaria

até dez depois que a campainha tocasse.

Seus ombros estremeceram quando soou.

Um… dois… três… −Quieto Max! Sente-se!− ela silvou. Quatro… Cinco, ah inferno, −seis,

sete, oito, nove, dez! − ela sussurrou depressa.

Levando um último controle a sua respiração, abriu a porta.

−Oi…

Qualquer outra coisa que planejou dizer desapareceu no ar.

Dean Martini?

Sua mandíbula caiu aberta.

−Oi, Sra. Maisy Collins. Lembra-se de mim?

Lembrar dele? Inferno, quase saiu e comprou um vibrador por causa dele. −Sr... − ela

tragou. −Sr. Martini?

Ele abaixou sua cabeça. Covinhas vincaram em seu rosto barbeado. −Um eu mesmo.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Ela inclinou sua cabeça e olhou em torno de seu ombro largo para ver qualquer outro

homem, permanecendo entre ele e a limusine, sua boca boquiaberta. –Você, você é minha

companhia para hoje à noite?

Novamente, ele movimentou a cabeça.

Pensou em algo para dizer. −Bem isto é bom. Eu odiaria ver você aqui para consertar

uma torneira com um terno tão bonito. − Ela podia ter se chutado no traseiro por fazer um

comentário tão insano, ainda que seu coração cantasse mais alto e mais alto e o sangue

bombeasse em suas orelhas com excitação, quando percebeu uma fantasia realizando-se.

Maisy Collins de todas as pessoas iria conseguir o encontro dos sonhos de sua vida. De

todos os muitos homens que tinha imaginado em sua cabeça ao longo da semana, Dean Martini

era o único homem em seus pensamentos que sempre retornava. E bom Deus do Céu ele estava

ali em carne e osso. Olhou abaixo, quando sua mão terminou por detrás de suas costas.

−Estas são para você. Um buquê de aniversário do serviço de acompanhantes. Você

gostaria de pô-las na água antes de nós irmos?

Ela alcançou com a mão e tomou a doçura cheirando as flores. –Eu, eu suponho que

devia. Oh, por favor, entre. − Maisy recuou esperado que ele entrasse no hall, olhado para o céu

e em silêncio disse um ‚obrigado‘ atr{s de suas costas, então fechou a porta.

Dean já estava acariciando um exuberante Max, atrás das orelhas. Olhando com um

sorriso, suas covinhas afundadas. −Eu não podia acreditar, quando vi seu nome na lista. É

engraçado, que nós já nos encontramos?

Maisy sorriu. −Você podia ter batido em mim com uma pena. Eu acho que eu não

imaginei… Oh não importa. Eu conseguirei um vaso para estas flores. Obrigado… ou agradeça

ao serviço por mim, quando você tiver uma chance. − Quase soltou que não podia imaginar que

ela seria acompanhada por alguém jovem o suficiente para ser seu filho. Não iria arruinar a

noite. Simplesmente iria divertir-se. −Por que você não se senta e eu volto logo.

− Maldição,

agora desejou controlar seus nervos à medida que se afastou.

Dean arrepiou as orelhas do cachorro e assistiu Maisy desaparecer na cozinha,

completamente pasmo com sua transformação. Ela parecia maravilhosa. Ela pareceu deleitável.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Ela pareceu absolutamente deliciosa. E por mais que tentasse não lhe daria sua idade. Ele de

propósito chamaria o escritório do serviço de acompanhantes e pediria que aquele item fosse

verificado. Mas nada. As mulheres que contrataram não informaram que idade ela teria.

Inclinando-se um pouco e erguendo sua cabeça, podia ver em torno do canto do batente

da cozinha. Maisy estava enchendo um vaso de vidro. Seus olhos moveram para a pele nua de

seus ombros brancos e cremosos, abaixo da linha direta de sua espinha e através de seu traseiro.

Deliciosos. Era a única palavra para descrever. Maisy não possuiu um traseiro

plano. Ela era

deliciosamente curvilínea onde se via. Dean amou como a parte de trás de seu vestido estirava

ligeiramente acima de suas nádegas, como se provocando seus sentidos, como se gritando para

seus dedos para uma carícia gentil.

Respirando fundo, empurrou de lado o pensamento, sabendo se não se controlasse,

conseguiria uma ereção. Ele se sentou no sofá, enquanto seu olhar analisava a sala. Ela tinha

uma boa e confortável casa. Lembrou-se daquela primeira vez dentro da casa, no inicio da

semana. Suas mãos afagaram suavemente a parte de trás de uma cadeira e sofá. Um sorriso

aumentou num canto de sua boca, enquanto assistia as numerosas pequenas estatuetas de fada

dispersas sobre as mesas e prateleiras de parede. Maisy deve gostar delas.

Então seu olhar parou em uma estante embutida de livros, que tinha mais retratos

emoldurados, que livros. Maisy estava lá nas imagens com seus braços ao redor de um menino

e uma menina que estavam vestidos de beca. Aqueles mesmos rostos, versões só mais jovens,

constavam em uma série de fotos colocadas pela sala. Ele sabia que ela era divorciada, porque

lhe disse. Agora também sabia que tinha filhos. Eles tinham que ser seus, porque a semelhança

era notável.

Antes dele poder começar a calcular a possível idade, Maisy reapareceu na sala de estar.

Depressa ficou de pé. −Bem, Sra. Collins, você está pronta?

−Um sim eu estou, Sr. Martini. − Seu sorriso alargou, quando encontrou o seu olhar.

−Mas você est{ me fazendo sentir como uma velha senhora com a formalidade. Eu adoraria se

você só me chamasse de Maisy.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Dean se questionou do salto rápido de sua batida do coração, quando examinou seus

olhos marrons sinceros. −Então, eu insisto em que você me chame de Dean.

Onde Maisy achou os nervos, nunca saberia, mas sua mão disparou e esperou por ele

tomar seus dedos. −É muito bom encontrar você novamente, Dean.

Sua mão suave ajustou perfeitamente em sua palma. Deixando ir seus dedos, ele curvou

seu cotovelo e esperou por ela deslizar sua mão no seu antebraço. Quando eles passaram pela

mesa do foyer, ela levantou sua bolsa e esperou por ele abrir a porta.

Ele a guiou para a limusine, concentrando-se no fato que foi contratado para lhe dar um

bom momento. Dean teve uma suspeita furtiva que hoje à noite iria ser um trabalho fácil.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Capítulo Três

Maisy colocou sua bolsa em seu colo, enquanto olhava fixamente o interior da limusine.

Nunca tinha estado dentro de uma antes e esta parecia se estender a quilômetros. Quarenta e

seis anos e uma virgem em limusine. Como é que isto aconteceu? Nenhuma vez, ela celebrou

qualquer coisa em sua vida de casada, em uma limusine.

A música suave flutuava nos alto-falantes ocultos. Discretamente, tragou o ar por suas

narinas e soltou entre seus lábios. Apenas sentando-se no banco de couro caro

com Dean,

embora existisse um bom espaço entre eles, foi suficiente para quase fazê-la urinar em suas

calças. Sentia-se como um moderno dia de Cinderela a caminho da bola.

−Você gostaria de champanha?

Sua voz a surpreendeu.

−Ou se você não gostar de champanha existe um gabinete aqui, com quase qualquer coisa

que você possa pensar para beber.

Engolindo sua trepidação, Maisy sorriu para ele. −Eu adoraria uma taça de champanha.

Assistiu ele tirar a garrafa de balde de gelo embutido, soltar a cortiça então embrulhar o

fim com uma toalha. Um alto estalo encheu o interior da limusine. Despejou o liquido em duas

taças, deu a sua e então sorriu desarmando-a, deixando seu estômago baqueado mais uma vez.

Ele segurou sua taça mais alta. −Por uma noite divertida de janta e dança.

Hipnotizada, Maisy respondeu com um tinido de sua taça contra a sua e segurou um

espirro quando as bolhas efervescentes tocaram seu nariz. Tentando pensar em alguma coisa

para dizer.

Dean recostado atr{s contra a cadeira, tomou outro gole e de olhos nela. −Eu não podia

deixar de notar todos os retratos que você tem em sua sala de estar. Estou assumindo que

aquelas duas crianças são suas?

Maisy movimentou a cabeça, finalmente achando algo para verbalizar. −Sim. Nicky e

Annie. Eles são meus gêmeos.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Gêmeos. − ele riu. −Devem ter fornecido alguns dias interessantes, quando eles eram

bebê.

Ela movimentou a cabeça com um sorriso.

−Eles estão vivendo com você?

−Não, estão em seu primeiro ano de faculdade. Saíram na semana passada. É um tanto

quanto estranho, pensar que os dois estão velhos o suficiente para se defenderem sozinhos.

Descontraído e elegante, arrumou o colarinho engomado de sua camisa branca, Dean

descansava confortavelmente.

Por causa disto, Maisy esforçou para parecer relaxada e no controle da situação. −Eu

posso te perguntar algo?

−Claro. Esta é a sua noite. Pergunte-me qualquer coisa.

−Qual é a sua idade?

Sua cabeça inclinou por um momento quando sorriu, expondo seu pescoço. Maisy teve a

sensação mais estranha, que se ela se inclinasse poderia contar os pêlos de seus cílios, quando

eles deitavam contra suas bochechas.

Finalmente, ele a olhou. −Eu tenho trinta e um anos. Eu estava me questionando quando

esta pergunta surgiria.

Maisy virou seus olhos. −Eu achei que estava ao redor desta idade ou talvez até um

pouco mais jovem. Como apenas há alguns dias atrás você estava consertando meu

encanamento e agora é um acompanhante contratado por meus amigos de presente de

aniversário?

−Meu papai e eu possuímos a Fullservice. Nós estamos bem, mas sempre é bom ter um

pouco de dinheiro extra. Eu tenho um amigo que tem este serviço de escolta. Em uma noite, ele

estava com problemas e me pediu para ajudá-lo. Eu fiz. Deu certo. − Dean surpreendeu com sua

resposta. Ele nunca disse a qualquer cliente qual era sua idade ou o que fazia para viver.

Embora a maior parte de tempos seus clientes não se importava com ele o suficiente para

perguntar. Inclinou e adicionou mais champanha na taça de Maisy. −Qualquer outra coisa que

você queira saber?





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Ela tomou um gole, percebendo como o champanha guerreava em sua barriga. Estava

mais relaxada a cada minuto que passava. −Hum, sim. Como você se sente sobre acompanhar

alguém que poderia ser sua mãe, Sr. Martini? − Meu Deus, onde achou coragem para fazer uma

pergunta assim? Coragem líquida, Maisy. Coragem líquida.

Ele momentaneamente a estudou, seu olhar pensativo. −Você poderia ser minha mãe?

Deixe-me dizer algo, Sra. Collins? Eu...

−Pare aí mesmo. Meu nome é Maisy, lembra-se? É ruim o suficiente que nós estamos

discutindo idade. Lembre de que lhe disse que chamar de Sra. Collins faz-me sentir muito mais

velha?

−Desculpe. Eu iria dizer que um cavalheiro nunca perguntar a uma mulher sua idade. Eu

me desculpo por isto. Que tal nós colocarmos de lado nossas perguntas de idade e

simplesmente termos um bom tempo? Deixe-me perguntar a você algo. Você gosta de dançar?

Ele mudou o assunto muito depressa que ela teve para piscar. −Dançar? Sim, eu

costumava amar dançar. Não faço isso há muito tempo. Sempre muito ocupada ou muito

cansada.

Tiniu sua taça contra sua, mais uma vez. −Bem, Maisy, hoje nós vamos curtir a noite. Um

jantar bom no The Spindle para celebrar seu aniversário e então nós vamos dançar até que

nossos pés agüentarem. Como lhe parece?

Para Maisy soou maravilhoso. Dean era tão elegante e seguro que podia provavelmente

convencer Max a parar de lamber suas bolas.

Seu sorriso alargou.

Dean olhava o tentador traseiro de Maisy, enquanto caminhava ao toalete. Assim que

eles foram acomodados, ela pediu desculpas. Apenas tinha tomado duas taças de champanha a

caminho do restaurante, mas assistindo seu andar no salão de jantar, ele teve que sorrir. Maisy

não estava bêbada, mas seu passo largo e os seus ombros estavam mais relaxados, do que





Mr. Fullservice

Ruby Storm

quando a buscou. Quando não estava prestando atenção ao seu movimento, possuía um

balanço fácil e sensual nos quadris e Dean suspeitou que Maisy não fosse nem ciente disto.

Acomodando-se em sua cadeira, apreciou a visão do material agarrando no traseiro até

que ela desapareceu em um canto. Ela declarou que precisava retocar sua maquilagem. Um

canto de sua boca aumentou em um sorriso. Quantas mulheres já usaram aquela frase, quando

tinha a necessidade para usar o banheiro? Até quando ele escoltou outras senhoras no passado

que era mais velhas, ele nunca as ouvira dizer isto. Vindo de Maisy soou atraente como o

inferno. Era fácil ver que ela estava nervosa sobre o que seria a noite. Gaguejou um pouco,

brincou continuamente com um cacho gentil que estava em sua testa e manteve sua perna

cruzada, enquanto eles estavam na limusine.

Seu sorriso alargou. A noite seria divertido se pudesse liberar a mulher que suspeitava

existir debaixo do exterior calmo que Maisy inconscientemente exibia. E tinha um palpite que

este era o único evento que mal podia esperar para acontecer.

Maisy quase sufocou com os comprimidos de Beano, quando a porta do banheiro abriu e

uma mulher mais velha imponente entrou. *Maldição.* Tudo que queria fazer era tomar suas

pílulas e voltar para sua mesa. Desajeitadamente manteve a garrafa escondida, empurrou isto

dentro de sua bolsa, sorrindo a outra mulher e então dirigiu ao isolamento de um banheiro.

Maldição! A velha entrou ao seu lado.

Virando seus olhos, Maisy sentou no vaso sanitário e silenciosamente pegou dentro da

sua bolsa, o frasco e contou mais quatro pílulas. Lançando-as em sua boca, quase engasgou.

Parecia giz. Daria qualquer coisa por um pouco mais de champanha, para tirar o gosto de sua

boca.

Enquanto mastigava podia ouvir à senhora ao lado dela. De repente, um pequeno som de

gás ecoou no banheiro. Maisy colocou a palma de sua mão na boca, para abafar uma explosão





Mr. Fullservice

Ruby Storm

de riso. Talvez devesse oferecer à mulher alguns tabletes de Beano? Deu uma risadinha, entre

seus dedos.

Maisy fechou seus olhos, apertados, desesperadamente lutando para controlar seu riso.

O que estava errado? Aqui estava, sentando em um vaso sanitário, em um restaurante caro que

nunca pensaria em visitar, próximas as lágrimas, porque alguma senhora velha estava soltando

gases no banheiro ao lado dela. Apertou seus dedos acima de sua boca quando outro pequeno

barulho soou como um grilo era ouvido sobre próxima porta.

Maisy tragou um pouco de ar, entre seus dedos para restabelecer um pouco de sanidade.

Sua reação para os chios da mulher mais velha tinha que ser histeria uma resposta apavorada e

atrasada para o pensamento de gastar uma noite inteira com Dean Martini e seu sorriso

maravilhoso. É isto. É disso Tinha que ser.

Estava para sair, quando a mulher deu a descarga e saiu do banheiro. Maisy não podia

deixar o sagrado e pequeno cubículo até que a mulher partisse. Poderia estar envergonhada.

Maisy estava certa, como o inferno, que se fosse ela o mundo a ouviria. Então soltou a garrafa

de plástico em sua bolsa, esperando pela mulher, para lavar suas mãos, então

finalmente abriria

a porta, quando ouviu o clicar de saltos de sapatos partindo.

Aproximou-se da pia de mármore, colocou a bolsa ao lado e olhou seu reflexo, tentando

olhar o que Dean veria. Se inclinado, fez uma inspeção mais íntima em seu rosto. Seus olhos

pareciam brilhar, talvez por causa de seu riso no banheiro, ou era pura excitação? Tinha

algumas rugas em seus olhos, mas nada profundo. Decidindo que as rugas e pés de galinha

formavam um atraente conjunto, formou um beicinho atraente em seus lábios cheios. Nada mal.

Tinha muitos amigos de sua idade cujas bocas pareciam com ameixas secas. Sem levantar seu

olhar do rosto, ergueu um tubo de batom e aplicou outra camada, esfregando o excesso de rimel

debaixo de seus olhos. Afofando levemente seu cabelo, respirou fundo e decidiu que precisava

colocar seu traseiro na mesa. Afinal, o Sr. Fullservice estava esperando.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy atravessou o salão de jantar, notando a melodia da orquestra, em uma parte de seu

cérebro e com a outra parte registrando, mais uma vez, o quão Dean era bonito. Quando olhou

e a viu a caminho, levantou de sua cadeira. Puxou a dela fora ligeiramente, esperando até que

ela se sentasse.

Dean sorriu para as bochechas rosadas, quando retornou a sua cadeira. −Espero que você

não se importe, mas pedi uma garrafa de vinho. Deve estar aqui logo.

−Isso é bom. − *Deus, vinho em cima de champanha.*

Eles conversaram futilidades, bem, principalmente Dean conversou com o garçom, que

apareceu silenciosamente, com uma garrafa e duas taças na mão. Maisy se sentou quieta e

assistiu quando o homem despejou uma quantia pequena na taça e esperou que Dean

aprovasse. Ela sentiu que era algo que Dean fazia freqüentemente com as mulheres que

escoltava. Não gostou da emoção de náusea, que sacudiu seu estômago, provavelmente tinha

vivido muitas noites como esta. Não gostou disto. Uma vez que o garçom despejou um pouco

de vinho em sua taça, os deixou sozinhos.

Dean levantou sua taça, pela segunda vez naquela noite. −A nós e uma noite

cheia de

prazeres.

Para nós? Ela sorriu | toa. −A nós. − Pergunto-me quantas vezes você disse a mesma

coisa.

−Enquanto nós estamos esperando o pedido, por que não me diz um pouco mais sobre

você, Maisy?

−Não existe nada para dizer. −Ele se inclinou mais íntimo.

Ela podia sentir sua respiração morna, roçando em sua bochecha, chocada percebeu que

uma chama de calor alfinetado diretamente em seu útero.

−Oh, eu penso que existe. Você me intriga.

Ela simplesmente olhou fixamente nele, nunca tinha intrigado ninguém.

−Não me olhe tão surpresa, Maisy Collins. Você é uma mulher bonita, apenas está

enfrentando o mundo por conta própria. Quantos anos faz que esteja divorciada?



Mr. Fullservice

Maisy indecisamente sorriu. −Seis anos. − Ele pensava que era bonita? Maravilha,

quantas meninas pagaram para dizer-lhe isto?

−Seis anos? E ninguém chamou sua atenção neste tempo todo?

Ela encolheu os ombros. −Muitas vezes. -Então suspirou. Apesar do seu coração

acelerado, Dean a fazia sentir-se à vontade, embora o elogio fosse algo que não estava

acostumada. Mas não ia dizer-lhe isso. Ele provavelmente se desculparia, deixaria a mesa e

nunca mais voltaria se o fizesse. Tomou outro gole de vinho.

−Vamos, Maisy. Fale-me sobre você. Vamos fazer um pacto. Você sabe sobre eu precisar

de um pouco de dinheiro extra. Agora é sua vez. Diga-me, por que depois de seis anos você

ainda está só.

Que diabos? Se não falassem sobre isto, teria que achar outro tema, até que o jantar

chegasse. −Você est{ certo? Eu quero dizer, como algo assim pode interessar para você?−

−Como eu disse, eu acho isto difícil de acreditar que você não casou novamente. Diga-

me, Maisy.

Enquanto bebia seu vinho, ela voltou sua mente para anos atr{s. −Quando você diz isto

para mim, de repente me faz perceber o muito que é seis anos. − Sim, caramba. −Eu nunca tive

tempo, Dean, para ter qualquer diversão uma vez que estava divorciada. Eu tive duas crianças

que estavam na adolescência. Eles estavam chocados e confusos bravos com seu pai e bravos

comigo por foder suas vidas. Levou muito tempo e energia, e tive que estar lá para eles. Tive

que achar um trabalho, porque o dinheiro que meu ex me dava não era o suficiente para pagar

as contas. Ele estava muito ocupado apreciando sua vida, sem responsabilidades para se

preocupar com isto.

Dean mexeu-se em sua cadeira. −E…

Maisy encolheu os ombros. −Isto é tudo.

−Não, não é. Existe mais. Eu posso ouvir isto em sua voz. Realmente gostaria de saber. −

Esperou.

Maisy brincou com seu colar, enquanto olhava fixamente para ele. Talvez tivesse sido

pago para ter aquela conversa, foi o que lhe passou na mente. −Certo. Não é uma história muito



Mr. Fullservice

Ruby Storm

bonita. Quando estava sentada no banheiro com uma criança doente, ele estava gastando

dinheiro em carros e roupas chamativas, que o fizesse parecer bem. − Encolheu os ombros e de

repente ficou mais valente. Para tanto Maisy continuamente imaginava o imbecil, ela nunca

falou de Ted com ninguém. Talvez fosse o champanha, combinado com o vinho. Quem saberia?

Quem se importava? Por um pouco de razão, ela quis que Dean soubesse. −Ele fez minha vida

miserável, antes dele sair e continuou a fazer muito posteriormente. Finalmente achei um

trabalho, conseguiu colocar as crianças no segundo grau, sem muitos problemas adolescentes e

acabei tentando viver um dia após o outro.

−Por que ele partiu? Você se importa se eu pergunto? − Dean despejou mais vinho em

suas taças e esperou Maisy falar.

Ela se contorceu em sua cadeira, então tragou seu vinho, enquanto seus olhos, de repente

úmidos olharam o restaurante.

Dean alcançou sua mão e tomou. Maisy estava esfregando seus dedos e ele deu-lhe um

aperto. −Você não tem que responder. Sinto muito pela minha curiosidade. Sabe que você não

me disse a sua idade. Eu lhe disse a minha. Maisy?

−Eu pensei que sua mãe disse para nunca perguntar a uma mulher a sua idade.

Dean riu. −Viu? É isso que eu gosto em você. Às vezes você parece muito quieta e tímida.

E depois de um tempo, não hesita em falar. Vamos. Quero que você me diga que idade tem.

Diga isto e podemos apreciar a noite.

Maisy tomou outro gole e fechou seus olhos. −Eu acabei de fazer quarenta e seis. Você

está feliz?

Neste momento ele riu alto. −Sim, eu estou. Agora que nós estabelecemos isto, eu quero

dizer algo a você. Eu não sei se você percebeu, mas não existe um homem aqui, que não me

ache um cara sortudo, por ter um encontro tão sensual. Não me olhe surpresa, Maisy. Você já se

olhou como a mulher que é? Eu amo a cor chocolate de seus olhos. Você doa muitas de suas

emoções, com um olhar simples. Eu amo como você tem curvas em todos os

lugares certos.

Você tem o mundo na palma de sua mão e não percebeu isto.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy engasgou com seu vinho, ao ouvir aquela última parte. Embora não acreditasse

nem por um segundo, seu coração saltou pela beleza das palavras. Finalmente tragando uma

respiração, apoiou a taça e o olhou. −Obrigado, Dean, mas eu imagino que você é pago para

fazer estes comentários. Afinal, você já me viu em meu pior. Certo, eu tenho quarenta e seis

anos, eu tinjo meu cabelo e meu passatempo favorito é me enrolar no sofá com um bom livro.

Uma pessoa que está disposta a viver a sua vida, não é assim?

−Por que não? Ao contrário do que você pensa, eu não sou pago para dizer qualquer

coisa. Estou simplesmente dizendo a você como a vejo. Você sempre se preocupará com suas

crianças, mas eles têm suas próprias vidas agora. Pode fazer qualquer coisa que

quiser. Pode ir

a qualquer lugar que queira. Pode estar com quem quiser, não importa a idade. Eu direi a você

algo. Vamos fazer mais um pacto entre nós. Nós temos uma noite inteira à nossa frente. Que tal

você deixar de se preocupar sobre qualquer coisa e simplesmente se concentrar em mim e eu

me concentrarei em você. Nós não pensaremos sobre o fato que você tem quarenta e seis e eu

tenho trinta e um anos. Ah vê, Maisy? Seus olhos acabaram de brilhar, quando eu disse isso.

Você está calculando os anos. Eu sei que a diferença de nossa idade está aborrecendo você.

Esqueça isto, ok? Nós jantaremos, beberemos, dançaremos. Minha esperança é que quando

acordar amanhã, você estará pensando que isto foi à melhor noite que teve em muito tempo. O

que me diz?

Maisy tomou outro bom gole de seu vinho, sentindo sua barriga morna pela bebida

alcoólica cara. Por que não? Ela estava sentando em uma mesa em um restaurante elegante, com

um homem que sonhou a semana toda. Amanhã voltaria para sua vida chata, como sempre.

Pela primeira vez que em muito tempo Maisy iria pensar nela.

Corajosamente, ela tiniu seu vidro contra de Dean. −Ok. Negócio fechado.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Capítulo Quatro

Embora tivesse feito um pacto com Dean, Maisy não podia deixar de perguntar-se como

um homem de sua idade podia, realmente, apreciar a noite. Estava se divertindo o tempo todo.

Seus braços estavam ao redor dela, embora amasse música lenta que a orquestra tocava, se

sentia meio esquisita de estar com ele. Era muito jovem. Imaginou que ele preferisse músicas

mais agitadas e não se movendo lentamente, entre todas as cabeças brancas na pista de dança.

No entanto, seus lábios carnudos sorriram o tempo todo.

Certo. Talvez fosse por sua causa. Afinal, era divertido fingir.

Claro que ela olhou para isto completamente diferente do que normalmente faria. Maisy

estava bêbada. Não de uma forma escandalosa, caindo, mas sim, delicada e sutil, fazendo se

sentir à vontade. Inferno, nem lhe ocorreu que Dean tinha a palma de sua mão,

na parte inferior

de suas costas e que provavelmente se conectava com um pedaço suave do cós de sua calcinha.

Ela devia realmente se preocupar, mas de alguma forma o toque de sua mão em seu corpo

apagou qualquer dúvida maliciosa, por causa do calor que produzia.

Ela quis que a noite continuasse para sempre. Queria lembrar que foi uma das melhores

que já experimentara, simplesmente por causa de Dean. Era um acompanhante maravilhoso,

verificando constantemente se precisava de qualquer coisa, atento, e rindo na hora certa. Mas

isto se devia ao fato de estar sendo pago para isto? Ela não podia deixar de pensar nesta doida

possibilidade.

Ele segurou seu corpo delicioso, enquanto eles dançaram. Sua perna ocasionalmente

batia entre suas coxas, enquanto giraram sobre a pista de dança, trazendo um rubor de calor

que foi diretamente para o centro de seu estômago. Às vezes até a protuberância de seu pênis

roçava contra ela. Não pensou que ele estava fazendo isto de propósito. Por que iria? Como

alguém podia se excitar por alguém que não estivesse interessado? Mas era sua noite e iria viver

sua fantasia, tanto quanto pudesse.

−Maisy, eu tenho uma oferta para você. − Suas palavras sussurradas em sua orelha.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

No espaço de um segundo, uma tonelada de opções diferentes passou pela sua mente.

Ele queria ver o pôr-do-sol, queria gastar mais tempo com ela, queria fazer amor quente…

Como se fosse verdade.

Ela se inclinou em seus braços, desconsiderou o baque rápido de seu coração e olhou

fixamente em cima de seu rosto esculpido. −Ser{ um que não posso recusar? − Ela deu uma

risadinha então, pensando sobre Don Corleone do Poderoso Chefão. Seria melhor parar de

beber.

−Eu realmente quero sair daqui, − Dean declarou.

Ela devia saber. Ele se cansou da noite.

−Tudo bem, Dean. Eu devia estar chegando à casa de qualquer maneira. Eu realmente

quero agradecer. Foi uma noite ador{vel. − Tropeçou um pouco, quando tentou se afastar de

seus braços.

−O que?

Maldição, ele parecia confuso. Maisy agitou sua cabeça. Ela não disse seu agradecimento

alto suficiente? −Eu disse obrigado pela noite ador{vel.

−Você realmente não quer ir para casa ainda, não é? A noite é uma criança. Quero partir,

mas não para levar-lhe a casa. Nós temos a limusine a nossa disposição durante toda a noite. O

que você diz de sairmos daqui e irmos para algum lugar onde não temos que gritar para ouvir

um ao outro? Eu conheço um lugar para dançar, o tipo que consegue fazer o sangue correr pelo

seu corpo, enquanto você busca por ar. O que você diz? Quer ver o meu outro lado?

Claro que queria ver o outro lado. Seu traseiro nu estaria perfeito. Bom Deus, Maisy,

você tem que deixar de pensar sobre isto ou você vai acabar louca! Eh, se ele quer continuar a

noite, estava no jogo. Qualquer coisa para simplesmente, poder olhá-lo. −Certo! Eu estou

dentro.

Ele pegou sua mão e a arrastou da pista. Não levou muito tempo, para pagar a conta e

estavam na porta, dentro da limusine em direção para o centro da cidade, em uma das casas

noturnas mais animadas.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy deu uma risadinha ruidosa, quando Dean foi até o refrigerador embutido da

limusine e tirou duas garrafas frias de cerveja. A risada virou um gemido. −Oh não. Você não

vai me forçar a beber isto, não é? Eu vou ter uma enxaqueca horrível de manhã.

Dean riu, enquanto abriu uma das cervejas. −Tenho que tirar o gosto daquele vinho fora

de minha boca. Nada como uma boa cerveja gelada para fazer isto. Você está certo que não quer

uma?

−Ah droga. − Ela alcançou. −Poderia também. A enxaqueca valer{ a pena isto. − Tomou

um gole e tragou de volta o arroto que borbulhou em sua garganta. −Estou tendo o tempo de

minha vida, Dean. Eu só não posso agradecer o suficiente.

Ele se moveu ligeiramente, mais íntimo e escorou seu cotovelo atrás da cadeira, enquanto

a estudava. Seu sorriso alargou. Assistiu suas bochechas rosadas e olhos cintilantes. Maisy era

uma mulher real. Ela tinha rido durante todo o jantar, com seu senso de humor maravilhoso,

quando começou a relaxar e abrir-se. Ao longo da noite, descobriu algumas outras coisas sobre

ela. Maisy era tão honesta, mas suspeitava que ficasse envergonhada quando falava sobre seu

ex-marido. Até onde Dean estava preocupado, o bastardo era um inútil, que nunca mereceu em

primeiro lugar uma mulher como Maisy. Sua discussão centrou-se que Ted nunca realmente

esteve em casa, até quando suas crianças eram pequenas. Tinha que ser a razão para o homem

ter a auto-estima baixa. Apostava que o bastardo fazia mal, sempre que podia. Naquele

momento decidiu que Maisy iria ter um grande momento e iria para casa acreditando que era a

mulher mais bonita e sensual que Dean já tinha visto.

Seu olhar viu as feições suaves de seu rosto, sabendo que não iria fazê-la acreditar em seu

próprio valor, porque ele era pago. Gostou de Maisy, mais do que qualquer outra mulher, em

muito tempo. E acreditou que provavelmente, era uma mulher quente, debaixo da superfície.

Apenas queria por para fora. Queria experimentar a verdadeira Maisy Collins.

Sua mão deslizou através do couro suave, até que seus dedos descansaram contra o

cabelo suave da nuca, em seu pescoço. Sentindo-a tremer ligeiramente embaixo deles,

encontrou seus olhos marrons escuros. −Eu vou perguntar algo, Maisy. − Ele assistiu como seus



Mr. Fullservice

Ruby Storm

lábios se separaram ligeiramente e como seus dentes mordiscaram seu lábio inferior, mas não

disse uma palavra. −Eu gostaria de beijar você.

−Eu? − ela finalmente gritou, então tragou. −Realmente?

Ele sorriu. −Realmente. Isso seria certo para você?

Ela movimentou a cabeça indecisamente e esperou. Olhou fixamente como em transe,

quando sua boca cobriu a dela. Seus dedos roçaram contra sua pele suave de seu pescoço,

levantando o cabelo em seus braços. Seu estômago baqueou e seu coração bateu de modo

selvagem, contra suas costelas e seus olhos se fecharam.

Seu beijo foi suave, uma pequena carícia contra seus lábios, como se ele provasse.

Sentiu a cerveja em sua respiração, saboreando junto com a suavidade de seus lábios.

Indefesa, ela se inclinou mais íntimo, para retornar o beijo.

−Isso foi bom, Maisy, − ele respirou contra sua bochecha, antes de buscar sua boca mais

uma vez para um beijo rápido. Mudando-se novamente para aninhar seu rosto, ele suspirou.

−Eu quis beijá-la a noite toda.

Ela se inclinou de volta, absolutamente pasma como sua barriga contraia com o desejo

imediato, trazendo emoções que enterrou anos atrás. Tinha passado muito tempo, desde que até

pensou em beijar um homem. Bem, muito tempo, antes de Dean passear por sua cozinha com

seu traseiro sensual e olhos cintilantes. Desde então, tinha uma única coisa que fantasiou a

semana inteira. −Você… você realmente quis me beijar?

Apoiando sua garrafa roçou sua bochecha suavemente com a junta de seus dedos,

enquanto seu olhar movia por seu rosto. −Claro. Existe algo sobre você, Maisy. − Sua ponta do

dedo seguiu a curva de sua bochecha, abaixo através de seu queixo e atrás para roçar um lábio

inferior, úmido. −Você é divertida, você é honesta, tanto quanto poderia ser... Tem florescido a

cada minuto que passa. Você é uma mulher diabolicamente sexy. Que homem não gostaria de

beijá-la?

Teve que apoiar seus dedos no seu colo, antes de envolvê-los na lapela de sua jaqueta e

forçá-lo a se inclinar sobre suas costas. Foi o álcool ou o simples fato de que estava

profundamente atraída por ele, realidade ou fantasia?



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−E eu quero beijar você novamente.

Seus olhos tremularam ao se fechar, quando ele abaixou em sua boca. Sua respiração

ofegante, trazendo uma sensação de satisfação absoluta dentro de Maisy. Deixou toda sua

ansiedade e simplesmente apreciou o momento, capturando isto e guardando em um lugar

seguro dentro dela. Enquanto ele continuava a apertar seus lábios, ela sabia que visitaria aquele

pequeno e confortável canto nos próximos dias.

Sua mão se ergueu e ficou no ar, quando Dean correu sua língua acima da curva de seu

lábio inferior carnudo. Era quase a coisa mais sensual que um homem já fez com ela. A carícia

de sua língua era íntima, sensual… buscando permissão…

−Abra-se para mim, Maisy…

A garrafa vazia de cerveja deslizou por entre seus dedos e foi para o chão da limusine.

Deu boas-vindas a sua língua, sacudindo corajosamente com a ponta da sua própria. Suas mãos

agarraram firmemente seus ombros largos, quando os braços de Dean a puxaram mais

intimamente. Sua cabeça inclinou ligeiramente e sua língua cavou profundamente dentro de

sua boca, varrendo do lado de dentro, tremulando acima de seus dentes e brincando com sua

língua.

Maisy gemeu ao mesmo tempo em que, seus dedos enterraram nas mechas suaves de seu

cabelo espesso em seu pescoço. Queria tocar aquelas sedosas mechas durante toda a noite. Ela

podia sentir a mão grande de Dean pressionando a parte de trás de sua cabeça, enquanto

apertava seu corpo macio contra o dela.

Seu corpo estourou em chamas. Sua vagina contraiu, quando agarrou seus ombros e

retornou o beijo quente com ardor inesperado. Seus quadris curvados com entusiasmo aos seus.

Deus, tudo o que ela queria naquele momento era que Dean Martini a preenchesse com seu

dedo... Com seu pênis, não importava, porque despertou algo que estava adormecido há muito

tempo. Seus mamilos duros doíam, enquanto acariciava contra a seda de seu sutiã. Aconteceu

depressa… apenas com o toque de sua boca e seu corpo se esfregando contra o seu e estava a

ponto de explodir. A música suave flutuava no ambiente. Sua água-de-colônia almiscarada

encheu suas narinas. Ela não estava pensando sobre a diferença de idade, seu corpo de meia-



Mr. Fullservice

Ruby Storm

idade ou que era uma mãe de dois adultos. A única coisa que estava ciente era de como seu

corpo despertava para a vida.

−Oh Dean, meu Deus… − ela murmurou contra sua boca.

Seu beijo aprofundou, exigindo que devolvesse, na jornada sensual, iniciada por ele. Sua

mão atrás de sua cabeça. Um dedo movendo-se ao longo da extremidade de sua clavícula e

mais abaixo. Brincando, ele seguiu o caminho através do topo de um peito, até que descansou

em sua divisão. A batida rápida de seu coração tornou-se mais intensa a cada toque. Ele não

contava com isto. Não contava com o gosto doce de sua boca, em sua língua. Mas tinha que

beijá-la. Algo sobre Maisy despertou seus sentidos, com uma necessidade urgente.

Seu gemido combinado ao seu, quando surpreendentemente Maisy apertou sua mão em

seu peito. Ela arqueou as costas, enchendo sua palma, enquanto sua língua devorava sua boca.

Uma loucura. Começou inocentemente, mas seus seios redondos dentro de sua mão

endureceram seu pênis. Naquele momento, certamente poderia facilmente possuí-la, quando

era suposto ser o acompanhante de um encontro comprado.

−Maisy… − Tentou como podia tirar a mão de seus seios.

−Dean − murmurou contra seus l{bios com a sanidade voltando. E o motorista? Ele podia

ver-lhes? Lutou para sentar-se, notando como depressa Dean retirou sua mão e colocou ao lado

dela.

−Desculpe... Eu só queria ter você. − desculpou depressa.

Ofegando ela cautelosamente encontrou seus olhos. −Obrigado.

−Obrigado?

Ela movimentou a cabeça. −Faz muito tempo desde que alguém me beijou. Pareceu tão

bom. − Seus olhos foram para o vidro preto que os separavam do motorista. −Você pensa que…

Pode nosso motorista nos ver aqui? − Suas mãos voaram para suas bochechas. −Eu não sei o que

me deu. − Bom Deus, ele deve realmente pensar que estava desesperada para lev{-lo para a

cama. Jesus, ainda tinha sua mão em seu peito. Abaixou seus olhos e os fechou. A ereção de

Dean podia ser sentida através de seu zíper. Apesar da vergonha que sentia, ela não pode





Mr. Fullservice

Ruby Storm

abafar o desejo de alcançá-la. Para manter seus dedos ocupados, colocou uma mecha do cabelo

escuro, atrás de sua orelha.

O Dean ajustou sua jaqueta para cobrir a protuberância em sua virilha. −Não ele não

pode nos ver, Maisy. − Ele alcançou sua mão. −Quero que você saiba algo. Eu penso que você é

sensual, muito doce e eu não sinto muito que pedi para beijá-la.

Ela virou seus olhos e estudou o telhado da limusine. Espiando acima nele finalmente,

sorriu. −Eu não sinto muito que você o fez, também. − Não podia pensar sobre uma maldita

coisa para dizer, depois disto.

Dean finalmente quebrou o silêncio que estava no interior. –Aqui. − disse, enquanto

pegava duas cervejas geladas. −Que tal apreciarmos outra cerveja e controlarmos nossa

respiração? Estaremos na danceteria logo.

Maisy aceitou sua garrafa, endireitou seu vestido nas coxas e bebeu a cerveja, desejando

acalmar seu coração que continuava acelerado.

As luzes eram brilhantes e o som pesado ressoava ao redor deles, enquanto faziam seu

caminho para o bar. Dean deixou sua jaqueta na limusine ao lado da bolsa de Maisy. A fricção

dos corpos dentro do clube aquecia o ar e Dean arregaçou as mangas, embora não tinham

começado a dançarem ainda.

−O que você quer beber? − ele gritou acima da música alta.

−O que? − Maisy gritou de volta, com um sorriso, enquanto apontava para sua orelha.

−Eu não posso ouvir você!

Ele se inclinou mais intimamente, apreciando o cheiro doce do perfume que exalava de

seu corpo morno. −Bebida? − Ele fez um movimento como se fosse beber em um copo.

Ela forçou seus olhos procurando o bar. Vendo um copo fosco alto, com uma substância

vermelha grossa, apontou para ele, com um sorriso enorme. −Que diabos! Eu quero um

daqueles!





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Ele movimentou sua cabeça, conseguiu a atenção de um garçom e apontou para o copo,

erguendo dois dedos.

Era inútil conversar, então ambos simplesmente assistiram o contorcer de corpos na pista

de dança, até que o garçom do bar colocou as duas bebidas espumosas na frente deles e dois

copos cheios, do que parecia ser uma geléia verde.

Maisy não podia acreditar no barulho, com a combinação das luzes piscando, tinha sua

cabeça se movendo ao ritmo da música. Olhava a garota do bar, pegar a nota de

cinqüenta

dólares que Dean deu e dirigir-se a caixa registradora.

−O que é isto? − ela chorou, quando Dean deu um dos pequenos copos.

−É um pouco de geléia!

−O que?

−Um pouco de geléia!

Incrivelmente, ela conseguiu ouvir. −O que deveria fazer com isto?

Ele sorriu, erguendo seu copo para seus lábios e chupou rapidamente seu conteúdo. Suas

sobrancelhas erguidas com humor, enquanto esperava que fizesse o mesmo.

−Oh, inferno… − Maisy repetiu seu gesto com os lábios bem fechados, se perguntando o

que teria sido engolido. Um segundo depois, Dean empurrou sua bebida em sua mão, agarrada

a sua com a outra e a levou através do quarto para uma mesa vazia. Estava um pouco mais

quieto, de forma que podiam pelo menos ouvir um ao outro.

−Louco, não é? A música é alta demais para você?

Ela apertou seus l{bios em aborrecimento fingido. −Você pensa que sou muito velha ou o

que?

Sua cabeça se inclinou para tr{s, com uma risada. −Ah, Maisy Collins, você não sabe o

que faz comigo. Certo, vamos tomar estas bebidas e ir para a pista de dança.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Três horas mais tarde, eles estavam ainda dançando e tomando bebidas sempre que

podiam. Eles riam loucamente à mesa, enquanto competiam para ver quem tomava mais

rápido, então ia para a multidão balançar seus corpos. Maisy totalmente se esqueceu que era

uma mãe de duas crianças, uma divorciada e que tinha sido completamente assexuada por mais

de seis anos.

Dean gastou a primeira hora rindo das palhaçadas de Maisy na pista de dança, enquanto

entrava no ritmo da música. A próxima hora, tentando manter suas mãos afastadas dela, até

que finalmente desistiu. Maisy era simplesmente muito atraente, quando colocava as mãos na

cabeça e fechava seus olhos, as bochechas rosadas, balançando sensualmente seus quadris,

durante as canções mais lentas. Agora estava colidindo com outras pessoas na pista de dança,

movendo-se, com um sorriso no ritmo acelerado. Ele precisava tocá-la novamente. Estava

segurando sua mão ou sentindo seu corpo apertar-se contra o seu não importava. Toda vez que

ele a olhou, um fogo lento percorria seu corpo.

Alcançando, ele tomou suas mãos, enquanto ela sorria para ele, suavemente virou-a de

costas no tempo da música e a puxou contra ele.

Maisy pegou seus antebraços, enquanto suas mãos seguravam seus quadris, seu corpo

balançando sensualmente de um lado para outro, enquanto sua cabeça ia para trás e colocou-a

firmemente em seu peito.

O odor doce de seu cabelo nublou sua mente, enquanto seus dedos moviam devagar por

sua barriga, persuadindo-a balançar com ele.

Sua ereção contra seu traseiro excitado, o inferno fora dela e completamente esqueceu-se

do que ele poderia pensar com respeito a sua barriguinha. Não se importou. Sentiu-se bem

consigo mesma. Sentiu-se sensual e má estava se divertindo muito. Embora seu cérebro

estivesse um pouco nublado pela quantidade de geléia e bebidas incontáveis, uma coisa era

aparente, quanto ao nariz em seu rosto. Dean não estava se divertindo porque estava sendo

pago para fazer isso. O nódulo duro de seu pênis contra seu traseiro era prova.

Lutou para manter o equilíbrio, quando ele girou suas costas para enfrentar, colocando

uma mão firme atrás dela, uma coxa entre suas pernas e começou a balançar com a música. A



Mr. Fullservice

Ruby Storm

dança era como se estivesse sendo penetrada, sua musculatura da perna esfregando-se contra

sua vagina. Era a única forma de descrever isto. Uma fricção deliciosa envolveu cada passo que

dava, aumentando seu desejo.

Seus olhos olhavam os dele, cintilantes. Seu coração acelerou, quando Dean buscou sua

boca para um beijo rápido. Não pediu permissão e não deu qualquer sinal que queria beijá-la.

Apenas possuiu sua boca.

Quem se importava? Era sua celebração de aniversário. Estava livre para fazer o que

quisesse e agora queria ser beijada.

Ela retornou seu beijo apaixonadamente, beliscando seus lábios carnudos. Amava seus

lábios, seu cheiro e a confiança com que dançava e a pressão de sua coxa entre suas pernas, e as

ondas de prazer que iam para sua vagina. E amava como ele fez se sentir pela primeira vez em

muito tempo. Mas tão valente quanto ela se tornou, desconfiou Maisy não era nenhuma boba. O

que teve com ele era para o momento apenas não haveria uma segunda vez.

Em certo ponto durante a noite, calculou a diferença de idade entre eles. Lutou para se

lembrar agora. Dezesseis anos? Ou quinze anos? Não importa. Uma vez que a oferta de uma

boa noite bateu a sua porta, sua fantasia a enfraqueceria para uma lembrança maravilhosa do

homem que a segurava em seus braços. Depois de hoje à noite, Dean deixaria sua fantasia para

achar alguém que tinha mais em comum com uma mulher de sua idade.

Ela deitou sua cabeça contra seu peito, ficando bem mais íntima. Rapidamente os abriu,

porque percebeu que ao fechá-los o salão girava. Com seus olhos abertos, porém, tropeçou

ligeiramente porque o quarto girava atrás de suas pálpebras fechadas. Estava fedendo a bebida

e não se importava, era sua noite. Celebração do aniversário de Maisy Collins e estava indo para

aproveitar tudo.

−Você est{ bem, Maisy?− O braço de Dean, apertava sua cintura, mas continuavam a se

esfregar um contra o outro à medida que eles dançavam.

−Eu estou bem. − ela sorriu apertou-se, segurando-se ao redor de seu pescoço.

Ele beijou sua bochecha e deu um apertão. –Quer ir se sentar?

−Eu não sou uma velha, Dean.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Eu não disse que você era. − ele riu. –É que estou com sede. Vamos conseguir uma

cerveja.

Uma cerveja? E isso que eles estavam bebendo agora? Tudo que podia lembrar era do

gosto da lima gosmenta da geléia. Segurando suas costas a levou a uma cabine. Uma cabine?

Ela pensou que eles estavam indo para uma mesa. Oh, bem. Desde que não deixasse sua mão,

ela não se perderia no labirinto de corpos que giravam ao redor dela.

Dean esperou ela deslizar na cabine e deslizou ao seu lado. Por causa da música, se

inclinou e abraçou-a. −Se você não quiser uma cerveja, eu pedirei qualquer outra coisa. O que

você quer?

Ele ainda segurava sua mão. O sorriso que descansava em seus lábios era só para ela.

Toda a noite ela viu casais na privacidade das cabines. De fato viu um homem com sua mão

dentro da camisa da mulher, enquanto a beijava e afagava com a outra. É isso que ela

procurava. Queria ser afagada e não passou um segundo sem ansiar isto. Maldição tinha

quarenta e seis anos de idade e ninguém iria dizer-lhe o que podia ou não fazer. Inferno,

ninguém diria, porque não conhecia ninguém no lugar.

−Eu quero que você me toque.

−O que? − ele perguntou e se inclinou muito mais íntimo.

−Eu quero você, Dean Martini, abrace-me e me beije. Então quero que você me toque.

−Maisy, eu…

−Agora, Dean. − Ela aproximou-se calmamente. Sem vacilação, prendeu sua mão e

colocou isto acima de seu seio. Então puxou sua boca mais baixa e a tomou em silêncio. −É meu

anivers{rio. − murmurou, enquanto apertava seus l{bios contra o seu. − *Eu*

quero a lua para bater

em meu olho, como uma grande pizza… Então, cale a boca e me beije.

E o fez. Ele a beijou apaixonadamente, sentindo sua língua arremessar entre seus lábios e

um mamilo excitado embaixo de sua palma o teve imediatamente duro novamente. Maisy era

quente e ele estava do mesmo modo. Nada o preparou para o quão bom era deixar fluir suas

emoções de desejá-la, depois de lutar contra a noite toda. Ele apertou seu corpo na almofada

suave e ela se inclinou contra, inclinando sua cabeça e devorou sua boca.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy gemeu embaixo do seu sensual assalto, se agarrando a seus ombros e lutou para

ficar na vertical, no mundo que girava a sua volta. A sensação de vertigem não estava apenas na

bebida. Dean estava depressa girando seu mundo de cabeça para baixo.

−Com licença! Vocês pediram outra bebida?

A voz moveu ao redor deles. Maisy ignorou. Estava aproveitando cada minuto de sua

noite, tanto quanto podia. Que se dane o garçom. Ela não o veria mais de qualquer maneira.

Dean simplesmente tirou sua mão fora de seu peito, buscando cegamente a garrafa de

cerveja e segurou no ar. Maisy o queria e ele não podia ser mais feliz. Além disso, ela tinha os

lábios presos aos seus, ameaçando tirar todo o ar de seus pulmões.

Eles continuaram daquele modo, beijando, tocando um ao outro com as mãos que se

moviam, mas nunca abaixo da cintura. Ambos queriam ir mais abaixo, mas nem se atreviam ao

primeiro movimento. Quando o garçom apareceu com outra rodada de cerveja, eles precisavam

de ar. Finalmente se separaram, ofegando, enquanto Dean pagou pelas bebidas.

Maisy agarrou sua cerveja, bebeu-a rapidamente e não pode evitar o arroto, um segundo

mais tarde. Encolheu os ombros, enquanto Dean sorria torto, tomou outro gole grande, não

importando o que ele pensasse. Ela precisava se acalmar. Se não explodiria e o arroto seria uma

de suas menores preocupações. Pelo menos o Beano estava trabalhando. Ela agradeceu ao Deus

dos Gases, onde quer que esteja e tentar se concentrar nos corpos que giravam na pista de

dança, ao invés da intensa pulsação entre suas pernas. As malditas luzes matavam seus olhos.

Sem pensar, ergueu a garrafa gelada e apertou isto contra suas bochechas.

−Você quer sair daqui, Maisy?

Ela olhou nele, notando as mechas de cabelo escuro em sua testa. Não ela não queria ir.

Não queria que a noite terminasse. Não queria se tornar aquela mesma pessoa que tinha sido

naquela manhã, quando acordou. Ela queria…

Piscou, queria que o maldito salão parasse de girar. −Talvez precise de um pouco ar.

Dean abaixou sua cerveja, pegou seu cotovelo, enquanto ela continuava a buscar ar.

Depois de outro arroto de Maisy, ele conseguiu fazê-la soltar a cerveja. Deixando isto na mesa,



Mr. Fullservice

Ruby Storm

agarrou sua mão e ela cambaleou pela porta fora para o meio-fio, inclinando-se contra ele para

não tombar no concreto.

Dean agitou sua cabeça com uma risada, enquanto eles esperaram pela limusine. −Eu mal

posso ouvir.

−O que? − Maisy ruidosamente retornou. −Maldição, minhas orelhas estão zumbindo. −

Então ela desatou a rir. Não uma risadinha encantadora, mas uma gargalhada de chamar a

atenção. –Deixe-me dizer algo, Dean, − declarou, enquanto enxugava as lágrimas de riso de suas

bochechas. –Meus filhos me incomodariam muito se soubesse que passei a noite dançando em

uma pista de dança, como se tivesse vinte anos de idade. Eu aposto que vou sentir isto de

manhã.

Ele apertou sua mão, quando sem esperar, ela curvou ligeiramente e tentou tirar um

sapato, com o outro −O que você est{ fazendo? − ele riu.

−Meus pés estão me matando. Malditos, sapatos. − Ela conseguiu chutar um e curvou-se

para pegá-los, quase batendo a cabeça no poste de luz.

Dean agarrou seus quadris com ambas as mãos e ajudou a se endireitar, sua risada

divertida em sua garganta. −Você vai acabar se machucando. Aqui… − ele a escorou contra o

poste de luz. −Fique aí mesmo. − Ele se curvou e levantou seus sapatos.

Quando se endireitou, Maisy o alcançou e tocou em sua bochecha sombreada,

com um

dedo. −Meu cavaleiro de armadura brilhante, venha para salvar a donzela da angústia… −

sorriu maliciosamente, então o sorriso desapareceu de seus lábios. Respirando profundamente o

ar da noite fresca, enfocou seu olhar. −Obrigado, Sr. Dean Martini, por uma noite que nunca

esquecerei. Embora, − ela deu uma risadinha ligeiramente novamente, −talvez eu não me

lembre de muitos detalhes para esquecer. − Sua sobrancelha levantou e seu nariz torceu. −Isso

fez sentido?

Dean bufou. −Eu penso que faz. Assustador. Você me faz rir, Maisy.

Naquele momento a limusine parou no meio-fio. Ben, o motorista, saltou fora,

movimentou a cabeça em um ‘bem-vindo’ a Dean e então abriu a porta. Uma vez que os

homens ajudaram Maisy para o lado de dentro, Ben andou de volta, piscando para Dean e



Mr. Fullservice

Ruby Storm

voltando para o banco do motorista. A mandíbula apertada de Dean, realmente não apreciando

o que o motorista declarou com o mudo reflexo de seu olhar. Não, não gostou mesmo disto,

especialmente com referência a Maisy. Deixando isto ir, ele subiu ao lado dela.

Maisy devia ter usado o passeio de trinta minutos para ficar sóbria. Ao invés, pediu outra

cerveja. Nem ela, nem Dean, mencionaram os beijos quentes compartilhados na cabine. Se o

fizessem teria sido uma situação que ninguém queria abordar, especialmente quando a noite

estava prestes a terminar. Então, ao invés, murmuraram sobre assuntos incoerentes e a cor da

unha do dedo do pé de Maisy, rindo sobre nada e foi extraordinariamente cuidadoso não

tocando um no outro.

A limusine finalmente parou em frente de sua casa. Quando Maisy permaneceu

acomodada, mas inclinou-se adiante para levantar seus sapatos, Dean pegou sua mão. Então ele

se ajoelhou, e descansando seu pé na palma de sua mão, deslizou o sapato em seu pé.

Maisy quietamente assistiu, quando repetiu a ação com seu outro pé. O tempo inteiro

lutou contra as lágrimas e o amontoado em sua garganta. Ela apenas tinha tido uma noite

fantástica, com um homem magnífico que estava lá para lhe atender. Devia estar

alegre com

isso.

Seu toque era tenro e seu sorriso gentil, quando colocou seu pé no chão.

Ela com os olhos brilhando viu as mechas de seu cabelo espesso, decorando a linha

sensual de sua mandíbula, quando ele a olhou com um sorriso. Em alguns segundos sairia de

sua vida e ela teria que enfrentar sua existência mais uma vez. Expelindo ar, sorriu. −Você faz-

me sentir como Cinderela.

Ele concordou no banco ao lado dela. −Era isto ou eu teria que lev{-la para o lado de

dentro. Não queria que seus pés bonitos e pintados pisassem no chão.

A porta lateral abriu-se. Ben estava lá, evitando olhar o interior do veículo. Dean tomou

sua mão. −Pronta Sra. Collins? Vamos levá-la para casa.

Ajudá-la a sair do veículo era a última coisa que quis fazer. Ele não estava pronto para

dizer adeus. Ele podia ficar acordado toda pela noite e simplesmente escutar o som doce dela

falando, pequenas histórias.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Seja realista, Dean. Maisy era de outro mundo, um que ele não pertencia, embora no início

do encontro, disse à tola que era para se preocupar sobre a diferença de idade. Este pensamento

inesperado o adoeceu. Adoraria chegar a conhecer melhor sua mente e corpo. Maisy o estava…

espantando. Maisy era surpreendente como o seu vazamento de pia. Ele sorriu para si mesmo.

Isto é como sempre pensaria nela.

−Você não tem que me levar até a porta, Dean. Eu posso fazer isto. − Ela procurou dentro

de sua bolsa, sua chave da casa, enquanto cambaleava sobre seus saltos de sapatos. −Aqui!

Consegui! − Ela segurou em cima e forçou um sorriso, enquanto balançava precariamente.

−Nenhum problema, Maisy. Eu quero ter certeza que você esteja segura dentro de casa,

antes de partir. Eu voltarei logo, Ben.

−Sim, senhor. − O motorista movimentou a cabeça e foi ao banco dianteiro.

Pegando o cotovelo de Maisy indo em direção a calçada. O latido de Max podia ser

ouvido do outro lado da porta, quando eles alcançaram a varanda.

−Ele vai despertar todo mundo do bairro. − Maisy murmurou, enquanto tentava colocar a

chave no buraco. Maldita coisa. Não entrava. A maldita coisa que a mantinha com ele ainda.

Maldição, maldição, maldição.

−Aqui, deixe-me ajudá-la. − Dean declarou. Tomando a chave, levou apenas uma

tentativa e a porta estalou aberta. Max disparou para fora e com um lamento, correu em torno

do canto da casa, na escuridão.

Maisy encolheu os ombros. –Suponho que ele tinha mesmo que ir. − Ela não era boa

debaixo de pressão… e bebida. Podia pelo menos dizer algo um pouco mais eloqüente, algo

encantador e divertido como uma garota de vinte anos.

Ela andou na casa, girou para dizer boa noite e encontrou a parede sólida de seu tórax e o

odor morno a cercou. Era melhor, quando ele estava atrás dela. Melhor porque não podia ver-

lhe... Mais fácil seria manter seu desejo escondido, quando não tinha que olhar fixamente em

seu olho. Olhou em cima e segurou sua respiração, quando seus corpos se

emolduraram.

−Tive um grande momento hoje à noite, Maisy. Você é uma menina muito especial.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−O sentimento é mútuo. – Porra, ela estava bêbada. Sua cabeça girava. –Este foi o melhor

anivers{rio que eu j{ tive. − Você foi o melhor presente que j{ tive. Merda. Eu acabei de dizer

isto alto? Ela piscou e tentou compreender se tinha feito.

Não queria partir. Dean olhou fixamente abaixo e decidiu… −Eu posso beij{-la?

Surpreendentemente, Maisy alcançou e empurrou a porta, fechando. −Ben podia cuidar

de seus próprios negócios. Eu gostaria. Eu gostaria muito.

Quando suas bocas se tocaram, foi como se uma corrente elétrica corresse pelo corpo

deles, os ligando para algo tão velho como o tempo. Eles pensaram sobre a possibilidade durar

pela próxima meia hora. E embora, tivessem falado de coisas triviais durante o caminho para

casa, ficando em cantos separados, o fogo ardia embaixo da superfície.

Dean deslizou seus braços sobre sua cintura, empurrando para trás, até que encostou

suas costas apertadas contra a parede.

Maisy? Bem, Maisy fez algo que não fazia há muito tempo. Arrastou um joelho para

cima, aproveitando a proximidade de seu corpo musculoso, e enrolou sua perna em torno de

Dean, sentindo a pressão de seu corpo contra ela. Um gemido saiu de sua boca, quando o pênis

pressionou contra sua calcinha de seda.

Sua mão pegou seu quadril, enquanto ele se movia na resposta sexual. Seus dedos

roçaram abaixo no comprimento macio de sua coxa exposta. O sangue correu pelo seu corpo.

−Oh Deus, Dean… eu não quero que você v{. − ela arquejou entre beijos quentes de

modo selvagem. −Isto é loucura…

−Por que, Maisy? Diga-me, por que. − sussurrou fervorosamente contra seus l{bios,

quando sua mão achou seu peito novamente. Imediatamente seu dedo polegar desenhou o bico

duro de seu mamilo.

−Por que… porque nós acabamos de nos encontrar.

−Então me diga para partir. − ele respirou ofegante, quando seus dedos deslizaram

dentro ardentemente dentro do vestido. −Diga-me que não me quer. Diga-me que não me

deseja enterrado dentro de você. Eu prometo que partirei, mas apenas se você disser que não é

isto que você quer.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy batalhou com a chama de luxúria que queimava nela. Ela estava em seu apogeu.

Ela era uma mulher que estava celibatária por muitos anos. Sua cabeça recostou contra a

parede, com Dean deslizando seus lábios por seu pescoço. Sua mente vagava entre os lábios em

seu pescoço e a mão em seu seio nu. A protuberância quente entre suas pernas queimavam

contra sua vagina coberta. Era demais. Muito louco até para pensar. Ele era muito jovem. Era

muito perfeito.

A luxúria aquecendo seu sangue. Ela estava molhada com desejo.

−Foda-me, Dean. Não parta até que você me possua. Só por esta vez. − Sua

cabeça girava

e nunca saberia se era pelas bebidas ou pelo fogo que acendeu seu pênis duro contra ela. Fosse a

muitas bebidas ou a chama de fogo, ele remexeu com seu pênis duro contra ela. Pediu que a

possuísse. Não suportaria se negasse. Nunca se recuperaria.

Sua mão abaixou para a pele lisa de sua coxa e seguiu para cima, puxando seu vestido

até o quadril. Quando ela gemeu contra sua boca e seu corpo apertando mais ao dele, deslizou

sua mão entre suas pernas até que seus dedos entraram em sua calcinha úmida. O calor de sua

vagina molhada o deixou selvagem. A camada suave de pêlo púbico atrás do material acetinado

arrepiou contra seus dedos. Arrastando a faixa elástica de sua roupa íntima abaixo, ele deslizou

sua mão passando na pele morna de sua barriga, até que seus dedos encontram seu clitóris.

O corpo de Maisy resistiu quando sua mão depressa trançou e deslizou seu dedo em seu

quente buraco, lhe dando as boas-vindas. Ele quis tanto penetrá-la selvagemente que doeu.

Mas, não podia. Até no calor do momento, de repente, entre os beijos quentes e os golpes

selvagens em sua quente vagina, percebeu que não tinha nenhuma proteção, nenhum

preservativo… nunca pensaria que precisaria deles.

−Maisy…

Seus quadris começaram a ondular. −Oh Deus, Dean… − Seus músculos chuparam seus

dedos.

Ela iria gozar. Ele soube quando seu clitóris inchou e pulsou contra seus dedos na

vagina, arrastando para sua racha molhada, circulando o broto duro. Seu pênis doía. Queria

estar dentro dela, batendo empurrando até que gozasse duro.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−O Dean… eu estou… por favor!

Ele abraçou seu quadril contra seu corpo e usou dois dedos para enchê-la. Golpe após

golpe, no fundo quente de seu calor molhado até que Maisy começou a estremecer em torno do

comprimento deles.

Ela choramingou contra sua boca, arranhando em seus ombros como seus

quadris

empurrando. Era apenas sua mão entre suas pernas que a mantiveram em seus pés. Sua mão

maravilhosa e seus dedos mágicos que encheram seu apertado canal.

Buscou ar, o ritmo de seu corpo em uma demanda muda para mantê-lo, até que o quente

orgasmo a tomou. −Dean… oh Deus, faz tanto tempo. Sinto muito, não podia esperar… eu sinto

muito que você…

−Tudo bem, Maisy. − sussurrou e apreciou como seu corpo empurrou, quando deslizou

seus dedos dentro de sua vagina e usou seu dedo polegar para tocar seu inchado clitóris.

−Não pare… − ela respirou. −Não pare de me tocar... − Seu montículo curvado em sua

mão. −Faz tanto tempo, desde… − De repente suas palavras ficaram no ar.

Dean se inclinou e viu quando seus olhos brilhantes se alargarem. Sua boca caiu aberta.

−Maisy? − ele perguntou cautelosamente. Acabava de estar pronto para pôr o dedo nela

novamente, mas a visão de sua palidez súbita, substituindo suas bochechas coradas, fez

arrancar seus dedos de sua roupa íntima. −Maisy, o que...

Ela conseguiu empurrá-lo para trás, antes de girar sua cabeça e vomitar por toda parte no

tapete do foyer. Olhou nele uma vez, tentado enfocar, então deslizou parede

abaixo e rolou suas

mãos e joelhos, preparando para vomitar novamente.

Dean finalmente reagiu. Pegou uma lata de lixo próxima e conseguiu esvaziá-la. Na hora

certa empurrou debaixo dela, inclinando a cabeça enquanto a seguinte rodada começava.

−Oh… Deus… − ela gemeu com o contato de corpo.

Dean virou sua cabeça, tomando respirações profundas para deter a bílis que subia para

sua própria garganta. Enquanto Maisy continuava a esvaziar a bebida alcoólica de sua barriga,

sua mão descansava em suas costas massageando em círculos hesitantes, enquanto esperava ela



Mr. Fullservice

Ruby Storm

terminar. Finalmente, só pequenos tremores corriam por ela. Afundou-se contra a parede, sua

cabeça girando devagar, quando ela ofegou por ar.

Seu olhar foi para uma caixa de lenços. Ele agarrou um punhado e empurrou-os em sua

mão. −Maisy, só fique aqui. Vou conseguir uma toalha úmida para você.

−V{ embora. − murmurou e enxugou sua boca, enquanto seus olhos enfocaram o chão.

−Só fique aqui. − Ele correu e se apressou para o corredor, examinando as entradas, até

que achou o banheiro. A vergonha passou por ele, quando procurava nas gavetas, achou uma

toalha e depressa a molhou. Eles tinham se divertido tanto ao longo da noite, mas ele devia ter

feito uma pausa nas bebidas. Agitando sua cabeça em sua própria irresponsabilidade, fechou a

água e correu para fora do banheiro.

Ele achou Maisy ainda espremida contra a parede, com os olhos fechados. Inclinou-se e

limpou seu rosto pálido.

Seus olhos tremularam e abriram, enquanto sua mão fraca o apertava. −V{ embora…

−Não. − ele sorriu. −Não até que eu saiba que você está seguramente deitada em sua

cama.

−Só… deixa… − Ela tentou levantar, mas quando o quarto começou a rodar, desistiu da

batalha.

Não a deixaria desmaiar no chão do foyer. Cuidadosamente para não pisar na primeira

poça de vômito de Maisy, ele a puxou em seus braços e facilmente a ergueu fora

do chão,

embora ela estivesse como um peso morto. −Eu não vou deixar você aqui a noite toda.

−Não…

−Maisy, você não pode nem caminhar. Qual é o caminho para seu quarto?− Merda, podia

cheirar o vômito que manchou a frente de seu vestido.

Ela murmurou algo ininteligível, então ele voltou ao corredor até que achou um quarto

com uma cama coberta com uma colcha bem feminina Os retratos das mesmas crianças que

adornavam sua sala de estar agarrou-se a parede muito esperançosamente que era seu quarto.

Não importava. Isto era uma cama, que ela iria desmaiar hoje. Maisy não saberia a diferença de

qualquer maneira. Não até que acordasse.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Quando ele a deitou, não pode deixar de olhar fixamente para seus peitos, que incharam

ligeiramente acima do decote de seu vestido. Quase deitado ao seu lado com um braço ao lado

de um montículo suave, forçando contra o outro para criar uma deliciosa pressão. Muito ruim

as machas que localizavam na frente de seu vestido, comprovando sua náusea.

Dean virou seus olhos, tirou o pano molhado que tinha usado e enxugou as manchas de

seu vestido. Ela teria que dormir com o vestido sujo. Não existia algo que pudesse fazer. Então

esfregou sua mandíbula com uma mão. Merda. Odiava ter que deixá-la sozinha. Mas o que

podia fazer? A limusine esperava por ele. Não era como se ele e Maisy fossem grandes amigos...

Ou amantes.

Aquele pensamento o parou. Pela maior parte da noite imaginou sobre como seria

deslizar seu pênis dentro de seu corpo. O episódio sexual no foyer voltou a assombrá-lo. Seus

lábios apertaram estremecendo, quando se lembrou como sua vagina chupou seus dedos. Podia

ainda sentir a suavidade acetinada de sua coxa, em baixo de sua mão, enquanto ela enrolava-se

em torno de seu quadril e apertava seu montículo contra seu pênis.

Dean agitou sua cabeça. Apesar de sua sexualidade, Maisy era toda inocência, tomou

seus sentidos não importando como lutou para afastá-la de sua mente. Seus olhos

foram para os

lábios separados. Se não tivesse vomitado, ele teria tentado beijá-la por mais tempo, antes de

partir. Olhando ao redor, viu a colcha espessa e arrancou da cadeira, colocando em cima do seu

corpo inerte. Tudo que conseguiu em retorno, foi um gemido pequeno, enquanto Maisy rolava

para o lado e começava a roncar.

Apenas desta vez desejou que não fosse um acompanhante pago. Desejou como inferno,

poder estar com ela pela manhã, para ouvi-la gaguejar desculpas por ter bebido demais.

Ele não a beijou, mas com sua mão roçou suas bochechas. −Maisy Collins, você é uma

pessoa muito especial e não sabe disso.

Dobrando a colcha um pouco mais sobre seus ombros, acendeu a luminária ao lado da

cama, no caso dela acordar doente novamente, colocou um lixo ao lado da cama, olhou um

pouco mais a mulher adormecida e deixou o quarto.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Capítulo Cinco

−Oh…

Maisy choramingou amargamente. Parecia que uma banda passava por sua cabeça.

Alguém ou algo empurrou o colchão, enviando outra onda de agonia por seu cérebro.

Cuidadosamente, sem mover um músculo, abriu um olho e viu a luz brilhante do sol

matutino infiltrando por uma abertura nas cortinas. Forçando seu outro olho a abrir, moveu-se

lentamente, quase letárgica, em torno do quarto. Não existia nenhuma dúvida. Tinha sido

apanhada por um caminhão.

Ela rolou um ombro e percebeu que seu braço estava adormecido. O movimento foi

suficiente para deixar Max saber que estava acordada. Ele imediatamente chegou mais próximo

e lambeu sua orelha.

−Oh Deus, pára com isso, Max. − murmurou. O cachorro saltou por cima de seu corpo

inerte balançando seu rabo, esperançosamente. Quando ela não se moveu, ele ruidosamente

latiu, enviando ondas de dor por sua cabeça, mais uma vez. −Nenhum… quieto. Por favor, não

lata. − ela desesperadamente pleiteou.

Como se fosse um milagre ficou quieto. Mas seu silêncio não o parou de colocar suas

patas na extremidade do colchão, nem sua língua de tomar outra lambida em seu rosto.

Desajeitada o empurrou de lado, lentamente arrastou suas pernas para fora da

extremidade da cama, enquanto levantava sua cabeça. Seu estômago nauseou um pouco, então

finalmente acomodou-se. Max permaneceu na entrada, avidamente esperando em ser afagado.

Tomou todo seu esforço para subir pouco a pouco e caminhar através do quarto. Com

uma mão contra a parede para apoiá-la e a outra em sua testa, conseguiu chegar ao corredor e

no foyer. Seus dedos apalparam a fechadura e seu cérebro nebuloso finalmente percebeu que

não estava no seu lugar. Abriu só um pouquinho a porta para Max sair. Ela torceu seu rosto

para a luz solar brilhante da manhã, esperado por Max arremessar para o lado de fora, então

fechou a porta cuidadosamente.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Deus parecia tão bom descansar sua testa contra o frescor da madeira.

Foi quando girou que os eventos da noite se apresentaram na sua frente. Fez careta com

um gemido baixo, quando se lembrou do abraço vigoroso de Dean contra a parede. Então…

Ela olhou rápido para o chão ladrilhado. Nenhum vômito.

Maisy deslizou para o chão ao azulejo fresco quando seus joelhos cederam. Bom Deus ele

havia enfiado sua mão em sua calcinha. E ainda se sentira mal, su8a tristeza acompanhava da

pressão em sua vagina e recordar como seus dedos grossos a levaram ao orgasmo.

−Oh… − ela ruidosamente ofegou. Então pensou sobre o vomito. −Oh, Deus… − Seus

dedos teceram precariamente por seu cabelo amarrotado.

O que Dean pensaria? Foi ela quem começou as travessuras sexuais, quando se sentou na

cabine do bar. Sua mente voou, enquanto tentava se lembrar da sucessão de eventos

posteriormente.

Era tudo muito confuso. Beijos. Seus peitos doeram apertados. Dedos espessos,

deslizando dentro dela. Um orgasmo como não teve em anos... Não provavelmente nunca.

Ela olhou ao redor. O chão estava brilhante e limpo. Nada lá dizia a verdade do que

provavelmente seria sua maior vergonha, no momento. Ele limpou? A última coisa que pôde

lembrar foi de Dean agachando na frente dela e enxugando seu rosto com um pano molhado.

Sua cabeça afundou de volta contra a parede. Onde estava o grande, buraco negro no

chão que a tragaria e a esconderia para sempre? Grande merda. Ela precisava de uma aspirina

do tamanho de um prato raso e uma garrafa gigantesca de líquido para limpeza bucal... Talvez

um grande vidro de cicuta.

Dean olhou no relógio da cozinha. Era meio-dia. Na longa manhã, trabalhou em torno do

jardim, mas não importava o quanto duro tentou se concentrar, não podia apagar o sorriso de

Maisy. Ele continuamente repassava os eventos da noite por sua mente, tentando compreender



Mr. Fullservice

Ruby Storm

quem diabo era a mulher que o teve com uma ereção matinal. Tudo sobre ela representava um

dilema.

Ele afundou em uma cadeira, debruçou seus cotovelos na mesa e apoiou seu queixo

sobre seus dedos entrelaçados. Seu trabalho com serviço de escolta de Mike já era. A maior

parte de tempos ele se achou verificando seu relógio e esperando pela noite terminar, enquanto

rechaçava os avanços e se desculpando. Sempre sorrindo, entretanto, sempre disse a coisa certa

e sempre agiu como um cavalheiro.

Dean tinha estado em encontros pagos o suficiente, para saber que ontem à noite foi

diferente. Nenhuma vez olhou seu relógio, porque estava muito ocupado se divertindo com

Maisy, muito ocupado à noite tentando convencê-la de que era especial e mais tarde tentando

manter suas mãos em suas curvas deliciosas.

Ele sorriu, enquanto se inclinava de volta na cadeira, lembrou de Maisy na pista de

dança, enquanto balançava seus quadris com o abandono da música. Não podia pensar, quando

pegou seu traseiro redondo delicioso, enquanto dançavam ou o momento que o deixou duro

enquanto o provocava. Naquele momento, jurou que manteria suas mãos longe dela. Tinha se

controlado e foi a primeira vez que percebeu que algo estava errado.

Por causa de sua reação por ela, de propósito a levou para a cabine, assim podia se

acalmar. Mas o que ela fez? Pediu-lhe para beijá-la, então apertou sua mão em seu seio.

Dean tragou, buscando uma respiração profunda e deixou sair lentamente por seus

lábios. Ele estava duro novamente. Ah, inferno. Desde que o dano já estava feito, finalmente foi

para o momento íntimo no foyer.

Foda-me, Dean. Não parta até que você me possua...

Sentiu uma contração em seu estômago e estremeceu. Foi assim que ela disse. E de

alguma maneira entre o beijar e seus dedos bem no fundo em sua vagina, teve que descobrir

sua habilidade de ir embora, antes de deitá-la no chão e possuí-la. Dean agitou sua cabeça,

perguntando-se o que teria realmente acontecido se ela não ficasse mal.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Seus olhos foram para o relógio novamente. Ela devia estar acordada. Talvez não se

movendo muito depressa, por causa da dor de cabeça, mas talvez tivesse se banhado? E se fosse

a sua casa apenas para averiguar como estava?

Ele bufou no quieto do quarto. Ela teria um ataque cardíaco, se aparecesse, porque

suspeitava que os eventos de ontem à noite estivessem completamente fora da rotina de Maisy.

Seus dedos tamborilaram contra a mesa. Um músculo em sua mandíbula contraiu,

quando seu olhar foi para o telefone. Dean respirou fundo e pensou por um momento mais.

Que diabo. Ele se levantou, abriu uma gaveta e retirou o caderno de telefone.

Simplesmente não podia deixar a noite de ontem passar.

Maisy sentou em sua mesa de jantar rasgando pequenos pedaços fora de seu sanduíche.

Seu estômago finalmente acomodou, permitindo ter uma chance de uma mordida e não

vomitar novamente, porque foi exatamente o que fez quando saiu do chuveiro, mais ou menos

duas horas atrás. E vomitou novamente, logo depois que conseguiu se livrar de Lizzy ao

telefone, porque seu estômago tinha estado agitado e tentou se mostrar desinteressada com a

amiga curiosa, que pediu todo detalhe suculento. Maisy não teve que fingir náusea, quando às

pressas declarou que chamaria de volta Lizzy no domingo, quando se sentisse melhor ou

possivelmente conversaria com ela na segunda-feira no trabalho. Então, quase desfaleceu

quando Lizzy disse que estava vindo para sua casa. Não, Maisy fervorosamente disse. Ela

realmente precisava se deitar… depois que vomitou mais um tempo.

Graças a Deus que Lizzy entendeu e desligou. Maisy conseguiu chegar ao lixo da cozinha

e esvaziou seu estômago novamente. Se tiver sido culpa de toda bebida que tomou ou

simplesmente uma reação física, que a tinha incomodado a manhã toda, por suas

ações da noite

anterior, nunca saberia.

Então descansou outra hora e mastigava um pedaço de pão, para colocar algo em sua

barriga, porque precisa finalmente tomar uma aspirina, sem as vomitar.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Quando o telefone tocou na sala silenciosa, hesitou um pouco, então levantou e foi em

direção à cozinha, esperando que não fosse Lizzy chamando de volta. Levantou o telefone,

antes que a secretária eletrônica atendesse.

−Oi?−

A resposta automatizada em sua secretária eletrônica ecoou em sua orelha.

−Só espere um segundo. Eu estou aqui. − ela declarou. Finalmente, ouviu um apito.

−Certo, oi?

−Oi, Maisy. Sou eu, Dean.

Seus joelhos quase amoleceram. Não pôde pensar sobre uma coisa para dizer.

−Maisy? Você ainda está ai?

−Um sim.

−Espero que você não se importe de chamá-la. Eu queria saber se você está bem.

−Depois de que?− ela revelou, sem pensar. Oh, bom Deus. Sobre o que ele estava

conversando? Se falasse do incidente, e de sua mão entrando nela, morreria. Ela absolutamente

morreria.

−Você estava muito mal, ontem | noite. Eu odiei deixar você sozinha, mas… − sua voz

diminuiu. −Como você se sente hoje?

Maisy suspirou no telefone. −Nada bem. − ela coaxou. Talvez devesse fingir que não se

lembrava de nada. Não que seria uma mentira tão grande, assim. Ela ainda não podia lembrar-

se de caminhar para o quarto ou entrar na cama. Ah, maldição. Tão miserável quanto se sentiu e

envergonhada além da convicção, ainda não podia controlar a aceleração de seu coração, com

apenas o som de sua voz. −Eu não penso que tive uma ressaca como esta, desde meus dias na

faculdade. − Ela ouviu sua risada ressoar na linha. −Então você pensa que isto é engraçado?

−Não. Eu sinto muito, Maisy. É só que posso imaginar você rolando seus olhos, enquanto

diz isto. A imagem é atraente como o inferno.

Houve uma pausa leve.

−Também queria que você soubesse que eu realmente me diverti com você ontem à noite.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy virou seus olhos, embora com embaraço exaltado. Diversão? Com uma senhora

velha que vomitou por todo o chão, logo após que gozou? Bem, claro que aquela última parte

era diversão para ele. O que um cara de trinta e um anos de idade, não gostaria do fato de ter

seus dedos em alguém? Tentou ignorar este fato, quando juntou um pouco de coragem. −Eu

sinto muito sobre vomitar. Normalmente reservo este momento para ocasiões mais privadas.

Agora ele riu alto.

−Você limpou a bagunça?− ela indecisamente perguntou.

−Sim, fiz. Eu imaginei que você não poderia fazer isto de manhã. − ele riu.

Maisy teve que sorrir, pela primeira vez desde que tirou seu traseiro da cama. Dean era

tão fácil de conversar. E aparentemente não iria comentar o que aconteceu contra a parede.

Mesmo assim, suas bochechas queimaram. −Bem, obrigado por cuidar disto. E obrigado por

ontem à noite. Também me diverti muito. − Deus, esperou que não pensasse que estava

agradecendo seu dedo dentro dela. Merda, não sabia como se comportar com ele. As mulheres

mais jovens que conseguiam um dedo dentro dela agradeciam a pessoa responsável por isto no

dia seguinte?

−Eu estava pensando, Maisy. Se você estiver se sentindo bem até hoje | noite… que tal

um hambúrguer em algum lugar? Nenhuma bebida, eu prometo. Apenas um jantar leve... Um

modo de me desculpar, por empurrar aqueles tiros de gelatina em você.

Seu estômago protestou na menção disto. Ele queria sair com ela novamente? Por quê?

−Isto não é necessário. Eu estou certa que meus amigos que pagaram o serviço de

acompanhante, não cobriram um segundo encontro. Oh, e eu sou uma menina grande, Dean.

Eu podia ter dito não para todo o álcool. Há muito tempo deixei de ceder a pressões.

−Este encontro não tem nada haver com o serviço de acompanhante. Eu realmente

apreciei sua companhia ontem à noite. Que tal? Só um sujeito e uma moça comendo um

hambúrguer, relaxando e curtindo a companhia.

Maisy estava atordoada. Ele realmente queria sair com ela? Este homem mais jovem e

bonito, que a deixava louca com seu sorriso sensual, olhos profundos e dedos espessos,

talentoso?





Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Vamos, Maisy. Tome um cochilo esta tarde. Tome um par mais de aspirina. − sua voz

entrecortava com outra risada, −porque estou certo que você já fez e se sentirá bem, como nova,

mais tarde. O que você diz? Eu até comprarei um sorvete.

Como ela podia resistir a um sorvete? Virou seus olhos na desculpa idiota de gastar outra

noite com ele. −Certo. Mas eu realmente preciso tirar um cochilo primeiro.

−Bom! Sete horas, está bom para você?

De repente sentiu com dezesseis anos novamente e indo para seu primeiro encontro.

−Sete est{ ótimo. − Então não pode resistir e adicionou. −Nenhuma bebida. Nem mesmo para

você. Eu não penso que poderia permanecer bem, com o cheiro de qualquer bebida alcoólica.

Apesar de sua cabeça doer, Maisy corou um pouco, quando ele riu novamente do outro

lado.

Inicialmente, Maisy ficou muda quando abriu sua porta da frente. Mas isso podia muito

bem ser porque Dean prendeu sua respiração, vestido com uma calça jeans justa, camisa pólo e

uma jaqueta cara de couro preta. Ele parecia casual, confortável e muito mais sensual do tinha

estado no figurino da noite anterior. Uma vez que ela se recuperou por estar nervosa em sua

presença, Maisy decidiu enterrar a diferença de idade entre eles para mais uma noite. Era só um

hambúrguer com um novo amigo, isso é tudo.

Uma vez que eles deixaram a casa de Maisy, Dean teve o tempo de sua vida.

Encontraram uma mesa calma em um pequeno restaurante onde comeram, beberam café e

riram com o sorvete que prometeu.

Ele adorava estar com ela. Maisy era uma companheira perfeita para jantar. De fato,

estava começando a pensar que não existiam muitas coisas nela que não eram perfeitas. Tinha

um grande sorriso, natural, agradável e doce, que um homem podia afogar-se e um senso de

humor que era sem fim. No entanto, havia uma coisa que o incomodou um pouco, era o

problema da auto-estima de Maisy. Não era algo que tinha dito, mas alguns comentários bobos



Mr. Fullservice

Ruby Storm

que soltou ocasionalmente. Alguém a tinha ridicularizado em algum ponto de seu passado.

Deve ter sido o imbecil do seu ex.

Ela parecia estar deprimida interiormente. Mais cedo, fez um comentário impertinente

sobre o hambúrguer ir diretamente para seus quadris e como não se importava de qualquer

maneira, porque o dano já tinha sido feito. Mas quando se desculpou para ir ao banheiro, ele a

viu se afastar. Por alguma razão, Maisy pensava que estava ligeiramente com excesso de peso.

Excesso de peso?

Dean mentalmente agitou sua cabeça nisto. Maisy estava longe disto. Ele a descreveria

com preenchida nos lugares certos. Porra, ela tinha curvas e parecia bem melhor que uma

mulher magra de vinte anos, gastas no ginásio para entrar em um tamanho zero. Dean gostava

de uma mulher mais cheia e Maisy atendia seus critérios.

Eles discutiram sobre sua graduação em marketing na faculdade e seu trabalho atual em

uma agência de viagens. Eles conversaram sobre jardinagem, riram até as lágrimas com Max e

até reconheceu o brilho em seus olhos, quando falou dos gêmeos partindo para a faculdade.

Mas nenhuma vez, mencionou seu ex-marido, ou o fato de Dean ter lhe dado um orgasmo.

Se ele mencionasse aquelas duas coisas agora, o que aconteceria pelo resto da noite? Ele

quis discutir o incidente contra a parede. Seu desejo era se assegurar que não agiu

precipitadamente. O que Maisy diria se soubesse que seu maior desejo era repetir o que

aconteceu e não apenas porque estava procurando uma rápida foda? Maisy atormentava seus

sentidos. O dia todo tentou compreender por que a única coisa era o fato de ela ser uma pessoa

maravilhosa, com a qual ele queria passar mais tempo.

A garçonete apareceu e perguntou a eles se gostariam de mais café. Ele assistiu Maisy

oferecer a sua xícara. Quando ela olhou na menina, seus olhos brilharam e seu sorriso sincero,

quando disse. −Obrigado.

Isto era o que ele gostava nela. Maisy era genuinamente natural e não se escondia.

Uma vez que a garçonete partiu, Maisy olhou acima, nele com aquela luz de humor

cintilante em seus olhos. −Eu provavelmente não vou dormir hoje | noite com toda esta cafeína

borbulhante em meu sistema. Acostumava poder lidar com isso, exceto que na meia idade traz



Mr. Fullservice

conseqüências. − Ela virou seus olhos com um sorriso que arrastou para sua boca. −Quando

você é uma senhora velha aprende o que pode ter e o que não pode. − Menino, ela pensou

enquanto bebia a vista dele, se isto não é uma indicação incompleta.

Dean sorriu. −Você continua fazendo pequenos comentários assim, Maisy. Você não é

velha. Está longe disso. − Logo, antes dela abaixar sua cabeça, ele viu a luz em seus olhos

escurecem, por um mero segundo. −Eu quero perguntar algo a você.

Ela caladamente pegou um guardanapo, mas Dean viu o leve tremor em sua mão.

−Nós discutimos quase tudo que tínhamos para conversar, com exceção de duas coisas.

Diga-me se eu devo cuidar da minha vida, mas com todas as muitas coisas, você me disse sobre

o crescimento de seus filhos, você não mencionou o pai deles novamente. − Ele assistiu ela

tomar um gole de seu café, mas seus olhos vagaram nervosamente.

Ela se inclinou na cadeira estofada, com sua xícara e simplesmente olhou fixamente para

ele por um momento. Finalmente, respirou profundamente enquanto seu olhar encontrou o seu.

−Eu disse a você ontem | noite que basicamente ele não era f{cil de viver. Não posso suportar a

idéia de falar sobre ele. O champanha deve ter soltado minha língua.

−Eu quero saber tudo sobre você, Maisy. Quero saber por que você brinca e ri, mas

embaixo disso tudo existe uma sugestão de insegurança. Ele fez isto com você?

Assistiu ela mordiscar seu lábio inferior, como se tentando tomar uma decisão. Dean se

inclinou adiante e tomou sua mão, notando o arco de surpresa em suas sobrancelhas, quando

olhou fixamente para seus dedos apertados. −Deixe-me dizer a você o que eu penso Maisy

Collins. Você é uma mulher vibrante. É o único modo que posso descrever você. Penso que seu

ex queria tirar isso de você. Estou certo? Você deveria sentir vergonha do modo que ele era. Ele

não sabe o que perdeu.

Olhou fixamente para ele, a luz de humor antigo em seus olhos indo embora, suas

bochechas rosaram com seu elogio. Então estranhamente, piscou com a umidade repentina de

seus olhos. Naquele momento ela teria dado qualquer coisa para que Ted tivesse o caráter de

Dean. Que vida teria tido, se tivesse sorte o suficiente para ter um marido que era compreensivo

e com quem pudesse se divertir, com muitos amigos em algum bar local? O que teria sido seu



Mr. Fullservice

Ruby Storm

casamento, se seu marido pensasse que ela era a coisa mais importante em sua vida? Ela tentou

tão duramente conseguir que Ted mudasse porque o amou tanto, lutou por anos para fazê-lo

perceber o que ele a possuía. Talvez uma parte dela ainda o amasse tão idiota quanto soava. Ele

pisou em seu coração e fez sua vida miserável depois que os gêmeos nasceram, mas isso não

muda o fato que se ele não a deixasse por uma mulher mais jovem, Maisy poderia estar ainda

tolerando seu abuso psicológico.

Suspirou, quando sentiu o roçar do dedo polegar de Dean através do topo de sua mão.

Era tão agrad{vel ter alguém fazendo isto. −Obrigado, Dean, mas precisa de dois para dançar

um tango. Eu devia ter sido mais agressiva, para manter meu marido interessado em ficar em

casa.

Porra! Pensou Dean. – O maldito a deixou por outra mulher. −Tinha que ser isto. −Fazia

muito tempo?

Maisy bufou, ao mesmo tempo, que puxou sua mão da sua. −Se é assim que você quer

chamar isto. Eu penso ser uma traição a lealdade de uma pessoa que você deveria respeito.

−Fale-me sobre isto, Maisy.

Maisy não gostou de conversar sobre Ted. Tanto como seu ex-marido quebrou seu

coração, não estava em sua natureza conversar afrontosamente sobre ele com ninguém. Teve

uma grande satisfação de chamá-lo de filha da puta, quando estava discutindo com Max e não

existia ninguém mais ao redor. −Realmente não existe muita coisa para dizer. −ela encolheu os

ombros. −Ted foi para pastos mais verdes, mais ou menos seis anos atr{s. Nosso casamento foi

um engano. Eu aprendi a viver com isto.

O inferno que sim. Dean não acreditou nem por um segundo. Se Maisy aprendeu a viver

não teria esta tristeza horrível em seus olhos no momento. Se ela sabia isto ou não, ele podia

ainda ver que a evidência de sua traição pelo se ex-marido escrito por toda parte de seu rosto.

Ele olhou seus dedos, onde estavam com firmeza ao redor da xícara de café. Não

havia chance

de segurar sua mão mais.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Então sobre o que era a outra coisa que você queria conversar? − Oh Deus! Maisy

caladamente gemeu. Pegou qualquer coisa para mudar de assunto, mas só poderia ser por algo

que se igualasse ou pior.

Seus olhos atravessaram e soube o que estaria por vir, antes de abrir sua boca.

−Quero conversar com você sobre ontem à noite.

−Ontem à noite foi maravilhoso! Não posso agradecer o suficiente pela diversão. Eu amo

dançar. − As palavras saíram de sua boca até protelar o que suspeitava ser o que realmente

queria discutir. −Somente sinto muito por ter bebido tanto. Eu garanto que não estarei bebendo

durante algum tempo. Você sabe ontem à noite foi a primeira vez que tinha entrado no The

Spindle. Que lugar maravilhoso. Se puder guardar dinheiro, poderia ir novamente para outro

jantar delicioso. Eu...

−Maisy. − Dean a cortou. −Não é disso que eu quis conversar. Você se lembra de tudo que

aconteceu ontem à noite, não é?

Ela sentiu como um coelho pego em uma armadilha. Não podia olhar para ele. Mesmo

assim, sentiu um arrepio nos cabelos dos braços e seu estômago se contraiu com a lembrança de

seu toque entre as pernas. Ela o olhou e soltou a xícara de suas mãos. −Sim. − quase gritou. −Eu

não sei o que me deu.

Interiormente, encolheu. *Escolha ruim de palavras, Maisy, que idiota você é*. Ela sabia

exatamente o que deu nela. Seus dedos longos, espessos... Tinha sido maravilhoso. Tinha sido

uma experiência sexual magnífica para uma mulher de meia-idade que não tinha competido

por muito tempo… com exceção de algumas noites antes quando sonhou com ele. Ela puxou

uma respiração profunda. Dean podia ter derretido sua calcinha imediatamente, se não tivesse

passado mal.

−Você, por favor, olharia para mim?− Dean articulou. −Por favor, Maisy?

Guardando sua covardia, espiou acima. Deus ele era tão bonito. Seus olhos

castanhos

suavizados, quando ela encontrou seu olhar. Apertou sua xícara firmemente. Era a única coisa

que a mantinha de alcançá-lo e correr seus dedos pelas ondas espessas do cabelo escuro.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Dean assistiu com fascinação, quando ela capturou seu lábio inferior com seus dentes.

−Eu não planejei terminar a noite daquele modo.

Ela estava totalmente e completamente envergonhada de seu comportamento, mas tinha

que passar por isto. −Dean… antes de você seguir, deixe-me desculpar. Eu sinto muito eu

parecia como uma mulher pervertida de meia idade. Entre a noite maravilhosa e a bebida

alcoólica que consumi, acabei de perder minha cabeça. Não sou aquele tipo de mulher.

−Bem, isto é uma decepção.

Sua cabeça estalou mais alto. −O que? Eu... Eu não entendo.

As bochechas de Dean mostraram suas covinhas, quando sorriu. −Você acabou de

declarar as duas razões que perdeu sua cabeça ontem à noite... Uma noite de bebida alcoólica e

divertida. Eu não ouvi meu nome lá em qualquer lugar. Eu estava esperando que talvez fosse

porque sentiu algo especial entre nós. Algo similar com o que senti, quando beijei você. Nós

tivemos uma conexão, Maisy, e não apenas sexual, foi mais profundo que isto. Foi poderoso

como o inferno para mim.

Sua boca caiu aberta. Dean a alcançou através da mesa, colocando um dedo embaixo de

seu queixo e suavemente empurrou acima para fechar seus l{bios. −Não me olhe tão

surpreendida. − ele riu. −Eu disse há você alguns minutos atrás que você é uma mulher

vibrante. É tão refrescante se sentar aqui com você e ter uma conversa adulta. Não dando uma

risadinha, não paquerando, nenhum significado duplo. Eu amo sua genialidade até quando não

percebe que acabou de dizer algo engraçado, como o inferno. Maisy poderia ver você mesmo,

como maçante, pobre e velha. Deixe-me assegurá-la, você não é. Definitivamente não. Não

percebeu ontem à noite o número de homens que deram a um segundo e até um terceiro olhar.

Você estava quente e eu estava tão contente de ser o homem que a levou para casa.

−Impossível.

−Por quê?

Ela se apertou mais na almofada atrás dela. Qualquer coisa para quebrar o contato com o

toque de seu dedo. Não podia pensar apenas respirar. −Por quê?− ela questionou. −Eu não sou a

mulher que você acabou de descrever. Sou calma e velha Maisy Collins, que não pôde segurar



Mr. Fullservice

Ruby Storm

seu marido, porque não o estava excitando o suficiente. E as pessoas que me olhavam, duas ou

três vezes, foi porque estava fazendo papel de boba, na pista de dança. − Ela correu uma mão

trêmula por seu cabelo e olhou em volta. −Eu estou certa que aqueles homens estavam olhando

para mim, porque eles estavam perguntando se você estava se divertindo com sua mãe.

−Pare Maisy. Pare de pensar sobre você mesmo deste modo e pare de pensar sobre a

diferença de idade entre nós. Quando um homem e uma mulher acham uma conexão especial,

como nós tivemos a idade não importa. Eu acho que isto vale à pena explorar.

−O que você est{ dizendo? − ela retornou um olhar horrorizado. Sua cabeça sacudiu de

um lado para outro, enquanto ele passava seus dedos em suas bochechas. −Impossível. − Ela

olhou fixamente para ele e perguntou-se por que sorria como um idiota.

−Não retiro o que acabei de dizer. Adoraria ver você novamente. − Ele se inclinou e a

surpreendeu como se fosse agarrá-la a qualquer segundo. −De fato, adoraria ter uma chance de

beijar você novamente. Amanhã. No próximo fim de semana. Não importa. Adoraria mostrar

que nossa diferença de idade não importa. Por que não relaxa e me dá uma chance?

Por uma fração de segundos o coração de Maisy saltou com o pedido. Beijá-la

novamente, fazer amor com ele é como um sonho. Mas a realidade contraia seu estômago. O

que seus filhos pensariam? O que seus colegas de trabalho pensariam? E eventualmente, ela não

teria que perguntar-se o que Ted pensaria, porque certo como o sol que nascia ele aparecia com

comentários desagradáveis e a esmagaria. Ela tinha que por um fim nisso. Agora

mesmo.

−Dean. Obrigado por seus elogios. E obrigado pela ceia de hoje à noite. Mas eu realmente

preciso ir para casa. Eu... Eu sinto muito, mas explorar a relação um com o outro está fora de

cogitação. − Ela tragou o soluço que de repente ameaçava em sua garganta.

−Maisy, por favor, escute...

Ela levantou sua mão para deter qualquer outra coisa que ele poderia dizer. Se ele

mantivesse, ela estava condenada a fazer papel de boba, passeando com um homem mais

jovem. −Você, por favor, me levaria para casa?



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Seus ombros caíram com o suspiro enorme, mas ele continuou a olhá-la fixamente

através da mesa. Ele nunca teria achado que ela poderia ser tão obstinada. Daria uns dias. Então

a chamaria, porque agora ela não iria ceder.

Maisy levantou-se e colocou sua jaqueta, seus olhos estavam frios e ele não pôde deixar

de segui-la. A garçonete apareceu com a conta. Ele olhou mais uma vez nas feições de Maisy,

suspirou novamente e lançou algumas notas na mesa. Apressou-se a segui-la para fora do

restaurante.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Capítulo Seis

Eles conversaram no caminho para a casa de Maisy, mas a conversa foi genérica, formal e

segura, porque Maisy se recusou a discutir sobre outro encontro. Dean não quis empurrar mais

e correr o risco. Ele daria alguns dias, mas voltaria. Estaria combatendo sua teimosia. Mudaria

de idéia. Ela podia ser mais velha, absolutamente não fazia nenhuma diferença para ele. Tinha

estado em mais de uma relação em sua vida e nunca tinha ido muito depressa ao conquistar

uma mulher. Nunca.

Ele parou seu veículo no meio-fio e desligou o motor. Maisy caladamente apalpou a

maçaneta na escuridão. Dean inclinou-se no banco e achou-lhe a tranca, notando quando seu

corpo se encolheu contra o banco, mas ele não abriu a porta.

Ele suspirou fortemente. −Você iria saltar, sem nem mesmo me dizer boa noite?

−Claro que eu planejei dizer-lhe boa noite. − Suas feições estavam tensas na leve

iluminação da rua. −Boa noite. − Ela olhou fixamente para o p{ra-brisa e esperado por ele mover

sua mão da tranca.

−Eu caminharei com você até a porta.

−Isto não é necessário.

−Bem, eu penso que é. − Ignorando sua leve respiração ofegante, abriu a porta do

motorista, saiu e apressou-se em torno da frente do carro.

Maisy já estava fora, na calçada quando ele chegou ao lado do passageiro. Caladamente

fechou a porta atrás dela e eles subiram para a calçada, para sua varanda.

Apenas mais alguns minutos. O tempo de encontrar as malditas chaves e estaria segura

dentro de sua casa e Dean estaria indo embora, fora de sua vida. Provavelmente ela pensava



Mr. Fullservice

Ruby Storm

que estava agindo como uma cadela de coração de pedra, mas isso era nada mais longe da

verdade. Tinha levado muito longe sua teimosia e não iria se lançar em seus braços e implorar

para ele ficar.

Só um minuto mais. Não, talvez menos que isto. Onde estavam suas malditas chaves?

Ele estava muito perto. Realmente podia sentir o calor de seu corpo, na minúscula

varanda. Podia cheirar sua água-de-colônia. Deus enchia suas narinas com o delicioso perfume,

que sabia almejaria para o resto de sua vida.

−Você não esqueceu suas chaves, não é? − ele quietamente perguntou.

−Não. − ela quase soluçou. −Eu sei que estão aqui. − Finalmente seus dedos encontraram.

Arrancou fora de sua bolsa, sentindo que seus nervos estourariam. −Eu sabia que

não as tinha

esquecido. − *Estúpida.* Aqui estava conversando sobre chaves perdidas e tudo que queria era

recuperar o que perdeu com ele. Buscando uma respiração funda, finalmente olhou então

depressa se afastou qualquer coisa simplesmente para não ver a tristeza em seus olhos. −Hum,

obrigado por me trazer em casa, quando lhe pedi.

−Maisy?

−O que? − ela imediatamente estalou. *Vá embora*! Caladamente gritou.

−Você não pode me olhar? − Seu suspiro sussurrou em sua orelha. Dean trocou o peso de

uma perna para a outra. −Eu realmente apreciei sua companhia. Obrigado por sair comigo hoje

à noite.

Ela piscou para controlar suas lágrimas e continuou a estudar a grade da sua varanda.

−Obrigado, Dean, pelo presente do anivers{rio, eu nunca esquecerei. − Girou para a maçaneta e

com a mão tremula, deslizou a chave no buraco.

−Maisy?

Sua mão tocou em seu braço. Ela fechou seus olhos. Max lamentou ruidosamente do

outro lado da porta. −Eu realmente tenho que entrar Dean.

−Eu posso te dar um beijo de boa noite?

Ela recusou tirar sua mão da maçaneta. Olhando acima de seu ombro, fez uma careta,

que deveria ter sido um sorriso. −Dean… eu realmente não acho...



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Muito tarde. Dean já tinha dado um passo adiante e apertou sua boca contra seus lábios.

Nada exigindo ou até sensual no que diz respeito a esse assunto. Só um roçar de boca de um

amigo ao outro. Tão depressa quanto começou, os lábios de Maisy queimavam. Tudo o que ele

teria tido que fazer era apertar sua boca contra a sua por mais um tempo e estaria perdida, mas

ele aceitou e se afastou.

Foi o melhor.

−Boa noite, Maisy. Você é uma grande mulher. Para o nosso bem eu desejaria que você

esquecesse apenas por um minuto a diferença de nossa idade.

Ela não podia olhar para ele. Sua mandíbula cerrada, quando moveu seu pulso e ouviu a

fechadura abrir. −Boa noite, Dean.

Ele girou e foi em direção a calçada, sem nenhuma palavra, mas seu suspiro desanimado

sussurrou na brisa.

Maisy não pôde ser rápido o suficiente. Ela lutou com Max, quando tentou ir para fora e

fechou a porta. −Espere Max. − ela soluçou. −Só espere até que ele saia. Sente-se! − L{grimas

brotaram em seus olhos, quando o cachorro sentou em seu traseiro, esperando ver o que ela

faria.

Afundando contra a porta, Maisy usou sua mão para afastar uma l{grima. −Não é justo,

Max. Ele é malditamente maravilhoso. Por que não posso tê-lo, apenas por hoje à noite? Mas

não o quero apenas por hoje | noite. Eu quero…

O cachorro ruidosamente latiu. O som afiado quebrou seus sentidos.

Maisy se endireitou. O que queria? Tragou, perguntando-se por que se sentiu tão

apavorada. De repente era cristalino o que procurava. Desejava uma vida. Ela desejou mais do

que teve nos últimos seis anos... Maisy quis sentir a excitação do toque de um homem e não

qualquer toque de homem. Tinha que ser Dean.

Suas mãos voaram para suas bochechas aquecidas. Ela tinha que tomar uma decisão!

Imediatamente, antes que seu carro fosse embora. Era uma menina grande. Por que não podia

ter o que os outros tinham? Ela já fez seu tempo como pai. Desistiu de sua vida pelos outros.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Em um pânico selvagem, Maisy abriu a porta e ignorou a pancada contra a parede. Ela

correu pela varanda. Dean estava entrando em seu carro. Oh bom Deus, por um pouco de razão

ainda estava aqui! Para alguma razão maravilhosa ele não foi embora à noite, deixando-a

sozinha!

−Dean! − ela gritou, enquanto descia os degraus, então parou para se certificar que a

tinha ouvido, quando ele girou em sua direção.

Não disse uma palavra.

Ele viu Maisy erguer suas mãos suplicantes. Quando um sorriso apareceu em seu rosto,

ao mesmo tempo, que ela enxugou uma lágrima com uma mão, ele saiu do carro

batendo a

porta. Não dando nenhuma atenção para Max, quando o cachorro corria a seu lado, andou a

passos largos pela calçada, amando o fato que seu sorriso se alargava com cada passo que dava.

Nenhuma palavra. Não iria dizer nada e daria uma chance de mudar de idéia.

Quando a alcançou, seus braços estavam lá o saudando. Maisy se lançou em seu abraço.

Balançando sua cabeça, ele capturou seus lábios, em um beijo apaixonado.

Ela choramingou quando se agarrou nele, encontrando cada um de seus beijos

profundos, enquanto seus dedos corriam pela espessura de seu cabelo, em seu rosto e então

deslizando para as ondas que descansavam contra seu pescoço. O toque de sua língua contra a

sua o estava eletrificando. Ela abriu sua boca mais, para deixá-lo varrer do lado de dentro. Seu

coração acelerou, quando suas mãos grandes pegaram seu traseiro, para segurar seu corpo

firmemente contra o seu.

−Maisy… − ele murmurou.

−Estou tão assustada. − ela murmurou entre beijos. −Tão assustada de não te ver

novamente.

−Eu iria voltar. − ele respirou. −Amanhã, semana que vem, não importa. Mas eu iria

voltar.

Suas mãos correram pelo corpo um do outro, enquanto continuavam se beijando, indo

para os degraus em direção a porta, e de alguma forma conseguiram tropeçar, enquanto se

agarravam. Uma vez dentro do foyer, Dean chutou a porta, fechando com seu pé e seguiu



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy o puxando pelo corredor. Nem notou a luz suave do corredor. Os beijos frenéticos nunca

pararam, enquanto ele tirava sua jaqueta e a deixava no chão acarpetado. Seus dentes roçavam

no comprimento abaixo de seu pescoço, quando eles entraram em seu quarto e seus dedos

imediatamente arrancaram longe os botões de sua blusa. Uma vez que ele teve sua camisa

aberta, deslizou sobre seus ombros, enquanto cruzaram o quarto, então a colocou contra as

almofadas da cama, segurando seu braço firmemente. Seus seios pequenos contra seu peito,

deslizando suas mãos de cima a baixo em seu corpo.

A mente de Maisy girava de modo selvagem, quando ela o beijou. Não existia nenhuma

dúvida. Não se enganou ao correr para ele. Como poderia ser um engano, quando seu sangue

corria louco por suas veias? Seu pênis pulsava contra sua coxa, em uma dura promessa. Passou

muito tempo, desde que se sentiu deste modo. Tantos anos que não sentia esta enorme

excitação, em curso de desejo pelo seu corpo. Ali, não existiam as diferenças de idade, nenhuma

vacilação. Apenas a necessidade sexual crua, para satisfazer o calor de seu sangue.

A mão de Dean apertava seu traseiro, puxando mais próximo contra seu corpo,

construindo aquela necessidade, com cada punhalada sensual. Em seguida, seus dedos abriram

seu sutiã.

−O Dean, Deus… − ela sussurrou contra sua boca.

Ele facilmente a rolou. Agarrou-se a ele, enquanto sua mão massageava seu seio. Quando

seu lábio capturou o mamilo e chupou, ela ofegou nas raias quentes do prazer, correndo

diretamente para sua vagina. Estava quente. Estava pronta. Estava molhada.

Maisy o queria como nunca quis qualquer coisa em sua vida.

Sua língua rodou ao redor de seu mamilo duro, enquanto a outra mão acariciava sua

vagina, ainda coberta. As coxas de Maisy se abriram, solicitando sua mão,

pedindo sua boca.

Seu clitóris pulsava dentro de sua calça jeans, sensibilizando pelas caricias de seus dedos. Outro

choramingo escapou de sua garganta, quando a mão de Dean deixou o calor entre suas pernas.

−Não, Dean… não p{ra…



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Sua língua voltou a dançar com a sua, enquanto guiava sua mão para a protuberância de

sua virilha. Entre lambidas dentro de sua boca, ele murmurou, −Toque-me, Maisy. Eu tenho que

ter você me tocando…

−Oh, Deus. − ela gemeu quando apalpou o cume duro de seu pênis.

−Segure-me. − ele sussurrou ao lado de sua orelha, enquanto sua boca acariciava a linha

de seu pescoço.

Seus dedos envolveram ao redor do esboço de seu pênis. Dean empurrou sua ereção,

mais fundo em sua palma. −Tire isto.

Ela rolou para se apoiar contra seu corpo novamente. Dean massageava suas costas com

uma mão, e seus dedos massageavam seu seio, com a outra. De repente, a urgência os deixou

no precipício do desejo.

A mão de Maisy moveu por seu estômago, amando como seus músculos contraíram,

quando correu um dedo ao longo do cós de sua calça jeans.

O ar chiava entre eles.

−Você est{ me provocando. − ele disse, antes de seus dentes capturarem seu l{bio

inferior.

Eles se olharam fixamente, enquanto ela descia o zíper de sua calça, com uma mão

trêmula. Sua respiração se misturou com o eco do arquejo sensual, juntou-se com o som da

abertura de seu zíper. Maisy podia sentir o esboço duro de seu pênis, embaixo de sua palma,

quando lentamente deixava suas calças abertas.

O tempo parou. Seus dedos descansaram contra o cós de sua roupa íntima.

Dean lançou seu lábio, mas sua mão estava no rosto, mantendo sua boca próxima. Maisy

dificilmente podia respirar. Ela não podia acreditar que ele estava ali em seu quarto.

De repente, os flashes de Ted reclamando que não podia nem manter um pênis duro

quebraram sua confiança. Hesitou e seus olhos fecharam. Sua mão parou.

−Maisy, olhe para mim. Eu quero ver seus olhos.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Lentamente, ela abriu os olhos pasma, com a chama de desejo em seus olhos. Seu rosto

estava sombreado levemente, com a luz que derramava pela entrada aberta, fazendo-a sentir-se

dentro de um sonho maravilhoso.

−O que est{ errado? − ele quietamente perguntou.

Ela tragou e lutou contra um estremecimento. −Eu... Eu só não quero fazer algo errado. −

Tinha sido muito perfeito até este ponto. Maisy estava morta de medo de quebrar o momento e

se envergonhar.

−Toque-me. − ele a persuadiu mais uma vez. −Eu preciso de seus dedos ao meu redor.

Ela o olhou desconfortável. Mas, não se moveu.

A mão de Dean deixou sua bochecha e seguiu a linha de seu braço até o pulso. Com seus

olhos ainda nos seus, guiou sua mão dentro de sua calça. Seus lábios separados em fascinação e

o calor de sua respiração fluída acima de seu rosto, quando seus dedos circularam seu pênis.

Nenhum som, ele ensinou o ritmo que buscava, perguntando-se sobre seu ex e o que aconteceu

para fazê-la cega para sua própria atração sexual.

−Como você podia fazer isto errado? Deus, Maisy. Parece maravilhoso. Tendo sua mão

ao redor de mim, parece maravilhoso. − Ele a alcançou, correu seus dedos por seu cabelo, e

puxou a boca para a sua, mais uma vez. −Você é maravilhosa… − Sua língua lambia seu lábio

inferior, antes dele inclinar sua cabeça e a beijar profundamente.

O coração de Maisy acelerou. Seu pênis rígido era suave sob seu toque. Quente e

pulsante como ele. O líquido pré-seminal na ponta molhada. Com mais confiança, seu dedo

polegar circulou a cabeça, explorando e então apertou seus dedos, acariciando sua seta, até as

bolas apertadas. Suavemente, correu a ponta de seu dedo ao redor da bolsa.

Dean gemeu baixo, seu peito expandindo a cada respiração excitada. Quando ele sentiu

seu controle acabando, segurou sua mão e rolou Maisy sobre suas costas. Seus

olhos abriram o

interrogando, enquanto um sorriso arrastava em sua boca. Ela era muito malditamente

excitante. Sensual, mas ainda inocente. −Eu tive que parar você ou corria o risco de gozar, antes

de te ver nua.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Seus olhos arredondados abriram-se mais, mas um sorriso lento se estendeu através de

seu rosto, quando ele usou seus joelhos para separar suas coxas, ficando entre elas e se apoiou

nos cotovelos. Seu pênis aconchegado contra sua vagina coberta. Ele amava estar com ela

debaixo dele. A antecipação da penetração a estava deixando louca, mas ele quis ir ao seu

tempo. −Eu quero você nua, mas estou contente que nós diminuímos a velocidade. Eu quero

lembrar de todo detalhe desta primeira vez. Você parece surpresa, Maisy. − Abaixou sua cabeça

e beijou seus l{bios inchados. −Eu planejo fodê-la a noite toda. Eu planejo fazer você gozar,

repetidas vezes.

Ela o alcançou e arrastou um dedo através de sua bochecha sombreada. −Ninguém disse

isso para mim. Você dizendo, Dean, faz-me sentir sensual, faz-me sentir como uma mulher pela

primeira vez em muito tempo. − Ela estava confortável com ele, mas ainda assim não podia

deixar de dizer. −Mas eu estou tão com medo, porque eu não tenho o corpo perfeito mais, não

pelo que você está acostumado.

−Maisy...

Ela levantou seu dedo e colocou contra seu l{bio cheio. −Dean, eu não tenho mais vinte

anos. Eu não sou mais suave em alguns lugares. Eu levei gêmeos por quase nove meses. Minha

barriga não é plana e levo pequenas estrias de gravidez. E não olhe abaixo... Meus seios não são

mais firmes. − Ela fechou seus olhos por um momento para pôr seus pensamentos em ordem,

uma coisa difícil quanto tinha uma ereção contra ela. −Quando eu fechei a porta mais cedo, eu

tive náuseas porque queria muito você. Eu quis que você fizesse amor comigo. Por uma vez em

minha vida, quis pensar sobre o que eu necessitava. Eu quis muito você, que

esqueci como me

pareceria e abri a porta sem pensar no momento. Uma parte de mim esperava que tivesse ido

embora. A outra parte agradeceu a Deus que não tivesse ido. Mas agora que nós estamos aqui

em minha cama… − Sua voz abaixou e examinou seus olhos. Ela sobreviveria se ele partisse?

Ela lentamente sufocaria o desespero se ele o fizesse.

Dean ajustou sua posição abaixo. Agora sua barriga nua descansava contra o centro

quente, entre suas pernas. Seus dedos moveram-se tocando seus cabelos esparramados no

travesseiro e abaixo de seu pescoço, equilibrando em seus cotovelos, pegou seus seios. Um leve



Mr. Fullservice

Ruby Storm

suspiro, enquanto seus mamilos endureciam. −Nada podia ter me feito mais feliz do que você

abrindo a porta, Maisy. Não existe um lugar no mundo que eu prefira estar agora.

Ele abaixou sua cabeça, levou um mamilo em sua boca e suavemente lambeu

isto. −Você

é bonita. − Lentamente, beijou seu seio, um depois outro. Ele apertou seus peitos com suficiente

pressão para excitá-los.

O estômago de Maisy sacudiu loucamente. O peso de sua boca ao redor de seu mamilo e

a lembrança de seus dedos dentro dela, fez seus quadris ondularem embaixo dele. Ele ia possuí-

la. Iria fazê-la gozar várias vezes. Não importava como se sentia. Dean achava muito bonita.

Agarrou o pensamento.

Seus lábios a deixaram, enquanto se empurrava entre suas coxas abertas. Suas mãos

moveram para abrir sua calça jeans. *Oh, meu Deus. Ele estava…*

Oh, meu Deus!

−Dean. Pare! Eu…

E se ficasse grávida! Ela não tinha feito qualquer método de contracepção em anos. Ela

não tinha preservativo! Ela não devia ter preservativos, se eles iriam fazer isto? Seu zíper estava

quase aberto. Ela não pensou sobre esta possibilidade. Incrivelmente todos os artigos que leu

sobre sexo desprotegido passou pela sua mente.

−Dean, pare!

−Não tenha medo, Maisy.

−Não! É que… − Ela tentou agarrar suas mãos. −Eu quero isto. Eu quero isto muito, mas

eu não tenho qualquer proteção. Oh, meu Deus, eu não tenho nenhuma.

A cabeça de Dean afastou com uma risada, quando pegou em seu bolso e retirou sua

carteira. Em um minuto, retirou um preservativo. Então outro. Então outro. Então mais um.

Esperando com um sorriso, ele movimentou sua cabeça. −É uma boa coisa que você ficou

doente, ontem | noite. Eu não tinha nenhum comigo. − Ele os lançou na mesa ao lado de sua

cama. −E só para registro, eu tenho mais, fora estes que estão na mesa. Eu vim preparado.

Ontem à noite poderia ser pior se as coisas progredissem. − Uma de suas sobrancelhas levantou.

−Embora você ficasse mal. Eu não posso dizer que eu não apreciei como isso aconteceu.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

O calor da vergonha queimava suas bochechas. Estava aqui deitada com seus peitos nus

e calça parcialmente abertas e não pôde controlar o rubor de suas faces. Imediatamente se

esqueceu disto, quando ele se inclinou para ligar a lumin{ria ao lado da cama. −Não faça! Por

favor, não ligue isto! − A luz que filtrava do corredor j{ era ruim o suficiente. Ela estaria muito

envergonhada com a luz.

Um sorriso apareceu em seu rosto. −Eu quero ver você, Maisy, mas nós faremos isto do

seu modo. Certo, eu estou advertindo você, que um dia ficará ligada.

O som de sua observação áspera a hipnotizou, nublando sua mente... Até que ele abaixou

sua cabeça e lentamente correu sua língua acima da pele de seu diafragma. Seu cérebro

esvaziou de tudo, como uma raia quente de excitação percorrendo por seu corpo. Oh Jesus, eles

nem fizeram sexo ainda e já estavam conversando sobre a próxima vez.

Ele não teve que pedir para erguer seus quadris, quando seus dedos retornaram para o

zíper parcialmente aberto. Queria suas calças fora ou explodiria. Sua calcinha estava molhada e

ele nem tocou ainda sua vagina. Mas ele iria... Logo. Sua pele nua deslizaria através da sua.

Suas coxas musculosas exigiriam que se abrisse para ele. Seu pênis deslizaria a preenchendo. Os

músculos de sua vagina contraíram, porque instintivamente sabia o que seu

toque traria. As

doces pulsações apertariam seu pênis firmemente, para manter enterrado dentro dela.

Estava apenas com sua roupa íntima agora. Ela piscou para enfocar melhor em seu rosto.

Seu sorriso era sensual na luz escura. Oh Deus. Sua mão estava entre suas pernas,

massageando os lábios de sua vagina, em baixo da seda molhada. Agora ele a provocava. Agora

era o agressor.

Seus dedos deslizaram para o elástico em cada lado de seus quadris. Lentamente, seguiu

a linha da cintura até que seus dedos tocaram pouco abaixo de seu umbigo. Então arrastou,

muito ligeiramente, sua calcinha para visualizar os cachos suaves de pêlo púbico.

Doce tortura. Isso era a única forma para explicar o que ele estava fazendo com ela.

Ela queria que tirasse sua calcinha. Queria que ele a fodesse. Naquele exato momento,

mas ele queria fazê-la sofrer. A antecipação sexual estava dirigindo para a extremidade da

razão. Ted nunca se prolongou nas preliminares, nunca tinha feito seu sangue ferver, de forma



Mr. Fullservice

Ruby Storm

que o fluxo arrastasse para sua orelha e entupisse sua garganta. Os quadris de Maisy

empurram na cama, em busca de seus toques.

−Quieta Maisy. Nós temos a noite toda.

Sua cabeça rolava ligeiramente no travesseiro. Era tão difícil permanecer quieta, quando

um de seus dedos estava dentro de sua calcinha, a poucos centímetros de seu clitóris. Ela

pulsou em agonia. Suas pernas se espalhavam mais. −Faz tanto tempo, Dean. Eu… por favor,

não me faça esperar. Por favor. − Estava queimando. Seus quadris ondulando, mas sua roupa

íntima manteve-se no lugar. Nata derramava de sua vagina. Sabia que cobriria sua palma,

quando a tocasse. Sentir sua mão contra seus lábios inchados, o calor de sua pele, aquele

maldito dedo polegar, provocando seu clitóris. −Por favor…

O pênis de Dean doía. Assistindo Maisy se contorcer embaixo dele era quase

mais que

um homem pudesse agüentar. Ele ajoelhou-se, equilibrando em um braço e empurrou dois

dedos em sua vagina. Seus quadris resistiram um pouco na invasão. Queria beijá-la, beber a

essência doce de sua boca, mas esperaria. Quis testemunhar, quando seus olhos ficaram com a

mesma cor esfumaçada da noite anterior. Ele deslizou seus dedos fora, até que as pontas

descansaram na abertura molhada de sua vagina, então começou a guiá-los dentro e fora. −Goze

por mim. Goze por mim, Maisy.

Seus quadris ergueram-se e seus músculos chuparam seus dedos. No momento exato que

seus olhos escureceram e sua boca abriu, as contrações de seu orgasmo apertaram firmemente

seus dedos, inúmeras vezes. Um gemido fundo de sua garganta ecoou, quando ele se curvou

para colocar a língua em sua boca, achando o mesmo ritmo de seus dedos em seu corpo.

Maisy tentou agarrar seus ombros e cavar seus pés no colchão. Não podia conseguir o

suficiente. Seu dedo polegar áspero contra seu inchado clitóris, abasteceu a paixão que fervia

em seu sangue. Seu coração acelerado, sua barriga contraída, com o calor da libertinagem

sexual. Os músculos lisos de sua vagina envolveram firmemente ao redor seus dedos. Nada

importou, nem sua idade… e nem a sua. Eles eram simplesmente um homem e uma mulher que

descobriram um ao outro por acaso.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Dean continuado a possuí-la com seus dedos, até quando os fragmentos de paixão

suprimida de Maisy transformaram em calafrios mornos, quando as suas pernas caíram na

cama. Ela ofegou, enchendo seus pulmões, quando sua boca a deixou, lutando para clarear seu

cérebro. Seu corpo empurrou ligeiramente, quando ele deslizou os dedos de sua vagina, mas os

arrastou por seus lábios molhado, sacudindo seu clitóris.

Maisy acariciava seu sedoso cabelo. Fechando os olhos, seus dentes mordendo seu lábio

inferior e ela espalhou suas coxas, quando ele penetrou seus dedos, num golpe suave. O calor

de seu orgasmo ainda percorria seu corpo. Ela tremeu e sua mente simplesmente concentrado-

se na espessura de seu dedo e o som de sua respiração pesada acima dela. Se ela morresse

agora, deixaria a Terra sabendo o que era estar completamente perdida dentro do toque de um

homem. Seus quadris começaram lentamente a impulsionar, o movimento forçando seu dedo a

ir mais fundo, com cada golpe. Ela estava no paraíso. E a única coisa que podia ser melhor, era

seu grande pênis dentro dela.

Seus olhos se abriram lentamente. Dean a olhava, na penumbra do quarto, ficaria para

sempre em sua memória. Queria experimentar o paraíso com ele. −Tire suas calças.

Ele sorriu um pouco, arrastando seu dedo por sua racha molhada mais uma vez, rindo

ligeiramente quando ela começou a se mover e deslizou a outra mão por sua barriga, até que

enganchou o cós de sua calcinha. −Não até que você esteja completamente nua. − Com ambas as

mãos agora, ele lentamente abaixou a calcinha por suas pernas e a lançou longe.

O coração de Maisy batia loucamente, quando ele se abaixou e abriu mais suas pernas já

abertas. −Só uma lambida, Maisy. Só um gosto, para me ajudar a superar uma dificuldade, até

que esteja enterrado dentro de você.

−O que? − E então soube o que ele iria fazer. Era algo que Ted recusava na maioria das

noites. Ela assistiu em transe, quando ele se arrastou, abriu seus joelhos, deslizou por suas

coxas. E enterrou sua cabeça.

Olhando abaixo, tudo que podia ver era o suave cabelo, mas podia sentir seu beliscão nas

coxas. Meu Deus iria beijá-la lá embaixo. Ela não podia olhar. Sua língua deixou um caminho



Mr. Fullservice

Ruby Storm

úmido, quando sua boca viajou. Seus dedos tocaram em sua vagina, então espalhou os lábios

femininos.

A cabeça de Maisy caiu e fechou seus olhos. Sua mandíbula cerrou pelo esforço de

permanecer quieta, quando ele soprou suavemente através de sua abertura. Suas costas

curvaram. Sua língua provocando seu pêlo púbico. O ar que esfriava sua

exposição foi logo

aquecido pela respiração em sua vagina.

A qualquer segundo. A qualquer segundo sua língua iria tocá-la. Maisy ronronou então

sua respiração se tornou nada além de gemidos excitados. Seus dedões do pé afundados no

colchão, enquanto buscava fôlego. Ela se abriu mais. Os músculos de sua vagina contraíram.

E então aconteceu.

Sua língua sacudiu seu clitóris.

Seu corpo ergueu, como se o ar fosse tragado de seus pulmões.

Outro estalido de sua língua contra seu clitóris. Então os lábios de Dean se moveram por

sua abertura molhada e os pequenos calos de sua língua enviaram espirais de calor diretamente

para seus peitos tenros. Ela arqueou sua vagina buscando mais, quando ele beliscou sua coxa

interna. Seu clitóris formigou.

Aquela mesma chama de desejo quente, apaixonado que continuava a construir desde a

primeira vez que ela o viu, voltava. Era mais forte. Era mais quente, porque Maisy agora

conhecia o prazer das carícias sensuais de Dean. Meu Deus, ela iria gozar. Apenas assim... Com

um estalo de seus dedos... Ela iria gozar novamente, algo que nunca fez antes. Orgasmos

múltiplos em uma noite? Só em seus sonhos mais selvagens.

Maisy amou a idéia de ser um brinquedo sexual para Dean fazer o que desejasse.

Naquele momento, sabia que concordaria com qualquer coisa que sugerisse. Qualquer coisa. Ela

se preocuparia sobre as repercussões de manhã, mas agora mesmo tudo que podia pensar era

seu pênis espesso que logo a encheria, firmemente e já estava rumo à beira.

O colchão moveu-se abaixo dela. Seus olhos se abriram para ver Dean se endireitar ao

lado da cama.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Você está pronta para gozar. Eu posso sentir isto no modo que se moveu contra mim.

Eu posso cheirar isto, Maisy.

Seu corpo inteiro ficou quente à vista de seu sorriso sensual até quando o formigamento

de um orgasmo iminente diminuiu. Apenas um toque, porém, e voltaria pronto para explodir.

Seus olhos caíram para a cabeça larga de seu pênis e então foram para seus olhos. Ele

piscou devagar, enquanto abaixava sua calça jeans para seus quadris. Um segundo mais tarde,

chutou o jeans ficando completamente nu a sua frente.

Maisy lambeu seus lábios. Ela não podia deixar de olhar. Ele era bonito. Fodidamente

bonito era a única palavra. Os quadris estreitos de Dean eram um cenário perfeito, enfatizado

pelo cabelo escuro que cercava seu pênis espesso.

Ele se inclinou e pegou um dos preservativos que lançou na mesa ao lado da sua cama.

Olhando-a com seus olhos brilhantes. −Se importa de me ajudar?

−Eu? − ela gritou.

Dean rasgou o alumínio, retirou o preservativo e tomou sua mão para ajudá-la a se

sentar. Colocando a borracha em sua palma, sorriu largamente. −Eu prefiro sentir seus dedos ao

redor do meu pênis, do que os meus.

Ela foi para a extremidade da cama, um pouco confusa sobre o que fazer. Olhou nele e

encolheu os ombros.

−Basta tomar a ponta e desenrolar abaixo dele.

Movimentou sua cabeça ligeiramente e circulou seu pênis com uma mão. Saltou no

toque. Deus estava muito duro. E logo, bombearia dentro dela. Com um sorriso hesitante,

começou no topo de seu pênis e fez o que lhe disse.

Sentiu a respiração em seu rosto. Segurando firmemente em suas mãos, olhou para cima.

O olhar de seus olhos mudou, porque ela tinha seu pênis em suas mãos. Escuro.

Analítico. Faminto. Sentindo-se um pouco mais poderosa, conseguiu que o preservativo rolasse

toda a distância abaixo de seu membro, então agarrou sua ereção com ambas as mãos e

lentamente o acariciou, sensualmente, amando como seus quadris moviam com seus

movimentos. Corajosamente, fechou as mãos em suas bolas, enquanto continuava a golpeá-lo.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Deus, Maisy. Isso é quente e sensual. − Fechando seus olhos, enquanto ela o ordenhava,

até que não pudesse agüentar mais. Sua mão de repente apertou parando o movimento. Sem

dizer nada, suavemente a empurrou para suas costas, enquanto seu corpo deslizava sobre o seu.

Ele moveu apenas o suficiente para os lábios de sua vagina embalasse a linha dura de seu pênis

e descansou contra seu calor. Capturando suas mãos, as arrastou para cima do travesseiro,

circulado seu pênis contra sua racha, mais uma vez e abaixou sua boca para roubar um beijo.

Maisy estava lá para encontrá-lo. Um gemido estrangulado soou em sua garganta,

quando sua língua encheu sua boca com o gosto dela mesma. Seus seios doídos

maravilhosamente onde eles se apertavam, contra a largura de seu tórax. Ela moveu sua vagina

contra ele, amando a rigidez que se esfregava contra seu clitóris. Foi mágico. Foi perfeito. Foi

uma experiência sexual como nunca encontrou antes. Tão novo. Tão excitante. Tão opressivo.

A primeira coisa que sentiu foi o cabelo áspero de Dean contra a suavidade interna de

suas coxas abertas. Maisy abriu seus joelhos ligeiramente e espalhou o quanto ela podia.

Eles se olharam fixamente um ao outro.

Seu estômago contraiu e seu coração saltou numa batida quando a ponta de seu pênis

empurrou na umidade de sua vagina. Ela quis agarrar seu traseiro e o guiar, mas Dean

habilmente provocou sua abertura sem deixar ir suas mãos contra o travesseiro. Ele moveu

ligeiramente e deixou seu pênis deslizar uns centímetros. E segurou.

Maisy pulsou ao redor da cabeça de seu pênis, o tragando com um apelo mudo para

deslizar mais fundo. Outro centímetro.

Seu coração martelava em seu peito.

−Dean. − ela quietamente ofegou.

Deixando ir seu pulso, sua mão deslizou abaixo de seu traseiro, a ação angulou seu corpo

e forçando uma de suas pernas a envolver ao redor de sua coxa. Ele permaneceu imóvel, apenas

com alguns centímetros de seu pênis dentro dela. Uma zombaria delicada e impetuosa. Maisy

se antecipou deslizando lentamente seu pênis e levando a extremidade de um precipício. Ele era

tão grande… tão duro.

−Dean? − ela ofegou novamente.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Eu quero ver seu rosto.

Ele mudou sua posição. A luz do corredor derramando através de suas bochechas

coradas.

−Maisy. − Foi tudo que disse, então lentamente deslizou em seu calor, enchendo-a,

estirando-a até que estava enterrado nela.

A base de sua ereção apertada contra seu clitóris. Ele moveu ligeiramente adiante, então

puxou atrás, parando antes de seu pênis sair de seu corpo. Então repetiu o mesmo movimento...

Lentamente, intimamente... Movendo-se sensualmente contra seu clitóris todo o tempo.

Maisy estava ofegando, quando um fogo começou fundo em seu útero e estendeu para os

músculos que tragava seu pênis. Seus peitos formigaram e seu clitóris pulsava. O calor

aumentou, quando seus golpes ficaram mais rápidos, guiando seu corpo a recepcioná-lo...

Penetrando em punhaladas afiadas que queimavam sua vagina.

A fricção re-acendeu sua paixão imediatamente. Ele livrou seu outro pulso. Suas mãos

arranhavam os músculos firmes de seu traseiro apertado. Ela nunca fodeu alguém com tanta

paixão. Um tremor quente, aprazível apertando seu clitóris.

O orgasmo explodiu em Maisy, inclinando-se no inferno ardente, enquanto ele

continuava a apunhalar seu corpo. Sua respiração ofegou à medida que gozava. Seu pênis

pulsando dentro dela e seu orgasmo continuou em ondas aquecidas. Foi muitas sensações

entorpecendo-a, mas seu corpo se comportou de modo selvagem, junto à maré que Dean tinha

criado.

Ela sentiu o momento exato que ele gozou. Seu corpo tencionou. E ele deu-lhe uma

punhalada penetrante, enterrando-se tão profundamente quanto podia ir. Seu pênis pulsou

profundo. Suas mãos deslizaram de cima a baixo dos inchados músculos de seus braços,

sentindo as pancadas arrepiando sua pele quente, conforme ele gozava.

Os lábios de Dean abrasaram um caminho de beijos em cima de seu pescoço, até que ele

achou sua boca. Suas línguas duelaram lentamente, os tremores sensuais diminuindo.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Capítulo Sete

Até quando seu pênis suavizou, Dean continuou enterrado dentro de Maisy à medida

que eles se beijavam. Suas mãos moviam-se acima de seus ombros, subconscientemente

notando o brilho da transpiração que cobria sua pele. Sua vagina contraída ao redor dele,

conforme a respiração se acalmava. Fazer sexo com ele era a coisa mais maravilhosa que já

experimentara e quando ele se afastou, rolando para o colchão ao lado dela Aconchegou-a em

seus abraços, ela retraiu mais uma respiração longa, antes de aninhar sua cabeça no seu ombro.

Deitada nua com Dean ao seu lado era como ser uma heroína em um filme romântico.

Ela escutou sua respiração lenta e perguntou se a vida seria a mesma agora que

experimentou a paixão que descobriu em seus braços. Até quando seu calor a cercou e uma paz

que não sentiu em anos tomava seu peito, perguntou-se sobre o futuro. Aonde eles iriam daqui?

Maisy não conhecia as regras e não tinha nenhuma idéia como isto se daria.

O braço de Dean apertou ao redor de seu ombro, enquanto os dedos roçavam a pele nua

de seu braço superior. Ela abraçou seu tórax um pouco mais apertado.

−Você se arrepende do que aconteceu? − ele disse calmamente.

Ela ouviu sua respiração, enquanto esperava por sua resposta. Roçando seu nariz contra

o cabelo espesso de seu peito, suspirou. −Não… e sim. É difícil de explicar, Dean. Eu nunca fiz

algo como isto. Meu ex foi o único homem com quem eu já dormi. Se pensarmos no início da

semana, quando apareceu para consertar a pia, não faz muito tempo que nos conhecemos. Para

mim, isto é algo se só acontece no cinema ou entre as páginas de um livro. Pelos últimos seis

anos eu nunca pensei além do dia. E nunca me imaginei entre os lençóis com um estranho.

Ainda quando fechei a porta mais cedo e pensei sobre nunca mais te ver novamente, algo me

persuadiu que me lançasse e me desse uma chance. − Ela pausou indecisamente com um dedo

tocando em seu tórax. −Você se arrepende?

Dean rolou ao seu lado, apoiando-se no cotovelo e olhou fixamente nela. Um sorriso

arrastado em seus l{bios. −Arrepender? De forma alguma, Maisy. Eu sabia que seria assim. Eu



senti isso, quando deixei sua casa na semana passada. Aquela emoção ganhou força, quando

cheguei a sua varanda ontem à noite, esperando você abrir a porta. E quando a trouxe para

casa, quis nada além do que fazer amor com você. − Ele afastou uma sedosa mecha de sua

bochecha. −Não existe qualquer outro lugar que eu queira estar. Você é uma mulher

surpreendente. E digo mulher no melhor sentido. Você pôs suas cartas na mesa com uma

atitude sincera. ‚o que você vê é o que você recebe‘. Eu amo este tipo de honestidade. E tive

exatamente o que estava procurando.

Corajosamente, ela o alcançou e acariciou sua mandíbula sombreada. −E para onde

vamos daqui? − Teve que dizer isto em voz alta, porque não podia decidir por si mesma.

Precisava ouvir a resposta. Ele esperava uma relação amorosa de apenas uma noite? Nesse caso,

se lembraria disto para sempre. Se lembrar que uma vez seguiu o que quis, sem remorsos. Mas

se ele quisesse explorar algo mais? Teria que deixar sua angustia sobre a diferença de idade,

apenas para ver onde as próximas semanas a levariam. Ele era quente, era jovem

e literalmente

girou sua vida ao avesso, com sua energia sexual e corpo duro.

−Nós vamos adiante. Não tem nada, Maisy, que me faça levantar e partir, e nunca mais

voltar. Não depois de encontrar você. Não depois de ter feito amor com você. Como se sente

sobre isto?

Ela encolheu os ombros, colocando de lado os problemas que de certo iriam encontrar.

−Preciso ouvir você me explicar novamente, por que nós devemos seguir, especialmente

quando podia ter alguém que tenha mais em comum com você. Alguém que...

Seu dedo apertou contra seus l{bios. −Não mais, Maisy. Não quero ouvir isto nunca

mais. Não hoje à noite e não todas as outras noites que planejo estar com você. Vamos apenas

apreciar estar juntos e não pensar sobre qualquer outra coisa. Deixe-me mostrar tudo o que

temos em comum. Como o fato que nós estamos sexualmente atraídos um pelo outro. Como o

fato que vejo seu sorriso, quando fecho meus olhos. Existe uma química entre nós, que você

nem eu podemos negar. Eu sou um homem. Você é uma mulher. E isto é a única coisa que

importa para mim agora. − Sua cabeça se inclinou e beijou sua boca carnuda.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

O coração de Maisy imediatamente acelerou. Quando retornou o beijo tudo que podia

pensar era o quão feliz estava no momento. Existia algo que os conectava. Seja sexual ou não,

iria esperar pelo fato que ela amou estar em seus braços. Amou seu corpo jovem em sua cama e

amou a visão madura, mas relaxada de ver as coisas. E se viu em seus olhos, amou isso.

Dean beijou mais uma vez sua boca. −Nós podemos não conversar sobre isto... —pelo

menos não hoje à noite?

Seu suspiro acompanhou um sorriso. −Certo.

Ele se afastou e colocou suas pernas longas, fora da cama. Seu olhar o acompanhava e

indicou uma porta parcialmente aberta. Com um aceno com a cabeça naquela direção, ele

perguntou. −Este é o banheiro principal ou uso o do corredor?

Maisy sentou, cuidadosamente segurando o lençol acima de seus seios. −Use o

daqui.

Ele levantou-se. −Eu voltarei logo.

Que estranho. Maisy pensou. Ele estava aqui em sua cama, acabou de mandá-la para

espirais orgásticas não sabia onde estavam os banheiros. Seus olhos se arrastaram por suas

costas, até chegarem aos globos firmes de seu traseiro, quando andou a passos largos através do

quarto. *Santa merda*. Dean era perfeito. Transportando-se há uma semana, quando se perguntou

como era seu traseiro nu. Bem, agora o estava vendo em toda a sua glória e a visão a enviou

rapidamente arrepios crescentes por sua espinha.

Quando se afastou, uma visão cruzou a sua mente. Quantas vezes ela viu Ted andar a

passos largos através do quarto depois que eles fizeram sexo? E quantos anos se passaram

desde que excitou em apenas uma visão de um traseiro nu? Anos, isso que é.

Mas ela não estava sendo justa. Ted era mais velho. Mais suave. O outro lado de seu

cérebro, que não concordava com ela. Quando assistia Ted deixar sua cama ao longo de muitos

anos, era principalmente com uma sensação de frustração, porque não encontrava satisfação

sexual. Em certo momento de seu casamento, Ted começou a se tornar egoísta. Dificilmente

existia qualquer preliminar, apenas de uma rápida foda... Ele grunhindo em cima dela, gozando

e então se retirando com um rápido beijo descuidado, antes dele se dirigir ao banheiro para se





Mr. Fullservice

Ruby Storm

limpar. Ela com seu esperma pingando e um bufar dele dizendo que precisava ir ao banheiro

primeiro.

Não a abraçava e nenhuma palavra de amor era murmurada.

Os ombros de Maisy se inclinaram, contra a cabeceira. Ted sempre quis que esperasse até

que ele voltasse à cama, assim podia assistir Maisy caminhar nua pelo quarto, quando fosse sua

vez. Mas quando começava a rir dela, dos quadris largos e das estrias em sua barriga, começou

se assegurar que seu roupão de banho estivesse sempre perto.

Seus olhos arremessaram de modo selvagem para o quarto. Seu roupão deixado em cima

de uma cadeira. Com um olhar rápido na porta do banheiro fechado, saltou de entre os lençóis e

quase caindo quando seu pé ficou preso por um segundo, então se apressou pelo quarto, pegou

o roupão e correu de volta para a cama. Dobrando o roupão depressa, colocou debaixo do

travesseiro e ofegou, Dean provavelmente perceberia que não estava lá mais cedo. Arrebatando

isto mais uma vez, depressa lançou no chão do seu lado da cama. Não haveria maneira de

andar nua e ter-lhe perguntando, que diabo estava fazendo com uma velha como ela.

Com um chiado, foi para debaixo dos lençóis, quando ouviu a descarga do banheiro e o

girar da maçaneta, só segundos mais tarde.

Dean fechou a porta do banheiro atrás dele. Um segundo mais tarde fechou o punho

apertado, com um sorriso na sua boca, levantou seu braço e silvou. −Sim! − Maisy não iria

brigar... Pelo menos não ainda. Foi esperto para por um pouco de razão na cabeça dura dela,

sobre como seria o futuro, devido à idade entre eles. Podia falar de modo diferente, mas sempre

vinha aquela mesma insegurança, do porque queria estar com ela

−Porra. − ele murmurou, enquanto andava no banheiro e cuidadosamente descartou o

preservativo. A última coisa que ele queria fazer era ir embora. Tinha obedecido a decisão mais

cedo, antes de ligar. Então, depois de passarem algum tempo juntos, comendo hambúrguer, a

trouxe para casa.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Nada o preparou para a sensação horrível de remorso, quando ela tentou entrar tão

depressa quanto possível... Qualquer coisa para estar longe dele. Ela o enganou por um

momento com seu sussurrado agradecimento. Ele voltou para calçada tendo náuseas de ser

rejeitado e embora algum sexto sentido, gritou que não era o que ela verdadeiramente

procurava.

Ele voltaria. Dean não tinha nenhuma dúvida em sua mente, que daria alguns

dias, então

tentaria novamente vê-la.

Ela voltou fora na varanda, entretanto. Ele se lembrou do pavor que viu em seu rosto,

quando ela gritou seu nome, enquanto corria para encontrá-lo e como aquele olhar mudou para

desejo, logo que a puxou em seus braços.

O sexo com Maisy estava fora deste mundo, porque não foi descuidado fodendo com

alguém que não era tão doce, quanto à mulher do outro lado da porta. E embora tivesse sido

maravilhoso, Dean sabia que só iria melhorar. Inferno, Maisy estava se contendo. *Não ligue a luz,*

ela disse. Não olhe para mim, ela pleiteou. Mas, haveria um dia, quando tudo mudaria e ela tomaria

a iniciativa.

Dean mal podia esperar. Pensar em fazer sexo duro. Controlando sua mente fora da

próxima aventura sexual com Maisy, embrulhou o preservativo usado em um pouco de papel

higiênico, soltou no lixo e usou as instalações. Com um estalido do pulso, esvaziou o banheiro e

agarrou a maçaneta. Saindo, seus olhos foram imediatamente para Maisy, onde estava na cama

com o lençol debaixo do queixo. Seus olhos arredondados em surpresa, quando ela olhou

fixamente para sua virilha. Interiormente sorriu. Bastava vê-la para que seu pênis ficasse duro

novamente. Até na penumbra, sabia que ela podia ver isto. Um dia, estaria se espreguiçando

nua em toda sua glória, para ele ver.

Se arrastando pela cama, seus olhos foram para a mesa e agarrou outro preservativo,

rasgou o alumínio e rolou isto, habilmente acima de seu endurecido pênis. Ela o olhou com

desejo. Porra, ele amava ver aquela reação em seus olhos.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Deslizando entre as cobertas, se ajuntou a ela e começou a beijá-la novamente. Suas mãos

agarradas aos seus ombros, quando pegou seus seios e a deitou de costas. −Eu senti sua falta. −

disse, enquanto deslizava sua boca, pela sua pele. Seus lábios fecharam em seu mamilo.

Maisy tremeu. −Dean…

−Você está pronta novamente, Maisy? Porque eu estou. Quero foder você

novamente.

Ela suspirou com desejo, quando sua mão roçou através de seu estômago. Neste

momento, suas pernas abertas avidamente, enquanto ele buscava seu calor. Penetrou um dedo

dentro de seu corpo morno, então correu a ponta umedecida acima de seu inchado clitóris,

circulando com uma quantia pequena de pressão. A onda de seus quadris foi uma demanda

muda que precisava de seu dedo dentro, mas ele não estava cedendo. Queria ela ofegante e

pronta para gozar imediatamente, quando seu pênis estirasse sua vagina.

Dean a provocou, aumentando o fogo entre eles uma vez mais, amando o fato dela ser

uma participante disposta. Oh, as coisas que faria com ela quando derrubasse todas as barreiras

entre eles. −Diga-me que você quer foder novamente. Quero ouvir você dizer isto.

Maisy beliscou sua boca, seus quadris empurrando, seus joelhos se espalhando mais

largo. −Eu quero isto. Foda-me novamente, Dean.

Ela ofegou ligeiramente, quando de repente rolou para suas costas e arrastou ela acima

dele. Seus olhos fixos. −Tenho uma idéia melhor. Você me fode.

−O... O que? − ela respirou.

−Foda-me, Maisy. − Sem outra palavra, agarrou seu traseiro e persuadiu seus quadris

para cima. Passando entre eles, envolveu seus dedos ao redor de seu pênis e arrastou a ponta

entre os l{bios de sua vagina. −Quer dar um passeio?

Um suspiro sensual, audível veio da parte de trás de sua garganta. Dean deixou seu

pênis e deslizou seu dedo nela para se assegurar que estava molhada, mas não foi necessário.

Maisy estava molhada e quente pronto para aceitá-lo. Seus olhos tremularam, fechando por um

momento, enquanto continuava a fodê-la com um dedo. Sim, estava pronta novamente.

Dean segurou seu pênis com uma mão e com a outra em seus quadris, guiou-a para sua

ereção. Quando ela deslizou o comprimento abaixo, sua cabeça inclinou com um gemido. Ela



Mr. Fullservice

Ruby Storm

sentou imóvel. Sua língua mordeu seu lábio inferior, hipnotizando Dean com a expressão

sensual intensa.

Colocando uma mão em cada lado de seus quadris, ele começou a empurrar para cima,

pasmo por ter que manter o controle. Se não fizesse, gozaria mais rápido que ela. O poder de

suas emoções o chocou. Empurrou mais duro. Não podia ir mais fundo, o suficiente, em sua

vagina.

Maisy moveu seus quadris, buscando seu próprio ritmo. De cima abaixo, deslizando

sensualmente, fazendo fricção contra sua vagina e abrasando seu pênis. Seus seios duros,

enquanto balançavam.

Dean a alcançou e os apertou, amassando-os enquanto ela continuava a deslizar sobre o

comprimento de seu duro pênis. Tinha algum controle agora. Iria resistir, porque queria assistir

seu rosto quando gozasse novamente. Queria sentir o tremor de sua vagina.

Uma de suas mãos deslizou acima de sua pele nua para sua abertura quente. Seu dedo

achou seu molhado clitóris. Quando ele começou a golpear, um gemido baixo escapou de Maisy

novamente. Seus quadris balançaram mais rápidos. Seu dedo mais duro, movendo-se contra

ela, enquanto seu traseiro o cavalgava. De repente seu ritmo mudou. Toda vez que se abaixava,

contraia debaixo de seu pênis moveu os quadris circulando, forçando o pênis mais fundo

dentro dela, sentindo a ponta do membro apertar duro contra seu colo.

Seu rosto mudou no momento que estremeceu com um orgasmo. As linhas finas sobre

seus olhos suavizaram. Seus lábios arredondaram, como uma surpresa então sua cabeça foi

para trás, mas continuou movendo-se contra ele. Uma vez mais, gemidos estrangulados

fluíram, ela estava arqueada, seus dedos em seus cabelos de modo selvagem. Ela o montou

duro. As pulsações apertadas em seu pênis e ainda assim movia seu clitóris contra a base de sua

ereção. Seu encanto sexual foi transparente, quando ela capturou seu lábio inferior com seus

dentes e choramingou gemidos de prazer.

Dean arrastou seu olhar longe, lutando contra seu próprio orgasmo. Ele ainda não tinha

terminado ainda. Ele estava na extremidade, até que seus quadris começaram a diminuir a



Mr. Fullservice

Ruby Storm

velocidade sensualmente, deslizando de cima a baixo de seu pênis, ordenhando cada gota de

prazer que podia.

Dean se sentou, apertando seu braço musculoso ao redor de sua cintura e levou os dois

ao colchão com seu pênis quieto nela. Estava agora em suas costas, olhando seus olhos escuros

famintos. Levando uma perna, ele guiou seu joelho acima de seu ombro, quando começou a

penetrá-la. Ele a fodeu duro, batendo em sua vagina, ousando-se encontrar novamente no limite

do orgasmo.

Maisy encontrou seu desafio, arqueando contra sua pélvis, sua vagina tragando seu

pênis.

A cabeceira da cama batia contra a parede, mas nem ouvia. Luxúria, desejo e paixão

louca pelo seu corpo, enquanto ela lutava tão profundamente contra outro o orgasmo. Seus

dedos apertaram ao redor de seu traseiro redondo, segurando-a no lugar, enquanto continuava

fodendo loucamente, frenético. O odor de seu sexo o cercou tão doce e almiscarado.

Em um movimento rápido ele se retirou. Maisy não teve uma chance de gemer seu

desgosto, quando ele a sacudiu acima e arrastou seu traseiro no ar. Guiando um de seus braços

em cima, ele forçou sua mão para a barra de metal, persuadindo-a a pegar e

apoiar-se em seus

joelhos.

Maisy arquejou duro e pegou a barra com sua mão oposta, enquanto Dean forçou seus

joelhos mais abertos. Sua cabeça se abaixou e ela arqueou seus quadris, esperando por ele a

penetrar novamente. Foi selvagem, foi maravilhoso e ela tombou em direção à extremidade da

razão.

Seu pênis sondou contra a abertura gotejante de sua vagina, antes dele a penetrar. Maisy

se braceou e começou a bater para trás contra ele, amando como sua barriga parecia espancar

com cada punhalada de seus quadris.

Um choque de calor percorreu seu ventre, quando ele alcançou entre suas pernas e

massageou seu clitóris, trazendo seu corpo em um inferno muito mais quente.

Sua espinha curvou, enquanto seu corpo começava a estremecer, sinalizando-lhe para

juntar-se a ela no êxtase. Os golpes de Dean ficaram curtos e firmes. Uma última punhalada



Mr. Fullservice

Ruby Storm

profunda, e montou a extremidade da chama com ela. Seu coração acelerou e os músculos

dobraram, quando trabalhou para enterrar-se profundamente. Sua boca aninhou em seu ombro,

enquanto seus corpos diminuíram a velocidade, sua mão alisando um caminho através de sua

barriga para um mamilo. Suavemente massageou o montículo suave, ele descansou sua

bochecha contra a curva de seu pescoço, esperando um momento para pegar sua respiração.

Os ombros de Maisy se levantaram embaixo da sua mandíbula sombreada, quando

buscou ar. Girando sua cabeça, buscou sua boca. Dean retirou seu pênis dela e girou seu corpo

para enfrentá-lo. Eles se ajoelharam lá, beijando e tocando, explorando os vales um do outro, até

que a puxou para o colchão, se estirando através de seu corpo e suavemente acariciou a pele

suave de seu pescoço com sua boca.

−Maisy…

Seus dedos deslizaram por seu cabelo úmido amarrotado, amando sentir sua textura e a

ternura de seus lábios contra sua pele. Quantas vezes ela gozou hoje à noite? Maisy não tinha

nenhuma idéia. Mas seu corpo estava totalmente... Totalmente repleto, com o sexo fantástico

que eles compartilharam. −Deus, Dean. Isso foi maravilhoso. Eu não posso nem explicar.

Ela sentiu mais quando viu seu sorriso contra sua pele.

−Nem eu posso.

Quando ele rolou um mamilo em sua boca, ela estremeceu deliciosamente e correu a

ponta do seu dedo através da largura de seu ombro, pasmo com o poder que sentiu embaixo de

seus músculos macios e lustrosos. Ela estremeceu novamente.

−Você está com frio? Você está tremendo.

−Não. Eu estou… eu estou perfeito. Você me faz estremecer.

Neste momento, viu o sorriso, quando ele levantou sua cabeça e olhou fixamente abaixo

de seus olhos escuros, sensual. −Você faz a mesma coisa comigo. − Nunca tirando seus olhos

dos seus, agarrou a colcha de seus pés e estendeu acima deles.

Colocando sua cabeça contra seu ombro, não demorou muito para a respiração mudar e

eles caírem em uma soneca profunda.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Capítulo Oito

Os olhos de Maisy tremularam e abriram o sol matutino brilhante infiltrava pela janela

do quarto. Ela olhou fixamente para o travesseiro ao seu lado.

Dean.

Onde estava? Seus olhos moveram para o relógio. Nove e trinta? Era nove e meia! Ela

não acordava tão tarde em anos!

O cheiro de bacon alcançou suas narinas. Erguendo sua cabeça ligeiramente, cheirou o ar

e ouviu barulho em sua cozinha. Uma noite fantástica de sexo e agora fazia seu café da manhã.

Era o melhor. Ah, ser mimada, com isto toda manhã para o resto de sua vida. Sentia como se

nada pudesse interromper sua felicidade. A paz da manhã se instalando, Maisy sorriu sem se

preocupar muito.

Quando tentou se levantar, seus músculos protestaram. A área entre suas pernas doíam,

mas era uma dor maravilhosa. Os músculos de seu traseiro contraíram quando se esticou,

causando um estremecimento que substituiu seu sorriso. Se ela continuasse com os exercícios,

como teve na noite anterior, poderia conseguir um bom traseiro até o Natal. Aquele

pensamento imediatamente devolveu o sorriso para seu rosto.

Maisy deu uma risadinha, sentado lentamente e se abraçou. Suspirando profundamente,

ela cuidadosamente levantou-se, ignorando a tensão de suas coxas internas. Yup estaria em

grande forma se pudesse acompanhar Dean. Curvando-se, agarrou seu roupão de banho, mas

enquanto amarrava a faixa ao redor da cintura, suas mãos pararam de repente.

Ela estava pensando em ela e Dean como casal. Eles eram?

Maisy dirigiu-se ao banheiro e fechou a porta depressa. Seus olhos viram seu reflexo no

espelho. Seu cabelo estava uma bagunça, revolto. Lentamente, os escovou, enquanto olhava-se

no espelho para seu rosto. Era sua imaginação ou suas bochechas estavam coradas? Inclinou

para uma inspeção mais intima, tentando ver sua pele, em vez de pensar que embora Dean



Mr. Fullservice

Ruby Storm

fizesse o seu café da manhã, poderia beijar-lhe e sair pela porta, para sempre. A idéia era

simplesmente muito assustadora para considerar.

−Não seja tola. − ela sussurrou para a imagem no espelho. Cegamente, fechou a tampa do

vaso sanitário e sentou-se, olhando inexpressivamente a cortina do chuveiro. Suas mãos

colocadas nas bochechas. O que iria fazer? Não foi a pessoa que disse que nada poderia resultar

da relação deles?

Mas e agora?

Fechou seus olhos. Ela podia o deixar ir embora? Ontem à noite foi como redescobrir sua

juventude. Mas isso era possível? As pessoas podiam renascer? Era possível manter um

relacionamento com um homem tantos anos mais jovens?

E que tal Nick e Annie?

Ela correu seus dedos por seu cabelo espesso. Nunca em seus sonhos mais selvagens

imaginaria uma sexta-feira à tarde, que estaria aqui em seu banheiro, seu corpo dolorido e

quente da maneira que Dean lhe fez amor e sentindo como se fosse a primeira vez que esteve

com um homem.

Seu queixo caiu. É por isso, que olhava para as coisas de modo diferente. Fazia tanto

tempo que tinha feito amor. Não, não só fazendo amor. Ela tinha fodido ontem à noite.

Selvagem, quente fodido com um homem selvagem, quente. Agitou sua cabeça. Qual era a

diferença? Uma vez que nunca pensou que fazer sexo com Ted, podia ser comparado a fazer

amor. Ela optou por pensar sobre mais como uma foda, porque a emoção de amor profundo e

atencioso simplesmente desapareceu, para ser substituída por desconfiança e ambigüidade.

Dean, com seu corpo e mãos maravilhosos, mudaram sua melodia. Fazer amor era foder

e foder, estavam fazendo amor. Isso tudo dependia de com quem você estava e as emoções que

evocavam em seu coração.

Ela agitou sua cabeça em desânimo. Não devia nem estar pensando sobre assuntos do

coração. Não tinham falado sobre isto. Nenhuma palavra foi dita. Estava extremamente cedo

para algo assim.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Pare com isto, Maisy! Não deve nem sequer pensar sobre isto. Inferno, para tudo que ela

sabia, podia ser um de seus filhos fazendo o café da manhã para ela. Oh meu Deus! Isso teria

sido terrível. E se por algum acaso, eles tivessem aparecido na casa, para achar sua mãe

gemendo e agarrando-se nas barras da cama, com algum garanhão mais jovem a penetrando

por trás?

Ela quase caiu no banheiro, quando lembrou a sensação quente do orgasmo que Dean a

levou, mais de uma vez ontem à noite, antes deles adormecerem. Algum dia durante a noite, a

rolou por sua barriga e subiu em cima, espalhou suas pernas e tocou em sua vagina até que ela

estava molhada e se contorcendo na cama novamente. A lembrança súbita de seus lábios que

sussurravam em seus ombros e seu dedo seguindo a linha de sua abertura do traseiro voltaram

para assombrá-la. Então ele a encarcerou contra o colchão e a fodeu, enquanto ambas as mãos

deslizaram entre ela e a cama. Ele tocou seu clitóris e duas vezes deixou levar pelo orgasmo

quente, enquanto ele empurrava seu pênis dentro e fora dela.

Maisy saltou e bateu as palmas da mão entre suas pernas, sentindo o esperma suave

contra sua vagina nua. Se ela não parasse de pensar, gozaria naquele momento. Até em seus

dias mais jovens, nunca foi reduzida a este estado de intoxicação sexual. E nunca, nunca

experimentou orgasmos múltiplos.

Ela levantou a tampa do vaso sanitário, então depressa lavou suas mãos e escovou seus

dentes. Tinha que vê-lo.

Enquanto caminhava para a cozinha, a visão dele de pé no fogão fez seu coração acelerar.

Suas cuecas agarradas no quadril sexy. Ela deslizou seus olhos para o os músculos de suas

pernas. Uma segundo mais tarde, ergueu seus olhos para sua cintura, então foi para seus

ombros largos. Seu estômago contraiu. Ele era ótimo, era perfeito e ela o teve

todinho ontem à

noite.

Max se sentou ao lado dele esperando por qualquer coisa cair da espátula que Dean

segurava em sua mão.

Max! Oh meu Deus. Quando ele voltou para casa? Eles tinham estado tão ocupados se

beijando quando fecharam a porta e completamente esquecidos dele!



Mr. Fullservice

Ruby Storm

O cachorro latiu, quando ela deu mais um passo na cozinha.

Dean olhou por cima de seu ombro. Seu rosto iluminou a vista de Maisy, estando com

seu roupão de banho. −Bom dia meu raio de sol.

Raio de sol? Ninguém a tinha chamado de raio de sol e a fez sentir-se acariciada.

−Bom dia. − O calor se estendeu através de suas bochechas. Pensando no que eles tinham

compartilhado durante a noite, especialmente na luz brilhante do dia, deve ter embaralhado sua

mente, e olhou no espaço.

Dean apoiou a esp{tula, cruzou a cozinha até ela e a puxou em um abraço. −Você

arruinou minha surpresa. Nós iríamos ter um piquenique, de café da manhã, na cama. Espero

que você não se importe de ter ido ao congelador e procurando por algo para fazer com os ovos

mexidos.

Ela sorriu contra sua pele, cheirando o fresco do odor de sabão. Ele deve ter se banhando,

mas não ouviu {gua correndo. −Faz tanto tempo que alguém fez o café da manhã e mais ainda o

levou na cama para mim, que nem posso me lembra quando foi. − Ela inclinou sua cabeça, seus

olhos interrogativos e interrogatórios. −De fato, agora que penso sobre isso, eu não penso que

ninguém já o fez.

Dean afastou um pouco, emoldurou seu rosto e abaixou para beijá-la.

Maisy retornou o beijou, com suas mãos descansando em seus antebraços. Ela estava

pasma que um minuto seu beijo pôde acelerar sua respiração. E como seriam os próximos? Ele a

fez confortável, da maneira que duas pessoas se sentem, quando estão um com o outro.

Max lamentou ao lado dela. Ela sorriu contra seus lábios. –Nós, esquecemos dele não é?−

Dean riu. −Certo que sim. Não pensei sobre ele, até que ouvi arranhando a porta esta

manhã. Vamos. Quer uma xícara de café?

Maisy deu uma risadinha, enquanto o seguia até o balcão. −Vou ter que manter você, se

eu consigo este tratamento todas as manhãs. −Antes de ela fechar sua boca, empalideceu. O que

a fez dizer tal coisa? −Dean… eu não quis dizer… −as palavras morreram, antes que se sentisse

uma idiota total.

−Sente-se.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−O que?

Ele afastou um tamborete. −Sente-se. Eu vou servir o café e então nós vamos conversar.

Quietamente ela obedeceu, não querendo dizer algo ultrajante. Como havia se tornado

uma estúpida. Apenas porque compartilharam uma noite excitante de sexo apaixonado, não

significava que estavam amarrados um no outro… É? A nova geração aceitava o sexo

promíscuo, como uma viagem ou ir ao cinema. Foi algo que aconteceu. Eh, quando tinha

impulsos, tinha que falar deles.

Dean colocou seu café antes do seu, escarranchou em um tamborete e a olhou fixamente.

Maisy o olhou. −O que?

−Vamos conversar sobre ontem à noite.

Ela agarrou sua xícara e quase queimou sua língua, quando tomou um gole. Finalmente

abaixou o café, girou ligeiramente e encontrou seu olhar. −Dean. Eu não vou chorar, se você me

disser obrigado, tive um grande momento. Eu sou uma mulher.

Incrivelmente, ele desatou a rir. Passando a mão em seu queixo sombreado, agitou sua

cabeça. −Que inferno, você diz.

−O que? − ela endireitou. −Por que você est{ rindo?

−Porque você me mata de rir. Não pense nem por um segundo que você me engana.

Vamos, Maisy. Nós vamos passar por isto novamente? Eu não estou indo a qualquer lugar.

Bem, sim eu estou. Eu tenho minha própria casa. Mas eu vou voltar. Pensei talvez jantarmos em

algum lugar novamente, hoje à noite. Ou cozinharmos uma refeição juntos. Eu tenho que chegar

a casa e verificar algumas coisas... Coisas de negócios, que normalmente consigo durante a

semana. Você não vai livrar-se de mim, a menos que chute meu traseiro daqui e me diga para

nunca mais voltar. Embora não saiba se pudesse me chutar longe suficiente. Eu voltaria e a faria

mudar de idéia. Eu voltaria porque eu quero continuar vendo você.

Ela estava atordoada. Não tinha afastado ele, com seu corpo não tão perfeito e agindo

como se não tivesse fodido por anos. O que podia fazer com isto? Ela ousaria?



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Dean não deu uma chance de responder. Ele se inclinou no espaço pequeno entre eles, e

segurou sua nuca, e Maisy novamente experimentou um dos mais doces beijos de sua vida. Sua

boca era tão leve, quanto o toque de uma borboleta. O odor de seu corpo limpo em torno dela.

Ela lhe daria esta chance. Tinha que dar. Nunca tinha se sentindo tão feliz, quanto

naquele momento. Afastou sua solidão e nem sequer percebeu que tinha ido. Tudo por causa de

Dean Martini e seus olhos bonitos castanhos, cabelos escuros enrolados e toque eletrizante.

De repente ele saiu do tamborete e correu através da cozinha, enquanto uma fumaça saia

da panela de bacon... −Merda! − ele murmurou, enquanto examinava seu ombro. –Desculpe

Maisy. Eu iria exibir-me de minha perícia culin{ria. − Olhou a panela com testa franzida.

Neste momento, ela estava ao lado dele, dando uma risadinha um pouco irritada, ao

assistir seu rosto. −É uma panela de bacon, Dean. Nada demais.

Ele a pegou e a puxou para seus braços. −Você est{ certa. Eu quero conhecer seus

pensamentos, entretanto sei que você pensa em algo importante.

Ela tentou ignorar a expansão do peito nu contra seus seios, que estavam esmagados e

prestar atenção ao que ele estava dizendo. Ainda que planejasse mandá-lo se vestir, aquele

peito nu e o endurecido pênis contra sua barriga a teria feito mudar de idéia. Estava afogando e

apenas Dean poderia expulsar a luxuria que criou. Seu sorriso desapareceu, quando viu a

labareda de esperança em seus olhos. Um sorriso endiabrado curvou em sua boca. −Eu estou

contente que você esteja aqui. Estou contente que o bacon queimou, porque acabou de dar-me a

oportunidade de ser puxada para seus braços novamente.

Dean deixou escapar um grito de alegria e a abraçou mais apertado. −Ah, Maisy, você me

faz o sujeito mais feliz do mundo. Quero que você me prometa algo. Vamos levar isto dia a dia.

E vamos fazer isto sem a menção de todas as razões por que você pensa que não poderia dar

certo. Nós temos um acordo? Só vamos explorar e ver onde nos leva?

Ela o abraçou de volta. −Eu prometo. A única coisa é...

−Maisy cale-se.

Ela deu uma risadinha. −Certo, mas só se você me beijar.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Ele se inclinou e levantou uma sobrancelha, depois a outra. Em vez de beijar seus lábios,

entretanto, dirigiu-se à suavidade de seu pescoço exposto. Sua mão em sua cintura entre eles e

suavemente apertou um seio. O suspiro morno de Maisy sussurrou em sua orelha. Estava quase

para abrir sua bata, quando o telefone tocou estridente, fazendo ambos saltarem.

−Não atenda. − ele implorou com um sorriso mau.

Ela não queria, mas sua responsabilidade retornava. −Eu tenho que atender. Não

demorarei. − Ela saiu de seus braços, apertando o cinto de sua bata e pegou o telefone. −Oi? −

Encontrou os olhos de Dean e sorriu para ele, mas o sorriso imediatamente desapareceu. −Oi,

Annie. Eu não pensei que ouviria você até hoje à noite. Hum, como foi o concerto?

Metade escutava a explicação detalhada da sua filha, enquanto assistia Dean raspar o

bacon queimado e colocar no lixo. Maisy sentiu-se como se estivesse em outra dimensão. Annie

bombardeava em sua orelha, enquanto um homem quase nu caminhava em sua cozinha, como

se estivesse lá por anos. Impossível. Na verdade apenas se conheciam há uma semana.

Perdendo o que sua filha acabou de perguntar-lhe, Maisy tirou sua vista do abdômen firme de

Dean e olhou para a parede. −O que você disse mel?

−Mãe, você está bem? Eu perguntei três vezes como foi seu fim de semana.

−Ele… foi bom. Calmo. − Com exceção de seus gemidos apaixonados. Maisy sempre

tinha ficado quieta. Muito reservada fazendo sexo. Isso foi por causa de Ted ou o

fato que

sempre tinha crianças no quarto ao lado? O que, definitivamente, mudou ontem à noite.

−Bem, o que você fez?

−Não muito. As meninas no trabalho reuniram-se e me compraram uma massagem e

manicure. Então fui na sexta-feira à tarde.

−Você não me disse isso na sexta-feira, quando nós conversamos. Soa divino.

−Foi.

Maisy saltou, quando os braços de Dean circularam sua cintura por detrás. Seu coração

acelerou, quando seus dedos arrancaram seu cinto. Mordendo seu lábio, tentou afastar sua mão

longe, mas foi uma tentativa. Fechando seus olhos, seus joelhos quase cederam, quando ele

facilmente não desistiu da briga. Sua mão foi mais abaixo. Não demorou, antes de deslizar



Mr. Fullservice

Ruby Storm

dentro de seu roupão e deslizar seus dedos por seu pêlo púbico. Ela devia sair de seu abraço,

mas não podia. Apenas não conseguia.

−Mãe? Que droga. Você correu para o telefone? Você soa como se estivesse sem fôlego.

Bom Deus. −Não… não. − Pense! −Eu estava no andar de baixo colocando roupa para

lavar. − Pense? Como podia quando a ponta do dedo de Dean provocava seu clitóris? Ela tentou

se afastar, mas ouviu uma risada baixa pelos seus esforços. Ele apertou o braço ao redor de sua

cintura, deixando sua mão mover ao redor do quadril então começou a massagem na sua

nádega, em baixo do roupão, enquanto aninhava em volta de seu pescoço.

−Mãe, você está ai? Hey desculpe, mas alguém me chamou. Nós temos que voltar para a

faculdade. Melhor pegar a estrada.

Maisy limpou sua garganta. A mão de Dean voltava entre suas pernas. −Um… certo,

querida. Eu chamarei você hoje | noite, certo? − Ela nunca iria terminar este telefonema.

−Certo. Amo você! Hey eu espero que você tenha um bom dia!

Um bom dia? Claro que iria ter um bom dia. A mão entre suas pernas não deixava

dúvida. −Amo você também, Annie. Diga oi ao Nick.

−Farei!

O tom de mudo foi o único som e Maisy lutou para colocar o telefone no ganho. Antes de

sua mão deixar isso, Dean a girou em seus braços. Ele facilmente agarrou sua cintura e ergueu-a

para se sentar na extremidade da mesa. Antes de ela poder dizer uma palavra, agarrou seu

traseiro e a puxou contra a protuberância em sua virilha. O ar deixou seus pulmões, enquanto

ela olhou fixamente em seus olhos. Aqui? Na mesa?

−Deite-se. − Dean sorriu.

−Dean… eu…

Ele tomou suas mãos e guiou-as ligeiramente atrás, para a superfície da mesa, a fim de

tirar a cinta dela. Seus olhos famintos nunca deixaram os seus, enquanto suavemente apertou

seus joelhos e separou suas pernas. −Eu não vou tirar seu roupão. Eu sei como você se sente.

Mas não quer dizer que não possa tocar em você. Inferno, o bacon está queimado, então o café

da manhã est{ fora… para o momento. Fique aqui mesmo. Eu volto logo.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Ela ficou lá com suas pernas espalhadas. Ela sabia que se ele olhasse, veria sua parte

inferior nua, na dobra da bata. −Onde… onde você está indo?

−Os preservativos estão em seu quarto. Mas eu quero foder você aqui mesmo. Você em

cima da mesa está pronta para um pouco de diversão?

Os olhos de Maisy arregalaram, quando sua mão começou a deslizar pela coxa interna,

então um dedo localizou sua abertura. Foi decadente. Estava molhada. E não podia esperar. Ela

movimentou sua cabeça, porque não podia achar o ar para falar em voz alta.

Ele rodou um dedo dentro dela, apertado seus lábios contra os seus, e saiu um segundo

depois.

Maisy olhou ao redor. De repente, pareceu diferente para ela. Por quê? Imaginou que

estava vendo pelos olhos de Dean. Ou talvez estivesse vendo pelos olhos de uma mulher que

nunca fez sexo fora do quarto. Na cozinha? Um arrepio percorreu sua espinha, quando Dean

retornou. Seus olhos caíram para sua virilha na cueca. Ele não tinha nenhum preservativo em

sua mão. Já tinha posto?

Ele se moveu para o lado, entre suas pernas, pegou seus pulsos e os guiou para cima de

seu tórax, até que suas mãos foram presas atrás de seu pescoço. Sua respiração ofegava, quando

se aproximou. Lentamente, abriu seu roupão e os aconchegou ao redor de seus ombros nus.

Abaixando sua cabeça, começou a dar beijos suaves junto sua clavícula. Suas mãos caíram para

suas coxas. Afastando sua calcinha, ligeiramente massageou dentro delas.

Ela deu um suspiro suave, enquanto seus olhos tremularam. Suas mãos deslizaram pela

pele nua de seus ombros, amando sentir seus músculos duros ao seu toque. Seu coração

começou a acelerar, quando seus dedos subiram por suas pernas. Sua vagina encharcada, em

antecipação, antes de ele deslizar um dedo nela. Um gemido escapou. Ela já estava molhada.

Molhada com desejo e quente no pensamento do que iria acontecer. Dean era como uma droga

que nublava sua mente. Seu pênis coberto estava a alguns centímetros.

Deslizou uma mão passando pelo cós de sua cueca, enquanto suas línguas dançavam.

Seu pênis duro pulsava embaixo da camada fina de látex, quando envolveu seus dedos ao

redor. Usando sua outra mão, tirou sua cueca por seus quadris. Sempre seria assim com ele?



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Aquele desejo temerário de estar dentro dela, enchendo-a com sua dureza, enquanto tremia ao

seu redor?

Dean agarrou seus pulsos novamente e os colocou atrás. Seus olhos nunca deixaram os

seus quando puxou seu corpo mais abaixo, mais íntimo para a extremidade da mesa. Com sua

altura, seu pênis ajustou perfeitamente contra sua racha molhada. Os quadris de Maisy

empurraram adiante. Aqui estava sentada na luz brilhante da manhã e nada preocupada sobre

qualquer coisa, exceto o fato que ele estava perto de fodê-la. Incrivelmente quente e tão perto.

−Dean…

−O que você quer Maisy? − ele perguntou suavemente com um sorriso sensual. −Diga-

me. Qualquer coisa que queira.

Ted nunca perguntou. Era louco. Este momento depressa se tornou o mais sexual

que já

experimentara. As sessões com Dean estavam só melhorando a cada foda deles. E tudo que

podia pensar era o fato, de que por anos nunca experimentou isto com seu ex. E agora? Queria

que o intenso aperto de seu estômago continuasse para sempre. Queria o pênis de Dean. Queria

um orgasmo para abrasar seus interiores.

−Não me faça esperar. − ela respirou. Soltando-se apertou sua mão ao redor de seu pênis

e guiou dentro de si, até que estivesse enterrado. Dean não se moveu. Apenas ficou dentro de

sua vagina, enquanto seu corpo estirava ao seu redor.

Maisy corajosamente rodou seus quadris, provocando Dean, provocando, enquanto

empurrava firmemente. Suas mãos caíram para seus quadris e ele começou a se mover.

Deslizamentos longos, se prolongando em sua invasão, o atrito sensual, devido ao seu blefe. Ela

poderia ter começado, mas ele terminaria. Ele envolveu sua mão ao redor de suas costas,

enquanto continuava a penetrar suavemente, quente e ajudou suas costas atrás. Apertando mais

para segurá-la no lugar, aumentou o ritmo. Maisy abriu mais suas pernas, sua cabeça rolando

ligeiramente contra a mesa, quando enterrou repetidas vezes, a fodendo com

selvagem

abandono.

Seus olhos abriram-se de repente por um segundo, quando o toque súbito de seu dedo

polegar contra seu clitóris, enviou uma seta de calor por sua barriga. A ação a deixou selvagem.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Seus quadris ergueram-se contra a pressão. Ela o queria mais fundo. O queria mais selvagem e

mais áspero.

Seus joelhos ergueram e ela abraçou sua cintura, enquanto ele apunhalava nela. O corpo

de Dean de encontro ao seu, sua respiração a acariciando. A mesa se mexendo. Os corações

acelerados.

As raias quentes do desejo apertando seu útero e balançando seus peitos. Quando gozou,

seu orgasmo foi dolorosamente doce, lançando Maisy em um estado louco de êxtase. Sua

vagina chupando seu pênis, ordenhando seu comprimento duro, até que seus golpes ficaram

curtos e furiosos. Seus dedos apertando seus quadris. Com um grunhido, ele se enterrou mais

fundo, deixando-se ir. Foi decadente e maravilhoso por ser na mesa da cozinha, com seu pênis

pulsando em seu gozo.

Ele beijou-a, ambas as mãos em seus peitos, antes de se afastar e então ajudá-la a se

sentar. Entre lambidas um no outro, suas mãos moviam loucamente, através dos contornos do

corpo um do outro.

Dean a abraçou firmemente com um suspiro profundo de satisfação. Os olhos de Maisy

se moveram para a cozinha, por sob seu ombro. Sim, a cozinha, verdadeiramente, parecia

diferente agora.

Maisy, naquela noite estava na cama, como se estivesse dentro de um sonho

maravilhoso. No espaço de uma semana, sua vida mudou drasticamente. Alcançando, até

desligar a luz ao lado da cama, puxou as coberturas acima de seu ombro da mesma maneira que

Max saltou ao lado dela. Ela estendeu seu braço e abraçou-o apertado.

−Oi, Max. Conseguiu sua cama de volta hoje à noite, não é?− Um prazer imediato apertou

seu estômago, assim que as palavras estavam fora de sua boca. Evocaram a imagem de Dean

que caminhava nu em seu quarto. E agora? Podia quase sentir seu braço forte em sua cintura,

quando adormeceram na noite anterior. Então, quando finalmente a deixou esta tarde, Maisy





Mr. Fullservice

Ruby Storm

estava envolvida em seu roupão de banho, na porta da frente. Ela suspirou, lembrando como

Dean lhe disse adeus, beijando-a demoradamente por uns dez minutos. Eram como dois

adolescentes drogados, pela presença um do outro, com o coração acelerado e o desejo

percorrendo mais forte por suas veias.

−Oh Max. O que fazer? Quem teria pensado que o fim de semana giraria como fez? − Ela

estremeceu com uma sacudida de sua cabeça. –Droga como vou agir normalmente amanhã,

quando Lizzy e o resto do pessoal me perguntarem sobre meu encontro na sexta-feira? Não

estou certa que quero os deixar saberem sobre o que posteriormente aconteceu. Eu sei o que

aconteceu. Posso relembrar como foi. Aposto que você gravou as várias chamadas telefônicas

que não atendeu. Você deveria se envergonhar, Max. E por causa deles que o Dean acabou aqui,

em primeiro lugar. −Ela pensou muitas vezes sobre hoje, ignorou o telefone e ouviu seus colegas

de trabalho na secretária eletrônica. Como pôde deixar de responder? Dean ficou até três horas.

Mais tarde, tiveram mais uma rodada de sexo, depois do incidente da mesa, na cozinha.

Começaram os preliminares aquecendo um ao outro, quando de repente perceberam que todos

os preservativos tinham acabados. Mas isso não os parou. Ele a penetrou com seus dedos, até

que gozasse. Na sua vez, ela bombeou seu pênis, até que se derramou em sua mão. Finalmente

ele teve que partir. Mas com uma promessa de lhe telefonar e ligou. Foi um telefonema

maravilhoso, com risadinhas e sussurros e fazendo planos para se encontrarem durante a

semana.

Ela não diria a ninguém o que aconteceu entre ela e Dean. De nenhuma forma. E se de

repente decidisse que não mais estava interessado nela? Não importa o quão enfaticamente se

declarou, futuramente poderia encontrar uma mulher jovem e coquete, e então tudo acabaria.

Mas e agora? Maisy iria tomar tudo que pudesse apreciar o sexo quente, com um garanhão

quente e jovem. Iria para seu tumulo sabendo que tinha tido um grande momento



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy desligou o motor de seu carro e olhou fixamente para a porta de vidro da agência

de viagens. O momento da verdade rapidamente chegou. Encontraria uma série de perguntas à

espera de respostas, e certamente não estava esperando ansiosamente por isto. Soltando suas

chaves em sua bolsa, fechou e continuou a olhar fixamente pelo pára-brisa.

Ela brigou com suas emoções pela manhã toda e então no caminho inteiro para a agência

de viagens. Uma parte gritava por mostrar a sua felicidade, dizer ao mundo do homem

maravilhoso que encontrou... Um homem mais jovem que a liberou de sua existência solitária e

mudou tudo no momento que sua boca a beijou. Para fazer isso, porém, seria um grande risco

que correria. Seus olhos se fecharam e suspirou profundamente.

Fazê-lo seria aceitar todas as possibilidades. Aceitar que estava saindo com um homem

mais jovem. E então da mesma maneira, ficar confortável, começar a confiar, e ter uma segunda

chance no amor, sempre haveria a possibilidade dele ir embora e parecer uma idiota de meia-

idade que tentava redescobrir a juventude.

Maisy abriu a porta, endireitou seus ombros e se dirigiu à entrada. Manteria Dean em

segredo durante algum tempo. Ah, sim. Adoraria o ter debaixo das cobertas. E quase tropeçou

no pensamento. Desde o dia que foi a sua casa, se transformou em algum tipo de pervertida,

que pensava em seu pênis há penetrando o tempo todo. Agitou sua cabeça e entrou no edifício.

Lizzy pulou da cadeira e correu em volta da sua escrivaninha, para envolver

Maisy em

um abraço enorme. –Graças a Deus que você está aqui!

−Algo aconteceu? − Maisy depressa perguntou, quando Lizzy agarrou sua mão e a

arrastou em direção a uma cadeira.

−Se sente. − Lizzy disse.

−O que aconteceu? − Maisy perguntou novamente. Ela olhou ao redor da sala vazia.

−Você est{ me assustando. Onde está todo mundo?

Lizzy olhou fixamente como se tentando compreender o pânico de Maisy, então com

uma gargalhada saiu de sua boca. −Não, nada est{ errado. Desculpe-me ter sido tão exagerada.

Susie ligou que está doente e Terri e Jenna estão em uma reunião. Tenho esperado todo fim de



Mr. Fullservice

Ruby Storm

semana, maldição para ouvir sobre seu encontro. Onde inferno você estava ontem? Quase fui a

sua casa, depois de ligar várias vezes e você não me responder.

O sangue fugiu do rosto de Maisy, então voltou da mesma maneira que foi depressa

pensou sobre ela e Dean e o sexo na mesa da cozinha. De fato, seu rosto ficou mais quente e

mais quente. Suas mãos voaram para suas bochechas.

Lizzy debruçou adiante, um toque e um sorriso em seus lábios. −Tão bom?

−Eu... Eu não sei sobre o que você está conversando. Meu acompanhante foi um

verdadeiro cavalheiro. O jantar estava absolutamente delicioso e me diverti muito.

−Por que você não retornou meu telefonema ontem?

−Eu acabei por fazer muitas coisas. Fui fazer compras no supermercado, voltei para casa

e então fiquei envolvida com um bom filme.

Lizzy ruidosamente suspirou, sentada em uma cadeira ao lado de Maisy cruzou seus

braços. −Você é uma mentirosa. Oh, você parece um rato encurralado. O que sempre amei em

você é como seu rosto mostra suas emoções. Você está corando com uma adolescente. Então ele

realmente foi bom?

Maisy espiou por entre seus dedos, por onde se escondia. Sempre compartilhou tudo

com Lizzy. Eram como duas ervilhas em uma vagem. Admitir o quão maravilhoso tinha sido o

fim de semana, então ela realmente a condenaria? Ela esteve morrendo para dizer a sua amiga

sobre isto. Oh inferno… por que não? Eu apenas omitirei sua idade. Suas mãos se afastaram de

seu rosto.

−Oh, vamos, Maisy. − Liz lamentou. −Por favor, por favor, dê-me alguns detalhes. Você

está me matando.

Um sorriso minúsculo arrastou pela boca de Maisy. Logo ficou mais largo. Seus olhos

brilharam. –O encontro foi fantástico. O jantar foi fantástico. Dançar foi fant{stico. E Dean? − Ela

virou seus olhos e abanou suas bochechas com uma mão. −Bem, Dean é o homem mais sensual

no mundo!

Lizzy gritou como uma criança de uns três anos de idade. −Ooooooo! Merda! Deu-te um

beijo de boa noite? Oh, meu Deus, Maisy. Diga-me que lhe deu um beijo de boa noite.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Ele me deu um beijo de boa noite. O beijo de Dean Martini pode chupar o ar

diretamente de seus pulmões.

Lizzy ofegou. –Oh, merda. Se ele pode a deixar sem respiração, então você lhe deu mais

que um simples beijo de boa noite. − Ela assistiu os olhos de Maisy se arregalarem e suas

bochechas ficarem vermelhas novamente. −Vamos, continue falando. Você est{ mais vermelha

que uma beterraba, não apenas beijou você, ou beijou e foi embora? Ligou-te no sábado ou

domingo? Seu suspiro foi mais alto que o primeiro. −Porra! Você não estava atendendo ao

telefone, porque estava com ele, não é?

Erguendo seu nariz no ar, Maisy cheirou, com um ar de enfado. –Quem é a dona da

história? Você parece ter imaginado cada detalhe, então apenas me sentarei aqui e ficarei quieta.

− Era tudo que podia fazer para não rir alto. Ela estava tendo um tempo bom, mantendo Lizzy

na expectativa e não pôde resistir mais. –Mas, eu certamente apreciei o hambúrguer que me

comprou no sábado à noite.

Lizzy se lançou imediatamente na cadeira. –Outro encontro? É isso foi um encontro

normal... Não um pago. Oh meu Deus! O que mais você fez?

Maisy estava tão pega pela excitação do momento, ela lançou a precaução para o vento.

Lizzy era sua melhor amiga. Tinha que falar com alguém. Tinha que fazê-lo.

Lizzy notou o momento exato que o rosto Maisy suavizou. Os olhos marrons calmos,

com um brilho morno. Fisicamente, ela parecia diferente. A aura de preocupação e

responsabilidade que Maisy normalmente tinha desapareceu.

−Maisy?

Maisy espiou. −Max teve que dormir no chão no s{bado | noite.

Agora foi a vez de Lizzy colocar as mãos em suas bochechas. −Ele… você… este sujeito

Dean…

Ela não teve que terminar de perguntar, porque Maisy freneticamente movimentou sua

cabeça.

−Você fez isto?



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Eu fiz isto. Nós fizemos isto. − Maisy se abraçou, quando um calafrio percorreu sua

espinha. −De fato, nós fizemos realmente bem. E nós provavelmente vamos fazer novamente…

pelo menos eu mal posso esperar. − Ela saltou em cima de sua cadeira e agarrou as mãos de

Lizzy. −Não posso nem explicar para você como me fez sentir!

Lizzy exclamou com encanto, quando pularam rindo, até que Lizzy forçou Maisy de

volta na cadeira e estatelou-se ao seu lado. −Eu não posso acreditar nisto! O que aconteceu com

você? – Percebeu que era a frase errada e bufou. −Isso não soa como você, mas é isso ai, menina.

Certo. Quando vou conhecê-lo? Com quem se parece? O que faz para viver?

Maisy agitou sua cabeça bruscamente. –Agora, espere um minuto. Eu não sei onde isso

vai dar. Existem tantas coisas para se pensar. Inferno, Lizzy, este é o primeiro homem que eu

encontro, desde minha separação de Ted. Eu não estou pronta para tudo.

−Por que não?

Ela encolheu os ombros. −Porque acabamos de nos encontrar. E existe outra coisa.

Lizzy bufou novamente, agora com exasperação. −Oh, você é boa. Não me diga que é

porque acabou de encontrá-lo. Inferno, você foi para debaixo dos lençóis com este sujeito. Eu

conheço você. Não existiria nenhum inferno que te faria dormir com ele, se realmente não

sentisse algo. Então o que é ‘a outra coisa’?

Os olhos de Maisy se fecharam, enquanto respirou fundo. −Ele é… bem, Dean é… um

pouco mais jovem que eu.

−E então?

Maisy trocou um olhar desconfort{vel. −Bem, talvez bem mais jovem que eu.

Lizzy cruzou seus braços, mas seus olhos brilharam de excitação. –Quanto mais jovem?

−Dean tem trinta e um.

Lizzy ganiu então bateu em sua coxa. –Eu não estou brincando. Como você tem sorte! −

ela disparou em um sorriso enorme.

−Você não pensa que é estranho?

−Inferno, não! Isto torna as coisas melhores. Eu estou tão feliz por você. Deve ser uma

emoção muito forte.





−Oh, sim. Esqueci como era. Quem sabe, Lizzy. Eu só quero levar lentamente. A coisa de

idade me tem pensativa.

−Lentamente meu traseiro. Você fez sexo, Maisy.

Maisy agarrou as mãos de Lizzy. −Escute. Fica entre nós. Certo? Eu não iria dizer nada

para ninguém, mas não podia esconder de você. Tenho sua palavra?

−Claro que sim! Mas apenas se me contar os detalhes suculentos à medida que se

encontrarem.

Maisy riu, enquanto se levantava. −Só se existirem detalhes suculentos.

Lizzy a seguiu. –Oh, eu não tenho nenhuma dúvida sobre os detalhes.

Maisy simplesmente virou seus olhos, então se dirigiu ao seu escritório.

Naquela tarde, Lizzy acabou de desligar o telefone, quando um mensageiro caminhou

pela porta da frente. O homem levava um grande buquê de cravos e de pequenas rosas

amarelas.

−Uau, quem é a menina de sorte? − Lizzy perguntou.

−Há uma Maisy Collins aqui? Tenho flores para ela.

Maisy se endireitou em sua cadeira e lançou os óculos de leitura na escrivaninha, seu

coração saltou em seu peito, enquanto escutava a conversa. As flores devem ser de Dean. De

quem mais seriam? Estava fora de sua cadeira, contornando sua mesa e indo pela porta, num

segundo. −Eu sou Maisy Collins.

−Então, estas são para você. − Ele colocou o buquê no balcão movimentado a cabeça.

−Tenha um bom dia.

−Eu terei. Obrigado.

Antes de deixar o escritório, Lizzy saltou da sua mesa. –Oh, Maisy. Flores. Devem ser de

Dean. Apresse! Abra o cartão.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy j{ estava removendo o cartão. −Nós não temos certeza, Liz. − Mas em seu

coração,

desejou que fosse verdade. Sua respiração baqueou, quando seus dedos retiraram uma estatueta

com a mais atraente e pequena fada. Vendo isso, uma pequena decepção surgiu em sua mente.

Quem lhe enviou as flores, sabia de sua adoração por fadas. Ela e Dean nunca falaram sobre seu

amor pelas minúsculas criaturas aladas. Suspirando, abriu o cartão.

Um segundo mais tarde, seus lábios se moveram à medida que lia. Ela ligeiramente riu,

movimentando sua cabeça e continuou a ler. Então deu uma risada alta.

−Bem, são de Dean?

Os olhos de Maisy faiscaram, quando a olhou. −Sim! Ele vai me ligar hoje | noite, para

combinarmos jantar amanhã. Lizzy, ele quer me ver novamente.

−Bem, claro que ele quer. Você é uma tola. Que homem não quereria sair com você? − Ela

curvou-se e cheirou as flores cutucando a fada. −Sabe, é muito doce, maldição. Quero dizer para

incluir uma fada, mostra que está prestando atenção nas coisas ao seu redor.

−Eu não posso acreditar. − Maisy respirou. −Nós nunca conversamos sobre fadas. Ele

deve ter notado em casa. − Ela acariciou as asas delicadas. Ted só notou seu amor pelas fadas,

porque se tornou outro modo para controlar quando fazia algo errado. Sempre reclamava que

tinham muitas. Uma vez, em um ataque de raiva, ele realmente agarrou uma de suas favoritas e

a lançou contra a parede. Pensando sobre como a estatueta de porcelana se quebrou em

pedaços, ainda fazia seu estômago enjoar. Ted achava tal prazer em machucá-la. Depois que fez

isso, Maisy lotou varias caixas, para mantê-las longe de qualquer dano.

A satisfação correu por seu sangue. Dean imaginou tudo sozinho. Ela sabia disso, porque

na nota, declarou que esperava que gostasse da fada, tanto como de todas as outras em sua

casa.

−Maisy?

Maisy a olhou e sorriu para Lizzy.

−Eu penso que você tem um namorado.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Capítulo Nove

Naquela mesma noite, Maisy andava com Max pelo jardim, irritada e com o

telefone

móvel em sua mão. Não queria arriscar dar a volta pelo quarteirão e não atender ao telefone. Já

eram mais de dez horas e ela quase estava desistindo.

Querendo gritar, voltou para dentro e se estatelou no sofá. Frustrada, pegou o controle

da televisão. Não parecia muito promissor, que ouvisse a voz de Dean hoje à noite. Suspirando

ruidosamente, debruçou de volta e olhou fixamente para o teto. Finalmente, girou sua cabeça e

olhou fixamente para Max que estava deitando ao seu lado.

−Bem, Max. Não parece que o Sr. Martini teve tempo para pensar em nós hoje à noite. Eu

penso até em não atender ao telefone se ele chamar. Que diabos? Ele pensa que nós vamos

sentar aqui e esperar por ele?

O telefone tocou naquele exato momento e quase o jogou para a mesa do café, enquanto

lutava para equilibrá-lo. Olhando para o identificador de chamadas, não reconheceu o número.

Prendendo sua respiração, lutou pela indiferença. −Alô?

−Oi, Maisy. Sinto muito te chamar tão tarde. Maldição, eu quis te chamar mais cedo, mas

meu pai e eu tivemos uma chamada de emergência. Um de nossos clientes teve alguns

problemas sérios com a água e somente agora entrei no carro.

Ela agarrou o telefone, enquanto em seu rosto aparecia um sorriso. −Isto é bom, Dean. Eu

não fui para a cama ainda. − *Lá foi ela novamente*. Corando, apenas porque disse a palavra

‚cama', e perguntando-se se as mesmas imagens estavam passando pela sua mente. −Hum,

obrigado pelas flores de hoje. Foi uma surpresa maravilhosa e uma que não esperava. Eu amei a

fada.

−Eu estou contente que você gostou deles. Eu queria dizer que tenho pensado em você.

Seu dedo girou em uma mecha de cabelo, enquanto ela abraçava uma almofada atrás

dela. −Eu tenho pensado em você também. Eu serei honesta. Não pensei muito sobre qualquer





Mr. Fullservice

Ruby Storm

outra coisa. − A risada do outro lado da linha, enviou uma difusão de arrepios, através de seus

braços.

−Certo, que tal você me dizer sim, para um jantar amanhã à noite? Algo um pouco

melhor do que o hambúrguer de sexta-feira. Talvez não tão elegante, quanto o The Sprindle,

mas eu aposto que eu podia convencer você a ir num lugar que serve uma maravilhosa

macarronada.

Maisy virou seus olhos. Macarrão dava gases. Teria que conseguir outra garrafa de

Beano.

−Maisy? Você está ai?

Ela de repente deu uma risadinha. Não por causa de qualquer coisa que ele disse ou

qualquer coisa que ela pensou. Acabou de parecer bom, rir apenas por rir. Seu sorriso alargou

mais. −Eu estou aqui. Adoraria ir. Como me visto?

−Não me importa. − ele respondeu. −Só tenha certeza que qualquer que você colocar seja

fácil de tirar depois.

Seu coração saltou e seu estômago contraiu.

Eles se sentaram em um canto calmo, falando suavemente acima do candelabro da mesa,

enquanto seguravam as mãos. Saboreando um vinho suave, música ambiente flutuando ao

redor dela e um homem maravilhoso que bebia cada palavra sua. Para Maisy, era a noite mais

romântica de sua vida.

Dean roçou seu polegar acima de suas juntas suaves, enquanto escutava uma história de

seus filhos. A luz das velas flamejando, através da curva de sua bochecha, suavizando os

ângulos já suaves de seu rosto. Olhando fixamente para ela, podia ver o reflexo cintilante da

chama em seus olhos. Ela era animada, descontraída e tão sensual quanto uma mulher podia

ser. Seu coração acelerava toda vez que ela sorria. Não existia nada superficial nela. Seus lábios

não sorriam, porque ela pensaria que estavam olhando-a. Maisy sorria pela alegria de sorrir.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Podia facilmente a arrastar da mesa, colocá-la no carro e fazer um amor louco e selvagem

com ela. Era cativante, o atraindo e ela não percebia isso. Mas a noite progrediria para eles

fazerem amor. Mas, por agora se divertia imensamente, simplesmente, aquecido pelo som de

sua voz e no pensamento de como a noite terminaria.

Seus olhos brilharam em surpresa, quando olhou o salão. −Onde todo mundo foi?

−Olhando em seu relógio, ela ofegou. −Oh, uau, passa das nove. Eu tenho conversado tanto, que

não notei o tempo passar. − De repente sua auto estima baixou, ficando triste. −Provavelmente

porque eu tenho falado a noite toda. Sinto muito, Dean. Espero que não tenha lhe chateado.

−Absolutamente não. Eu adoro te ouvir. Sinto como se conhecesse seus filhos. Realmente

espero encontrá-los algum dia.

O ar apressou em seus pulmões. Ele disse isso realmente? −Dean… eu tenho que

perguntar. Sei que isto é tolo, porque você quer explorar esta conexão entre nós. − Ela encolheu

os ombros, e deu-lhe um olhar interrogativo. −Você realmente nos vê continuando nessa

relação, não é?

Ele apertou seus dedos com ambas às mãos. Seu sorriso enviou um tremor diretamente

para seu útero.

−Sim, eu vejo. Falo sério sobre seus filhos. Eles são uma parte de sua vida,

assim quero

chegar a conhecê-los. Quero conhecer todo mundo que é especial para você.

Maisy viu quando pegou a garrafa meio vazia de vinho que compartilhavam. Com um

sorriso sensual apontou em sua direção, Dean encheu os dois copos. −Nós devíamos

provavelmente terminar o vinho e sairmos daqui. Parece que estão prontos para fechar.

Ela tomou um gole, então deu uma risadinha. −Então qual é seu plano? Deixar-me

bêbada e se aproveitar de mim?

−Então você j{ fez isto antes? − ele perguntou com ingenuidade.

Ela riu alegremente. −Recentemente. De fato, eu acabei nos braços de um italiano

moreno. Não acabou bem. Ele me deu tanta bebida alcoólica, que eu vomitei e desmaiei.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Dean se inclinou sobre a mesa e capturou sua mão livre. −Bem, eu sei de um italiano que

adoraria reviver o s{bado | noite novamente. −A esperança era visível em seus olhos sensuais,

escuro.

−Nós podemos partir? − Maisy nem corou. Tudo o que podia pensar era nas próximas

horas e de estar em seus braços.

Dean piscou com a mudança de assunto, mas um sorriso lento, apreciativo apareceu,

enquanto a olhava faminto.

Max correu passando por eles na escuridão. Mal tinha fechado a porta, Dean agarrou

Maisy em seus braços e se dirigiu a seu quarto. Ela agarrou firmemente em seu pescoço,

mordendo seu lábio inferior... Provocando e encantando sem pretensão. Quando a depositou na

cama e caiu ao lado dela, imediatamente lambeu seus lábios, pegou seu quadril e a esfregou

contra ele. Aconchegando seu pênis contra sua virilha, acalmou a respiração excitada com a

língua, explorando dentro de sua boca aberta e gemendo quando seu gosto encheu os seus

sentidos.

Seus dentes foram para baixo de seu pescoço, quando sua mão achou a bainha do suéter.

Em um momento, arrastou isto para cima de sua cabeça e lançou isto longe. Então num

instante, voltava beijando o lugar suave em baixo de sua orelha.

Maisy correspondeu a cada um de seus beijos ávidos com fervor à medida que ele rolou e

a puxou para cima dele e facilmente desenganchou seu sutiã. Suas línguas dançavam, enquanto

suas mãos deslizavam pela curva de seu traseiro, massageando e pressionando firmemente

contra sua ereção.

−Deus, eu não posso esperar estar dentro de você − ele gemeu, quando uma vez mais, a

rolou para suas costas e abriu o zíper de sua calça jeans.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy já tinha desabotoado sua camisa e suas mãos voaram através da planície sólida de

seu peito, enquanto atirava longe, então erguendo seus quadris para que ele

arrastasse suas

calças. Sua calcinha a seguiu e foi voando para o chão.

Sua respiração pesada encheu o quarto, enquanto a palma de sua mão morna deslizava

por sua pele, aquecendo, sensibilizando, saltando de sua coxa até um peito. Os dedos de Maisy

apalparam a protuberância dura entre suas pernas, então fazendo como Dean, abriu o zíper de

sua calça. Em um segundo, sua mão entrou na cueca para circular seu pênis e o masturbar.

O calor entre suas pernas queimava. Maisy estava molhada e pronta. Precisava dele.

Precisava sentir seu pênis batendo fundo, sentir estirando-a, enchendo-a.

De alguma maneira Dean conseguiu mexer no bolso e achar um preservativo. −Aqui. −

ele disse, enquanto apertava a embalagem em sua mão. −Rasgue e abra. − Sem outra palavra,

arrastou suas calças e cuecas em um movimento rápido. Quando as lançou longe, Maisy pegou

seu pênis e estava rolando o preservativo abaixo de seu membro duro. Antes de ter uma chance

de estar ao lado dele, seus dedos a estavam enchendo, empurrando fundo. Seu dedo polegar

esfregava seu clitóris duro, trabalhando em ritmos seus golpes dentro dela.

Caindo para trás, suas coxas se abriram. Seus quadris se ergueram. Estava selvagem,

sensual, era maravilhoso estar em seus braços e não existia nenhum outro lugar no mundo que

Maisy queria estar. Seu coração batia loucamente, quando Dean se posicionou entre suas

pernas. Seus dedos desapareceram, mas a ponta de seu pênis imediatamente os substituiu. Um

balanço de seus quadris magros e seu pênis deslizou fundo.

Seus olhos piscaram, enquanto ela olhava fixamente, abastecida com paixão quente que

saltava brilhante, enquanto ele saia de sua vagina e então empurrava novamente dentro. Maisy

fincou os calcanhares no coxão e começou a sentir cada golpe, mais rápido, mais rápido. A cama

balançou. Dean não podia enterrar seu pênis fundo o suficiente, não poderia golpear mais duro.

Os quadris de Maisy erguidos, enquanto sua vagina o chupava. Suas mãos arranharam

os músculos fortes de seus ombros, sua boca explorada pela sua língua. E ainda fodiam. Mais

duro e mais rápido, aumentando a fricção entre eles, aliviando a tensão sexual que aumentava

durante toda a noite.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

De repente ela estava em cima dele novamente e aceitando cada golpe da penetração. As

coxas juntas de Maisy firmemente tensionando, à medida que foi reduzida a pó, deslizando a

meio caminho de seu pênis sendo reduzida a pó novamente. Ela não podia conseguir o

suficiente. Dean agarrou seus quadris para guiar seu ato frenético e Maisy o seguiu. Suas mãos

apalpando seus peitos e sua cabeça se inclinava, com seus quadris balançando. Estava viva,

estava quente e queria fodê-lo para sempre.

O sensual tremor do orgasmo iminente fortaleceu, quando os dedos de Dean esfregaram

seu inchado clitóris. Os quadris de Maisy empurraram, com uma louca urgência. Ela precisou

sentir o bloco áspero de seu dedo, rolando seu broto sensibilizado, para lutar desesperadamente

em manter seu pênis enterrado fundo. Os arrepios percorreram sua espinha, enquanto ela

apertava seus peitos e ofegava. Repetidas vezes, introduziu seu pênis, até que de repente

fragmentos de calor explodiram em sua vagina, indo para cima. Ela gozou forte, tremendo,

gemendo com o encanto sexual.

As mãos de Dean voltaram a prender a atenção de seus quadris firmemente, enquanto

estocava e suspirou de alivio, tanto quanto possível, pressionando-a com seu pênis.

Os tremores de Maisy finalmente diminuíram a velocidade e se inclinou para frente, com

mechas de cabelos presos no suor de sua testa.

−Oh, Dean de Deus…

Em um movimento fácil, ele a teve do seu lado. Seus dedos massageando a pele suave de

seu traseiro, enquanto a beijava apaixonadamente entre as buscas de ar. Seu coração batia

aceleradamente e ele estava simplesmente pasmo, imediatamente queria começar outra rodada

de sexo com ela. Maisy o tinha louco. Respirando fundo, ele a beijou mais um tempo, então

dobrou sua cabeça contra seu ombro. −Maldição, Maisy − ele suspirou com satisfação. −Isso foi

fantástico.

Ela sorriu contra sua pele, enquanto seus dedos tocavam seu peito duro. Fantástico nem

chegava perto de como se sentia. Dean deixava-a sensual e excitada, acima de tudo, completa.

Fazia muitos anos, desde que se sentiu desta forma. Erguendo sua cabeça, o olhou fixamente na

luz que infiltrava pela janela do quarto. Seus dentes mordendo seu lábio inferior. O que ela



Mr. Fullservice

Ruby Storm

devia dizer? Sussurrar amorosamente, depois do sexo, não era algo que estava acostumada.

−Eu… Dean… eu não posso acreditar demorar todos estes anos, para que o ato sexual fosse

como... − Suas palavras se perderam.

−Como o que, Maisy? − as pontas do dedo de Dean roçaram a pele de seu ombro.

−Como se ninguém tivesse experimentado nunca, como tenho feitos nestes últimos dias.

Dean riu. −Eu não sei o que é, mas você est{ certa. Penso do mesmo modo. Quando eu

seguro você é perfeito. Quando estou fodendo você, soa até mais perfeito. E me acho querendo

possuí-la novamente e novamente.

Ela olhou para o relógio da mesa de cabeceira. Dez e trinta. Tinha que levantar para

trabalhar. E Dean também. Com um suspiro sincero, afastou-se e dobrou o lençol nos seios. Não

importava que o quarto estivesse escuro. Quando eles não estavam no meio da foda,

inseguranças, sempre assaltavam Maisy. −Se você quiser, eu não me importaria que passasse a

noite aqui. Não sei que horas você tem que ir trabalhar, normalmente levanto por volta das sete.

Dean rolou para seu lado arrastou o lençol e acariciou seu seio com seu nariz.

−Eu adoraria ficar. Mas vou encontrar meu pai às cinco da manhã. Nós temos um dia

longo em alguns novos condomínios. Merda, nem se quer poderei te ver amanhã. E possível

que não consiga te ligar até quinta-feira para combinarmos algo.

Suas palavras enviaram uma onda de felicidade por Maisy. Ele nem tinha deixado sua

cama e já estava conversando sobre a próxima vez.

Dean rolou por seu traseiro, colocou as pernas para fora da cama e pegou suas calças.

Após alguns minutos na escuridão, girou. −Eu posso acender a luz, Maisy? Eu não posso achar

minha cueca.

Imediatamente seus dedos enrolaram firmemente em torno da extremidade da

colcha e

puxou para cobrir seus seios. −Pode.

Um clique no interruptor, o quarto inundou com a luz. Seus olhos abriram um pouco,

enquanto ele andou a passos largos apanhando suas roupas, as lançou na cama e caminhou até

o banheiro, totalmente à vontade, mesmo estando nu. Deus desejou que tivesse vinte anos a

menos e poderia se juntar a ele. Retornou alguns minutos mais tarde.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Dean deslizou sua cueca e a calça jeans a seguiu. −Hey, − ele disse com um sorriso,

enquanto fechava o zíper. −Vamos fazer algo neste fim de semana.

Maisy achou difícil se concentrar no que ele estava dizendo. O modo que seus braços

flexionaram, quando encolheu os ombros para colocar sua camisa, fez seu estômago saltar.

−Vamos ir a algum lugar. Eu convido. Conheço um lugar nas margens do Lago

Michigan. Bifes espessos, suculentos e frutos do mar. Nós podíamos alugar uma cabana e ficar

pela noite.

Isso conseguiu sua atenção. −Você quer ir a algum lugar? Comigo? E passar à noite?

Dean ajoelhou na cama e inclinou para beijar sua boca boquiaberta. −Sim, com você. O

que você diz? Eu penso que seria divertido, não ter nenhuma preocupação e nenhum telefone

tocando. Só você e eu. Diga sim.

Seus olhos arredondados piscaram uma vez. Seu primeiro instinto foi dizer não. Que tal

seus filhos? E se eles chamassem? Mas quando a língua de Dean correu por seus lábios pedindo

permissão para entrar, mudou de idéia. Envolvendo um braço em seu pescoço, suspirou contra

sua boca. Imaginou algo plausível para dizer aos seus filhos.

−Você vai dizer sim?

−Sim. − ela deu uma risadinha.

−Certo! − ele riu. −Não se irrite se não puder te chamar amanhã. Terei um dia muito

atribulado. Tentarei fazer os planos e ligo na quinta-feira. Tudo bem?

−Ótimo. − ela retornou. −Mas seria melhor se você pudesse me dizer pessoalmente. Quer

jantar comigo na quinta-feira, aqui em casa?

O sorriso deixou seu rosto. Dean a alcançou e suavemente esfregou uma junta através de

sua bochecha. Seus olhos suavizavam na medida em que a olhou fixamente. −Obrigado, Maisy.

Adoraria. Não posso dizer o quão feliz estou em você estar nos dando uma chance.

Pegando sua mão, ela arrastou mais próxima a sua boca e beijou seus dedos. −É porque

você é muito irresistível. Eu apenas não posso dizer não.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Você está indo viajar pelo fim de semana? Com quem? Oh, meu Deus! Dean? − Lizzy

guinchou.

−Shhh! − Maisy riu, quando ela olhou depressa em torno do pequeno espaço. Não disse

uma palavra para Lizzy sobre o convite de Dean na manhã toda. Não até que se lembrou que

tinha que achar um lugar para Max ficar. −Você pode acreditar nisto, Lizzy? Ele quer me levar a

um lugar! Ele é absolutamente perfeito, você não acreditaria. Ontem à noite no jantar, foi como

se nos conhecêssemos há muito tempo.

−Jantar? Ontem à noite? Nossa você está escondendo muitas informações. Não me disse

qualquer coisa esta manhã. Até quando persegui você para me dizer se tinham conversado.

Maisy alcançou e apertou sua mão. Seus olhos marrons faiscavam de felicidade. −Eu

apenas sinto que se disser alto demais, ele vai ir embora e tudo terá sido um sonho maravilhoso.

Então você ficará com Max? Eu não sei se ficaremos por uma noite ou duas.

−Maldição, eu estou com inveja. − Lizzy suspirou então sorriu. −Claro que ficarei com

Max. Estou tão feliz por você, Maisy. Mal posso esperar para encontrar Dean. Hey, que tal nós

quatro sairmos para jantar qualquer noite?

Um tremor melindroso correu por Maisy. −Eu não estou tão certa que estamos prontos

para sair com casais. Tudo isso é tão novo. Só quero levar as coisas devagar.

A cabeça de Lizzy foi para tr{s e riu histericamente. −Devagar? − Enxugou seus olhos.

−Maisy, o sujeito está levando você para um fim de semana. Você já esteve na cama com ele...

Muitas vezes, eu diria. Eu não a vi tão feliz em anos. Acho bom para você. Tenho muito prazer

que você veja finalmente outra pessoa. Não me importo se for mais jovem ou não e nem você

devia. Se ele faz você sorrir e mantém o brilho em seu rosto, então j{ gosto dele. − Ela cruzou

seus braços com um sorriso satisfeito. −Tenho só uma condição. Que eu o encontre, quando

você entregar Max.

−Lizzy. − Maisy lamentou.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Estou falando sério. Quero encontrar este sujeito. É isto ou Max passa o fim de semana

sozinho.

Maisy agitou sua cabeça e riu. −Certo. Negócio fechado.

Dean conseguiu chamar Maisy na quarta-feira à noite. Já tinha ido para cama, pensando

que não o ouviria, quando o telefone tocou. Tinha ido para debaixo das cobertas sentindo sua

falta horrivelmente. Mas pelo menos, ouviu sua voz, não importando o quão cansado soou.

Agora, quinta-feira, se apressava na cozinha. Tudo estava pronto para o jantar, com

exceção dos dois grandes bifes temperados em cima do balcão. Assim que Dean aparecesse, lhe

daria uma taça de vinho e o deixaria relaxar, enquanto terminava de preparar a comida.

Sua chegada foi avisada pelos latidos de Max na porta da frente. Maisy dirigiu-se à sala

de estar, seu coração saltava em excitação. Quando ela abriu a porta, ele estava subindo os

degraus da varanda. A visão de seu sorriso sensual e beleza quase fizeram seus joelhos

cederem.

−Oi! − ela o saudou.

Ele a puxou em um abraço e a arrastou pela porta da frente, antes de plantar um beijo

doce em sua boca.

−Merda, eu senti a sua falta.

−Não mais que senti a sua falta. − ela murmurou contra seu tórax, enquanto o abraçava.

−Eu sei que só faz dois dias, mas senti como se fossem dois meses. Junte-se a mim na cozinha.

Os bifes estão quase prontos, você gostaria de uma taça de vinho primeiro?

Ainda em seus braços, foram em direção a cozinha, do outro lado da casa. Uma vez que o

vinho foi aberto, sentou um momento em uma conversa fútil, então ele a acompanhou ao

quintal, apesar de seus protestos. Não demorou muito para eles entrarem e apreciarem o jantar,

com candelabros à mesa e fazendo planos para o fim de semana.

−Então onde nós estamos indo? − Maisy estava muito animada.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Eu aluguei uma pequena cabana nas margens do lago. Espero que você aprecie peças,

porque eu comprei ingressos para o teatro local no sábado à noite. Desculpe não te ligar e

perguntar. O recepcionista disse que tinha ingressos disponíveis, assim eu os

reservei.

−Oh Dean! Eu amo ir ao teatro! Muito obrigado. Será divertido.

−Espero que faça um bom tempo. Se fizer, você gostaria de jantar em um cruzeiro no

sábado? Se não estiver muito frio, senão tomaremos um vinho e jantaremos em algum

restaurante da moda.

Ela se inclinou adiante e deu-lhe um beijo contra sua boca. −Eu podia me sentar em uma

pedra e comer um sanduíche de mortadela e seria o melhor dia da minha vida. Desde que, você

esteja ao meu lado. − Ela amou o som de sua risada baixa, quando ele tomou sua mão e olhou

fixamente em seus olhos. Os olhos dele suavizaram, o que a fez tremer.

−Não existirá nenhuma pedra, Maisy. Você só terá o melhor. E então? Eu estarei

retornando a nossa cabana e vou fazer amor com você durante toda a noite. Quente, selvagem e

farei você gozar repetidas vezes.

Maisy tragou e achou difícil de respirar. Nenhum homem falou assim com ela, fazendo-a

se sentir na extremidade de um precipício, apenas com suas palavras sensuais, de promessa

quente.

Ela respirou profundamente lutando por um pouco de sanidade, mas não antes de

articular. −Eu vou cobrar você principalmente sobre aquela última parte.

Ele piscou e serviu o restante do vinho em sua taça, levantou a sua. −Para nós, Maisy. E

por um fim de semana maravilhoso, que nenhum de nós esquecerá.

Ela bateu sua taça na dele.

Eles demoraram no jantar, rindo sobre a resposta de Lizzy quando descobriu que estaria

fora com Dean, pelo final de semana. Ele disse que estaria encantado de conhecer seus amigos.

Falaram de seus filhos e sobre os dois longos dias que tinham tido. Dean era tão deliciosamente

sensual que achou difícil acreditar o quanto se sentia confortável em sua presença. Era tão

encantador a fazendo rir e tocando seu coração com elogios sinceros.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Com o jantar progredindo, Maisy mostrava o cansaço de seu trabalho diário. Com a

quantidade certa de determinação e teimosia, ela insistiu que ele relaxasse no sofá, enquanto

limpava a cozinha. Dean finalmente obedeceu e a deixou depois de um beijo

empolgante e uma

promessa para as próximas horas.

Ela trabalhou depressa, achando difícil se concentrar, enquanto pensava em seus dedos

mágicos. Levando a sonhar sobre sua ereção, corpo magro, atlético e espesso. Quando esfregou

a última das panelas, sua mão congelou. Como seria chupar seu pênis e dá-lhe o mesmo prazer

que ele lhe deu? As bochechas de Maisy ficaram quentes. Fazia tempo desde que deu uma

mamada. De repente, queria fazer isso. Queria surpreender Dean. Mas se o fizesse, não queria

um preservativo entre eles. Arriscaria?

A esponja de água com sabão caiu, quando ela desviou a vista para a janela, acima da

pia. Ela e Dean usaram preservativos para duas razões. Primeiro, em sua idade, Maisy não

tomava pílulas anticoncepcionais. Segundo, sexo seguro. Quantas parceiras Dean tinha tido?

Era algo que eles não discutiram. Deve ter tido muitas outras mulheres.

Claro que não era um celibatário. Será que havia se protegido sempre? Maisy estava

limpa. Sabia que era um fato, embora nunca tivesse sexo com ninguém diferente de Ted, e para

este assunto foi ao seu ginecologista e pediu para ser examinada para qualquer tipo de doença.

Pelo menos o bastardo se cuidou quando a enganou.

Hoje à noite. Ela iria conversar com Dean sobre isso, hoje à noite. Não sobre a mamada,

por que queria surpreendê-lo, iria ser a surpresa de sua vida. Mas iria conversar sobre suas ex-

parceiras. Pôs isto no pensamento. Inclinando contra o balcão, imaginou o suave cabelo de seu

abdômen... Sentiria com seus lábios, enquanto o beijava por todo o corpo. Então tocaria seu

pênis, o aninhando e provocando, até que ele segurasse sua cabeça e enterrasse seus dedos...

Maisy agitou sua cabeça. Cristo, não estava agindo normalmente. Abafou uma risada

histérica, com o fato que um dos homens mais sexy estava em sua sala a esperando, enquanto

ela planejava como faria para chupar seu membro. Seus olhos foram para o relógio. Estava

ficando tarde. Era melhor se apressar e colocar seu traseiro na sala, para conversarem.

Desligando a luz da cozinha, apressou para sala de estar, mas parou derrapando.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Dean estava esticado no sofá, adormecido. Ele parecia muito malditamente deleitável,

que teve que sorrir. Maisy cruzou a sala quietamente e olhou fixamente abaixo, nele. Viu suas

pestanas longas e separou os lábios. De lá, ela fez um lento percurso por seu tórax e de sua

barriga plana, para a protuberância leve entre suas pernas. Um pensamento rápido cruzou a

mente, se o despertasse acariciando seu pênis. Ela ternamente sorriu. Não aconteceria hoje à

noite. Por quê? Porque ele teve uma semana longa. Além disso, o deixaria descansar e se

recuperar para o final de semana. Pegou um cobertor, e tentando não o perturbar, colocou isto

suavemente em cima de seu corpo e esperou, quando em seu sono ajustou sua posição. Maisy

agarrou outro cobertor e se acomodou em uma cadeira em frente a ele.

Enrolando suas pernas embaixo do cobertor, simplesmente ficou olhando, apreciando a

sensação de segurança que dava. Num certo momento ele acordaria e partiria. No momento, se

acomodou, fechou os olhos e suspirou em satisfação.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Capítulo Dez

O vento açoitava o cabelo de Maisy, enquanto permanecia no círculo dos braços de Dean,

na frente do barco. O dia amanheceu brilhante, assim decidiram apreciar o jantar no cruzeiro.

Embora, a água estivesse muito fria, não mudaria o dia por nada.

Abraçando-se mais forte no calor de Dean, sorriu feliz, quando seus braços

imediatamente apertaram ao redor dela.

−Você tem certeza que não quer ir para dentro? Você está tremendo.

−É de excitação, não de frio. Não posso acreditar que nunca fiz algo como isto. Eu vivi em

Chicago a maior parte de minha vida e nunca cruzei o lago.

Dean colocou seu queixo contra sua orelha. −Diga-me o que mais você nunca fez e farei

acontecer. Qualquer coisa por você.

Novamente seu coração saltou em seu peito. Tinha sido deste modo, desde que deixaram

a cidade em direção ao norte. Atento, amando e sempre ciente dela e o que poderia estar

pensando ou sentindo.

Virando-se, colocou seus braços ao redor de sua cintura e o olhou. −Você é incrível.

Sua cabeça se afastou, quando ele riu. −Penso que você está errada. Você é incrível e

estou tendo um grande momento. É divertido ver você. Parece uma criança que acabou de

visitar uma loja de doces, pela primeira vez. Estou feliz, entretanto, que não seja uma criança e

sim uma mulher a qual quero levar para o nosso quarto.

Sua mente voltou para a noite anterior, quando eles chegaram ao complexo. A cabana era

isolada e o a promessa do paraíso, depois da longa semana que os dois tiveram. Mas foi gentil e

lento no amor que eles compartilharam ainda permanecia em sua mente ao longo do dia. O

sexo não tinha sido frenético e selvagem, mas amoroso, uma comunhão de duas almas. Foi o

único modo que conseguia descrever isto.

A princípio Maisy tinha ficado um pouco desconfortável, enquanto se instalaram na

frente da lareira, tirando lentamente suas roupas, beijando-se e tocando uma ao outro. Claro, as



Mr. Fullservice

Ruby Storm

luzes estavam apagadas, mas a luz das chamas salpicava sua pele. Ela também conseguiu

convencer Dean a não tomarem banho juntos. Maisy estava intimidava de ficar totalmente nua

na frente dele de luzes acesas. Dean, para seu crédito, riu e a advertiu que um dia todas as

inseguranças de Maisy desapareceriam.

−Eu posso contar a você sobre a primeira vez que eu lhe vi?− Maisy falou baixinho,

enquanto o olhava com olhos grandes, luminosa.

−Pode me contar qualquer coisa. − Ele apertou mais sua cintura.

−Você me excitou do momento que abri minha porta e foi consertar o vazamento do

cano. Fiquei atordoada. Senti como se tivesse dezesseis anos e na agonia de minha primeira

paixonite. O tempo inteiro com você trabalhando debaixo da pia a única coisa que eu pude

pensar foi em você totalmente despido, nu e o que faria caso você estivesse.

Dean riu. −Eu vi seus olhares. Eu estava tentando não ter uma ereção na sua frente.

−Você está brincando! − Maisy deu uma risadinha. −Isto é muito engraçado. Certo, h{

mais. Então, quando disse seu nome, tudo que podia pensar foi no Dean Martin, o ator. Fiquei o

tempo todo cantando mentalmente a canção sobre a lua e a grande pizza, ‚Isto é Amoré‘. Quis

dançar com você aquela canção.

Dean estalou em risada. −Eu não posso acreditar nisto! Você sabe que minha mãe tem

cantado aquela canção para mim a minha vida inteira? Isto é uma das razões que insistiu em me

chamar Dean. Como o seu último nome e Martini, disse que seria perfeito. Especialmente

porque adorava o homem. − Ele a abraçou mais intimamente. −Inferno, Maisy, nós tivemos

‘nossa' canção, antes de sabermos disto. Especialmente a parte sobre amore. − Balançando sua

cabeça, firmemente a beijou.

O barco ancorou pouco tempo mais tarde. Eles se apressaram para voltar à cabana, para

mudar de roupa e sair na noite mais uma vez. Dean não deixava de surpreender, quando falou

sobre a peça de teatro, que apreciava mais que os shows. Entretanto, suspeitava que fosse por

causa do serviço de acompanhantes e os muitos encontros que tinha tido, mas recusou-se a

estragar sua noite. Talvez outra hora. Dean tinha seu passado, assim como ela. Agora o que

contava era o futuro.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Depois da noite de entretenimento, retornaram ao complexo, ambos infinitamente felizes

por estarem mais uma vez sozinhos. Compartilharam uma cerveja e Dean a deixou para tomar

um banho rápido, sabendo que ela não se juntaria a ele. Então foi a vez de Maisy.

Ela não demorou muito tempo atrás da porta fechada. Tudo que queria era estar na cama

ao lado de Dean.

Hoje era à noite. Em algum momento, teriam que colocar o preservativo, mas Maisy seria

o agressor hoje à noite. Havia sido tão paciente com ela, de fazer amor com as luzes apagadas e

sua falta de confiança. Um sujeito não merecia uma recompensa por causa disto?

Ela lambeu

seus lábios, colocou o roupão e depressa amarrou a faixa, antes de abrir a porta do banheiro.

A respiração ficou na garganta, quando o viu na cama. Ele estava esticado com seus

braços cruzado sobre a cabeça, totalmente nu. Quando ela entrou no chuveiro, ele estava

usando as boxer.

Seu olhar o percorreu. Seu pênis semi ereto. Sorriu, mas não pode deixar de lançar um

rápido olhar na luminária ao lado da cama e desejou estar um pouco mais confortável, como ele

estava na cama.

Dean girou sua cabeça e sorriu. −Eu estou esperando por você. − Sua mão acariciou seu

pênis e incrivelmente cresceu ante seus olhos.

−Eu vejo isto. − ela murmurou.

−Bem então, venha aqui.

Ela flutuou pelo quarto, mas hesitou um pouco, quando ele foi para a extremidade da

cama, ainda de costas. Sua cabeça escura pendurada na extremidade do colchão.

−O que você est{ fazendo? − ela disse com uma risada.

−Você não gostaria de saber? Chegue mais perto.

Ela se moveu ao alcance. Ele ergueu seus braços e pegou em suas coxas, puxando mais

perto. Maisy não teve certeza até que ele começou a levantar seu roupão até suas coxas.

−Dean… a luz ainda está acessa.

−Não se preocupe Maisy. Você pode deixar seu roupão. Chegue mais perto. − ele disse,

enquanto a persuadia a dar mais um passo. Afastando mais o material, agora ele tinha uma



Mr. Fullservice

Ruby Storm

visão de suas coxas. Suas mãos deslizaram embaixo do roupão e apalpou suas nádegas nuas.

Então, deslizou por suas pernas, e as separou até que estivesse diretamente acima dele. Sua

cabeça desapareceu embaixo do comprimento do material

Um choque de prazer puro correu por seu corpo, quando a língua tocou seu clitóris. Foi

estranho sentir a pressão dos lábios dele na divisão de sua vagina, quando seu rosto estava

escondido embaixo das dobras de seu roupão. Seus dedos embreados em seu traseiro, enquanto

lambia sua racha.

A cabeça de Maisy se inclinou, fechando seus olhos. Envolvendo seus braços sobre ela

mesma, seu corpo balançando, imergindo e permitindo um acesso melhor. A sensação foi

decadente de como sua língua entrava em sua vagina, tocando seu clitóris. Mantendo-a no

lugar, ele suavemente mordiscou o broto inchado, fazendo que os joelhos de Maisy começassem

a tremer. Por trás, um dedo a tocou entre seus lábios, facilmente deslizando pela umidade que

fluía de dentro dela.

Seus olhos se abriram de repente, quando aquele mesmo dedo deslizou pela abertura de

seu traseiro, até que chegou a seu ânus, então parou suavemente massageando o anel apertado,

enrugado. E o tempo todo a lambendo.

Maisy mergulhada em uma névoa sensual. Sua língua em sua vagina. Seu dedo apertado

em seu traseiro. Tanto prazer. Consciência crua e sexual, que a qualquer momento… Seus

quadris balançaram acima de sua boca, quando começou a sentir queimar bem fundo.

Dean deslizou um dedo em seu traseiro e começou a empurrar adiante, puxando atrás,

então empurrando novamente. Sua língua bebendo dela.

Uma chama de calor passou por ela. Seus joelhos abandonados. Balançava na

extremidade de um orgasmo. De repente, caiu adiante, aterrissando suas mãos a cada lado do

seu tórax, equilibrando suas pernas tremulas, e moveu sua vagina buscando sua boca. Seu dedo

deslizou mais fundo em seu traseiro e ela loucamente estremeceu, ardentemente. Quentes

arrepios chicoteavam seu corpo, agitando seus seios, quando ofegou e gozou duro. Seus quadris

moviam-se acima dele, estendendo seu orgasmo, gemendo. Queria que ele parasse e precisava

que continuasse para sempre.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Não percebeu quando suas costas foram para cama, mas de repente Dean estava olhando

ela, seu rosto brilhante com sua nata, quando abaixou sua cabeça e a beijou na boca.

Maisy o chupou, saboreando a essência limpa, almiscarada de seu corpo em sua língua.

Seu coração acelerado loucamente e seu reto cheio com a espessura de seu dedo. Ela envolveu

seus braços ao redor de seu pescoço e o beijou de volta profundamente. Foi quando Dean usou

um joelho para abrir suas coxas e ela ouviu o pacote de alumínio ser rasgado, ela se afastou

ofegante.

−Espere! Eu… eu quero fazer o mesmo com você. Quero dar-lhe o mesmo prazer. Eu não

quero fazer com um preservativo entre nós.

Dean ergueu sua cabeça e a olhou fixamente. −Maisy...

−Por favor, me diga Dean, que será seguro eu fazer isto. Nós não conversamos. Nós

precisamos usar o preservativo, porque não podemos ter a chance de eu ficar grávida. Mas eu

quero chupar você.

Um sorriso apareceu inesperadamente em seu rosto.

−Ser{ seguro? − ela perguntou, com seus olhos cheios de desejo.

−Será mais que seguro. Sim, Maisy. Você não tem que se preocupar. Você me chupar foi o

que mais pensei, desde a primeira vez que nós fizemos amor. Eu imaginei que era algo que não

se sentia confortável fazendo, então eu não quis perguntar.

Um sorriso apareceu em seu rosto. −Eu pensei sobre isso também. Na verdade… − Maisy

colocou suas mãos contra seu tórax, persuadindo-o para suas costas. −Eu penso em cuidar disso

agora mesmo. Penso nisso há alguns dias e não quero mais esperar.

Sua mão moveu-se acima de seu tórax, até os músculos de sua barriga, então retornou até

descansar acima do acelerado coração. Dean exalou numa respiração lenta, com os olhos

cerrados.

−Seu coração está batendo um pouco rápido.

−Claro que está. Você está para me dar algo que tenho sonhado.

−Nada mais de sonho. − ela quietamente retornou. Sua língua roçou em seu l{bio

superior e com ambas as mãos acariciaram seu estômago. Olhando de longe os olhos cheios de



Mr. Fullservice

Ruby Storm

luxuria de Dean, concentrou sua atenção no seu pênis duro. A ponta brilhando com umidade.

Esfregou seu dedo polegar, apreciando como a barriga de Dean contraiu apertada, enquanto o

tocava. Curvando-se adiante, começou a dar beijos suaves abaixo da linha escura de pêlos de

seu umbigo, até a virilha. As pontas dos dedos de Dean roçaram a volta de seu pescoço,

enquanto o provocava. Sua boca repentinamente foi perto de seu pênis, mas quando se ergueu

um pouco, ela foi explorar outros recantos de seu duro corpo.

−Maisy… Você est{ me deixando louco.

Ela sorriu contra sua pele. Claro que estava. Foi o que planejou. Afinal, Dean também a

provocou da mesma forma.

Ela arrastou sua língua através de sua barriga e mais abaixo, esfregando-se em seu pênis.

Estava tão duro e vibrante. Não houve dúvidas que Dean queria seus lábios envolvendo seu

pênis, chupando duro.

Sua língua esticou e lambeu a umidade na ponta de seu pênis. Dean rosnou. Seus dedos

apertaram sua nuca com mais força. Maisy deslizou entre suas pernas pegando sua ereção com

ambas as mãos. Lentamente mordiscou uma trilha abaixo de seu comprimento rígido,

novamente provocando, enquanto o tocava.

−Você tem um sabor maravilhoso. − ela murmurou.

Seus quadris balançaram no esforço de enfiar seu pênis mais fundo em sua boca.
−Maisy.

− ele implorou rouco. −Não me faça esperar mais. Deus, eu quero que você me chupe duro.

Firmando a base de seu pênis, beijou a ponta, abriu a boca e deslizou o comprimento de

seu inchado pênis. Dean gemeu em prazer, quando a língua lambeu sua ponta e o abocanhou.

O sangue bombeou em suas orelhas, enquanto o apertava e chupava duro, repetidas vezes. Sua

carne encheu sua boca, sua cabeça pulsou. Lambia a ponta cremosa, determinada a fazê-lo

perder a razão e gozar duro. Ela o seguiu perdida na excitação de mamá-lo.

Até quando Dean pediu para virar-se, Maisy não parou de chupá-lo. Até quando ergueu

uma coxa lisa para cima e arrastou sua língua por sua racha molhada, ela o manteve.

Mordiscando e chupando e recusando-se a deixar seu pênis.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Ela emitiu um minúsculo gemido de prazer, quando Dean deslizou dois dedos em sua

vagina. Sua língua calmamente lambia seu clitóris, levando-a perto do orgasmo mais uma vez.

Ele encheu seus sentidos, nublada sua mente com seus sensuais quadris sendo empurrados no

ritmo de suas punhaladas em sua boca.

Maisy gozou duro. O choramingo de prazer saiam de sua garganta, enquanto empurrava

sua vagina contra seus lábios.

Ouvindo isso foi tudo que Dean precisava. Seu orgasmo enviou choques quentes até sua

virilha. Os músculos de seu traseiro apertaram, quando ele balançou seus quadris, apreciando

sentir a língua de Maisy em sua ereção. Seus dedos deslizaram dela, com sua língua os

substituindo. Ele nunca apreciou tanto um ato sexual, como o que acabaram de compartilhar.

Dean tentou se recuperar, deitado de suas costas sentiu um prazer indescritível, quando

Maisy ronronando continuava a lambê-lo. Seus dedos tocaram seu cabelo. Querendo beijar-lhe

a boca, ele enrolou firmemente suas mechas e persuadiu seu corpo para cima, até que estava

contra seu tórax. O beijo áspero foi avidamente aceito, enquanto encontrava cada

punhalada de

sua língua e esfregava seu corpo o contra o dele. Para Dean foi um momento perfeito.

Eles finalmente se separaram e deitaram na cama, em respirações profundas, aquietando

seus corações.

Uma hora mais tarde estavam na escuridão, simplesmente tocando-se e sussurrando

sobre a próxima semana. Fazendo planos para acharem tempo de estarem juntos.

Maisy suspirou feliz, silenciosamente agradecendo a força desconhecida que trouxe um

homem tão maravilhoso para sua vida depois de tantos anos de aflição. Se pudesse escolher,

ficaria abraçada embaixo dos cobertores pela eternidade. Em sua mente, seguia o caminho da

mão de Dean que pegava seu traseiro e começava a dar-lhe beijos mornos contra seu outro nu.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy deu uma risadinha. −Isto significa que você est{ pronto novamente?

−Claro. − ele riu e rolou para seu lado, então aconchegou seu pênis ereto contra sua

barriga. −Eu só não posso ter o suficiente de você. Estou tão contente que nós deixamos

Chicago, é você?

−Oh, definitivamente. − Foi duro se concentrar, porque as pontas de seus dedos estavam

abrindo suas nádegas. Seu toque era deliciosamente mau, evocando um calor crescente em seu

útero mais uma vez. Aconchegando-se, ergueu um joelho, descansando-o em seu quadril e foi

imediatamente recompensada, quando suas pontas do dedo deslizaram para a abertura de sua

vagina. Beijando-o, ela sorriu. −Você me deixa tão quente e pronta para ter você dentro de mim.

−Quer tentar outra coisa?

−E o que seria? Nós fizemos quase tudo.

−Não tudo. − Ele pausou seu dedo, então os deslizou atr{s entre suas n{degas. −Você j{

tentou sexo anal?

Os olhos de Maisy se arregalaram, em surpresa. Nunca pensou sobre isso.

Imediatamente, porém, se lembrou do momento, uma hora mais cedo, quando Dean penetrou

seu ânus com seu dedo. Tinha sido erótico como o inferno e definitivamente a levou ao

orgasmo.

−Eu não estou pressionando você, mas penso que devíamos tentar. − Ele esperou, sem

fôlego, por sua resposta, questionando-se se a tinha empurrado muito longe. Não pôde evitar,

entretanto. Estar com Maisy durante a última semana, foi como ver uma flor desabrochando e

florescendo.

−Dean… eu nunca tentei algo assim. Se fizermos isto, você pararia se eu pedisse?

−Claro. Eu nunca faria qualquer coisa para machucá-la. − Ele quis dizer mais, no entanto

não ousou. Só de pensar em estar enterrado fundo em seu traseiro, o teve duro como uma

pedra. Mas tinha que ser a escolha de Maisy.

−Certo. − ela suavemente respondeu. −Eu quero tentar.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Ele suavemente a beijou, correndo sua língua através de seu l{bio inferior. −Eu vou pegar

um preservativo e lubrificante. Fique aqui. Nós levaremos isto lentamente.

Ele a deixou na cama, cheia de ansiedade. E se fosse algo que ela não gostasse? Ela e Ted

nem sequer falaram sobre sexo anal. Resoluta, rolou para sua barriga embaixo dos cobertores e

fechou seus olhos. Até agora nada foi desagradável no sexo com Dean. De fato, suspeitava que

ele fosse uma droga que já não podia passar sem. Não pode deixar de sentir um aperto em seu

ânus, em antecipação.

A luz do banheiro apagou e um minuto mais tarde, o colchão cedeu com o peso de Dean.

Seu corpo se acendeu, quando sentiu a mão em seu traseiro. Sua respiração acariciou

seus lábios, quando ele curvou-se adiante e suavemente beijou seu traseiro.

−Você mudou de idéia? Apenas me diga Maisy, se é algo que você não quer fazer.

−Eu quero fazer isto, Dean. Eu confio completamente em você.

−E eu nunca faria qualquer coisa para quebrar esta confiança. Aqui, erga seus quadris e

deixe-me pôr este travesseiro debaixo de você.

Ela fez o que pediu. Acomodando-se com o travesseiro debaixo de sua barriga, pode ver

por que ele a queria naquela posição. Ergueu seu traseiro mais alto e deu-lhe um acesso mais

fácil. Maisy tragou e perguntou-se que diabo a levou dizer ‚sim‘, em primeiro lugar. Depressa,

lançou de lado qualquer dúvida. Afinal, este era Dean. E Dean não fez uma coisa que não a

excitou. Suavemente capturou seu lábio inferior com seus dentes, enquanto sua mão

pressionava suas coxas, as separando.

−Eu vou preparar você, Maisy. A princípio pode doer um pouco, mas será maravilhoso.

Eu garanto. Você est{ pronta? − Ele apertou um globo redondo e voltou a acariciar suas n{degas

com sua boca.

−Sim. − ela respondeu sem fôlego.

A ponta do dedo umedecido de Dean apertou contra o buraco de sua abertura. O

lubrificante era frio contra sua pele e enviou depressa arrepios contra sua espinha. Seus olhos

apertaram-se, quando ele arrastou seu dedo sensualmente abaixo de sua abertura e parou no



Mr. Fullservice

Ruby Storm

esfíncter5 apertado, massageando o anel enrugado. −Apenas relaxe, Maisy. Eu vou ter certeza

quando você estiver pronta.

Sua voz encheu o corpo tenso de Maisy, enquanto ele continuava a esfregá-la em

círculos. Logo a ponta de seu dedo a apertou firmemente, entrando no buraco apertado.

−Eu posso sentir sua rejeição. Apenas relaxe. Eu já estive aqui hoje e você adorou o que

sentiu, não é?

Os dedos de Maisy apertaram o travesseiro. −Sim. V{ em frente, Dean. Eu estou bem.

Seu dedo deslizou mais fundo em seu traseiro. Maisy ofegou, quando sua mão livre

deslizou ao redor de sua cintura e abriu caminhando entre ela e a cama para acariciar seu

clitóris. Isto foi sensual como o inferno. Respirando fundo, forçou seu corpo a relaxar.

Logo, o dedo de Dean deslizava dentro e fora. Ele beijou a nádega, lambendo com

estalidos suaves e fez Maisy parecer maldosamente malcriada e quente pela aventura sexual

adicional.

Ela mordeu seu lábio, quando Dean ajustou sua posição, removendo seu dedo espesso e

rastejando entre suas pernas. Um suspiro pequeno saiu de sua boca, quando sentiu a cabeça

redonda de seu pênis pressionando contra seu buraco.

−Você est{ bem? − ele perguntou.

Seu coração martelou, quando a ponta de seu pênis massageou seu ânus. Um rubor

morno encheu seu corpo inteiro.

−Sim… oh Deus, Dean. Parece maravilhoso até agora. Eu… eu não posso acreditar nisto.

−Apenas relaxe. Eu vou empurrar mais fundo em você agora.

Ela estremeceu, quando a queimadura leve na sua entrada a percorreu, mas não era nada

tão doloroso que não agüentasse. De fato, Dean parou, deixando seu corpo se adaptar, então

apertou forte seu quadril e foi empurrando devagar adiante até que estivesse enterrado bem no

fundo em seu reto.

5 **Esfíncter** é uma estrutura, geralmente um músculo de fibras circulares concêntricas dispostas em forma de anel,

que controla o grau de amplitude de um determinado orifício. Existem pelo menos 42 esfíncteres no corpo

humano, alguns dos quais em tamanho microscópico. O esfíncter é fundamental para o sexo anal, sem ele não haveria prazer.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Ela agarrou o travesseiro, sua testa contra a suavidade, quando Dean começou a foder

seu traseiro lentamente. Dentro e fora, com deslizamentos lentos. A sensação em chamas

lentamente se afastou e foi substituída por uma chama de desejo. Agora seu quadril movia-se

em resposta, enquanto seu traseiro chupava seu pênis. Apoiou-se em seus joelhos com a ajuda

de Dean, ofegando, quando seu corpo começou a mover-se em uníssono com cada punhalada

arrojada em seu traseiro.

−Sim… Oh Deus, sim… − ela ronronou. Tendo Dean à fodendo deste modo foi

maravilhoso, era louco e não podia deixar de imaginar porque tinha tantas reservas.

Dean imediatamente aumento o ritmo de seus golpes. Maisy o encontrou febrilmente.

Preparando-se, apertou seus músculos do traseiro chupando o pênis de Dean o levando mais

fundo. Sua cabeça rolou adiante, quando ela gemeu com encanto sensual. A respiração de Dean

estava quente atrás dela. Seus dedos envolvendo firmemente em sua cintura.

Eles continuaram Dean sempre dentro.

O orgasmo de Maisy aconteceu antes que ela percebesse que estava na extremidade. −Oh

Deus, eu estou gozando, eu estou gozando!

Os golpes de Dean eram agora duros, determinados, enquanto ele bombeava em seu

traseiro, instintivamente sabendo o quão duro ela gozou. A idéia de sua excitação estava além...

Maisy excitada estava além. Sem controlar-se, ele deixou-se ir, esporeando seu sêmen na

caverna apertada, contraindo ao redor de seu pênis.

Quando Dean se retirou, Maisy afundou adiante e rolou sobre suas costas, seus membros

agitados e fracos, seu traseiro pulsando e contraindo. De repente, ele estava em cima dela,

beijando-a apaixonadamente. Seus dedos deslizaram através de seu cabelo e pelo seu

comprimento, ela respondeu com sua língua e uma perna firmemente envolvendo-se ao redor

de seu quadril.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Capítulo Onze

−O Dia de Ação de graças é semana que vem.

−Ah, o jantar de peru e todas as guarnições. − Ele rolou para seu lado e puxou Maisy

mais íntimo. −Então, agora a pergunta.

−Pergunta?

Ele alcançou e pôs uma mecha de seu cabelo atr{s de sua orelha. −Eu encontrei alguns de

seus amigos, mesmo que tenha sido apenas Lizzy e Mike. Quero encontrar seus filhos.

Ela olhou fixamente para ele. Os últimos dois meses voaram como um sonho. A velha

Maisy desapareceu e em seu lugar uma nova mulher surgiu. Uma que esperava avidamente e

ansiosamente a presença de Dean em sua vida, seu sorriso sensual, sua integridade sincera, sua

foda apaixonada sempre que surgia a chance. Não importava que estivessem em seu carro, em

sua cama ou em seu apartamento. Toda vez era melhor que a última. Todo dia com Dean era

melhor que o último.

−Você já contou a eles sobre mim?

Maisy sentou e debruçou contra a cabeceira da cama. Ela o alcançou, tomou sua mão e

ergueu para seus lábios.

−Eu acho que significa um não, você não falou. − Dean empurrou, até se sentar ao lado

dela. −Do que você tem medo?

Um fantasma de um sorriso em seus l{bios. −Você vai rir.

Ele aninhou seu pescoço. −Tente.

−Eu não disse a Nick e Annie qualquer coisa por que… porque eu tinha medo que nós

não estivéssemos mais juntos.

−Maisy…

−Eu sei Dean. É tolo. − Ela descansou seu rosto contra seu tórax, quando seu braço a

circulou. −Agora, de repente dois meses voaram e aqui nós estamos... Ainda juntos. − Seu dedo

acariciava o cabelo em seu tórax e escutou a batida fixa de seu coração.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Ela queria que seus filhos o conhecessem. Seria outro passo cauteloso para o futuro, mas

era algo que Maisy de repente queria mais do que qualquer coisa em sua vida. Queria Dean

para sempre e sempre. Simplesmente não podia imaginar acordar de manhã, sabendo que não

estaria compartilhando um pouco de seu dia com ele. Sem sua presença, retornaria a velha

pessoa calma, que tinha sido durante toda a sua vida. Maisy fechou seus olhos e aspirou ao

odor familiar. A mão suavemente roçando seu braço nu era algo que não podia mais viver sem.

Não podia viver sem ele. E percebeu o aperto em seu coração.

Eu o amo…

Estranho como o pensamento não a apavorou mais. Eles podiam realizar qualquer coisa,

desde que fizessem isto junto.

Ela sentou em cima e apertou um beijo contra sua boca cheia, enquanto deslizava em seu

colo e o olhou dentro do olho.

Seus olhos estreitaram, quando viu seu sorriso diabólico. −O que você esta fazendo, Srta.

Maisy?

Suas mãos roçaram em seus seios. Seus músculos contraíram embaixo de seu toque

gentil, mas parou e manteve suas mãos nas laterais, esperando por sua resposta.

−O que eu estou fazendo? Humm… eu preciso dizer algo a você.

−Você está parecendo muito séria.

−É muito sério.

−Escute Maisy. Eu sinto muito ter lhe empurrado. Se tiver desconfortável comigo

encontrando Nick e Annie, tudo bem. Eu viverei.

−Mas não é isto. Eu quero que você os encontre. Eles vão amar você, porque eu amo.

Seu corpo estremeceu, em baixo dela, mas apenas continuou a olhá-la fixo naqueles olhos

escuros, magnífico.

Maisy afundou contra seu tórax e esfregou seus mamilos pelo cabelo grosso. Deus se via

maravilhoso. Era maravilhoso. Pegando seu rosto com as mãos gentis, o beijou na boca. E

quando o beijo estava terminando, deixou seus l{bios apenas longe de um ofego. −Eu amo você,

Dean.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Seus braços de repente estavam ao redor dela e a colocou em suas costas,

quando ela

ronronou encantada. Seus olhos moveram pelo seu rosto, assistindo seus lábios cheios, seu

pequeno e atrevido nariz. −Cristo, Maisy. Eu esperei ouvir estas palavras de seus l{bios. É

verdade, não é?

Ela abaixou sua cabeça e a movimentou, mas imediatamente retornou os olhos para os

seus. −Parece tão bom dizer isso.

−Eu penso que eu te amei, desde nossa primeira semana juntos. − ele disse quando

inclinou a cabeça e a beijou novamente. −Não, eu não penso. Eu sei. Não quis dizer nada,

porque estava com tanto medo de assustá-la e te afastar. Eu amo você, Maisy, mais que você

saberá, Eu quero continuar amando você.

Maisy vigiou a entrada principal, enquanto entretinha-se com detalhes mundanos. Os

gêmeos estavam chegando a qualquer momento e estava animada para vê-los. Tudo estava

pronto para sua ceia de Ação de Graças, amanhã. O peru estava limpo e pronto para enchê-lo,

duas tortas resfriadas no balcão e aperitivos mais do que o necessário. Ela preparou tantos

todos os favoritos de seus filhos, à medida que podia.

Ela falou com Dean uma hora mais cedo, dando risadas e sussurrando no

telefone. Pediu

para conversar com seus filhos, sozinha, sobre o inicio da relação deles, quando e como o

encontrou. Claro que Dean concordou totalmente, sabendo que Maisy precisava ter uma noite

sozinha com eles.

Quando um carro diminuiu a velocidade na frente da casa, então subiu na calçada, Maisy

literalmente gritou de alegria, enquanto corria para a porta da frente. −Max! Vamos, menino!

Eles estão aqui!

Rapidamente abriu a porta, apressou-se para a varanda e degraus abaixo. Quando ela

alcançou à calçada, Annie saiu do lado do passageiro.

−Mãe!





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy abriu seus braços e envolveu sua filha em seu peito. −Oh, Annie. É tão bom ver

você! Oh, como senti sua falta.

−Eu também, Mãe.

Max latiu excitadamente, enquanto saltava e colocou as patas nas mulheres que se

abraçavam. Annie coçou suas orelhas. −Max. Como esta meu menino?

Tudo que recebeu foi uma rápida lambida, enquanto o cachorro correu para parte de trás

do carro, quando viu o tronco de Nick. Nick estendeu seus braços e pegou Maisy com um

sorriso largo. −Mãe.

Maisy moveu-se em seus braços e quase ficou sem ar. −Bem vindo a casa, mel.

Um sussurro de beijo apertou contra sua bochecha. −É bom estar aqui.

Afastando suas lágrimas de felicidade, tomou ambas as mãos de seus filhos. −Eu não

posso acreditar que vocês estiveram fora tanto tempo. Mas agora vocês estão aqui, então vamos

pegar suas bolsas e ir para dentro. Eu tenho todos os tipos de guloseimas para tentar vocês,

para começar o dia!

Trinta minutos mais tarde todos sentados na cozinha. Afinal as semanas de silêncio na

casa, a música que tocava no som da sala de estar e as vozes das crianças

encheram Maisy com

uma sensação de satisfação. Quando eles relembravam as histórias sobre a vida no dormitório e

o campus da faculdade, podia ver sua animação. Amou os ter em casa e em sua vida, mais uma

vez. Seria positiva. O futuro exigia que o fosse.

Ela sorriu, enquanto ela escutava, eles tagarelam, amando o fato que os dois pareciam

mais próximo do que nunca. Sempre tinham convivido bem, mas agora mostravam um nível

maior de amadurecimento. Mesmo quando os comentários deles eram seguidos de socos de

Nick nos braços de Annie, soube que Nick sempre cuidaria dos interesses da sua irmã. Os dois

passavam muito tempo juntos e viajavam, nos mesmos círculos.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Os olhos de Maisy viam as feições bonitas de seu filho. Sabia que era todo, mas sua

beleza era refinada. Parecia mais velho para ela, embora só se passasse três

meses. Sempre seria

o mais sério dos dois, tendo que arcar com o papel de único macho na casa. Annie por outro

lado, era mais hábil para enfrentar qualquer situação, desde que era a mais aventureira. Mas no

final, cada um de seus atributos foi o que deram suas próprias personalidades distintivas. Ela

estava tão orgulhosa.

Rindo de algo que Nick disse para sua irmã, que ganhou outro soco brincalhão no braço,

Maisy abasteceu a tigela vazia de chips. Agitou sua cabeça com um sorriso. −Sabem, desde que

vocês foram não houve qualquer lanche aqui em casa. − Percebeu que não tinha, porque ela e

Dean estavam sempre fazendo algo, ocupados. Dean se tornou seu lanche. Seu coração deu uma

batida rápida. Tinha que contar a eles, e logo. Mas, não sabia como começar.

−Eu posso ver isso, Mãe, só olhando para você. Você parece que perdeu alguns quilos. Eu

não sei o que aconteceu, mas você realmente parece muito bem.

A declaração de Annie surpreendeu Maisy. Perdeu peso? Inferno, não tinha enfrentado

uma balança, desde que encontrou Dean. Provavelmente perdeu alguns quilos, por causa dos

exercícios noturnos que experimentou ultimamente. Lutou contra o calor que ameaçava cobrir

suas bochechas.

−Então o que você tem feito Mãe? Eu aposto que tem estado ocupada na agência de

viagens. Hey, Annie e eu estávamos conversando. No próximo ano, devíamos planejar uma

viagem para algum lugar. Nossa você podia conseguir um grande negócio. Isso não seria

divertido?

Ela virou seus olhos. −Claro que seria Nicky. Mas ainda se gasta muito dinheiro não

importa que vantagens eu tenha.

−Mãe. − Annie respondeu com autoridade fingida. −Você não pode estar preocupada o

tempo todo. Além disso, eu conversei com papai na semana passada e ele perguntou se nós

queríamos dinheiro para o Natal aproveitando o dinheiro para viajar. Eu disse que sim, mas

que não poderíamos fazer este ano.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Na referência de seu ex-marido, o humor inteiro de Maisy mudou. Aquele idiota. Por que

não ofereceu dar-lhes dinheiro para as despesas mensais? Ela suspirou e tragou sua amargura.

Esta questão estava morta e enterrada. −Então como esta seu pai? − Ela fez a pergunta

simplesmente por causa de seus filhos e escondeu seu desgosto no assunto.

−Bem. − Annie respondeu, enquanto apanhava um chip. −Ele e Pérola estão indo para

Flórida em janeiro. O irmão da Pérola vive em Miami. De lá eles estão indo para um cruzeiro

caribenho.

Maisy friccionou seus dentes, respirado profundamente por suas narinas e forçou um

sorriso em seus l{bios. −Isto é bom. − Ted nunca a levou para qualquer lugar. Tudo que ele

precisou foi um par de peitos e um traseiro arredondado para de repente se tornar um homem

de alta sociedade.

Nick descansou seus cotovelos na mesa. −Você j{ o encontrou, mãe? Eu quero dizer,

vocês vivem na mesma cidade.

−Surpreendentemente, não. − Não que Maisy não estivesse sempre vigilante nele ou

Pérola. Os dois viviam perto do subúrbio. Não viu Ted desde maio, na graduação de segundo

grau das crianças. Isso foi perfeitamente muito para ela. A lembrança imediata dela em pé, do

lado de fora da escola e assistindo ele e Pérola abraçado seus filhos, beliscou seu cérebro.

Também se lembrou de sentir-se como uma divorciada velha e desalinhada. Pérola vestia um

colante vestido primaveril, decotado e muito curto. Também se lembrou de como Ted parecia

sempre estar tocando em alguma parte do corpo da sua namorada delicada. Maisy até se

questionou se fazia isso para irritar sua ex-esposa. Mentalmente, ela agitou sua cabeça. Foda-se

ele.

−Hey, você ainda não nos disse o que tem feito. Deve estar fazendo algo mais além de

trabalhar, que mantém você ocupada.

O estômago de Maisy contraiu. Tinha feito, sim. Ele tinha um metro e noventa de altura,

olhos escuros e um corpo que a guiava para a perdição. −Bem, agora que você mencionou.

Minha vida mudou um pouco, desde que vocês dois partiram. − Seus olhos a olharam e olhou



Mr. Fullservice

Ruby Storm

de um filho ao outro, respirou fundo e mergulhou de cabeça. −Eu tenho realmente me

encontrado com alguém.

−O que? − Eles responderam em uníssono.

−Por que vocês ficaram surpresos? − Que diabo. Pensavam que era uma velha ou algo.

Merda. Ela era muito velha para Dean. Era algo que não se preocupou por algum tempo... Não

até que olhou para os rostos de seus filhos. Merda.

−Bem, sim nós ficamos surpreendidos. Você não nos disse uma palavra. − Annie

respondeu, mas seu sorriso era largo. −Certo, conte os detalhes do encontro. Quanto tempo

vocês estão juntos? Eu penso que é novo, mãe. Onde você o encontrou? Com quem se parece?

Qual é o seu nome? Tia, você vai me apresentar a ele.

Maisy ergueu uma palma com um sorriso hesitante. Oh, inferno, talvez tudo ficasse bem.

−Uma pergunta de cada vez.

−Sim, cale-se, Annie, ou nós nunca conseguiremos os detalhes. − Nick junte-se a ela.

−Certo derrame isso, mãe.

Maisy deu uma risadinha, sentindo-se melhor por um segundo. Eles adorariam Dean.

Quem não o acharia uma pessoa maravilhosa. −Eu não contei antes, porque quis ter certeza que

era algo sério e que não era nada passageiro.

Annie ofegou, atr{s de seu sorriso. −Você quer dizer que é sério? Oh, mãe, eu estou

muito feliz por você!

−Sim, eu diria que está ficando sério. Nós gastamos muito tempo juntos. Seu nome é

Dean Martini.

Nick bufou. −Como a bebida?

−Sim.

−Onde você o encontrou?

Maisy previu mentir um pouco. –Um, no trabalho. − Isso não era uma mentira, era?

−Então ele a convidou para um encontro? Vamos, Mãe. Você está fazendo suspense nos

detalhes.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Certo. − Tinha que ser verdadeira. −Se você quer saber aconteceu num encontro, às

escuras que as meninas do trabalho prepararam para mim. − Seu sorriso alargou, enquanto seus

olhos suavizaram. −E de todas as coisas, foi o homem que veio consertar o vazamento da pia.

Dean e eu batemos imediatamente.

Annie saltou fora de seu tamborete, circulou o balcão e abraçou sua mãe. −Eu sou tão

feliz por você! Isto é ótimo!

−Bem, eu não posso dizer a você o quão feliz estou que vocês estejam bem.

−Por que não estaríamos? Ele é bonito?

Agora seria o tempo perfeito para lhes dizer, que aquele Dean não tinha cabelo cinza ou

não seria a pessoa que esperaram, mas não conseguia. Provavelmente estava sendo cautelosa,

mas não podia lidar com isso de qualquer outro modo. Eles descobririam logo.

−Bem, vocês o verão amanhã. Está vindo para jantar. Realmente, não posso esperar que

vocês se encontrem. E ele está animado para encontrar os dois.

A sobrancelha de Nick se levantou e seus olhos brilharam. −Hey, Annie. Parece que

mamãe esta enrubescendo?

−Tolice, Nick. − Maisy disse, enquanto agarrou-se em algo para levar a conversa para

outra direção. −Ele é apenas um homem agrad{vel. Hey, que tal nós ficarmos largados na sala

de estar e assistir um filme ou algo? Ser{ como nos velhos tempos. − Ela andou de braço dado

com Annie, agarrou os chips e o molho, tomou outra respiração profunda e esperou que o

inferno de suas bochechas esfriasse. −Primeiro a sala de estar e logo o sof{!

Nick e Annie trocaram olhares conhecedores. Sua mãe tinha facilidade e bastante

habilidade para mudar de assunto. No momento a deixaram ir, mas amanhã seria interessante.

Maisy colocou o telefone entre sua orelha e seu ombro, enquanto contava os pratos. Os

gêmeos saíram mais cedo naquele dia para visitar alguns amigos. Estava sozinha e amando o

fato de Dean estar no outro lado da linha e falar com ele reservadamente.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Eu mal posso esperar para encontrá-los.

−Eles mal podem esperar para te encontrar, também. Eu consegui controlá-los ontem à

noite, mas antes de saírem, eles estavam curiosíssimos como o inferno. Annie estava obstinada,

me assediando a manhã toda, fazendo perguntas sobre você. Nick foi um pouco mais sutil, mas

ambos estão impacientes.

−Maisy, hã, você está se sentindo melhor sobre isto? Eu estou escutando sua voz e eu não

ouvi qualquer tensão.

Ela sorriu, enquanto colocava os talheres ao lado da pilha de pratos. −Você est{ certo. Eu

devia ter apenas escutado você, em vez de me irritar. Realmente penso que tudo vai dar certo. −

Maisy acreditou em suas próprias palavras sinceramente. Annie disse várias vezes o quão feliz

estava por sua mãe ter encontrado alguém para passar o resto de sua vida. Maisy não daria

ainda está informação para Dean. A conversa deles não tinha chegado ainda sobre o futuro. Eles

simplesmente viviam um dia de cada vez sempre vivendo o momento.

−Eu sinto sua falta. Estou absolutamente emocionada que as crianças estejam em casa

neste fim de semana, mas senti sua falta ontem à noite e sentirei toda noite até que eles voltem

para a faculdade.

−Então você só terá que me chamar quando as crianças forem dormir e nos teremos sexo

por telefone.

Sua risada de pura luxuria do outro lado fez seu coração bater descompassado. −Oh, eu

não acho, Dean. Bem, não funciona para mim. Eu quero o sexo real. − Bom Deus, ela estava

ficando atrevida.

−Certo, vamos nos encontrar domingo à tarde. Assim que Nick e Annie forem para a

faculdade, eu vou pegar você debaixo das coberturas e não vou deixá-la sair, nem para tomar

ar, até segunda-feira de manhã. Ah, as coisas que vou fazer com você, Maisy.

−Ah! − ela exclamou. −Eu não cederei sem uma boa briga. − Embora brincasse, um rubor

lento acendeu dentro dela. Maisy mal podia esperar.

−Isto é exatamente o que esperava que dissesse. Eu vou apreciar quebrar suas defesas.

−Dean… − Maisy estava ofegante, muito feliz do que em anos. −Eu amo você.



Mr. Fullservice

−Eu amo você, também. Mas vamos conversar sobre qualquer outra coisa. Eu estou duro

só de escutar sua voz. É tudo que preciso.

Maisy desmoronou sobre um tamborete. Quem teria pensado que podia dar a um

homem uma ereção apenas conversando com ele? Deus amava este homem. −Certo, por que nós

não conversamos sobre como eu realmente devia conseguir o que quero. Eu podia ter você

conversando sujo comigo até que você estivesse rouco. Mas as crianças estarão aqui

brevemente. Você já visitou sua mamãe e seu papai?

−Sim. Contei a eles sobre você.

−Sério?

−Sim. Eles mal podem esperar te encontrar. Tudo vai estar bem, Maisy. Eu direi a você

mais sobre nossa conversa, mais tarde.

Ela corou de felicidade.

−Eu não posso imaginar comer outro jantar de Ação de Graças. Eu vou ter uma grande

barriga até o Natal se eu mantiver isso.

Maisy riu sincero. −Eu duvido disso. Você est{ em muito boa forma para isso acontecer. −

Isso era verdade. A barriga de Dean era uma tábua de lavar roupas e suas nádegas apertadas.

Apenas de pensar em seu corpo já a deixava tremula. −Certo, realmente. Tenho que desligar. O

carro de Nick acaba de chegar. Vejo você em uma hora?

−Prometo. Vai ser difícil manter minhas mãos longe de você.

−Prometa-me que se comportará na frente deles.

−Eu prometo. − ele riu. −Vejo você logo.

−Adeus.

Ela desligou o telefone e olhou pela cozinha, não dando nenhuma atenção em Max que

lamentava em outro canto. Ao invés, pegou uma revista do balcão e abanou suas bochechas

quentes. Mal podia esperar para ver Dean, saindo do tamborete, foi para a sala de estar

recepcionar seus filhos.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Os olhos de Maisy foram para o relógio sob a pia da cozinha. A chegada de Dean era

iminente. Dificilmente podia conter sua excitação com respeito aos quatro sentados a mesa de

jantar, trabalhou por dias. Um momento mais tarde, Max latiu. Tinha que ser ele.

Annie se sentou no balcão, cortando pão fresco. −Você pensa que é Dean?

Maisy lutou para aparentar tranqüilidade. −Espero. Tudo est{ pronto para o jantar. − Ela

tirou seu avental com um sorriso e dirigiu-se à sala de estar.

Nick olhou acima de onde estava deitado no chão, com um travesseiro na frente da

televisão. −Eu penso que seu namorado est{ aqui. − ele provocou.

−Você se comporte. − Maisy preveniu com um dedo apontado e um sorriso.

Nick riu e levantou-se.

Maisy abriu a porta da frente antes de Dean ter uma chance de bater. Estava na varanda

com uma garrafa de vinho em sua mão, via-se absolutamente magnífico em sua jaqueta de

couro e calça jeans apertada. Seu coração saltou numa batida. −Oi, Dean. Entre!

−Oi, Maisy. Feliz Dia de Ação de Graças. − Ele olhou até ver um homem jovem de pé na

arcada que levava ao quarto dianteiro. Estendendo sua mão, ele avançou. −Oi. Você deve ser

Nick. É agradável encontrar você, depois de ouvir sua mãe conversar sobre você

o tempo todo.

Eu sou Dean.

Nick olhou fixamente. Mostrando sua surpresa, entretanto, apertou as mãos do estranho

alto. −Bom encontrar você. − Seus olhos foram de um lado para outro, entre Dean e sua mãe.

Não teve uma pista do que mais que devia dizer. Esperava encontrar alguém com cabelos e

óculos cinza, talvez um pouco de estômago ou até um cavanhaque branco. Mas nunca em sua

imaginação mais selvagem, imaginou que o namorado da sua mãe era apenas alguns anos mais

velhos que ele, vestindo uma jaqueta de couro e parecendo que estava ali para levar Annie para

um encontro, em lugar de ser o convidado de honra de sua mãe.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy olhou de um até o outro. −Por que você não me d{ a sua jaqueta, Dean e

pendurarei. − Ela girou para chamar Annie, mas viu a forma ereta de sua filha na entrada da

cozinha. −Annie? Este é Dean.

O rosto de Annie não mostrava nenhuma emoção. Apenas estava lá, olhando fixo.

O que estava errado com ela? −Annie?

Annie não fez uma tentativa para se aproximar, vir para qualquer mais íntimo e se

encostou contra o batente da porta. Sua mandíbula suave endureceu, enquanto trocava um

olhar com seu irmão.

Nick saltou adiante. −Hey, dê-me sua jaqueta, Dean. Eu a pendurarei. Mamãe tem estado

ocupada todo o dia.

Dean encolheu os ombros, tirou-a e deu-lhe. Assim que fez, cruzou a sala até Annie e

estendeu sua mão.

Annie não teve nenhuma escolha, mas aceitou.

−É bom encontrar você, Annie. Eu quase sinto como se já a conhecesse. Sua mãe fala

sobre você o tempo todo.

Ela puxou sua mão de seu aperto morno. −Engraçado, ela não me disse uma palavra

sobre você.

A súbita tensão que instalou no ar, provocou um pesado silencio entre os quatro.

Recuperando-se do choque de como sua filha saudou Dean, Maisy apressou-se adiante.

−Por que você não me ajuda com o peru, Dean, e então poderemos todos nos sentar e jantar. −

As emoções contraditórias escureceram seus olhos, quando fuzilou Annie, antes de colocar sua

mão no braço de Dean para conduzi-lo à cozinha.

−Você precisa de mim para ajudar você? − Annie murmurou.

Maisy hesitou. −Eu penso que tenho tudo sob controle. Não deve demorar muito, mas

você é bem vinda a juntar-se a nós.

Annie endireitou-se e debruçou contra a extremidade da arcada aberta. −Eu penso que

vou verificar meu e-mail, se você não se importar.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy forçou um sorriso. −Certo. Eu chamarei você. Obrigado por colocar a mesa. − Ela

assistiu Annie andar a passos largos pelo corredor e ir para seu quarto. Quando fechou a porta

silenciosamente, Maisy puxou Dean para a cozinha, puxando a porta corrediça atr{s deles. −Eu

sinto tanto, Dean. Não sei o que deu neles. − Ela torceu suas mãos, enquanto permanecia no

meio da cozinha. −Ela lhe deve um pedido de desculpa. Eu sinto muito.

Dean puxou Maisy contra seu tórax e a envolveu em seus braços. −Não se preocupe sobre

isso. Não sou o que ela esperava. Você devia ter dito a eles, Maisy. Talvez não tivessem tido um

choque. Ah, inferno. Ela cairá em si.

Maisy não estava tão certa. Na noite anterior, Annie tinha estado de forma habitual, feliz

e provocando sua mãe sobre o novo amor em sua vida. Durante toda manhã conversou sobre

estar excitada para encontrá-lo. E então? Ela se transformou de repente um pouco mais que uma

criança. Maisy suspirou contra o conforto do tórax de Dean. Ela nunca devia ter abaixado a

guarda.

−Espero que saiba que sua reação me surpreendeu também. Está me deixando doente.

−Não se preocupe. Nós faremos isto junto. Agora que tal aquele peru? O que posso fazer

para ajudar?

Em relação ao jantar, Maisy considerou um desastre, apesar de Nick e Dean parecerem se

entender. Os dois falaram sobre as aulas de Nick e os esportes da faculdade, sem entusiasmo.

Se, foi verdadeiro ou falso Maisy podia ter beijado seu filho por tentar fazer Dean se sentir à

vontade.

Annie por outro lado sentou calada, pouco comunicativa. Ao longo da ceia, respondeu a

Dean nas muitas tentativas de conversa com uma ou outra resposta de duas palavras. Ela

dificilmente disse uma palavra, enquanto comia sua ceia. O único momento que se animou foi

quando Nick a tratou diretamente.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy estava pronto para matá-la. Entretanto, fez seu melhor para manter os nervos por

causa de Dean, mas estava no extremo da luta. Todo inferno foi liberado, quando ele foi

embora. O comportamento de Annie era inaceitável e tornou-se simplesmente rude. *Pobre Dean*.

Ele tentou ainda pôr Annie na conversa, mas nada adiantou.

Eles finalmente terminaram a ceia e decidiram esperar um momento, antes das

sobremesas de Maisy. Querendo ter sua filha só, Maisy insistiu que Dean e Nick fossem ver o

fim de um jogo de futebol. Annie caiu direto em seu plano, declarando que a ajudaria com os

pratos, Maisy estava certa, apenas o faria para não ter que ficar no mesmo local que o namorado

de sua mãe.

Maisy levantou e começou a empilhar os pratos vazios e os talheres sujos, enquanto os

homens iam em direção à sala. Seus dentes cerraram firmemente, com uma contração de raiva,

mas se recusou a dizer qualquer coisa, antes que Dean e Nick saíssem, e ela e Annie estivessem

na cozinha. Não podia nem olhar para sua filha. Pegando os pratos sujos, foi em direção a

cozinha. Annie há seguiu um minuto mais tarde, com duas travessas e as deixou no balcão, sem

muita sutileza.

Maisy marchou através do quarto, deslizou a porta corrediça e girou ao redor. A raiva

fervia em seus olhos. −Como ousa tratar um convidado meu, do modo que você fez com Dean.

Annie ergueu o nariz. −Eu não sei do que você est{ falando. Eu não consegui dizer uma

palavra. Ele e Nicky pareciam ter muito em comum. Embora, não ache estranho, quando os dois

parecem ter a mesma idade.

O coração de Maisy acelerou e seu estômago contraiu nauseado. −Isto é suficiente! Eu

tenho vergonha de você, Annie. Eu ensinei você melhor que isso. E não tem a mesma idade.

Os lábios de Annie franziram em uma linha fina quando cruzou seus braços firmemente

acima de seu tórax e debruçou contra o balcão. −O que você esperava que eu fizesse mãe? Você

podia ter me dito que você o roubou do berço, quando foi procurar um novo namorado.

−Annie. Pare. Não v{ mais além. − Ela assistiu sua filha rolar seus olhos em desgosto. −Eu

vou tragar minha raiva do seu comportamento durante a última hora e espero que nós

possamos discutir como adultos maduros.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Vá em frente, Mãe. Explique para mim. Eu estou escutando.

Maisy fechou seus olhos, colocou uma mão através de sua sobrancelha e deu um grande

suspiro. Foi uma luta suprema para manter sua raiva atada ou existia uma boa chance dela dar

um bofetão direto no rosto de Annie, algo que nunca pensou que faria. −Você, por favor, se

sentaria?

Sua filha a olhou como se estivesse pronta para lutar. Ao invés, contornou o balcão e

estatelou-se no tamborete. Seus olhos chateados em sua mãe, uma silenciosa ousadia em

continuar a conversa.

Tomando outra respiração para se controlar, Maisy cautelosamente a abordou, achando

melhor do que assisti-la do outro lado do balcão. −Annie… eu nunca vi você ser rude com

ninguém. Dean não mereceu o que você fez com ele hoje. Ele é o homem mais amável que eu já

encontrei e tem estado tão animado por ter a chance de encontrar você e Nicky.

Os olhos de Annie se estreitaram. −Qual é a idade dele?

−Por que devia fazer diferença?

Annie agitou sua cabeça. −Ele deve ser muito jovem, se você não quer falar de sua idade.

−Ele tem trinta e um anos.

A cabeça de Annie foi para trás, enquanto olhava o teto muda, condenando.

−Deixe-me perguntar algo a você. Você tratou Pérola do mesmo modo, quando você a

encontrou? − Maisy assistiu sua filha evitar olh{-la, depois de um flash rápido em direção a sua

mãe. −Diga-me, Annie. Ela é muito mais jovem que seu pai.

−É diferente.

Maisy colocou ambas as palmas no balcão, quando se inclinou para frente. −Por que é

diferente? − Quando Annie recusou a responder, Maisy mergulhou. −Eu direi a você por que foi

diferente. Você tinha doze anos de idade, quando seu pai nos deixou. − Isso conseguiu sua

atenção.

−O que isso tem haver?



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Annie, você era jovem o bastante, a única coisa que você podia pensar foi sobre

seu pai

nos deixando. Existia uma diferença de dezoito anos entre eles. Você não percebeu isto até o

momento, não é? Você pensa sobre isso agora?

−Por que nós estamos conversando sobre papai? − ela borbotou. −Não é sobre ele. É sobre

você fazendo papel de boba, saindo com alguém quase tão jovem para ser seu filho!

O corpo inteiro de Maisy tremia. O sangue drenou de seu rosto.

−É muito constrangedor, mãe. Você devia ter vergonha de você mesma, por estar

caminhando como se tentasse ser jovem novamente. Quantos de meus amigos viram você com

ele? Eu aposto que estão dando risada até agora.

Maisy lutou contra o silencio da voz que começou a cantar dentro de seu cérebro. *Eu lhe*

disse. Eu lhe disse, ainda assim… Ela piscou de volta as l{grimas em seus olhos, lutando contra a

dor esmagadora em seu coração. Encontrou Annie a acusando, seu olhar fixo. Seus lábios

separados.

−É isso que você pensa de mim? Que sou um embaraço? − ela perguntou. −Eu só quero

ter prazer novamente, Annie. Isto é tudo. Mel, eu dei minha vida inteira para você e seu irmão e

anos para seu pai que acabou me deixando.

Annie desceu rapidamente do tamborete. Suas feições normalmente suaves estavam

comprimidas e acusadoras. −É isso que uma mãe deveria fazer! Ela não deveria envergonhar

seus filhos com algum homem mais jovem!

−Baixa sua voz.

−Eu não vou fazer! Não tente me culpar se você continuar a jogar com seu pequeno

brinquedo de menino. É o que você está fazendo? Deixa-me doente pensar que está rolando na

cama com ele!

Ambas, Annie e Maisy saltaram quando a porta corrediça abriu de um supetão. A

expressão de Nick não permitia qualquer resistência. −J{ basta, Annie. Podemos ouvir você na

sala.

Maisy desejou cair morta. *Dean*. Ele ouviu a horrível explosão de Annie. −Est{ tudo bem,

Nicky.



Mr. Fullservice

−Não. Não est{, Mãe. − Ele girou seu bravo olhar em sua irmã. −Annie? Você est{ agindo

como uma moleca pretensiosa. Você pode se desculpar com mamãe e Dean e então pode fechar

sua boca agora mesmo.

−Foda-se, Nick. − Annie cuspiu fora.

−Annie! − Maisy ofegou. −Não gire sua raiva de mim sobre seu irmão. − Meu Deus, o que

Dean estava pensando? Ela só teve que esperar dois segundos, antes dela saber. Ele caminhava

atr{s de seu filho. Olhando suas feições soube o quão chateado estava. −Dean… eu sinto muito.

−Eu acho que irei para casa, Maisy. É provavelmente o melhor.

Queria correr pela cozinha e envolver seus braços ao seu redor e dizer o quanto o amava.

Mas entre as faíscas e tiros de raiva nos olhos de seus filhos e os comentários de Annie, bastava.

Era melhor que ele partisse. Todo mundo precisava se acalmar.

−Obrigado pelo jantar, Maisy. Eu conheço a saída.

Antes dela poder responder, Dean girou-se e foi. Apenas segundos se passaram antes

dela ouvir o clicar da maçaneta dianteira, sinalizando sua saída.

Annie atravessou a cozinha, mas teve que deter sua partida, porque Nick recusou-se a

mover da entrada. Ela olhou fixamente até que ele finalmente tomou um passo lateralmente e a

deixou passar.

Maisy girando, agarrou a extremidade do balcão e desviou a vista para a janela acima da

pia da cozinha. Seus olhos cheios de lágrimas. Para detê-las, deu várias respirações profundas,

mas retornaram rápido, quando ela sentiu a mão de Nick em seu ombro. Não ouviu ele se

aproximar.

−Eu sinto muito, mãe. Eu não sei o que está errado com ela. Não tinha nenhum direito de

dizer as coisas como fez.

Maisy levantou um olhar e tentou desfazer o nó de sua garganta. −Obrigado, Nicky.

−Você quer conversar?

Ela agitou sua cabeça. −Eu acho que apenas vou limpar aqui e vou para a cama.

−Você quer que eu converse com Annie?



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Não hoje. Provavelmente é melhor deixá-la pensar sobre todas as coisas horríveis que

me disse. Se eu tivesse energia, poderia tentar, mas não posso ter outra discussão com ela. −

Inalando profundamente parar conter o trêmulo de seu corpo, abriu a máquina de lavar pratos

e começou a carregar.

O olhar inquisitivo de Nick, sentindo-se horrível que o fim de semana de feriado

prolongado, começou deste modo. Achou difícil entender como sua mãe acabou envolvida com

alguém tão diferente dela, mas Nick não estava fazendo qualquer julgamento. Desde que sua

mãe fosse feliz, era a única coisa que importava. Caladamente dirigiu-se a sala de jantar,

ajudando-a limpar.

Uma vez Maisy teve tudo em ordem e a cozinha estava limpa, agarrou seu casaco e disse

a Nick que iria levar Max para um passeio. Não disse uma palavra sobre a cena e Annie não

saiu de seu quarto.

Bom. Ela pode ficar lá. Maisy iria provavelmente dar um bofetão no seu rosto, se Annie

abrisse sua boca novamente. Não havia maneira de Maisy ter outra rodada com ela. Não ainda.

Não hoje à noite. Suas próprias feridas estavam ainda muito frescas.

Ela escapou pela porta e foi para o jardim. Estava frio, mas não estava ventando e muito

desesperadamente precisava do ar fresco.

Mais de uma vez, pensou em pegar o telefone e chamar Dean, mas todo tempo afastava a

idéia. O que ela podia dizer? Estava ainda muito chateada com o comportamento de Annie e as

coisas horríveis que foram ditas. Então, se entreteve na idéia de entrar no carro e ir em direção a

sua casa, apenas para tê-lo em seus braços. Maisy foi sentar entre uma pedra e um lugar duro.

Ele estava lá, mas seus filhos estavam aqui. Se saísse podia abrir uma caixa de cobras.

Triste e confusa fechou seus olhos, mas imediatamente os abriu quando se lembrou da

expressão aflita de Dean. Precisava adaptar tudo, antes de conversar com ele. Eram ambos

adultos. Dean certamente entenderia por que não podia estar com ele hoje.

Max a observava meio dormindo, quando cheirou o ar e desapareceu nas sombras. Ele

não iria longe. Nunca ia.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Abraçando-se para repelir o sentimento doente que rolava em seu estômago, afundou-se

e olhou fixamente na escuridão, com os olhos borrados de lágrimas. Porém, não podia conter-se

e logo escorriam por suas bochechas. Maisy cobriu sua boca e chorou apenas se perguntando

como a situação chegou a este ponto. Repetidas vezes ouvia a voz de Annie. Arrancando seu

coração e o rasgando em pedaços.

Não tente me culpar se você continuar a jogar com seu pequeno brinquedo de menino. É isto que

você está fazendo, papel de boba, rodando com alguém que tem idade suficiente para ser seu filho...

Maisy mordeu seus lábios e lutou para controlar os soluços. A última coisa que queria

era que Nick a achasse, tão angustiada. Lutou contra a raiva e o cansaço. Nunca, tinha tido uma

discussão com Annie, como a que tiveram hoje.

Sua filha estava totalmente envergonhada por sua relação com Dean.

Totalmente repulsada por pensar que Maisy podia ter prazer com ele.

Menino de brinquedo.

É isso que todo mundo pensava? As pessoas que os viam juntos pensavam que eram mãe

e filho? A humilhação germinava dentro dela. Todas as suas dúvidas de três meses atrás

voltaram para lhe assombrar. Não importava que amasse Dean com seu coração inteiro e seu

ser inteiro. Ela devia ter imaginado. Percebido como seus filhos se sentiriam. Nicky abençoou

seu coração, não disse nada derrogatório, mas viu a surpresa em seus olhos, quando Dean

entrou na casa hoje à noite. Se Annie não tivesse feito tal rebuliço, a sua conversa teria sido

como a de seu filho? Ele teria apontado um dedo gentil de acusação nela e dizer para que agisse

como sua idade?

Muitas perguntas sem respostas.

Max veio através do jardim e subiu os degraus da varanda. Trotou até onde Maisy estava

sentada e se estatelou com sua cabeça em seu colo, lambendo seus dedos até que Maisy foi

forçada a acariciar suas orelhas. Ela olhou os grandes olhos marrons e afastou as lágrimas de

suas bochechas. −Por que eles não podiam ser mais como você Max? Você aceitou totalmente

Dean. − Ela continuou a acariciar com seus aguados olhos na escuridão, mais uma vez. Seus



Mr. Fullservice

Ruby Storm

ombros subiam e desciam com suspiros fundos. Estava entorpecida pela dor. Desejou ter

coragem de deixar a casa e dirigir até Dean. Precisava do conforto dos braços fortes, agora.

Aquela voz voltava, porém. Aquela que a atormentava. A que lhe dizia que teria que

tomar uma decisão. Sua sobrancelha curvou em dor. O destino já estava selado.

−Não seja tola, Maisy. −ela sussurrou em voz alta, sua voz tremula e rouca. −Você tomou

sua decisão. Dean é simplesmente muito importante para você.

Eu o amo!

Mas ela também ama seus filhos…

Max galanteou, quando um carro desligou na rua e parou na calçada.

Dean! Ele voltou?

Maisy saltou da cadeira. Seu coração encheu-se de felicidade. Ela correu em torno da

varanda, na parte de trás de sua casa. Próximo do canto e dos arbustos de cedro

parou quando

viu Ted sair do carro esporte vermelho. Ele não a viu, mas depressa Maisy marchou para o

Jaguar em direção da porta da frente.

Ela andou corajosamente na luz da lumin{ria da varanda. −Ted. Pare aí mesmo.

Ele girou ao redor. Seus lábios magros formaram uma linha reta e suas sobrancelhas

erguidas.

É tudo o que eu precisava imbecil. Maisy suspirou e lutou para permanecer tranqüila. −O

que você está fazendo aqui?

Seu olhar moveu-se de cima a baixo de seu corpo com desgosto. −Como se você não

soubesse. − ele ridicularizou.

Maisy andou sobre a calçada. −Saber o que?

−Annie me chamou chorando e implorou que a apanhasse. Nós estávamos tendo a noite

de Ação de Graças com pais da Pérola. Muito obrigado. Uma vez mais você conseguiu estragar

tudo.

−Sobre que diabo você est{ falando? − Ela fez a pergunta, mas seu coração j{ batendo

irregularmente.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Você envergonhou sua filha horrivelmente. O que? − Ele espalhava suas mãos largas

com uma sacudida arrogante de sua cabeça. −Você não pôde achar alguém de sua própria idade

para brincar? Annie me disse sobre seu pequeno playboy e como você tomou seu lado, acima

do dela.

O sangue de Maisy correu frio. Seus joelhos começaram a tremer. −Ninguém tomou o

lado de ninguém. Annie e eu tivemos uma discussão porque ela foi rude.

−Você pode a culpar? Vamos, Maisy. Ela disse que esta criança é jovem o suficiente para

ser seu filho.

−Volte para seu carro e parta. Annie não est{ indo para qualquer lugar. − Por que Annie o

chamou? Nenhuma vez, o imbecil tinha estado lá para seus filhos. Agora, porque sua filha

estava agindo como uma menina mimada chamou o ‚papai‘ e o idiota mais uma

vez entrava na

vida de Maisy para fazê-la miserável.

Ted empurrou suas mãos em seus bolsos da jaqueta cara de couro, Inclinou o rosto e

silenciosamente riu. Finalmente, olhou para ela, enquanto agitava sua cabeça.
−O que você est{

fazendo, Maisy? Tentando ficar quites comigo?

−Eu não sei sobre o que você esta falando, mas isto não tem absolutamente nada a ver

com você.

−Ah, eu penso que sim. Você quis me deixar ciumento com este seu menino. Ao invés,

você acabou parecendo totalmente ridícula. Uma mulher mais velha procurando por sua

mocidade. Cristo, você não deixou ele te ver nua, não é? Desculpe dizer, mas ele correrá como o

inferno. Eu aposto que não está acostumado a ver peitos deformados e estrias.

Maisy fisicamente se afastou quando suas palavras bateram em seu cérebro. Ted poderia

também fisicamente a ter esmurrado no estômago. As lágrimas borradas em seus olhos e seu

corpo inteiro começaram a tremer. A respiração pega em sua garganta e por um segundo,

pensou que iria desmaiar.

−Papai?





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Ted girou seu sorriso na boca em direção da sua filha, estendendo seus braços e dando-

lhe as boas vindas neles. −Annie. Eu estou aqui, bebê. − Ele esfregou círculos com sua mão,

contra suas costas e beijou o topo de sua cabeça. −Pronta para ir?

A cabeça de Annie movimentou. Recusou-se a olhar para sua mãe, enquanto pegava sua

mochila.

Se Maisy tivesse sido capaz, gritaria para Annie repensar na sua decisão de partir com

Ted. Como estava, sua garganta bloqueada pelas lágrimas. Simplesmente permaneceu no frio,

esperando ver se Annie ia ao menos dizer adeus.

Nada. A menina permitiu que seu pai a levasse para o carro.

Maisy girou e correu para o jardim dos fundos, antes que Ted desse a volta no carro e

fora da calçada.

Dean saltou da cadeira da cozinha, quando o telefone tocou na manhã seguinte. Deus

esperava que fosse Maisy. Sabia o que fazer. Devia chamá-la? Devia ir a sua casa?

−Oi?

−Oi, Dean. − Maisy declarou, murmurando.

−Oi, bebê. Você esta bem?

−Eu deveria perguntar isso. Você se adiantou.

−Você soa horrível.

−Merda, obrigado. Apenas queria ouvi-lo.

Dean cerrou seus dentes e mentalmente quis se bater. Não quis dizer do modo que soou.

−Eu quero ver você.

−Não penso que vai ser possível. Não, quando as crianças estiverem em casa.

Sua cabeça caiu e estremeceu em medo. Seu coração apertado. −Não faça isto, Maisy. Eu

sei que ontem à noite não foi planejado.

−Você não sabe nem a metade.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Então me encontre em algum lugar e nós podemos conversar.

Silêncio.

Nem mesmo uma respiração.

−Por favor, Maisy. Nós dois sabíamos que poderia haver uma reação como esta de seus

filhos. Nós conversamos sobre isso e decidimos que faríamos junto. Como estava Nick depois

que eu parti?

Nada.

−Maisy… − Ele ouviu seu suspiro ofegante.

−Nicky foi grande.

−Bem, então nós convenceremos Annie. Tudo ficará bem, você verá.

−Como nós podemos fazer isto, quando ela não está aqui?

−O que?

−Ela partiu Dean. Chamou seu pai e insistiu que viesse e a levasse. Annie partiu com ele

ontem | noite. − Sua voz tremeu. −Partiu com aquele imbecil, que nunca esteve para ela. De

repente, eu sou… eu não sou nada.

−Você não ouse pensar nisto. Ela é jovem, imatura. Eu quero ver você.

−Não, não faça. − ela quietamente retornou. −Não agora.

Dean nunca ouviu Maisy soar tão cansada… e entregue.

−Eu tenho que fazer o que penso estar certo. Se Annie voltar, preciso estar aqui e pronta

para conversar com ela. E se não voltar, vou pedir ajuda do Nicky e tenho que conseguir. Ela é

minha filha. E não importa o quão rude foi ontem à noite, eu só não posso a deixar voltar para a

faculdade, até que eu saiba que as coisas estão bem entre nós novamente.

−Maisy... −Dean levantou e passou sua mão pelo seu cabelo espesso | medida que

andava. −Ser{ bom novamente. Tem que ser. Você é muito boa mãe, e não será atingida por

nada.

−Veja, este é o tema, Dean. Nunca me viu com meus filhos. Você realmente não sabe que

tipo de mãe eu sou. Nós não temos nenhuma história, mas eu tenho anos com eles, anos que eu

recuso a jogar fora. Por favor, entenda que eu preciso de algum tempo.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Dean não teve que ver o rosto de Maisy, para saber que ela o estava afastando, que

desistiria de sua própria felicidade, se isso a levasse recuperar sua relação com Annie. −Não faça

isso, Maisy. Eu darei a você o tempo que você precisa, mas, por favor, não faça soar como você e

eu estamos terminando. Eu amo você. Você sabe disso, não é?

Silencio novamente.

Seus olhos se fecharam. Porra!

Dean nunca se pareceu tão impotente em sua vida.

−Eu tenho que ir, Dean. Sinto muito. Uma vez que as crianças partam, eu ligarei para

você. Eu prometo. Por favor, não tente me ligar, enquanto estiverem aqui.

−Maisy...

−Tenho que ter tempo com eles. Eu tenho que consertar as coisas. Adeus, Dean. Eu

realmente sinto muito por Annie tratar você mal.

Dean olhou fixamente para o telefone em sua mão, com um sentimento de medo

absoluto gotejando nele.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Capítulo Doze

−Maldição, Maisy. Até janeiro não conseguimos nem almoçar, para ter um almoço de

Natal e agora tudo o que você faz e empurrar a comida ao redor do prato.

Maisy encolheu os ombros com um olhar superficial sobre o restaurante. −Eu acho que

não estou tão faminta quanto pensei.

−Oh, vamos. Isto é mentira. Você me levou a acreditar que nós iríamos ter um sábado

divertido e agora eu dificilmente posso conseguir que você até converse comigo. − Lizzy sentou

e dobrou seus braços embaixo de seus peitos. −Eu esperava ansiosamente por este dia. O último

mês foi infernal. Entre conseguir as coisas prontas para os pais de Mike nos visitar durante o

longo Natal, planejando a festa de Ano Novo... Que a propósito estou ainda chateada com você,

porque não apareceu e a vida em geral, este é o primeiro sábado que tive em semanas. Vamos.

Converse comigo. Qualquer coisa.

Maisy encolheu os ombros em uma desculpa e escolheu algo em sua salada.

−Cristo. − Lizzy disse com uma sacudida de sua cabeça. −Ligue para ele.

A cabeça de Maisy levantou de repente e seu peito doeu. −Absolutamente não.

−Por que não?

−Oh, como você pode perguntar? Lizzy está terminado. Estou finalmente conseguindo

me entender com Annie e não farei nada para arruinar isto.

−Você ouviu sobre ele?

Maisy deixou seu garfo e enxugou sua boca, mais em um esforço para cobrir seu queixo

tremente, do que qualquer coisa. Respirando fundo, recuperou sua compostura e colocou seu

guardanapo na mesa. −Não. Eu acho que finalmente Dean se convenceu e não quis ouvir sobre

ele novamente.

−Você nem sequer o chamou no Natal? E não me olhe assim, amiga. Você não me disse

nada, exceto o fiasco de Ação de Graças. Esperei o momento oportuno, porque sabia o quão

chateado você estava, mas não mais. Maldição. Você é uma sombra do que era.

Você quase



Mr. Fullservice

Ruby Storm

nunca mais sorri tem círculos escuros debaixo de seus olhos e não faz mais nada do que se

dirigir-se para casa toda noite, depois do trabalho. Querida, eu estou preocupada sobre você.

−Eu estou bem. Eu sinto muito, Lizzy. Mas, não posso falar de nossa separação. Estava

muito chateada, mas agora não mais, e isso é tudo.

−O inferno que você superou. Se você tivesse vencido, não estaria arrastando seu traseiro

ao redor como um filhote de cachorro abandonado. − Ela se debruçou adiante e alcançou sua

mão. −Diga-me sobre isto, ok? Maldição, eu sou sua amiga. Tudo que quero fazer é ajudar você.

− Lizzy suspirou profundamente. −Certo, vamos voltar a alguns meses. Eu sei que Annie voltou

e vocês conversaram. Então as crianças partiram para a faculdade novamente. Depois, tudo é

uma lousa em branco.

Lágrimas ameaçaram nos olhos chocolate de Maisy. Machucava tanto pensar sobre Dean,

talvez se conversasse sobre ele, a dor diminuiria. Talvez pudesse se convencer que não o amava

mais. −Nós acabamos conversando na semana seguinte e eu disse a Dean que precisava ter

certeza que as crianças e eu estávamos bem. Sabe Lizzy? Eu não sei que diabo estava pensando.

Nós éramos muito diferentes. Nunca daria certo de qualquer maneira.

−Como você pode dizer isto, Maisy? Aqueles meses que você estavam junto foram os

mais felizes que já vi em você. Lembra-se daquela noite a quatro, quando fomos jantar? Inferno,

quando voltamos para casa, Mike só podia falar o quando Dean era um grande sujeito. Ele

pensou que era o homem perfeito para você—até quando nós discutimos a coisa da idade. Mike

não pensou ser importante. E qualquer pessoa com algum senso podia ver como se sentia por

você. Maisy, a coisa foi real.

Maisy não queria pensar nele e como a coisa foi real. Acreditando que faria sua vida

apenas mais miser{vel. Sua cabeça sacudiu, quando ela agarrou seu copo d’ {gua e tomou um

gole

−Sim, foi. − Lizzy continuou. −Por que você muito é muito teimosa? Annie teria

aprendido a viver com isto. Não fique louco comigo, mas ela foi uma pequena egoísta. Você deu

a eles os anos que mereceram. Agora você precisa cuidar do que resta de sua vida. Ligue para



Mr. Fullservice

Ruby Storm

ele, Maisy. Só o chame e pergunte se ele quer jantar. Você não pode me dizer que ele se

esqueceu de você.

−Ele fez. Estava tão bravo da última vez que nós falamos. Ele disse que eu crescesse e

agisse como a mulher que pensou que eu fosse. − Um flash daquela última conversa passou por

sua mente. Lembrou-se de ouvir a frustração aflita em sua voz, entretanto tinha sido mais fácil

pensar sobre ele com raiva. −Eu não ouvi sobre ele desde a semana depois de Ação de Graças.

Claro, eu disse a ele repetida vezes para não me chamar, que não existia lugar para ele em

minha vida.

Lizzy agitou sua cabeça, pasma que sua amiga jogou fora aquilo que esperou por sua

vida inteira... Um homem que adorava o chão que ela pisava.

−Não agite sua cabeça. Aqueles poucos meses com Dean eram só uma fantasia. Isto não é

um mundo de fantasia, Lizzy. As mulheres de quarenta e seis anos de idade não têm encontros

com homens de trinta, sem levantar suspeitas. Se ele não tivesse feito Annie levantar o inferno

comigo, teria sido outra pessoa.

−Sim, outra pessoa pelo nome de Ted. O fato de deixar este imbecil ter entrado em sua

vida, não significa que deve deixá-lo tomar vantagem sobre isso. É o que esta fazendo, você

percebendo ou não, e tem feito por anos. Ele está fora de sua vida e não tem absolutamente

nada para dizer sobre como você vive. − Ela apertou mão de Maisy. −Ele queimou bem você. Eu

me lembro da sua voz ferida, quando me disse sobre o Dia de Ação de Graças e quando ele

apareceu para pegar Annie. Eu o vi fazendo isso com você por anos. Ele não tem mais o direito.

−Pare Lizzy. Nós não estamos discutindo Ted. Foi minha decisão.

Lizzy abriu sua boca, então a fechou. Maldição. Não importa o bastardo que seu ex fosse

Maisy nunca o derrubaria na frente de ninguém. Era tão fácil para Lizzy ver o que a influência

de Ted, durante a vida casada de Maisy, ainda tinha efeito. Mas em lugar de discutir a baixa

auto-estima de sua amiga, por causa de um tiranizador do ex, suspirou e decidiu deixar o

assunto, por enquanto.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Naquela noite Maisy deitou enrolada embaixo de um cobertor no sofá com Max ao lado

dela. Tentava se concentrar no filme que alugou. Ao invés, pensava no dia com Lizzy e as coisas

que sua amiga disse davam voltas em sua mente.

Apontando o controle para a televisão, desligou, descansando sua cabeça na almofada

atrás dela e fechou seus olhos.

Onde começar? Maisy sabia que não deveria arriscar pensamentos no passado, mas às

vezes quando sua solidão saltava fora das paredes ao redor dela, aquela voz interna recusava a

ficar calada. Sabia o que esperar. Aflição, dor e lembranças doloridas do que sua vida poderia

ter sido. Suspirou profundamente e sentiu as lágrimas queimarem atrás de suas pálpebras.

Todos os ‚se' do mundo não mudaria o presente.

Dean.

Apenas a palavra muda nela, evocava uma imagem de seu sorriso sensual e olhos

cintilantes. As imagens dele dançado com ela, pareciam páginas de um álbum de fotografia.

Dean de pé em sua entrada a primeira vez que o viu, Dean com sua cabeça lançada atrás,

quando ria de algo que disse. Dean, com seus olhos famintos, enquanto seu pênis deslizava

nela.

Fisicamente sofria. Seu corpo de mulher clamava. Seu coração quebrado novamente,

como no primeiro dia que o mandou embora de sua vida.

Maisy saltou fora do sofá, provocando pânico em Max. O cachorro correu, latindo, para a

porta da frente.

−Cala a boca, Max! Não h{ ninguém aqui. − ela soluçou. −Especialmente Dean. Ele nunca

mais entrar{ por aquela porta novamente! − Ela tropeçou no corredor e no banheiro, os soluços

fundos severos e ásperos em sua garganta. Jogando água fria em seu rosto, até que ela

finalmente acalmou um pouco. Agarrando uma toalha, afundou para a extremidade da

banheira e enxugou seu rosto, enquanto respirava e balançava.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Não era justo! O que ela fez para se machucar tanto? Merda, apenas merda que as mães

colocassem seus filhos em primeiro lugar, não importando suas idades.

Porra, eu perdi todo o meu coração. A dor dilacerava seu peito.

−Você fez a coisa certa. − ela murmurou roucamente. −Você agiu responsavelmente! − ela

gritou um segundo mais tarde. Talvez se continuasse a gritar em voz alta, um dia começaria a

acreditar nisto.

−Responsavelmente. − ela gemeu novamente, quando seus dedos foram para sua cabeça

dolorida. E a prova daquela declaração era o fato que Maisy e Annie voltavam em boas

condições.

Sua relação era como costumava ser. Talvez melhor se Maisy estivesse disposta a

acreditar em tudo que sua filha disse, durante o no último mês. O Natal com as crianças foi

maravilhoso. Nenhuma tensão, só rindo de piadas e eles saírem para fazer um feriado perfeito,

dizendo a Ted que eles não podiam compartilhar o feriado com ele e Pérola até o dia depois do

Natal.

Maisy lançou a toalha no balcão e colocou ambas as mãos em seu cabelo.

As mães e filhas deveriam ter um laço apertado de amor e confiança. Duas vezes na vida

de Maisy, aquele laço forte quase tinha sido quebrado. Annie era tão jovem quando Ted foi

embora e girou toda sua raiva sobre Maisy. Aconteceu novamente, quando sentiu que sua mãe

estava fazendo papel de boba namorando um homem mais jovem. Maisy nunca daria chance

novamente. Ela amava Annie demais.

Mas amou Dean também! Você o amou com todo seu coração e terrivelmente o

machucou!

Levantou os ombros lentamente, apagou a luz do banheiro e marchou para seu quarto.

No escuro, tirou suas roupas e rastejou a cama. E durante todas as noites, desde que mandou

Dean embora, sua mão tremia no travesseiro sobressalente, imaginando que ele se juntaria a ela,

a qualquer momento.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Os olhos inchados de Maisy se abriram na manhã seguinte. Tinha sido uma noite longa

de sonhos com Dean, acordando com lágrimas cobrindo suas bochechas, então lutando para

adormecer mais uma vez. Ela rolou para suas costas e olhou inexpressivamente o teto.

Eu não posso continuar fazendo isso. Terminar era o melhor.

Mas o que iria fazer para a lembrança de Dean Martini desaparecer? Maisy não tinha

nenhuma idéia.

Max lamentou, quando saltou fora da cama e foi correndo para a sala. Com um suspiro

sincero, Maisy lançou as coberturas, surpreendida por um momento, por não se lembrar de

estar nua. Quando pegou seu roupão e seguiu o cachorro para fora do quarto.

Abrindo a porta da cozinha, ficou surpresa por ver centímetros de neve que se acumulou

durante a noite. Era esperado. Afinal, era o meio de janeiro. Max voou, deixando uma trilha,

enquanto circulava a casa. Agora tinha algo por que esperar ansiosamente, porém mundano.

Empurrar neve não era sua coisa favorita de fazer, mas para sair de casa. Talvez o frio, ar fresco

passaria sem tocar seu cérebro nebuloso.

Dez minutos mais tarde, despejou uma xícara de café, quando o toque do telefone ecoou

estridente.

−Oi?

−Bom dia. Você j{ acordou? − Lizzy perguntou.

−Eu atendi ao telefone, não é?

−Ooo, alguém acordou do lado errado esta manhã.

Eu acordei, Maisy pensou. Eu acordei do lado de Dean na cama. Pare com isto!

−É

domingo de manhã, Lizzy. Você não devia estar na igreja?

O riso cruzou pelas linhas telefônicas. −Sim, em seus sonhos. Hey, eu estava conversando

com Mike e ele me disse para te ligar. As crianças são velhas para se arranjar e nós queremos ter

um café da manhã calmo e bom em algum lugar. Por que você não se junta a nós? − Ela não





Mr. Fullservice

Ruby Storm

estava para dizer a Maisy, que ela e Mike decidiram incluir Maisy para os fins de semana.

Qualquer coisa para ajudar sua amiga.

−Eu não sei. Nem tomei banho. Estava planejando tirar a neve do jardim.

−Oh Cristo, você pode fazer isto mais tarde. Venha conosco. Nós pegaremos você.

Aqui estava a oportunidade perfeita para deixar de se lamentar e começar a viver

novamente em vez de se amontoar em casa, toda chance que tinha de ficar cada vez mais

deprimida. −Oh certo. Diga-me onde você está indo e encontrarei você. Eu quero ir com meu

próprio carro. Eu penso posteriormente em ir para o centro comercial e fazer compras. Eu não

faço isso há muito tempo.

−Você está bem?

−Sim. − Maisy respondeu um pouco mais resoluta. −Eu preciso comprar uma nova

jaqueta. Devo ser capaz de achar algo razoavelmente acessível, com todas as contas pós-feriado.

Você pode me dar uma hora?

−Claro. Eu verei você em Dougan Diner às onze. Soa bem?

−Eu encontrarei você l{. − Maisy desligou o telefone, esperando realmente ansiosamente

gastar o dia longe de casa. Hoje era dia de voltar ao mundo. Ou fazia ou morria.

Maisy tomou o último gole de café, antes de sair. Sentia-se melhor. Teve um bom café da

manhã em seu estômago e foi à primeira comida em muito tempo que não parava em sua

garganta. Lizzy e Mike eram sempre tão divertidos para estar. Os velhos amigos... Você não

podia os afastar.

Mas amigos jovens podem ser da mesma maneira maravilhosos…

Não. Endireitou seus ombros. Maisy não se lembraria da miséria da noite anterior.

Eles deixaram o restaurante e foram encontrar a neve soprando que chicoteava ao redor

de suas pernas e pegou a respiração de seus pulmões.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Merda. − Maisy lamentou, enquanto apertava seu casaco sobre ela. −Me faz querer

dirigir para casa e enterrar-me, mas eu preciso fazer algumas compras feitas.

Lizzy deu seu um abraço r{pido. −Bem, nós estamos indo para o centro comercial

também. Nós seguiremos você e talvez tomemos café, mais tarde. Como parece? − Ela pulou de

pé para repelir o frio.

−Parece bem. Obrigado pelo café da manhã. Da próxima vez é meu.

−Olhe para as estradas!

−Eu olharei. − Maisy girou e se apressou através do estacionamento, enquanto

procurava

suas chaves. Saltou dentro do carro, grata por estar dentro e fora do tempo. Alojando sua bolsa

ao lado dela, começou a ligar o carro, mas sua mão na ignição estava congelada.

O sangue drenou de seu rosto, enquanto olhava fixamente pelo pára-brisa até a farmácia

do outro lado da rua e para o homem que andava pela entrada sobre a calçada nevada.

−Dean… − ela respirou, bebendo a vista de seu corpo alto, o vento que chicoteia por seu

cabelo ondulado escuro. Ela não o viu desde a semana de Ação de Graças e a visão dele

imediatamente fez sua mão tremer e teve seu estômago dando cambalhotas.

Ele parou do lado de fora da porta e examinou seu ombro. Então depressa agarrou a

porta, antes de balançar de volta e na mulher que saia atrás dele. Tomando seu cotovelo, eles se

apressaram para seu carro estacionado na rua. Seu corpo jovem, esbelto enrolado nele,

enquanto se abrigava do vento gelado.

Os dedos de Maisy apertaram o volante, enquanto via Dean procurar suas chaves e então

ajudar a mulher loira no lado do passageiro e o tempo todo Maisy ofegou por ar, detendo a bílis

de sair por sua garganta. Vendo-o com outra mulher foi como ser espancada no estômago.

Ela se recusou chorar, embora as lágrimas teimassem em sair, incapaz de tirar seus olhos

de seu rosto bonito, enquanto contornava o carro e deslizava pelo banco. Uma vez do lado de

dentro, a mulher disse algo e a cabeça de Dean caiu para trás, com uma risada, uma ação que

costumava enviar ondas mornas de calor amoroso por Maisy. Seu carro afastou pelo meio-fio e

em questão de segundos, ele se foi.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy olhou fixamente ao lugar vazio. Tentou tanto esquecê-lo, pensando que naquela

manhã melhoraria, porque iria conseguir. Mas o vendo, seu sorriso, trouxe tudo de volta. O

modo que seus braços a sentiam, como se sentia completa quando a puxava para seu corpo e

aconchegava a cabeça amorosamente contra seu ombro. Tudo. Tudo voltou com uma claridade

dolorosa, brilhante.

Um soluço escapou, enquanto batia se punho contra o banco. Ver Dean novamente

apenas reforçou o amor que ainda levava em seu coração.

O som de uma buzina, finalmente penetrou em seus pensamentos agonizados. Lizzy e

Mike dirigiram mais próximos e estavam esperando por ela para sair.

Maisy manobrou o carro, voltando e se dirigiu a rua, ainda ofegando da dor. Dean partiu

e ela o empurrou naquela direção. Devia sentir satisfeita, não é? Não mais se perguntando, o

próximo telefonema ouviria a voz dele pedindo para vê-la. Foi uma fantasia que pensou,

repetidas vezes. Mas ele não a chamaria e nunca sentiria seus braços novamente. Por quê?

Porque era mais velha e menos atraente. Não importa o quanto o sentia e chorava sobre a

bagunça que sua vida era agora, apenas o modo que as coisas deveriam ser… não era isto?

Ela automaticamente clicou em seu pisca-pisca e girou o carro sobre a rampa de entrada

que levava o caminho para a auto-estrada, batendo as lágrimas pesadas de remorso, soluçando

em voz alta na quietude de seu carro.

Maisy nunca soube o que a bateu, quando o vidro do lado do motorista estilhaçou e ela

perdeu o controle do carro.

Lizzy andou no corredor estéril, mas seus olhos azuis continuamente arremessavam de

Mike até as portas giratórias que separaram a unidade de cuidado intensivo da atividade

normal do corredor do hospital. Ela retraiu uma respiração e mais uma vez se acomodou ao

lado de seu marido.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Maldição, desejo que não tivesse que me preocupar sobre Nick e Annie nas estradas.

Eles deveriam ter estados aqui.

Mike enrolou seu braço ao redor de seus ombros e a puxou apertado. −Eu disse para eles

dirigirem devagar e tomar seu tempo, se eles insistissem em vir. São seus filhos, Lizzy, e nós

não podíamos pará-los.

−Eu só desejo que eles tivessem esperado até a tempestade terminar. − Sua mão deslizou

por seu cabelo curto, enquanto seu olhar assustado ia para o relógio. Tinha se passado dez

horas, desde o acidente. Maisy tinha saído da cirurgia, mas não tinha acordado ainda. −Cristo.

Eu não posso acreditar que ela dirigia pela auto-estrada sem olhar. Como você não pôde ver um

caminhão? − Um flash do carro fora de controle de Maisy e girando e dando uma cambalhota

passou pelo seu cérebro. Como sua amiga sobreviveu pelo impacto não foi nada mais que um

milagre, mas ainda teriam uma noite longa para rezar e esperar que Maisy ainda estivesse viva

pela manhã.

Ela respirou profundamente lembrando-se do medo e pânico momentos antes da colisão.

Assistir o carro de Maisy entrar na auto-estrada tinha sido surreal, quando o caminhão se

aproximou. Lizzy lembrou-se de gritar, quando percebeu que não havia maneira do caminhão

deixar de se fundir ao carro.

Ela fechou seus olhos, mas imediatamente estalaram abertos para libertar sua mente da

memória de ver o vidro quebrar e o carro rodar, terminando em saltar contra a barra de

segurança e cair no barranco.

Os fragmentos do final da tarde estavam agora voltando para ela. Carros pisando em

seus freios, tráfico lento, pessoas que saltavam acima da ferrovia e corrida desenfreada para

ajudar. A ambulância com sua sirene gritando e relampejando luzes da equipe de salvamento,

enquanto usavam equipamentos para chegar à mulher que estava sangrando inconsciente do

lado de dentro.

Lizzy estremeceu, sabendo que nunca esqueceria aqueles primeiros momentos de puro

desamparo. Ela e Mike tinham seguido a ambulância para o hospital, tentado conseguir tantas

informações como possível da condição de Maisy, então eles chamaram Nick. A princípio



Mr. Fullservice

Ruby Storm

imploraram para ele e Annie esperarem, antes de começar a viagem de seis horas, mas as

crianças se recusaram a escutar.

Ela viu as feições horrendas de Nick pela janela da sala de espera, antes dele abrir a

porta. Ele e Annie foram correndo para eles, suas pálidas bochechas e medo construindo mais

forte em seus olhos, agora que chegaram.

Um soluço de Annie a lançou nos braços de Lizzy, enquanto Mike agitava a mão de Nick.

−Graças a Deus que vocês chegaram bem.

Nick tentou sorrir, mas nada surgiu. −As estradas estão muito ruins, mas eu prometi

calma e foi o que fizemos. − Seu olhar temeroso encontrou o de Lizzy. −Mamãe?

−Ela está fora da cirurgia, Nick. Venha e se sente Annie. − Ela levou a menina para um

sof{. −Vai ficar tudo bem. − ela declarou, enquanto mantinha seus braços ao redor de uma

tremula Annie. −Sua mãe est{ em condição crítica, mas os doutores disseram que a cirurgia foi

como se podia esperar. Ela está viva e é isso que você precisa se agarrar.

−Pode… podemos vê-la?

−Eu estou certo que as enfermeiras os deixarão. Mike irá perguntar. Vocês, só se sentem

aqui por um minuto e se recomponham. Se você entrar lá e sua mãe acontece de acordar, não

fará nada bem, ver que vocês estão se quebrando.

Mike voltou alguns minutos mais tarde. Ambos, Annie e Nick se levantaram da cadeira.

−Eles vão permitir por alguns minutos. − ele declarou.

Eles caminharam com crianças de Maisy para a porta que levava aos cuidados intensivos

e movimentaram a cabeça para eles, quando a enfermeira os abordou. Annie apertou a mão do

seu irmão firmemente e eles seguiram a mulher pela porta e na quietude da unidade.

Eles foram levados ao quarto de Maisy. Imediatamente Nick abraçou os ombros de

Annie com um braço quando um soluço estrangulado escapou de sua boca.

A mulher na cama não se parecia com sua mãe. A cabeça de Maisy estava firmemente

envolvida em gaze. Com exceção da horrivelmente pele machucada, suas bochechas eram de

um branco pálido. Os tubos estavam em todos os lugares. O ritmo constante dos monitores era

o único som.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Eu… nós não perguntamos quais os danos. − Nick articulou, antes de encontrar os olhos

simpatizantes da enfermeira. −É… ela vai sobreviver?

As mãos da enfermeira estavam ocupadas verificando os v{rios monitores. −A cirurgia

foi bem sucedida, ela foi muito forte. Tem muitas lesões, mas nós temos esperança. Tem um

corte muito feio atrás de sua cabeça, e outro na perna direita. Os médicos tiveram que reparar

alguns tendões que foram severamente danificados. Também teve várias costelas quebradas. Os

médicos removeram o baço. − Ela viu eles se aproximarem da cama e decidiu não lhe darem

mais informações. Era o bastante para digerirem o que ouviram. A noite seria longa. Se a

paciente sobrevivesse.

−Eu deixarei vocês por alguns minutos com sua mãe. Então vocês terão que esperar do

lado de fora. − Ela bateu levemente no ombro de Nick e os deixou.

Annie cuidadosamente colocou sua mão no antebraço de Maisy, o único lugar

que

pareceu estar livre de agulhas, e tragou outro soluço. −Ela não pode morrer. − ela sussurrou.

Seus olhos lacrimejantes olharam para cima. −Eu estou tão assustado, Nicky. O que nós faremos

se algo acontecer com ela?

−Ela vai ficar bem. Ela apenas tem que ficar.

Maisy flutuou em uma nuvem de suave branco.

Ela vai ficar bem. Ela tem que ficar…

Nicky? Sua voz flutuou ao redor dela. Era tão bom ouvir isto. Outras vozes vieram para

ela. *Annie.*

Eu amo você, mãe… Por favor, fique boa… Por favor, fica conosco…

Ela os amava também. Fique conosco? Claro que ela ficaria. Nicky e Annie eram as duas

pessoas mais importantes de sua vida. Ela faria qualquer coisa para mantê-los seguros e dentro

do círculo de amor para sempre. Provou isto, não é? Eles sabiam que desistiu, do que tinha feito



Mr. Fullservice

Ruby Storm

sua vida completa? Sim, sim eles sabiam. Annie a amava. Annie nunca voltaria a ficar brava

com ela novamente…

Um rosto escuro bonito materializou-se em seu cérebro, deixando o nevoeiro, os olhos

brilhantes de Dean e sua boca carnuda sorriram. Então o sorriso foi se afastando...

Eu sinto muito. Eu te amei tanto…

Lentamente, foi enfraquecendo, até que a escuridão a cercou.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Capítulo Treze

Uma semana mais tarde, Dean acabou de sentar para assistir um pouco de televisão,

quando seu telefone tocou. Levantou e mudou de canal sem prestar atenção, enquanto cruzava

a sala.

−Oi?

−Oi, Dean, é Lizzy McDermid.

Seu coração acelerou quando reconheceu a voz. −Lizzy? Isto é uma surpresa. Como est{

você e Mike?

−Nós estamos bem. Dean… eu…

Dean estremeceu do hesitante tom de sua voz. −Eu posso ajudar você com algo?

−Eu quis chamar você para falar sobre Maisy.

Mil pensamentos passaram por sua mente. Teve uma premonição horrível que algo não

estava bem.

−Eu vou direto ao assunto. Tenho me debatido se ligava ou não para você. Maisy sofreu

um acidente de carro na semana passada. No começo eu estava receosa.

Ele afundou em uma cadeira, sentindo como se o vento o tivesse nocauteado. Um medo

como nunca conheceu o deixou mudo.

−Foi um tempo difícil, mas agora está bem. Espero que não tenha forçando os limites e

estou certa que Maisy não gostaria que te ligasse, mas eu imaginei mandar tudo ao inferno. Eu

sei que ela rompeu bruscamente com você e sabemos por quê. − Lizzy suspirou profundamente.

−Por que deixou seus filhos comandarem sua vida, est{ além de mim. E eu digo isto porque eu a

vi chegar ao inferno. Tem estado miserável e não estou conversando sobre o acidente que quase

a matou. Ela não está enganando ninguém. Nunca foi amada por ninguém como você a amou.

Só sei que vocês deviam estar juntos. Sei que ela ainda o ama, porque eu conheço minha melhor

amiga, melhor que ela. E tenho esperança que você ainda sente o mesmo. −houve uma pausa.

−Não é?





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Dean pulou da cadeira. −Cristo sim, Lizzy. Eu tenho sido horrivelmente miser{vel. Eu

tentei tantas vezes, mas Maisy se recusou a me ver ou conversar comigo depois daquela semana

de novembro. Eu não sabia mais o que fazer, mas resolvi me afastar e dar tempo para que

consertasse as coisas com Annie. − Ele começou a andar e conseguir colocar os pensamentos em

ordem. −Onde ela est{?

−No St. Luke. Ela está em um quarto particular no sexto andar. Dean, por favor, vá vê-la,

por favor, perdoe.

Ele agarrou o telefone. −Obrigado, Lizzy. Claro que eu irei vê-la. Eu estou saindo

imediatamente.

−Dean? Antes de você desligar, quero que você saiba que as crianças estão em casa. Eles

chegaram à noite do acidente. Você quer que Mike e eu te acompanhemos ao hospital, no caso

de você se chocar com Annie? Até para apoio moral? Aquela menina vai ter que entender que

sua mãe tem vida própria agora.

Dean sorriu. Não pôde evitar. Maisy não percebia que grande amiga Lizzy realmente era.

−Obrigado pela oferta, mas ela não vai me assustar novamente. Obrigado por ligar. Obrigado

por sua atenção com Maisy.

−Sem problema.

Dean ouviu o sorriso na voz de Lizzy e sorriu para si mesmo. −Eu estou indo agora

mesmo. Se eu não a ver, ligarei assim que puder.

−Hey, Dean?

−Sim?

−Boa sorte. Diga a Maisy calar a boca se ela se transformar em uma idiota.

Isso desenhou um sorriso sincero. −Farei. Obrigado novamente.

Três minutos mais tarde, ele estava fora da porta.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Dean se forçou a dirigir dentro do limite de velocidade. Foi uma tentativa. No

pensamento a imagem de Maisy. O passado e o presente. Podia facilmente lidar com qualquer

coisa que Maisy jogasse, por que ainda a amava de todo coração. Lizzy pediu-lhe para perdoá-

la. Pelo que? Ela apenas fez o que verdadeiramente sentiu que estava correto, apesar do fato

que o amou. Amou, não... Ainda ama. Graças a Deus. Um sorriso apareceu inesperadamente

através de seu rosto.

Ele chegou ao St. Luke estacionou na rua e se apressou pelas portas de vidro enorme.

Enquanto caminhava, algo na loja de presentes chamou sua atenção e depressa entrou para

comprar. Colocando no bolso de sua jaqueta, dirigiu ao elevador. Momento depois marchava

pelo corredor branco estéril para o posto do andar. Conseguindo as informações, andou pelo

corredor ignorando uma batida de seu coração quando abriu a porta e viu Nick e Annie de pé

ao lado da cama de Maisy.

Eles olharam em uníssono. Os olhos acolhedores de Nick, mas o rosto de Annie era de

pedra. Endureceu mais, quando Dean parou em frente deles.

−O que você est{ fazendo aqui? − ela questionou. A inclinação de suas sobrancelhas

mostrou que não estava muito contente de ver o ex-namorado de sua mãe.

−Lizzy me chamou.

−Bem, isto não era assunto dela.

Dean cerrou seus dentes. Agora não era a hora para dizer-lhe tudo o que pensava. E

francamente, não se importava. Apenas precisava ver Maisy e assegurar que sua mente

problemática estive bem.

−Fique quieta, Annie. − Nick disparou.

Ele avançou, mas Dean levantou sua mão para apaziguar qualquer palavra que pudesse

dizer para sua irmã.

−Bem, Annie, Lizzy me chamou. E nada do que você me disser, me fará sair sem ver sua

mãe.

−Eu chamarei a segurança.

−Pare com isto, Annie. − Nick preveniu.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Eu não deixarei! − ela lançou-se em seu irmão. −Ele apenas vai criar problemas. A

mamãe já fez muitas bobagens.

Os olhos de Nick incrédulos. −Maldição, Annie...

−Eu posso lutar minhas próprias batalhas, Nick. − Dean declarou firmemente, quando

encontrou o olhar raivoso de Annie. −Você pode pensar o que quiser Annie. Neste momento, eu

pouco me importo. Eu vou ver sua mãe porque esta machucada e porque eu ainda a amo. E

para que você saiba, eu vou dizer isto a ela. E continuarei dizendo até que

acredite em mim e

até que a ouça repetir isto.

Um clarão assassino apareceu nos olhos escuros de Annie, logo antes de Nick tomar sua

irmã pelo braço. Um sorriso firme se curvou em sua boca, quando encontrou o olhar confuso de

Dean. −Eu vou levar Annie para o refeitório, Dean. Isso deve dar a você o tempo que precisa

com mamãe. A enfermeira está com ela no momento, mas logo deve sair. Diga à mamãe que

voltaremos para dizer boa-noite. Ao contrário da vontade de minha irmã, eu não ligo uma

merda sobre tudo isto, eu espero que você e mamãe consertem as coisas entre vocês. − Sem

outra palavra, ele arrastou uma Annie surpreendida, em direção ao elevador.

A mão de Dean esfregou seu queixo. Respirou fundo em alívio. Um voto para ficar e dois

para ir. Não importava como Annie se sentia, não iria embora até conseguir que Maisy

admitisse que ainda o amasse.

Ele estava encostado contra a parede com seus olhos fechados, quando a enfermeira

abriu a porta de Maisy. Ela enviou a Dean um sorriso e continuou o caminho para sua mesa.

−Aqui vamos nós, camarada. − ele murmurou para o corredor vazio. Endireitando seus

ombros, andou no quarto e assistiu a visão da mulher que veio a amar tanto. Entretanto ela se

sentava escorada contra os travesseiros e olhava pela janela, pareceu frágil e pálida.

Ele nunca esqueceria a surpresa em seu rosto, quando o clique da porta fechando

chamou sua atenção para o outro lado do quarto. Ele viu o choque, felicidade e então tristeza

como nunca experimentou antes. Ele iria apagar aquele flash de dor, nem que fosse a última

coisa que fizesse.

Ela não disse nada, cautelosamente o olhou fixamente.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Oi, Maisy. − Ele andou mais próximo. Ela afundou nos travesseiros atr{s dela. −Quando

soube do seu acidente, eu tive que vir.

Ela agitou sua cabeça como se tentando voltar ao presente. −Obrigado. Como você pode

ver, eu estou bem. Machucada, mas ficarei bem.

Ele continuou a avançar. Ela puxou a extremidade do cobertor mais próximo de seu

queixo.

−Graça a Deus. Eu não sei o que faria se algo acontecesse com você. − Nunca hesitando,

retirou uma sacola pequena de seu bolso e deixou suavemente em sua palma.

−Desculpe não está embrulhado. Quando Lizzy me chamou sai correndo de casa. Vá em

frente. Abra.

Confusos, seus olhos marrons arredondados contra o fundo de suas feições pálidas, mas

silenciosamente obedeceu. Soltou um pequeno suspiro, enquanto seus dedos abriram e

ergueram uma fada delicada em porcelana. Maisy lutou com as lágrimas que ameaçavam

escapar e conseguiu murmurar. −É muito bonito.

−Eu não podia acreditar, quando vi e corri para a loja de presentes, no andar de baixo.

Estava ali, apenas sentada em uma estante. Espero que possa substituir a que estava quebrada.

− Foi tudo que ousou dizer, ainda esperava que ela percebesse o significado de seu presente. Ela

lhe disse uma noite, sobre como seu ex de propósito quebrou sua fada favorita.

Dean puxou uma cadeira, sentado e pegou sua mão na dele.

−Dean…

−Cale-se, Maisy. − Quando sua boca caiu aberta, ele riu. −Lizzy disse que eu podia dizer

isso a você.

−Ela chamou você?

Dean viu a suavidade súbita em seus olhos. Suavemente tocava suas juntas contundidas,

beijando-as suavemente e então encontrou os olhos de Maisy mais uma vez. −Ela fez. Você tem

uma grande amiga. Fez-me uma pergunta. Quis saber se eu ainda a amava. Eu lhe disse que

sim. − Ele assistiu seus olhos se encherem de lágrimas novamente, sem derramar. Seu coração

batia loucamente. −Ela pediu-me que a perdoasse, por me mandar embora. Estou tentando



Mr. Fullservice

Ruby Storm

imaginar isto. Não existe nada para perdoar. Você fez o que pensou que estava certo. − Seu

sorriso cruzou seu rosto moreno. −O que me traz para a razão do porque estou aqui. Estou

fazendo o que penso que est{ certo, isto é, ouvir você me dizer ‚eu te amo‘ alto. Eu não vou

embora. Não existiram, nada nem ninguém que me faça partir até que eu ouça as palavras de

sua boca. Nem Nick e nem Annie. E mais certamente você. Duas vezes, eu quase perdi você.

Não vai acontecer novamente. Só diga as palavras. Por favor.

−Eu não deveria amar você mais. − Maisy soluçou, enquanto apertava sua mão. −Existem

tantas coisas...

−Não existe nada, Maisy. Você não pode ver isto? Não existe nada exceto como nos

sentimos um com o outro. Juntos nós podemos conseguir qualquer coisa. Diga-me isto, Maisy.

Por favor.

Antes de entender como ele chegou lá, estava em seus braços.

−Oh Deus, Dean. − ela chorou contra seu tórax. O calor de seus braços era como estar

voltando para casa. −Eu amo você. Eu pensei que tinha te perdido. Sabe o dia do acidente? − Ela

se debruçou de volta e viu lágrimas que brilhavam em seus olhos, enquanto esfregava suas

bochechas com a parte de tr{s de sua mão. −Eu finalmente decidi que iria esquecer você, que

você e eu não podíamos acontecer. Eu vi você com outra pessoa. Eu soube que estava acabado.

As sobrancelhas de Dean se ergueram, pegando suas bochechas suaves. −Outra pessoa?

Nunca existiu outra pessoa.

−Foi o dia da tempestade. Eu saí para o café da manhã com Lizzy e Mike. Eu vi você

saindo da farmácia com uma mulher loira. − Maisy fungou e perguntou-se onde o ciúme que

sentiu desapareceu. Não importava porque Dean estava perto agora. Era tudo que importava.

Sua mente correu. Outra mulher? Ele nem sequer olhou para outra mulher, desde que

Maisy entrou em seu coração. Então ele se lembrou.

−Era um domingo?

Ela movimentou a cabeça com brilho nos olhos.

−Maldição, Maisy. − ele disse, enquanto apoiava suas costas em seus braços e dobrou seu

queixo contra a nuvem suave de seu cabelo. −Você me viu com minha prima. Ela voou naquela





manhã para uma entrevista de trabalho. Eu a peguei no aeroporto. Nós paramos na farmácia,

porque precisava de algumas coisas. Pensar que você… − Suas palavras diminuíram, quando

um dedo afastou uma lágrima de sua bochecha. Ele temeu a resposta, para sua próxima

pergunta. −Foi quando você teve o acidente?

−Pare com isto, Dean. Eu posso ver isto em seus olhos. Você não é a razão do meu

acidente. Estava sendo estúpida e não prestei atenção na estrada. Foi minha culpa.

Seu queixo caiu, lutando com a realidade de que Maisy não prestou atenção porque

pensava que ele estava com outra pessoa. −Eu sinto tanto.

Ela pegou seu queixo com ambas as mãos e encontrou seu olhar firme. −Não foi sua

culpa. Nunca mais quero ouvir você dizer isto novamente. − Ela olhou a linha de seu nariz e o

castanho de seus olhos sensuais. Ele era rudemente bonito e sabia que nunca adoraria um

homem, como fazia com Dean. Ela não podia lutar com isto novamente, porque aquela emoção

profunda nunca a deixaria. Ela o adoraria para sempre.

Ela encontrou o beijo tenro de Dean, seu coração batendo e descompassado.

Houve uma batida na porta à medida que se abriu.

−Nós podemos entrar?

Nick estava na entrada. Annie estava atrás dele, olhando fixamente e atentamente ao par

que seguravam as mãos, compartilhando sussurros íntimos.

Maisy olhou para sua filha. −Claro. Nada me faria mais feliz. − Ela esperou até que seus

filhos se aproximassem, notando como Annie olhava em todos os lugares menos em Dean.

Antes dela dizer qualquer coisa, Maisy apertou seus dedos e então deu atenção para seus filhos.

−Eu quero que você dois saibam o quanto eu amo vocês. Nada ou ninguém jamais mudará isso.

− Ela espiou ao homem que sorriu de volta para ela, um total de sorriso de amor e

encorajamento. −Eu amo Dean. Por alguma razão maravilhosa, ele também me ama. Nenhum



Mr. Fullservice

Ruby Storm

de nós sabe onde o futuro nos levará, mas nós nos recusamos a nos separar. − Ela deixou a mão

de Dean e estendeu seus braços. −Venha aqui, Annie.

Sua filha aproximou-se, sua cabeça baixa, quando sentou na extremidade da cama.

Maisy suavemente tocou as sedosas mechas de seu cabelo que caiam contra o ombro de

Annie. −Eu sei que isto é difícil para você, querida. Foi para mim. Eu lutei com meu amor.

Pensei que eu estava fazendo a coisa certa, quando mandei Dean embora. Fiz aquilo por você. −

Maisy suspirou, então sorriu quando Annie finalmente encontrou seu olhar. −Agora eu tenho

que fazer algo por mim. Você e seu irmão têm um futuro inteiro pela frente. Você achará

alguém para amar e vocês dois viverão suas próprias vidas. Eu não sou afortunada o suficiente,

para ter um mundo inteiro pela minha frente, mas eu tenho a chance de retomar a minha vida e

compartilhar com alguém que me ama profundamente. Você deu a seu pai a chance de ser feliz.

Você pelo menos não pode tentar fazer isso por mim? − Maisy esperou por uma resposta,

faltando apenas dizer que não se importava como estivesse se sentindo. Maisy não podia

desistir da chance de amar novamente, não importava como a filha se sentia.

Os ombros de Annie caídos. Ela respirou profundamente, quando seus olhos foram de

sua mãe para Dean. −Quando Papai partiu, eu estava tão brava.

Maisy continuou a tocar o cabelo da sua filha, perguntando-se onde a conversação

levaria. −Eu sei que você estava. Fiz tudo que podia fazer para melhores as coisas para você.

−Eu sei mãe. Eu fui uma verdadeira idiota, não é?

Maisy suavemente riu. −Eu não colocaria deste modo, mel. Você era tão jovem quando o

tapete foi retirado debaixo de você. Seu pai fez o que tinha que fazer. Ele não era mais feliz

comigo. Nunca foi sua culpa.

Annie encolheu os ombros. −Nicky e eu conversamos durante o jantar. − Sua cabeça

surgiu devagar. −Nunca foi sua culpa também. Esqueci sobre algo, até que Nick me fez lembrar.

O papai nunca esteve lá para nós, mãe. Nunca. Nem mesmo quando nós éramos pequenos. Eu

me lembro de esperar ele entrar pelas portas do auditório, mas nunca entrou. Mas você? − Ela

sorriu. −Você estava na fileira da frente, não importa o que, sempre enviando seu

encorajamento. Quando nós estávamos doentes, foi você que nos cuidou. Era sua mão em nossa



Mr. Fullservice

Ruby Storm

testa, verificando a febre. Era você sentada ao lado de nossa cama de noite, quando nós

acordávamos. Sempre você e nunca papai. Você era sempre o único pai que nós podíamos

depender. − Seus olhos foram depressa para Dean e atr{s. −Eu sei que eu soei feliz, quando você

nos disse sobre encontrar alguém. Mas eu não estava. Para falar a verdade não. Tudo que eu

podia pensar era que a força que me orientava poderia desaparecer. Dean sendo mais jovem

que você, foi o que me agarrei, pensando em mantê-la do modo que você era. E eu sei que fui

estúpida em chamar o papai, para vir me buscar. O papai nunca se importou com nenhum de

nós. Ele vindo me buscar foi somente outra forma de ser cruel com você. Isto é tudo que ele foi.

Não podia se importar menos do que eu era para ele, naqueles dias de Ação de Graças.

Maisy pegou as lágrimas das bochechas da sua filha. −Oh, mel. Eu sinto muito.

Annie lançou seus braços ao redor do pescoço de Maisy e firmemente a abraçou. −Eu

sinto muito, mãe. Nick me fez ver quão estúpida eu tenho sido. Ele me fez perceber que você

sempre estaria aqui por nós, não importa o que acontecesse.

Seu irmão riu. −Eu também disse a ela que eu chutaria seu traseiro, se ferrasse sua chance

de ser feliz com Dean, e não estar mais sozinha.

−Cala a boca, Nicky. − A voz abafada de Annie foi alta o suficiente para todo mundo

ouvir.

Maisy piscou para seu filho acima do ombro de Annie.

Dean limpou a garganta, infinitamente feliz que Annie percebeu a mãe maravilhosa que

havia em Maisy. −Eu realmente amo sua mãe, Annie, se você acredita nisso ou não. Eu quero

que nós cheguemos a conhecer um ao outro. Você pensa que nós podemos fazer isto? − Dean

sentado na extremidade de sua cadeira, esperançoso que ela lhe daria uma chance, por causa de

Maisy.

Annie se sentou e enxugou seu rosto. −Eu sinto muito, Dean. Sim, nós podemos tentar.

Mãe? Eu vou deixar minhas aulas por este semestre e voltar para casa. Você não pode ficar

naquela casa sozinha, quando você estiver ainda se recuperando. Talvez Dean e eu possamos

nos tornar amigos.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

Maisy arremessou um olhar em Dean, antes de retornar para sua filha. −Você não far{

isso. Suas aulas são muito importantes. Eu só preciso de ajuda por algumas semanas, até que

possa cuidar de mim. Dean não aceitaria ‚não‘ como resposta. Ele vai tirar umas férias e cuidar

de mim. Eu não o estou escolhendo acima de você. Penso apenas ser uma boa idéia. Você não

terá que parar seus estudos. E queria... Eu senti tanta falta de Dean, que nada me agradaria mais

do que vê-lo todos os dias. Está bem assim?

Annie sorriu o primeiro sorriso verdadeiro que Dean viu aparecer em seu rosto. Neste

momento, parecia-se mais com Maisy do que nunca.

−Sim, esta bem. Dean? Eu gostaria de me desculpar com você. Eu sinto muito ter agido

do modo que fiz.

−Desculpas aceitas. − Dean estendeu sua mão e esperou por Annie a tomar. Uma vez que

ela fez, ele sorriu extensamente. −Obrigado, Annie.

Dean parando na calçada de Maisy e estacionando atrás do carro de Lizzy. Eles disseram

que estariam esperando, quando os dois chegassem do hospital.

Fazia duas semanas desde o acidente, mas Maisy sentiu como se estivesse passado toda a

vida.

−Eu não posso acreditar que este dia finalmente chegou. − ela suspirou com um sorriso

enorme. −É tão bom pensar que estarei em minha própria cama hoje | noite.

Dean apertou seus dedos. −Como você est{ se sentindo depois da viagem de carro?

−Eu me sinto maravilhosa. Cansada, mas maravilhosa. Oh, lá está Lizzy!

Ela viu Lizzy e Mike andarem fora da varanda e se apressar pelo jardim. Dean

saiu e

puxou as muletas de Maisy. Em vez de fixar as muletas perto da porta aberta de Maisy, ele

deixou os McDermids a levarem para casa, enquanto se debruçava ao lado do passageiro. −Para

o inferno com aquelas coisas. Eu quero você em meus braços. Tem sido muito tempo,

extremamente longos.





Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Não seja tolo, Dean. − Maisy riu. −Eu sou perfeitamente capaz de entrar em casa

sozinha.

−Não importa. − ele riu. −Agora se agarre em meu pescoço.

Cuidadosamente, ele deslizou um braço embaixo de suas pernas e o outro ao redor de

sua cintura. Maisy gritou de felicidade.

−Você vai quebrar suas costas.

−Eu não teria feito de outro modo. Só me deixe saber se sua perna doer. Eu serei tão

cuidadoso quanto possa. − Ele facilmente a ergueu da cadeira e dobrou-se para pegá-la. −Estou

fazendo certo?

Seus dedos amorosamente moveram-se abaixo de seu queixo. −Eu nunca teria melhor.

Meu cavaleiro de armadura brilhante.

−Sim, certo. Desde que não tropece e te derrube no chão. − Ele balançou sua cabeça e

roubou um beijo. −Eu amo você, Maisy Collins. Bem vinda a casa. − Ele se dirigiu a casa,

amando como aconchegou sua cabeça contra seu ombro e suspirou felizmente.

−Você parece exausta.

Maisy sorriu com sono no sof{. −Não, só um pouco cansada. É tão bom estar em casa.

Tendo você aqui é a cereja do bolo. Eu posso ficar acordada durante algum tempo ainda.

Dean se levantou da cadeira com um brilho nos olhos. −Não você não pode. Estou

levando você, quer você queira ou não. − Uma vez mais a pegou em seus braços e foi em

direção ao seu quarto.

−Realmente, Dean. Eu posso ficar acordada. Não há nenhuma enfermeira aqui, para dizer

que você saia do quarto, enquanto examinam meus sinais vitais ou alguém que lhe diga para

partir, porque tenho terapia. Ter vocês todos para mim mesma hoje foi maravilhoso. Você fez

um jantar maravilhoso e cuidando de uma inválida.

−Você não é uma inválida.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Ela beijou seu ombro feliz. −Cale a boca! Eu sei quão solitária eu vou ficar quando você

partir.

−Sobre o que você está falando?

Ela aninhou seu nariz contra sua bochecha, enquanto a levava pelo corredor. −Apenas o

que eu disse. A manhã não chegará rápido o bastante. Que horas você está planejando voltar?

Ele se sentou cuidadosamente na extremidade da cama e colocou um travesseiro

embaixo da tala que estava ao redor sua perna. −Quem diz que eu estou partindo? Eu estou

nisto por um longo prazo, Maisy. Eu não planejo ir a qualquer lugar, exceto para o outro lado

da cama.

−Você está ficando? Realmente?

−Claro que estou. Eu pensei que estava combinado.

−Não, Dean, não estava combinado. − ela disse como um sorriso crescente de

entendimento se estendeu −Eu imaginei que você estaria aqui todo dia. Você nunca disse

qualquer coisa sobre se mudar por umas semanas.

Ele colocou uma mão em cada lado de seus quadris, e abaixou a cabeça. −Você quer que

eu parta? − ele perguntou rouco. Antes dela poder articular outra palavra, ele a beijou um

pouco mais apaixonadamente do que planejou. Não pôde evitar. Finalmente se afastando,

esfregou seu nariz contra o seu. −Mudou de idéia j{?

−Absolutamente não. − ela sussurrou de volta. −Eu teria saído daquele hospital mais

cedo, se eu soubesse da recompensa que iria ter. Obrigado, Dean. Eu... − Ela bocejou em seu

rosto. −Oh meu Deus, eu sinto muito! Eu tentei lutar contra meu cansaço a noite toda, porque

não queria que você partisse. Pensar que podia ter estado roncando em sua orelha. − Maisy deu

uma risadinha. Ela nunca foi tão feliz em sua vida.

−Certo Srta. Collins. Eu vou correndo até o carro pegar minha bolsa. Que tal eu pegar sua

camisola e ajudar você ir ao banheiro e então eu levantarei você de volta para cama?

Maisy deu uma risada cansada. −Parece bom, embora eu possa facilmente fazer isto.

Você podia me ajudar a tirar minhas calças, antes de ir?



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Ele armou uma sobrancelha e sorriu malicioso. −Precisa de ajuda para qualquer outra

coisa?

Apesar de estar cansada, um rubor de constrangimento avermelhou suas bochechas.

Adoraria que a deixasse nua e que fizesse amor selvagem e louco com ela. Fazia tanto tempo.

Mas, sabia que não aconteceria naquela noite. −Só me ajude com minhas calças, Martini. Você só

espere até que esteja saudável novamente. Você sentirá muito então.

Ele a beijou, a carícia morna enviando uma mensagem de amor. −Eu nunca sentirei

muito. Você apenas espere. Se você acha que está cansada agora… − Ele deixou o resto para sua

imaginação, enquanto removia as calças cuidadosamente.

Uma vez que Dean a deixou no banheiro e saiu um pouco indeciso, se debruçou e Maisy

clicou a fechadura. Graças a Deus que tinha tomando banho no hospital, antes de deixá-lo

naquela manhã. As próximas semanas provariam ser interessante com ele ao redor. Mas se

Dean pensava que estaria dando seus banhos, teria que pensar em outra coisa. Usou as

instalações, trocou a camisola e depressa escovou os dentes, quando o ouviu caminhando no

quarto. Foi o som mais confortante, para dizer menos. Maisy mal podia esperar para subir na

cama. Ela abriu a porta imediatamente e estava lá para levá-la para cama.

Uma vez que a colocou debaixo das cobertas, tirou suas roupas, ficando de cueca,

desligou a luz e subiu na cama, pelo outro lado. −Você est{ bem?

−Deixe-me responder, Dean. Eu não podia estar melhor do que estou agora. Apenas me

segure.

−Ah, Maisy, isto é exatamente o que estava planejando fazer. −Ele se acomodou e a

recebeu contra seu tórax, assegurando-se que o travesseiro sustentou sua perna e que estivesse

tão confortável quanto possível. −Porra, mas é tão bom estar aqui ao lado de você.

Os dedos de Maisy roçaram através de seu tórax. −Eu fui tão estúpida, Dean. Eu sinto

tanto em machucar você. − Ela beijou seu tórax e suspirou.

−Nós estamos bem, Maisy. Nada mais de desculpa de qualquer um de nós. Nós estamos

aqui juntos e é isso que conta. Você está certa que não precisa de um copo de água? Qualquer

coisa?



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Bem, agora que você perguntou a… − Seus dedos seguiram o inchado comprimento de

seu braço, até que chegou a sua mão. Tomando lentamente a levou para suas coxas, então

arrastou sua camisola para cima. −Existe algo que eu quero. − Ela podia apenas pensar que seus

nervos eram porque ficou muito tempo longe dele. Ela precisava sentir seus dedos

profundamente e facilmente assegurou que aconteceria, quando lançou sua calcinha no cesto de

roupa suja.

Dean rolou ligeiramente para seu lado e estudou seu rosto que estava banhando

suavemente pela luz do jardim. −Você tem certeza? Eu não quero machucar você. − Entretanto,

seus dedos tocaram os pêlos púbicos que cobriam sua vagina.

−Eu ficaria machucada se você dissesse não. Eu amo você, Dean. Eu quero você, ainda

que seja desta forma. − Ela arrastou sua cabeça até que seus l{bios tocaram os seus.

Quando o beijo terminou, sua risada morna ecoou contra sua bochecha. −Eu pensei que

você estava cansada

−Eu estou, mas encontrei algo para me manter acordada por um pouco mais de tempo.

Nada mais precisou ser dito. O dedo de Dean deslizou para seu clitóris, passado para

juntar umidade e então atrás. Maisy ergueu um joelho para espalhar mais distante suas pernas e

fechou seus olhos, quando sentiu seus lábios suavemente beijando seu pescoço. Imediatamente,

o calor lembrado de seu toque voltava. Quando deslizou um dedo dentro de sua vagina um

choramingo de prazer acariciou seu ouvido.

−Sim… − Seu corpo tremeu, enquanto escavou dentro.

−Você é maravilhosa, Maisy. Quente e molhado… como eu lembro. Eu não posso esperar

até que possa foder duro.

Ela pegou seu ombro e moveu seus quadris com cada golpe que ele empregava nela. A

paixão concentrada em sua barriga, quando suas carícias ficaram mais duras com seus apelos

urgentes.

−Dois dedos… por favor!

Ela imediatamente ficou mais cheia e apertada. Seu clitóris inchou e sua respiração

ofegou.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Goze por mim, Maisy. Goze duro. −Dean inseriu um terceiro dedo. Sua boca buscando

seus lábios, sua língua lambia através de seus dentes, até que ela se abriu. Ele

respirou em seus

gemidos de êxtase e enterrou seus dedos quando estremeceu ao redor deles, seu orgasmo

continuou e foi até que sua perna afundou no colchão.

Dean continuou apaixonadamente a beijando, seu pênis duro, com o interlúdio sensual.

−Maisy… − ele rosnou.

Ela sabia do que ele precisava. Sua mão circulou sua ereção, enquanto ele rolou de costas.

Ela beijou seu peito, enquanto puxava seu pênis, longo e lento deslizando pelo seu

comprimento, até que seus quadris inconstantes a persuadiram a ir mais rápido. De repente ele

colocou sua mão sobre a sua e ajudou-a nos seus golpes, até que seu peito vibrou e suas mãos

foram encharcadas pelo seu esperma. Dean se recusou a deixar seus dedos irem e a afastá-la de

seu poder. Ele apoiou-se no seu ombro e a beijou duro, murmurando palavras de amor, até que

a paixão furiosa se tornou caricias tenras, beliscões de prazer que apenas os dois podiam

compartilhar.

−Eu amo você, Maisy. Obrigado.

−Eu amo você também. Eu estou tão contente que você está aqui comigo.

−Eu também. Eu já volto. Vou pegar uma toalha. Você vai ficar bem?

Ela riu alegremente. −Claro que eu irei. Você só está indo para o banheiro.

Ele se foi num instante e voltou depressa. Usando a toalha umedecida, lavou sua mão e

então a abraçou apertado. Guiando sua cabeça para seu ombro, envolveu um braço protetor ao

redor dela e suspirou com satisfação. −Durma. Se você precisar de qualquer coisa, só me

desperte.

−Tudo o que eu preciso é ter você. − Maisy sorriu, enquanto seus olhos tremularam se

fechando.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Capítulo Quatorze

O vento caribenho lançou o cabelo de Maisy em um revoltado tempo inutilmente sua

cabeça, enquanto ela vadiava no convés do barco a vela. Eles estavam ancorados dentro de uma

enseada bonita, em torno da curva de onde havia muitos hotéis Cozumel de turista que se

enfileiravam na praia.

−Dean! Onde está você?

−Eu estou indo. − sua voz amortizada respondeu de algum lugar abaixo.

Sua cabeça escura finalmente apareceu, carregando uma garrafa de champanhe e duas

taças. Um sorriso a saudou, quando ele se estatelou na cadeira ao lado dela. Despejando o

liquido na taça, deu uma para Maisy e voltou-se para apreciar o céu azul.
−Maldição, é bonito

aqui.

Maisy enrugou seu nariz para repelir as bolhas. −Eu não posso dizer quantas vezes eu

reservei esta viagem, pensando se algum dia eu experimentaria os ventos e água morna e

cristalina. Olhe. Não há nenhuma nuvem no céu. Nada. Apenas o azul até onde os olhos

possam alcançar. − Ela girou lateralmente para ver os olhos dele, por detrás de seus óculos de

sol. −Estou muito impressionada com sua perícia de navegação. Sabe não estava muito

confiante.

Dean riu. −Eu velejo o tempo todo no Lago Michigan. Apenas nunca tive a oportunidade

para me exibir. Teria adorado te trazer no verão passado, mas não estava muito seguro que

saltar ondas teria ajudado você a se curar. Esperei meses até você se curar,

depois do acidente.

Então você vai e tem suas Trompas de Falópio ligadas no meio do verão. Cristo pode levar um

sujeito à miséria.

Ela se inclinou e o beijou cheio na boca. −Bem, estou toda curada agora e nos vamos nos

beneficiar com isto. Nada mais de preservativo. Problema resolvido. − Maisy suspirou

felizmente. −Eu não posso agradecer o bastante por esta viagem. Eu me pergunto o quão frio

está em Chicago.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−É janeiro, Maisy. Espero que todo mundo esteja congelando seus traseiros, enquanto

estivermos sentados aqui e escutando as ondas contra o barco. Eu estive planejando todo o

verão, você sabe. Depois de tudo que passamos, estou exausto, eu imaginei que merecíamos

estas férias. Além disso, Lizzy nos achou um grande negócio.

−Lembre-me de abraçá-la quando chegar a casa. Eu não posso acreditar que conseguiu

todas as instalações, sem gastar nada. − Ela tomou outro gole de seu champanha e debruçado

contra a parte de tr{s de sua espreguiçadeira. −Você notou que estou conseguindo um

bronzeado bom? − Ela levantou um braço, deslizados seus óculos de sol abaixo de seu nariz e

admirou o fundo marrom de sua pele.

−Est{ enganada. − Dean respondeu. −Uma semana em uma cabine de bronzeamento

artificial faria isto. Eu por outro lado sou naturalmente desta cor.

−Você é italiano, você grande enganador. Você deveria ter a pele escura.

Dean se apoiou num cotovelo. Maisy olhou ara ele, sabendo que seus olhos faiscavam

atrás dos óculos, simplesmente pelo conjunto de sua mandíbula.

−Então deixe perguntar algo a você, Sra. Collins. Você tem marcas de bronzeado? Ou

você vai nua para a cabine de bronzeamento?

Tornou-se uma piada agora entre eles. Incrivelmente, ela ainda conseguia não ficar

completamente nua em sua frente à luz brilhante do dia. Tomavam banho juntos, tinha uma

vela no balcão. Maisy sabia que era estúpido, mas muitos anos de condicionamento cimentaram

isso. E Dean, abençoado seja nunca a empurrou.

−Não iria você gostar de conhecer. − ela brincou.

−O que?

−Não iria gostar de saber se tenho marcas de bronzeado ou não.

−Eu iria. De fato, vamos nadar nus para que eu possa verificar.

−Oh, cale a boca e deixe de ser engraçado.

−Eu não sou engraçado. − Ele apoiou seu copo, levantou e tirou seu calção de banho, |

medida que riu. −Vamos nadar nus. Nós dois. Agora mesmo, aqui mesmo.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Ela se sentou e tirou seus óculos para conseguir uma visão melhor. Ele era absolutamente

bonito. Isto foi o único modo que ela podia descrever seu físico. Ombros largos, abdômen de

tanquinho, um traseiro que a fazia saltar, e um longo pênis que podia enviar seu corpo em

tremores de primoroso prazer.

−Eu estou entrando Maisy e você vai logo atr{s de mim, nua, como no dia que nasceu. −

Com isto, ele foi para a extremidade, abriu o portão de segurança e saltou na água, enrolando

seu corpo em uma bola, quando mergulhou, água espirrou por toda parte nela.

Maisy riu e saltou até chegar à borda. −Que merda! Eu estou toda molhada!

−Então tire sua roupa de banho e junte-se a mim! − ele gritou acima.

−Você é louco!

−Não, eu não sou. Vamos, Maisy. Eu desafio você!

Ela colocou suas mãos em seus quadris e olhou fixamente abaixo caladamente.

Dean nadava na {gua com um sorriso sensual só para ela. −Maisy Collins é uma covarde!

− ele gritou através do mar azul.

−Cale a boca, Dean. Você vai fazer todos os marinheiros saírem correndo!

−Maisy Collins é uma covarde! − ele desafiou muito mais alto, antes de apresentar uma

cambalhota.

Maisy riu com a visão dele girando na {gua cristalina. −Como eu disse! Você é louco!

−Sim eu sou. − ele respondeu com um estalar e uma sacudida da cabeça. −Eu sou louco

por você, Maisy Collins! Louco e selvagem apaixonado por você! Você me ama?

Ela se debruçou um pouco mais distante da borda, quando ele nadou mais próximo do

barco. −Claro! Eu amo você com todo meu coração!

−Então case comigo!

Seu riso enfraquecia no vento à medida que ela olhou fixamente.

−Case-se comigo, Maisy. Case-se comigo, porque eu amo você e você me ama. Eu quero

estar junto com você para sempre.

Casar-se com ele? Ela tinha que admitir que às vezes imaginasse a idéia, mas eles nunca

conversaram sobre isso. Nem sequer uma insinuação.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Maisy?

Sua voz a retornou ao presente.

−Case-se comigo. Diga-me que você me amar{ para sempre. − Ele esperou, nadando na

água com esperança, em seus olhos bonitos.

−Fique ai! − ela pediu.

−O que? Onde está indo?

Ela olhou acima de seu ombro. −Só fique ai! Eu voltarei logo. − Ela correu para o outro

lado do barco, fechou seus olhos, tomou uma respiração profunda e tirou sua roupa de banho.

Se ela iria aceitar uma proposta de casamento, então maldição, iria fazer direito. Riu quando

flash de seus dedões do pé, brilhantemente pintando há um ano passou por sua mente.

−Maldição, eu me lembro de pensar a mesma coisa naquele primeiro encontro. − ela murmurou.

Lançando sua peça de roupa para a cadeira, finalmente se libertando do passado. Podia

fazer isto. Tinha que fazer. Não havia melhor maneira de ter Dean. Abaixando pela outra lateral

olhou para a água, procurando Dean.

−Onde, inferno, você foi? − ele riu, quando viu sua cabeça.

−Eu estava decidindo!

−Para casar-se comigo?

−Sim.

−Bem, você vai me dar uma resposta ou esperar fazer rugas em minhas bolas?

−Não queria que isso acontecesse! − Ela levantou-se e moveu-se para a borda, seu pé

brilhando na luz brilhante do dia, nua e amando o fato de conseguir fazê-lo. E tudo por causa

do homem que estava na água. Ele a libertou. Tinha puxado o melhor dela, porque a amava

tanto.

−Bom Deus você est{ nua! − Sua cabeça desapareceu debaixo da {gua e ele surgiu

tossindo e sufocando. −J{ era tempo, Maisy. Eu amo você! Você é linda e toda minha. Isto que

você me deu é uma maldita resposta!

Maisy gritou, juntou suas coxas e saltou da borda com braços e pernas voando, antes

dela bater na água. Sua cabeça foi para cima e para baixo. Ela estalou e seu cabelo cobriu seu



Mr. Fullservice

Ruby Storm

rosto. Dean estava ao lado dela num instante. Um braço a arrastou contra seu corpo liso,

enquanto mantinha ambos flutuando. Maisy envolveu seus braços ao redor de seu pescoço,

rindo e espalhando {gua, enquanto o beijava. −Sim! Sim, eu me casarei com você. Você está

preso comigo agora, Dean. Não há saída.

Seu uivo de encanto foi muito mais alto que o seu, ele a arrastou para a escada ao lado do

barco.

−Eu pensei que nós est{vamos indo mergulhar nus? − ela riu.

Ele plantou um beijo malfeito em sua boca. −Dane-se! A mulher que eu amo acabou de

dizer sim! Tenho uma idéia melhor. − Ele a persuadiu acima da escada, conseguindo sua

primeira visão real de seu traseiro delicioso na luz brilhante do dia e a visão endureceu seu

pênis para o ponto de dolorido. Bem, Dean sabia exatamente como consertar isto.

Uma vez no convés, arrancou as almofadas fora da espreguiçadeira e as lançou no chão.

Ele puxou Maisy um segundo mais tarde a beijando e a deitou de costas.

−Oooo, nós vamos fazer isto aqui mesmo?

−Oh sim. Bem aqui, a luz do dia. − Ele deslizou entre suas pernas e colocou uma mão em

cada lado de seu corpo. −E eu espero como o inferno, que alguém nos assista. Eu quero ver o

olhar de ciúme em seus rostos. Todo homem no Caribe ouvirá sobre a bela, sensual e

completamente temerário barco com velas amarelas. Sim, eu serei a inveja das ilhas.

−Você é louco.

−Sim, sou. Por você. − Sua mão deslizou por seu estômago até que seus dedos abriram os

lábios de sua vagina. Penetrou-a para ter certeza que estava pronta. Engraçado.

Maisy sempre

estava pronta.

−Foda-me, Dean. Foda-me duro.

−É isso que eu estava planejando. − ele retornou seu olhar de soslaio. Seu pênis a encheu,

deslizando centímetro a centímetro, até que estivesse enterrado. Maisy envolveu suas pernas ao

redor de seus quadris magros, bronzeados e agarrou seus ombros, quando ele começou a

mover-se com golpes longos, duros, enquanto o sol batia neles. Sua língua rodando dentro de



Mr. Fullservice

Ruby Storm

sua boca. As palavras de amor foram murmuradas repetidas vezes até Maisy arranhou seus

ombros, seus quadris recepcionando cada punhalada maravilhosa de paixão.

Deus, ele amava tudo nela.

Maisy moveu seu corpo para cima, sinalizando um orgasmo iminente. Dean a respondeu

com punhaladas duras de seu corpo, até que ela gemeu encantada contra sua boca.



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Epílogo

O morno vento tropical entrou repentinamente e ligeiramente, a temperatura mais

gelada da noite foi o fundo perfeito para o que tinha sido um dia perfeito. Maisy apoiou-se na

grade e estudou a orla e as palmeiras que sussurravam no vento morno. Depois de fazer amor

no convés, ela insistiu que eles terminassem nadando nus e jogando água um no outro.

Correram para a areia branca e mais uma vez compartilharam uma sessão apaixonada de sexo,

com a água lambendo seus pés. Uma vez que eles nadaram de volta, tinha sido mais fácil

deslizar em um vestido, sem se preocupar com seu maio. E assim, compartilharam um jantar de

frutas e camarão. Maisy com seu vestido de cintura baixa e Dean de calção. Iluminado por velas

foi tão romântico quanto poderia ser.

Maisy agitou sua cabeça em maravilha. Nunca teria acreditado que seria tão confortável

em sua própria pele. Se não fosse por seus filhos estarem em casa, nunca viajaria.

−Sobre o que você est{ pensando? − Dean perguntou, enquanto deslizava seus braços ao

redor de sua cintura e a puxou contra seu abdômen nu.

−Que eu nunca quero partir. Quero mandar tudo ao inferno e me tornar uma vagabunda

de praia.

−Eu estou com você.

Ela riu. −Você estaria.

−Eu falo sério. Se você quiser ficar, eu vou pensar em algo para fazer aqui. Qualquer

coisa para manter você feliz.

Ela girou em seus braços. −Aonde nós vamos, não importa. Estou feliz que estejamos

juntos. − Ela suspirou com felicidade. −Eu mal posso esperar dizer às crianças que nós vamos

nos casar.

−Eu também. Quem teria pensado que nós podíamos fazer isto sem estremecer em

medo?



Mr. Fullservice

Ruby Storm

Ela debruçou sua cabeça contra seu tórax, então se tornou mais séria. −Aqueles primeiros

meses juntos foram maravilhosos e horríveis ao mesmo tempo. Estou tão contente que eles

vieram a amar você, como eu faço. Eu sou a mulher mais sortuda do mundo.

−Não o bastante. Existem algumas surpresas. Venha comigo. − Ele tomou sua mão e

levou suas costas para a pequena mesa de jantar, instalada no topo das escadas. −Feche seus

olhos.

−Então você pode pôr algo em meu vestido? Eu acho que não.

−Oh, eu porei algo em você certo. Mas isto será mais tarde. Agora feche seus olhos.

Ela rolou os olhos primeiro, então fez como pediu e perguntou. −E agora?

−Mantenha fechados.

Ela escutou, tentando compreender o que ele fazia.

Ele tomou sua mão.

−Agora os abra.

Suas pálpebras tremularam ao abri-los e seu olhar foi imediatamente para o anel que

estava sendo deslizado pelo seu dedo. −Eu não ousei dar antes para você não jogá-lo na água.

Não planejava perguntar a você até hoje à noite, mas tirando a roupa de banho e saltando na

água, valia uma mudança de planos.

−Dean…

Ele deslizou o anel. Estava perfeito.

−Você se casará comigo?

Ela piscou as l{grimas. −Eu acho que você já me perguntou.

−Então eu estou perguntando novamente.

−Sim. Sim, eu me casarei, porque não poderia amar ninguém do modo que eu amo você.

− Ela o alcançou e firmemente o abraçou. −Eu nunca fui tão feliz.

−Eu também, Maisy. É perfeito, não é? Agradeço a Deus pelo vazamento do cano. Eu

tenho mais uma surpresa, antes de eu espiar debaixo de seu vestido.

Seus olhos faiscaram, quando o viu retirar um som port{til. −O que é isto?



Mr. Fullservice

Ruby Storm

−Eu chequei antes de virmos. O barco não tinha nenhum aparelho de CD, mas tinha um

de fita cassete.

−Eu sei. Nós temos escutado música o tempo inteiro.

−Mas nós não escutamos nossa música. Prepare-se. − Ele inseriu a fita e apertou o botão.

Maisy esperou para ver o que aconteceria, quando Dean girou e a prendeu em seus

braços. −Sua dança, senhora. O que você sempre desejou.

Ela desatou a rir e quase saltou, quando ouviu a voz rouca de Dean Martin através da

água escura da noite.

Dean a girou e falou. −Isto é amore…